

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LAURA LEAL MOREIRA

**A UNIVERSIDADE VOLANTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
INTERIOR DO PARANÁ NA DÉCADA DE 1960**

CURITIBA

2018

LAURA LEAL MOREIRA

**A UNIVERSIDADE VOLANTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO
INTERIOR DO PARANÁ NA DÉCADA DE 1960**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Educação Matemática, no Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Setor de Ciências Exatas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR
BIBLIOTECA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

M838u Moreira, Laura Leal
 A universidade volante e a formação de professores no interior do Paraná na década de 1960 /
 Laura Leal Moreira. – Curitiba, 2018.
 213 f. : il. color. ; 30 cm.

Dissertação - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Exatas, Programa de Pós-
Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, 2018.

Orientador: Carlos Roberto Vianna.

1. Educação matemática. 2. História da educação matemática. 3. História da formação de
professores. 4. História oral. I. Universidade Federal do Paraná. II. Vianna, Carlos Roberto.
III. Título.

CDD: 371.12

Bibliotecária: Romilda Santos - CRB-9/1214



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR CIÊNCIAS EXATAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **LAURA LEAL MOREIRA**, intitulada: **A UNIVERSIDADE VOLANTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INTERIOR DO PARANÁ NA DÉCADA DE 1960**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 16 de Fevereiro de 2018.


CARLOS ROBERTO VIANNA(UFPR)
(Presidente da Banca Examinadora)


EMERSON ROLKOUSKI(UFPR)


MARIA EDNÉIA MARTINS SALANDIM(UNESP/RC)


HELOISA DA SILVA(UNESP)



AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proporcionar estar aqui, com saúde e com condições de realizar este trabalho;

Ao professor Carlos, meu orientador, pelas várias vezes que me socorreste quando eu “surtava”, me acalmando com uma risada e palavras que sempre clareavam tudo;

Aos professores presentes na banca de qualificação, Heloísa, Maria Ednéia e Emerson pelas inúmeras contribuições que me ajudaram a moldar este trabalho;

Aos meus pais Osvaldo e Lorena e, minha irmã Letícia, por sempre acreditarem em mim e estarem sempre ao meu lado. Sem vocês eu nada seria!

Ao meu companheiro, Raphael, por muitas vezes acreditar em mim mais do que eu mesma e, por ter aguentado as ausências e ter sido presença, quando os trabalhos consumiam todo o tempo disponível;

Ao Shake, meu companheirinho de quatro patas, que me acalmava, me animava e me distraía quando as escritas pareciam sufocar e não render.

Aos amigos e colegas do PPGECM que estavam sempre ali presente, para uma conversa, para um socorro, para uma dica. Por tornarem o trabalho mais leve e gostoso.

A CAPES por ter propiciado o financiamento deste trabalho com a concessão de uma bolsa.

A todos vocês, meu MUITO OBRIGADA!

Laura Leal Moreira
Março, 2018.

[...] nenhuma leitura, ainda que efetuada pela mesma pessoa, é passível de produzir os mesmos efeitos repetidamente. Isso quer dizer que os autores não têm como impingir suas intenções/interpretações ao leitor. (JENKINS, 2013, p.49)

RESUMO

Esta dissertação é o resultado de um trabalho de produção de fontes históricas sobre o programa *Universidade Volante*, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com o governo do estado do Paraná, na década de 1960. Esse programa realizava ações em algumas cidades polo no interior do estado, oferecendo cursos de capacitação, palestras e levando a orquestra sinfônica da Universidade para essas regiões. Dentre os cursos oferecidos pela *Universidade Volante* muitos deles foram destinados a professores, tiveram caráter formativo e buscavam socializar os assuntos que eram discutidos nas aulas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UFPR. As fontes produzidas nesta pesquisa foram construídas com base em pressupostos teórico-metodológicos da História Oral adotados pelo GHOEM (Grupo de História Oral e Educação Matemática) associadas a uma pesquisa documental realizada nos Anuários da UFPR da década de 1960.

Palavras-chave: Educação Matemática. História da Educação Matemática. História da Formação de Professores. História Oral.

ABSTRACT

This dissertation is the result of a work of production of historical sources about the Universidade Volante program, from the Universidade Federal do Paraná (UFPR) in partnership with the Paraná state government in the 1960s. This program held actions in some cities pole within the state, offering training courses, lectures and bringing the symphony orchestra of the University to these regions. Among the courses offered by the Volante University, many of them were destined to teachers, had a formative character and sought to socialize the subjects that were discussed in the classes of the Faculdade de Filosofia Ciências e Letras of UFPR. The sources produced in this research were built on the basis of theoretical-methodological assumptions of Oral History adopted by the GHOEM (Grupo de História Oral e Educação Matemática) associated with a documentary research carried out in the annuals of the UFPR of the 1960s.

Keywords: Mathematics Education. History of Mathematics Education. History of Teacher Training. Oral History.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1- MAPA DAS PROMOÇÕES DA UNIVERSIDADE VOLANTE | 19 |
| FIGURA 2- UNIVERSIDADE VOLANTE- DADOS ESTATÍSTICOS | 20 |
| FIGURA 3- PRIMEIRA PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE VOLANTE, 1961..... | 22 |
| FIGURA 4- DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À PRIMEIRA PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE VOLANTE..... | 28 |
| FIGURA 5- CURSOS OFERECIDOS NA TEMÁTICA DE DIDÁTICA E PEDAGOGIA (PONTA GROSSA) | 30 |
| FIGURA 6- CURSOS OFERECIDOS NA TEMÁTICA DE DIDÁTICA E PEDAGOGIA (LONDRINA) | 31 |
| FIGURA 7- CURSOS OFERECIDOS EM TEMAS GERAIS (LONDRINA)..... | 32 |
| FIGURA 8- CURSOS PROMOVIDOS NA TEMÁTICA DE ATUALIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ENSINO (JACAREZINHO)..... | 33 |
| FIGURA 9- CURSOS OFERECIDOS DENTRO DA TEMÁTICA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (PARANAGUÁ)..... | 33 |
| FIGURA 10- CURSOS OFERECIDOS EM TEMAS DE EDUCAÇÃO E EM CURSOS AVULSOS (CASCAVEL)..... | 35 |
| FIGURA 11- DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À SEXTA PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE VOLANTE..... | 36 |
| FIGURA 12- CURSOS PROMOVIDOS EM TEMAS DE EDUCAÇÃO (PARANAÍ) | 37 |
| FIGURA 13- CURSOS PROMOVIDOS EM CURSOS AVULSOS (PARANAÍ) | 38 |
| FIGURA 14- OBJETIVOS DA TEMÁTICA RECREAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA APRESENTADO NO ANUÁRIO DE 1969..... | 39 |
| FIGURA 15- DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À VII EDIÇÃO DA UNIVERSIDADE-VOLANTE..... | 40 |
| FIGURA 16- CURSOS PROMOVIDOS EM TEMAS DE EDUCAÇÃO (CAMPO MOURÃO)..... | 41 |
| FIGURA 17- OBJETIVOS DA TEMÁTICA RECREAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA APRESENTADO NO ANUÁRIO DE 1970..... | 41 |
| FIGURA 18- CERTIFICADO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA VI UNIVERSIDADE VOLANTE..... | 47 |
| FIGURA 19- TRAÇADO DO NUMERAL OITO, REALIZADO PELA PROFESSORA HENRIETA DURANTE SUA FALA..... | 71 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | O CAMINHO ATÉ CURITIBA..... | 13 |
| 3 | A UNIVERSIDADE VOLANTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ | 17 |
| 3.1 | A UNIVERSIDADE VOLANTE..... | 17 |
| 3.2 | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ..... | 22 |
| 3.3 | A UNIVERSIDADE VOLANTE COMO FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INTERIOR DO PARANÁ..... | 28 |
| 4 | A CONSTITUIÇÃO DAS FONTES..... | 43 |
| 4.1 | DOS PROCEDIMENTOS ÀS COLABORADORAS | 43 |
| 5 | AS PALAVRAS DAS COLABORADORAS | 54 |
| 5.1 | PROFESSORA NEUZA BERTONI PINTO | 54 |
| 5.2 | PROFESSORA HENRIETA D. ARRUDA | 69 |
| 6 | LEITURAS, TRANQUEIRAS E SURTADAS | 87 |
| 7 | REFLEXÕES | 99 |
| | REFERÊNCIAS | 103 |
| | ANEXO 1 - MAPA RODOVIÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ (1959).. | 106 |
| | ANEXO 2 - CERTIFICADOS ORIUNDOS DA PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORA NEUZA BERTONI PINTO NOS CURSOS DA UNIVERSIDADE VOLANTE | 107 |
| | ANEXO 2.1 - CERTIFICADO DO CURSO DE “ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA MÉDIA” | 107 |
| | ANEXO 2.2 - CERTIFICADO DO CURSO DE “TEMAS ATUAIS DE EDUCAÇÃO” | 108 |
| | ANEXO 2.3 - CERTIFICADO DO CURSO DE “TEMAS ATUAIS DE PSICOLOGIA” | 109 |
| | ANEXO 2.4 - CERTIFICADO DO CURSO DE “ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA” | 110 |
| | ANEXO 2.5 - CERTIFICADO DO CURSO DE “ESTUDOS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO” | 111 |
| | ANEXO 2.6 - CERTIFICADO DO CURSO DE “MATEMÁTICA” | 112 |
| | ANEXO 3 - MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO | 114 |

| | | |
|-------------------|--|------------|
| ANEXO 4 - | MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)..... | 115 |
| ANEXO 5 - | MODELO DA CARTA DE CESSÃO DE FONTES ORAIS . | 116 |
| ANEXO 6 - | ROTEIRO PARA A ENTREVISTA PREENCHIDO PELA COLABORADORA NEUZA BERTONI PINTO | 117 |
| ANEXO 7 - | TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO PELA PROFESSORA NEUZA BERTONI PINTO | 118 |
| ANEXO 8 - | PLANO DE AULA UTILIZADO PELA COLABORADORA HENRIETA D. ARRUDA NOS CURSOS DA UNIVERSIDADE VOLANTE | 119 |
| ANEXO 9 - | ROTEIRO PARA A ENTREVISTA PREENCHIDO PELA COLABORADORA HENRIETA D. ARRUDA | 125 |
| ANEXO 10 - | TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO PELA PROFESSORA HENRIETA D. ARRUDA | 126 |
| ANEXO 11 - | DOCUMENTOS RELATIVOS À UNIVERSIDADE VOLTANTE | 127 |
| | ANEXO 11.1 - I UNIVERSIDADE VOLANTE (1961) | 127 |
| | ANEXO 11.2 - II UNIVERSIDADE VOLANTE (1962) | 133 |
| | ANEXO 11.3 - IV E V UNIVERSIDADES VOLANTE (1963-1964) | 137 |
| | ANEXO 11.4 - VI UNIVERSIDADE VOLANTE (1968) | 142 |
| | ANEXO 11.5 - VII UNIVERSIDADE VOLANTE (1969) | 146 |
| | ANEXO 11.6 - VIII UNIVERSIDADE VOLANTE (1970) | 162 |
| ANEXO 12 - | CARTAS DE CESSÕES DE FONTES ORAIS PREENCHIDAS | 180 |
| | ANEXO 12.1 - CARTA DE CESSAO PREENCHIDA POR NEUZA BERTONI PINTO | 180 |
| | ANEXO 12.2 - CARTA DE CESSAO PREENCHIDA POR HENRIETA D. ARRUDA | 181 |
| ANEXO 13 - | TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM AS COLABORADORAS | 182 |

| | |
|--|-----|
| ANEXO 13.1 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA CEDIDA PELA PROFESSORA NEUZA BERTONI PINTO | 182 |
| ANEXO 13.2 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA CEDIDA PELA PROFESSORA HENRIETA D. ARRUDA..... | 195 |

1 INTRODUÇÃO

Segundo Brito e Miorim (2016), as referências mais recentes da história da formação de professores de matemática são encontradas em trabalhos publicados a partir de 1996. No entanto, sabe-se que há marcas mais antigas que as da década de 1990 e esta dissertação lança um olhar para a *Universidade Volante*, como uma das ações que tratavam da formação de professores em épocas anteriores. Sediada no estado do Paraná, por volta de 1960, praticamente não há informações sobre como funcionava a *Universidade Volante* e, por isso, a importância da produção de fontes históricas sob o ponto de vista da formação de professores e professores de matemática.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma. O capítulo, *O caminho até Curitiba*, conta um pouco da história de minha saída do Rio Grande do Sul até a chegada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná. A maneira como construí meu projeto de pesquisa, parte de minha iniciação científica e lá, no Rio Grande do Sul, os meus primeiros contatos com a História Oral.

O capítulo *A Universidade Volante e a Formação de professores no estado do Paraná está dividido* em três partes. Na primeira, *A Universidade Volante*, descrevo como ela aconteceu e elenco alguns de seus objetivos. Na segunda parte, *A Formação de professores no Brasil e no Estado do Paraná*, apresento um breve panorama dos problemas relacionados a formações professores na época. Por fim, na terceira parte, *A Universidade Volante como Formação de professores no interior do Paraná, falo sobre suas ações específicas para esses profissionais na década de 1960*, elencando os cursos ministrados, o público alvo, os municípios contemplados, os professores ministrantes além de outros aspectos a respeito do tema.

No terceiro capítulo intitulado *A constituição das fontes*, disserto sobre o referencial teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa, a escolha das colaboradoras e alguns percalços que tive ao longo do trabalho de investigação.

Em *As palavras das colaboradoras*, dividido em *Professora Neuza Bertoni Pinto* e *Professora Henrieta D. Arruda*, apresento as textualizações das fontes orais produzidas a partir das entrevistas realizadas na pesquisa. As colaboradoras foram

respectivamente aluna e professora dos cursos oferecidos pela *Universidade Volante*.

No capítulo, *Leituras, tranqueiras e surtadas*, conto um pouco da dificuldade para realizar algumas leituras; pressão que exerço sobre minha capacidade de compreensão; e alguns comentários sobre essas leituras.

No capítulo final, denominado *Reflexões*, discorro sobre alguns tópicos que emergiram das falas de minhas colaboradoras, também sobre questões que me chamaram a atenção durante a escrita desse trabalho e, que me fizeram refletir sobre atuação da *Universidade Volante* no interior do Paraná, na década de 1960.

Ao término, como destaquei na epígrafe desse trabalho, não espero influir sobre aspectos de sua leitura, mas espero que essa leitura abra a possibilidade para novos conhecimentos.

2 O CAMINHO ATÉ CURITIBA

“A História é a maneira pela qual as pessoas criam, em parte, suas identidades.”

(JENKINS, 2013, P.42)

Assim como a maioria das meninas nascidas no interior de meu estado, fui moldada para ser dona de casa. Aprendi desde cedo a cozinhar, tricotar, bordar e todas as tarefas que fariam de mim uma “boa esposa”. Também, sempre fui boa aluna, tirava notas acima da média e nunca reprovei em nenhuma matéria até concluir o Ensino Médio. Nessas tarefas nunca tive problema: as relacionadas com a manutenção de uma casa eu fazia por gosto; gostava e gosto até hoje de cozinhar; já as da escola nunca precisei de muito esforço para ser aprovada. Meus professores diziam que eu deveria cursar alguma engenharia, pois minhas notas em matemática eram realmente boas. Eu estava me tornando a “esposa ideal” até que chegou o final de meu segundo ano no Ensino Médio.

Sempre tive vontade de dar continuidade aos meus estudos, em meados de 2009, fazia planos de cursar uma faculdade na cidade vizinha, pois poderia morar com meus pais e trabalhar, indo e voltando para a faculdade. Tinha em mente que queria cursar Licenciatura em Matemática. No final do segundo ano do ensino médio comecei a trabalhar num estabelecimento local de minha cidade e, descobri que eu não queria passar a vida inteira trabalhando naquele lugar. Para isso estudei muito! Eu faria o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no final de meu terceiro ano e mesmo trabalhando dez horas por dia e cursando o Ensino Médio noturno, ainda estudava após o término das aulas. Minha mãe foi peça chave, apoiando e incentivando que eu fosse estudar fora. Não sei o quanto isso doía nela, sou a filha mais velha de duas irmãs; a que sairia primeiro de casa. Já meu pai não duvidava de minha capacidade, mas duvidava de minha saída de casa. No final do ano fui aprovada no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e deixei meu legado de “dona de casa” para trás.

Comecei a Licenciatura em Matemática em 2011 e minha vida de *não reprovações* terminou ali. Na minha visão inocente da faculdade, acreditava que o

curso seria direcionado para formar professores para dar aula no Ensino Básico. A realidade se mostrou bem diferente: o curso tinha caráter bacharelesco e alguns professores apesar de carregarem consigo esse título, não poderiam ser chamados de mestres. Chorei muito, pensei em desistir várias vezes. A Laura “boa em matemática” tinha ficado para trás. Eu era agora uma menina que não sabia nem um terço dos conhecimentos prévios que meus professores assumiam que eu deveria ter. Mas segui no curso, aos “trancos e barrancos”. Sentia-me perdida, pois não me encaixava em nenhuma das áreas preferidas pelos meus professores. Segui assim até meados de 2013, quando conheci meu orientador de iniciação científica, o professor Diogo Franco Rios.

Ao me aproximar deste professor descobri que ele trabalhava com História da Educação Matemática e entrei para seu grupo de pesquisa. Eu tinha interesse em contar um pouco da história de vida de um professor reconhecido na cidade de Pelotas, Lino de Jesus Soares¹. Para isso, comecei meus estudos sobre História Oral. Aproximei-me de Thompson² (1998), Portelli (2010)³ e fiquei apaixonada por esse referencial teórico metodológico. Foi nessa época que também tive meus primeiros contatos com Garnica(2013)⁴, Rios(2012)⁵, Vianna(2000)⁶, Rolkowski(2006)⁷. Todas estas leituras me fizeram ter uma nova visão sobre a história. Trabalhar com História Oral, trabalhar com pessoas falando sobre suas vivências para mim, era algo que eu achava (e ainda acho) incrível.

Depois de terminar meus estudos sobre História Oral, conversando com o professor Diogo, resolvemos que seria a hora de começar a produção de fontes orais sobre a vida do professor Lino. Dessa produção resultaram alguns trabalhos

¹ SOARES, L.J. Professor Lino é reconhecido na cidade de Pelotas- RS por sua trajetória como professor de matemática. Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e atualmente está aposentado do cargo de professor mas continua atuando como palestrante na região com palestras voltadas para a área de História da Matemática.

² THOMPSON, P. **A voz do passado** – História Oral. 2. edição. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

³ PORTELLI, A. **Ensaio de história oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010. 258p.

⁴ GARNICA, A. V. M.. **Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática**. Alexandria (UFSC), v. 06, p. 35-60, 2013.

⁵ RIOS, D. F. **Memórias de ex-alunos do Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia sobre o ensino de Matemática Moderna: a construção de uma instituição modernizadora**. 2012. 505 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2012a.

⁶ VIANNA, C. R. **Vidas e circunstâncias na Educação Matemática**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo, SP, 2000.

⁷ ROLKOUSKI, E. **Vida de professores de Matemática – (im)possibilidades de leitura**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. Rio Claro: UNESP, 2006. Orientador: Antônio Vicente Marafioti Garnica.

dos quais destaco o trabalho apresentado no III Congresso Ibero Americano de História da Educação Matemática (CIHEM) intitulado *Memórias de um professor de matemática de Pelotas: articulações profissionais durante os anos de 1940 e 1960*.

Com a minha iniciação científica aproximando-se do fim, tinha decidido que queria prestar seleção para o mestrado. Nessa época, eu e meu companheiro decidimos procurar universidades que contemplariam a minha área e a dele, pois o desejo de cursar um mestrado também pertencia a ele. Depois de algumas pesquisas optamos por Curitiba. Descobrimos que aqui havia o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) e o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGInf), onde ele prestaria prova. Estava na hora de começar a pensar em um anteprojeto para concorrer ao mestrado.

Como havia feito uma produção de fontes orais bastante extensa no Rio Grande do Sul, pensei em realizar algum trabalho que abrangesse tais fontes. No entanto, ao me deparar com o edital de seleção para o mestrado, percebi que a linha para a qual eu estava concorrendo estava bem delimitada, compreendendo apenas a *História da Educação Matemática no Estado do Paraná*, abolindo minha primeira ideia de anteprojeto. Diante desta situação, tive que iniciar meus estudos sobre esse tópico, praticamente desconhecido.

Comecei meus estudos sobre a História da Educação Matemática no Estado do Paraná com algumas leituras de trabalhos realizados nos âmbitos dos programas de pós-graduação em educação matemática da cidade de Curitiba. Realizei minhas buscas em todas as dissertações dos programas de pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Paraná e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) que continha em seu título a palavra “Matemática”. Foi no capítulo de Pinto (2013)⁸ que notei uma menção à *Universidade Volante*, projeto que segundo a autora previa durante os anos sessenta sanar a carência de professores do ensino secundário. Para minha surpresa, ao buscar as palavras “Universidade” e “Volante” nas dissertações já mencionadas, em nenhuma delas encontrei nada relacionado. Como estava realmente interessada na proposta apelei

⁸ PINTO, N. B. Zélia Milléo Pavão: uma educadora matemática paranaense. VALENTE, W. R. (Org.). **Educadoras Matemáticas: Memórias, Docência e Profissão**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. – (Coleção história da matemática para professores), p. 399- 410.

para o mecanismo de busca do Google e encontrei apenas um resultado⁹. Nesse momento percebi que havia encontrado um tema para pesquisar.

Tive pouco mais que um mês para pensar em meu anteprojeto e estudar para a seleção. Delimitei em meus planos que teria vinte dias para escrevê-lo, pois assim ainda teria alguns dias de orientações com o professor Diogo. Apesar de querer muito prestar uma prova de mestrado, tudo isso era muito novo para mim. Não fazia ideia de como funcionava todo o processo seletivo, por isso pedi a ele algumas explicações sobre a seleção. Por fim, pus a ideia no papel durante o período delimitado e tive algumas conversas com meu orientador. No entanto, perdi a confiança no meu anteprojeto quando notei o número de inscritos para a área de concentração de Educação Matemática.

O processo seletivo se daria em duas etapas, uma prova dissertativa na primeira semana de caráter eliminatório, e a arguição do anteprojeto pouco menos de quinze dias depois. Viajei de Pelotas a Curitiba para prestar a prova. Era um dia de muita chuva, Curitiba mostrou sua cara bem cedo. Realizei a prova e no dia seguinte retornei a Pelotas, pois eu ainda estava no período de aulas da graduação e não poderia me ausentar tanto tempo. Para minha surpresa passei na prova escrita. Retornei a Curitiba alguns dias depois para realizar a entrevista. Ao entrar para a sala da entrevista fui recebida pelos professores Carlos e Emerson. Estava eufórica e nervosa, pois os autores que eu tanto havia lido estavam na minha frente, imaginava que faria uma apresentação oral de meu anteprojeto e temia não conseguir falar, mas, acalmei-me durante o processo de arguição. Processo seletivo concluído, agora era esperar. Era também hora de voltar ao hotel pegar a mala e retornar ao aeroporto. Fui aprovada. Minha graduação iria acabar e, pouco depois eu deveria estar em Curitiba para iniciar o mestrado. O sonho havia começado.

⁹ BAYER, G. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**. Disponível em: <http://www.germanobayer.pro.br/projetos/1c_CINQUENTENARIO.htm>, acessado em 21/09/2015.

3 A UNIVERSIDADE VOLANTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ

3.1 A UNIVERSIDADE VOLANTE

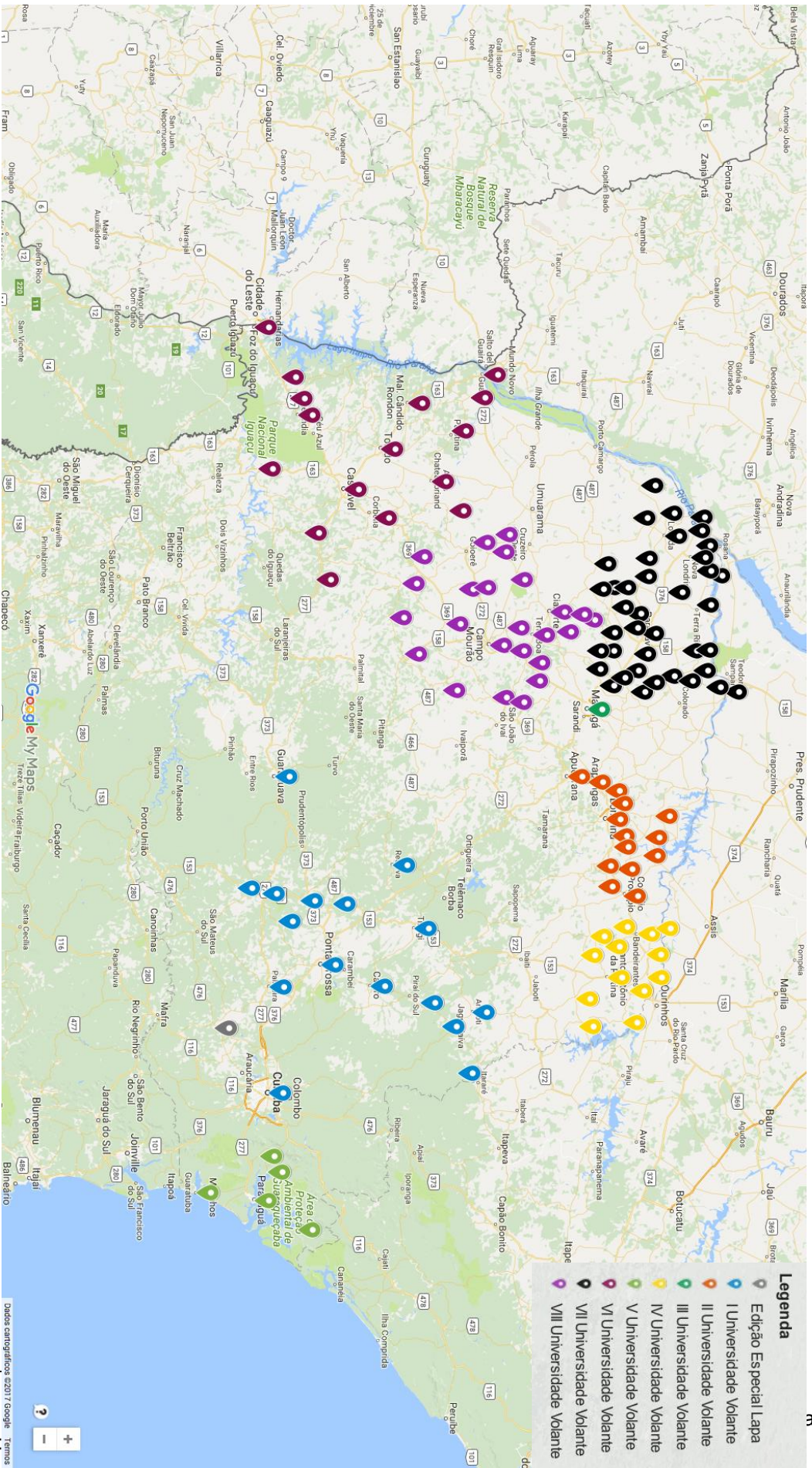
A *Universidade Volante* foi um projeto da Universidade Federal do Paraná, organizado pelo Departamento de Educação e Cultura dessa instituição, com o apoio da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, que, com a colaboração do governo do Estado e municípios, deslocava a Universidade da capital para algumas cidades-polo do interior do estado do Paraná. Seu intuito era levar a orquestra sinfônica da Universidade, promover cursos variados para a população e prestar serviços às regiões por onde passava, priorizando a interiorização universitária, levando a UFPR até aqueles que não poderiam vir a ela (UNIVERSIDADE DO PARANÁ, 1960-1961).

A *Universidade Volante* teve oito edições que aconteceram nos respectivos municípios e anos, Ponta Grossa (1961), Londrina (1962), Maringá e Jacarezinho (1963), Paranaguá (1964), Cascavel (1968), Paranavaí (1969) e Campo Mourão (1970), além de uma edição especial ocorrida no ano de 1969 nos festejos do Bicentenário do município de Lapa. Sabe-se que estes cursos, conforme podemos ver na figura 1 mais adiante, atingiram uma grande quantidade de municípios e um total de 85.845 inscritos em todas as edições. Os cursos eram divididos em Cursos de Inscrição Livre nos quais poderia se inscrever qualquer tipo de público, Cursos Eletivos e Cursos Profissionais, destinados a um público especificamente definido. As inscrições destes poderiam ser feitas nas prefeituras dos municípios e aos participantes que tivessem frequentado ao menos dois terços das aulas, eram cedidos certificados de participação (VIEIRA, 2014).

Sobre a expansão territorial da *Universidade Volante*, o mapa da figura 1 e a figura 2, indicam o quão expressivo foi sua ação em relação ao número de municípios contemplados. O mapa está organizado por edições e cores, sendo os municípios de cada edição apresentados em cores diferentes. Vale ressaltar que este é um mapa atual do estado do Paraná, e muitos dos municípios ali presentes

ainda não existiam na década de 1960. Para ver uma versão de uma mapa do final da década de 1950, vá ao anexo 1. Já a figura 2, apresenta as edições da *Universidade Volante*, suas respectivas datas, o número de municípios por edição, o número de temas e cursos dados, o número de professores ministrantes e o total de inscritos. Além disso, a figura traz dados da edição especial da Universidade Volante ocorrida no Bicentenário de Lapa.

FIGURA 1- MAPA DAS PROMOÇÕES DA UNIVERSIDADE VOLTANTE



Fonte: MY MAPS¹⁰

no My
acesse:

FIGURA 2- UNIVERSIDADE VOLANTE- DADOS ESTATÍSTICOS

| UNIVERSIDADE VOLANTE | | | | | | | |
|----------------------|--------------|----------|---------------|-------|--------|--------|-----------|
| Dados Estatísticos | | | | | | | |
| N.º | Séde | Data | N.º Munic. | Temas | Cursos | Profs. | Inscritos |
| I | Ponta Grossa | 05.08.61 | 14 | 5 | 27 | 60 | 4.500 |
| II | Londrina | 31.03.62 | 14 | 22 | 37 | 106 | 13.000 |
| III | Maringá | 10.05.63 | 24 | 12 | 28 | 116 | 23.631 |
| IV | Jacarèzinho | 21.11.63 | 12 | 6 | 17 | 33 | 6.860 |
| V | Paranaguá | 06.11.64 | 5 | 7 | 19 | 31 | 3.630 |
| VI | Cascavel | 20.10.68 | 16 | 9 | 55 | 100 | 8.638 |
| VII | Paranavaí | 19/10/69 | 40 | 11 | 54 | 112 | 18.758 |
| VIII | C. Mourão | 07.06.70 | 24 | 15 | 70 | 154 | 6.828 |
| Totais | | | 149 | 87 | 307 | 712 | 85.845 |

PARTICIPAÇÃO DA U.F.P. NO BICENTENÁRIO DA LAPA
 Realizada em 25-5-1969 — 1 município — 5 temas — 16 cursos — 49
 professôres — 2.514 inscritos.

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1970, p.142.

Sabe-se que os cursos promovidos pela *Universidade Volante* duravam, em média, de quatro a cinco dias e, geralmente, atendiam às solicitações dos municípios selecionados para cada edição. A Universidade então selecionava as áreas correspondentes e, posteriormente, encaminhava as solicitações para as respectivas Coordenadorias da Universidade, para que elas selecionassem os professores que participariam daquela promoção da *Universidade Volante*. As comunidades, no entanto, também precisavam se preparar para receber os cursos, geralmente, com salas de aulas improvisadas utilizando salões paroquiais e ginásios para os sediarem.

A Universidade Federal do Paraná, em seu anuário de 1960-1961, destaca a *Universidade Volante* como uma atividade pioneira de interiorização da Universidade e apresenta seus objetivos:

- Democratização da Universidade – que se concretiza quando ela abre suas portas ao povo.
- Desenvolvimento cultural e técnico das populações do interior do Estado – através de cursos de atualização e orientação, altamente práticos e ao

alcance de todas as camadas do povo, que atendam aos reclamos e reivindicações regionais.

- Motivação para o desenvolvimento cultural – encaminhando a cultura a todas as partes em que ela se fizer necessária (UNIVERSIDADE DO PARANÁ, Anuário, 1960-1961, p.120).

Sabe-se que a última promoção da *Universidade Volante* ocorreu no ano de 1970 e que decorreria este fim em virtude da falta de recursos financeiros. A *Universidade Volante* também foi tratada como projeto pioneiro da extensão universitária da UFPR que anos mais tarde viria a servir de modelo inicial para outras práticas extensionistas em nível nacional, tais como o Projeto Rondon¹¹ (VIEIRA, 2014).

O projeto Rondon foi criado a partir de uma proposta debatida no I Seminário sobre Educação e Segurança Nacional, em 1966, no Rio de Janeiro e, segundo Gurgel apud Vieira (2014) a *Universidade Volante* forneceu a base de onde foram retirados conhecimentos operacionais para o desenvolvimento do Projeto Rondon. A primeira operação do projeto Rondon aconteceu em 1967, em Rondônia, teve a duração 28 dias e tinha por objetivo, através do intercâmbio de estudantes de todas as regiões do país, a integração das regiões economicamente carentes ao projeto do desenvolvimento do Brasil. Vale ressaltar que esse projeto de desenvolvimento do país, estava ocorrendo devido aos pressupostos do governo da ditadura civil-militar (1964-1985)¹² que vigorava no país naquela época.

Abaixo, na figura 2, segue uma apresentação da primeira promoção da *Universidade Volante* que aconteceu em 1961 e que fora usada como meio de divulgação.

¹¹ Projeto Rondon. O projeto tem por objetivo a integração das regiões economicamente carentes, através do intercâmbio de estudantes de todas as regiões do Brasil (VIEIRA, 2014).

¹² Ditadura Civil-Militar. Termo adotado segundo orientações de Vieira (2014).

FIGURA 3- PRIMEIRA PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE VOLANTE, 1961.

APRESENTAÇÃO

Visando o cumprimento integral de sua verdadeira função como Universidade, dentro da real amplitude do moderno conceito da palavra, a Universidade do Paraná, para situar-se dentro do seu esquema de ser, efetivamente, uma Universidade paranaense, vem de desenvolver o seu plano de interiorização, levando a Universidade àqueles que não podem vir a ela. Nesse sentido foi organizada a "Universidade Volante", constituída de professores das diversas unidades universitárias e da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná que, atendendo as reivindicações regionais do Estado, desloca-se para o interior e organiza séries de cursos intensivos, altamente práticos e de alcance a todas as camadas de nossa população. A medida, porém, para ser concretizada, não dispensaria a colaboração do Governo do Estado que, através de seus órgãos técnicos, orientaria a Universidade sobre as diversas necessidades regionais e daria o seu apoio imprescindível para a concretização da iniciativa. Para esse fim, foi assinado um Convênio entre o Governo do Estado, a Reitoria da Universidade e a Direção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná e escolhida para sede da 1.^a Jornada da Universidade Volante a cidade de Ponta Grossa, centro geo-econômico de uma das mais importantes regiões do Estado.

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, PRIMEIRA PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE VOLANTE, 1961, PROGRAMAÇÃO GERAL, P. 2 APUD VIEIRA (2014).

Mais adiante, falaremos um pouco mais sobre os cursos que eram oferecidos pela *Universidade Volante*, pois esta ação também é relatada como um programa de capacitação de professores do estado do Paraná. Esses cursos tinham a intenção de socializar entre os professores das regiões interioranas, temas que eram abordados nas aulas dos cursos da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UFPR (PINTO, 2013). É reconhecido por Pinto (2013) que a *Universidade Volante* era um projeto arrojado que previa durante os anos sessenta sanar a carência de professores para a escola secundária no estado, pois a maioria dos professores do Ginásio e do Colégio eram profissionais de outras áreas do conhecimento e/ou não licenciados.

3.2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ

Quando pensei a ideia de meu anteprojeto de mestrado estava interessada em compreender um pouco mais como a *Universidade Volante* havia contribuído para a formação de professores *de matemática* no interior do estado do Paraná. Contudo ao me deparar com as fontes, processo que será explanado com detalhes mais a frente, e após uma conversa com meu orientador, decidimos que este

trabalho abrangeria a *Universidade Volante* na formação de professores no interior do Paraná na década de 1960.

Para compreender um pouco mais sobre a formação de professores no interior do Paraná na década de 1960, realizei um levantamento de pesquisas que compreendessem este período e abordagem e, me deparei com o estudo de Costa (2013)¹³. Diante da observação perante o trabalho de Costa (2013) elaborei uma pesquisa¹⁴, cujo texto é retomado de forma adaptada mais abaixo.

Costa (2013), em sua tese de doutorado que tem por título *A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná, ao tempo do Movimento da Matemática Moderna – 1961 a 1982*, desenvolvida no âmbito da PUC-PR, faz um panorama histórico das ações e características dos cursos de aperfeiçoamento e capacitação desenvolvidos no período do Movimento da Matemática Moderna no Brasil, pelo governo do estado do Paraná.

As políticas públicas de aperfeiçoamento e capacitação de professores no estado do Paraná apresentadas na tese de Costa (2013), serviram de base para esse estudo, pois o período de análise utilizado por ele abrange a década de 1960, período focado pela minha pesquisa. Além disso, esta dissertação apresentará outros cursos de aperfeiçoamento e capacitação de professores - não mencionados anteriormente- como os cursos da *Universidade Volante*.

A formação de professores a nível superior no Brasil iniciou-se tardiamente. Na década de 1930 os cursos de Licenciatura foram rearranjados com o Estatuto das Universidades Brasileiras, sendo alocados dentro das Faculdades de Filosofia Ciências e Letras (FFCL), as quais tinham como um dos objetivos oferecer cursos de formação de professores para o Ensino Secundário (MARTINS-SALANDIM, 2012).

A pouca oferta de cursos de licenciatura no país tornou-se um problema mais grave a partir de 1942, quando foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Reforma Capanema), instituindo um Ensino Secundário com dois ciclos, um primeiro ciclo de quatro anos (Ginasial) e o segundo ciclo de três anos, nas modalidades clássico e científico, o que provocou um aumento significativo de estudantes no ensino secundário. Baraldi e Gaertner (2010) afirmam que entre os

¹³ COSTA, R. R. **A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná ao tempo do Movimento da Matemática Moderna- 1961 a 1982**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013. v. 1. 202p .

¹⁴ MOREIRA, L. L. **Breve Cenário de Políticas Públicas de Capacitação e Aperfeiçoamento de professores de Matemática no estado do Paraná na década de 60**. In. 3º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática, 2016. Anais... São Mateus- ES.2016.

anos de 1932 e 1954 o crescimento do número de estudantes foi de cerca de 500% enquanto que a formação do professorado atuante na escola secundária não havia crescido exponencialmente da mesma maneira. Ainda, Mattos Apud Baraldi e Gaertner (2010) afirma que em 1957, apenas cerca de 16% dos 40.000 professores atuantes nas escolas secundárias eram professores que tiveram a oportunidade de realizar a sua formação.

Uma alternativa encontrada pelas autoridades da época para “acelerar” a formação de professores que atuariam no Ensino Secundário no Brasil, foi a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), que dentre suas ações promovia os Exames de Suficiência através dos quais o Ministério da Educação (MEC) organizava cursos preparatórios e um teste que oferecia ao candidato aprovado o registro profissional que o autorizava a lecionar em cidades onde não houvesse faculdade de Filosofia (BARALDI; GAERTNER, 2013).

No estado do Paraná o enfrentamento do problema da falta de professores estava acontecendo desde 1938 com fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná (FFCL- PR) e, especificamente de professores de matemática a partir de 1940, quando foi autorizado o Curso de Matemática, reconhecido pelo Decreto nº 10. 908 em 1942 (WOLSKI, 2007). No entanto no início da década de 60 também há registros da atuação da CADES na formação do professor de matemática paranaense, com cursos nas cidades de Curitiba e Londrina (COSTA, 2013).

Na década de 1960 o governo paranaense defendia que o sistema educacional deveria adequar-se ao desenvolvimento econômico do Estado e, para isso, viu-se necessário criar e produzir políticas públicas de atualizações e cursos de aperfeiçoamento para os professores. Para efetivar estas ações foram lançadas as Semanas Educacionais, alcançando o número de 30 municípios do estado do Paraná (COSTA, 2013).

Ainda em meados da década de 1960 o Ensino Industrial também teve privilégios com ações de aperfeiçoamento e capacitação, porém com iniciativas voltadas a cidades maiores do interior do Estado. Costa (2013), afirma que em relação ao Ensino Superior as políticas de aperfeiçoamento resumiram-se em novas aparelhagens para as instituições.

Outra iniciativa de cursos de capacitação para professores, especificamente para professores do ensino primário, no Estado, foi o Programa de Assistência

Brasileiro e Americano ao Ensino Elementar (PABAE). Este programa foi fruto de um acordo entre o Brasil e a *United States Operation Mission to Brazil*, e tinha como objetivo principal a melhoria do ensino primário. Este acordo teve início em 1956 com término em 1961, porém foi renovado e se estendeu até meados de 1964. A sede de sua organização estava alocada no Instituto de Educação de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e o órgão responsável por sua promoção o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) (COSTA, 2013).

Além disso, de acordo com Costa (2013), o PABAE possibilitou o treinamento de professores brasileiros nos Estados Unidos durante um ano, além da distribuição de materiais de apoio para que estes professores quando retornassem, pudessem mobilizar estes conhecimentos no Brasil. Entretanto, o PABAE não teve uma ação refletida nas escolas brasileiras visto que suas discussões e aulas tinham como base a sala de aula de escolas americanas.

Ainda sobre os primeiros anos da década de 1960, sabe-se que no período de 1961 a 1965, a programação e a organização de cursos de aperfeiçoamento do professor, no estado do Paraná, ficavam sob o encargo do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE). O CEPE teve grande parte de sua ação voltada para o Ensino Primário e em relação ao Ensino Médio têm-se registros de cursos relacionados com a disciplina de Matemática, com a temática da Matemática Moderna, tendo como palestrante Osvaldo Sangiorgi (COSTA, 2013).

No estado do Paraná, além dos cursos já mencionados de caráter formativo, mas não específico da área de matemática, foram encontrados indícios da atuação do Grupo de Estudos do Ensino de Matemática (GEEM) na capacitação de professores que ensinavam matemática nesse estado. Essa contribuição deu-se por intermédio do Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino da Matemática (NEDEM)¹⁵, que atuou promovendo palestras e cursos sobre a modernização no Ensino de Matemática.

O GEEM tinha sua sede localizada na cidade de São Paulo e iniciou a participação na capacitação e aperfeiçoamento dos professores no estado do Paraná, com 24ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, organizada pelo NEDEM. Nesta reunião houve a realização de aulas com demonstrações que abordavam os conteúdos de Geometria Dedutiva, Matrizes,

¹⁵ Para saber mais sobre o NEDEM, recomendam-se os trabalhos de Seara (2005) e Masseli (2017).

sobre o ensino da Matemática no Ensino Secundário, além de palestras sobre a modernização do Ensino da Matemática. Dentre os professores ministrantes estavam Manhúcia Liberman, Ruy Madsen Barbosa, Osvaldo Sangiorgi e Ubiratan D'Ambrósio (LIMA, 2006).

Os Cursos promovidos pelo GEEM tinham como objetivo a formação matemática do professor, apresentando conceitos relacionados ao Movimento da Matemática Moderna (MMM). Orientações relacionadas à didática eram quase inexistentes nestas aulas. Além do estado do Paraná, outros estados brasileiros também foram palcos para os cursos promovidos pelo GEEM como é o caso do Rio Grande do Sul, em 1965, além dos estados do Ceará, Bahia, Alagoas, Minas Gerais e Mato Grosso.

De acordo com Costa (2013), em meados da década de 1960 alguns cursos desenvolvidos por autores de livros didáticos também foram promovidos, destinados aos professores do ensino primário e secundário e, tinham como objetivo, assim como o GEEM, difundir os princípios de Matemática Moderna que estavam começando a surgir no contexto escolar. Esses cursos também tiveram algumas edições promovidas pelo GEEM e atingiram um número grande de professores chegando à marca de 700 professores distribuídos em várias regiões do estado.

Já sobre o Ensino de Matemática Moderna têm-se registros de cursos no estado do Paraná ministrados por Luiz V. Cavalcante. Esses cursos contaram com a participação de cerca 900 professores nas edições que começaram em 1968 e se estenderam até 1970. A coleção que serviu de inspiração para esses cursos era destinada ao ensino de séries iniciais e tinha por título “Ensino Moderno de Matemática” (COSTA, 2013).

Além das ações isoladas sobre a capacitação de professores de matemática, sobretudo em relação a conteúdos disseminados pelo MMM, um importante núcleo no cenário paranaense foi o NEDEM. O NEDEM surgiu no início da década de 1960 sendo uma ação de um grupo de professores interessados em estudar sobre o Ensino de Matemática. O Núcleo tinha como sede o Colégio Estadual do Paraná e como coordenador o professor Osny Antonio Dacol. Como uma ação importante deste projeto, destaco a produção de coleções de livros didáticos destinados ao Ensino de Matemática.

As coleções de livros produzidas pelo NEDEM inicialmente tinham como público alvo professores e alunos do Ensino Ginásial. Posteriormente, com o

decorrer do projeto, livros destinados aos professores e alunos do ensino primário também foram desenvolvidos. Esta ação do NEDEM pode ser destacada em virtude da quantidade de livros produzidos, aonde a tiragem dos mesmos, no período de 1967 a 1977, chegou a atingir aproximadamente 205.000 livros (SEARA, 2005).

Entretanto não só de produção de livros se consagravam as ações do NEDEM. Cursos de Capacitação e treinamento para professores também foram oferecidos por este grupo. Estes cursos ocorreram entre os anos de 1967 e 1968, contavam com o patrocínio da Fundação Educacional do Paraná (FUNDEPAR) e justificavam-se pela adoção das coleções de livros didáticos pelas escolas públicas fazendo com que fossem necessários Cursos para os professores para a utilização deste material em sala de aula.

Esses cursos oferecidos pelo NEDEM atingiram uma grande quantidade de municípios no interior do estado do Paraná, a fim de apresentar ideários do Movimento da Matemática Moderna e de capacitar¹⁶ e treinar os professores. Algumas cidades tais como Cruzeiro D'Oeste, Realeza, Santo Antônio do Sudoeste, Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Jacarezinho, Apucarana, Londrina, Foz do Iguaçu, Medianeira, Céu Azul, Paranaguá, Palmas e Maringá contaram com estes cursos (SEARA, 2005).

Os cursos de treinamento do NEDEM eram oferecidos, uma edição por cidade e, aconteciam durante feriados ou férias escolares. Além do atendimento nos cursos, os professores autores dos livros e palestrantes tiravam dúvidas que surgissem sobre o material também por telefone. Segundo Costa (2013) os professores das regiões interioranas tinham muita dificuldade na utilização de materiais concretos e livros didáticos, pois os mesmos ainda não entendiam o que era esse “Ensino Moderno de Matemática”, logo os cursos oferecidos tinham como propósito a ajuda ao professor que estava interessado em melhorar a sua prática. Tem-se registro de que estes cursos deixaram de ser realizados no início da década de 1970, e atribui-se a este fato a falta de recursos financeiros disponíveis para esse tipo de capacitação (COSTA, 2013).

Todavia, apesar dos cursos promovidos pelo NEDEM, GEEM e CADES, a falta de professores ainda era um problema grave no interior do estado do Paraná,

¹⁶ Vale ressaltar que os termos “capacitar e treinar” atualmente não se sustentam, pois implicam em relações de capacidade humana, mas que na época de atuação do NEDEM, tal termo era utilizado e aceito como sinônimo de formação.

pois os cursos eram oferecidos, geralmente, em cidades próximas da capital ou nas maiores cidades do interior. Neste sentido, a *Universidade Volante* foi uma importante iniciativa da Universidade Federal do Paraná relativa à interiorização dos cursos de capacitação e aperfeiçoamento.

3.3 A UNIVERSIDADE VOLANTE COMO FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INTERIOR DO PARANÁ

Conforme já comentado, a falta de professores no interior do Paraná continuava sendo um problema na década de 1960. Os cursos promovidos por entidades como o NEDEM, o GEEM e CADES, geralmente, eram oferecidos em torno da capital e em cidades-polo, o que fazia com que os municípios mais distantes ficassem de fora das formações que estavam ocorrendo nessa época no estado. Nesse sentido, a *Universidade Volante* teve um importante papel na socialização das formações de professores no interior, principalmente por abranger grande parte do estado do Paraná. Um vestígio da atuação da *Universidade Volante* como capacitadora de professores pode ser percebido na Figura 3, a qual indica o número de participantes por tema e sua respectiva frequência. Pode-se perceber que a temática que obteve maior número de inscritos e de frequência foi a temática de Didática e Pedagogia.

FIGURA 4- DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À PRIMEIRA PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE VOLANTE

| II — Resumo por Tema: | | | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|------------|-----------------|
| Temas | Inscrições | Frequências | Faltas | % de frequência |
| Medicina | 232 | 191 | 41 | 83,6 |
| Administração | 623 | 485 | 138 | 77,8 |
| Urbanismo e Saneamento . | 93 | 68 | 25 | 73,1 |
| Agricultura e Veterinária . | 1.102 | 781 | 321 | 70,9 |
| Didática e Pedagogia | 1.577 | 1.204 | 373 | 76,3 |
| T O T A L | 3.627 | 2.729 | 898 | 78,3 |

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1960- 1961, p.125

Pela Figura 3 nota-se que também era preocupação dos municípios interioranos assuntos relacionados à formação de professores, intitulados na edição como temas das áreas de Didática e Pedagogia. Afirma-se isso, pois como já comentado, eram os municípios que escolhiam as temáticas que desejavam ter em sua edição da *Universidade Volante*, fato este que proporcionou uma variante nas temáticas apresentadas em cada promoção.

Nos parágrafos seguintes, falaremos um pouco mais sobre cada edição da *Universidade Volante*, suas respectivas temáticas e cursos, apresentando com destaques os temas relacionados com a formação de professores. Vale ressaltar que a escolha dos cursos e temas se deu a partir das nomenclaturas contidas nos anuários da UFPR, como por exemplo, os cursos seletivos que eram destinados aos professores e diretores. No entanto, a pesquisadora também percebeu temas relativos à formação/capacitação de professores e que não estavam sendo tratados dentro dos cursos de didática ou, que não apontavam em sua nomenclatura a destinação destes¹⁷. Estes também foram enquadrados como cursos que poderiam ser de formação/capacitação de professores na respectiva época, de acordo com suas respectivas especificações contidas nos anuários das UFPR.

A I Edição da *Universidade Volante* foi realizada em Ponta Grossa, entre os dias 5 e 8 de agosto do ano de 1961. A sessão de abertura desta edição contou com a participação de autoridades locais e regionais, além da participação do então Presidente da República João Goulart. A região compreendida nesta edição abrangeu os municípios de Ponta Grossa, Imbituva, Ipiranga, Irati, Castro, Piraí do Sul, Palmeira, Rebouças, Reserva, Tibagi, Teixeira Soares, Curitiba, Jaguariaíva, Guarapuava, Sengés e Arapoti.

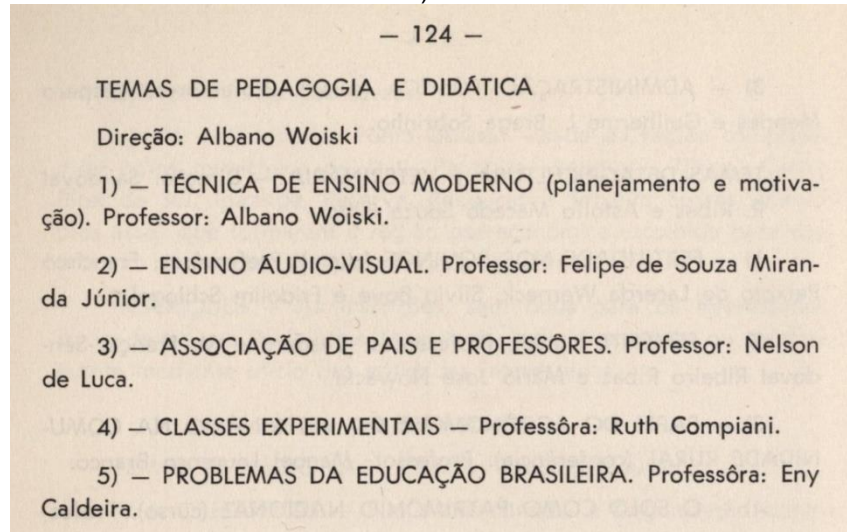
Nesta primeira *Universidade Volante*¹⁸ as palestras e cursos foram divididos por suas respectivas temáticas. Como mostram os dados da Figura 3, esta edição abordou alguns temas das áreas de Medicina, Administração, Agricultura, Veterinária, Urbanismo, Pedagogia e Didática.

¹⁷ Como por exemplo o curso de “Técnicas de Vacinação”, dentro da temática de Higiene, que em suas especificações também era destinado a professores.

¹⁸ Tem-se registro que, ao término da I Universidade Volante, a equipe de estatística da Universidade Federal do Paraná, liderada pelo professor Jahyr Leal, realizou estudos estatísticos para a avaliação dos resultados alcançados a fim de aprimorar as próximas edições da Universidade Volante. No entanto, não encontramos tais registros.

O Anuário da UFPR (1960-1961) indica que Pedagogia e Didática teve como diretor o professor Albano Woiski¹⁹ e apenas cursos denominados “de extensão”. Os cursos apresentados dentro da temática e seus respectivos professores²⁰ podem ser vistos na Figura 4.

FIGURA 5- CURSOS OFERECIDOS NA TEMÁTICA DE DIDÁTICA E PEDAGOGIA (PONTA GROSSA)²¹



FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1960- 1961, p.124.

A *II Universidade Volante* ocorreu no município de Londrina entre os dias 31 de março a 4 de abril do ano de 1962 e abrangeu os municípios de Apucarana, Araçongas, Rolândia, Cambé, Bela Vista do Paraíso, Sertanópolis, Ibiporã, Jataizinho, Rancho Alegre, Uraí, Assaí, Cornélio Procópio e Nova América da Colina. Nesta edição inscreveram-se nos diversos cursos 12.713 e dentre eles a frequência regular foi de 8.163 alunos.

Na *II Universidade Volante* os cursos e palestras promovidos foram divididos em cursos de Inscrição Livre, destinado ao público em geral, cursos Seletivos

¹⁹WOISKI, Albano. Professor da Universidade Federal do Paraná que na década de 1950 era responsável pela coordenação do Curso de Didática, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPR (Glaser, 1988).

²⁰ Para facilitar a busca e a leitura, os nomes dos professores atuantes nos cursos da Universidade Volantes, poderão ser encontrados também na forma textual, em notas de rodapé associadas as suas figuras correspondentes. Vale ressaltar que nem todos os professores que ministraram aulas na Universidade Volante foram professores da UFPR, uma vez que a Universidade Volante também convidava professores atuantes no estado do Paraná para ministrarem seus cursos. A exemplo disso, temos a professora colaboradora desta pesquisa, Henrieta D. Arruda que era professora atuante no estado mas não da Universidade.

²¹ Foram professores dos cursos promovidos na I Universidade Volante, dentro da temática de Didática e Pedagogia: Albano Woiski, Felipe de Souza Miranda Júnior, Nelson de Luca, Ruth Compiani e Eny Caldeira.

destinados a um público especificamente definido e conferências abertas para o público em geral.

As temáticas dos cursos de Inscrição Livre foram as seguintes: Direito, Engenharia, Economia e Desenvolvimento, Odontologia, Agronomia e Veterinária, Administração, Técnica Policial, Higiene e Saúde Pública e Orientação Vocacional. Já os cursos Seletivos, podendo se inscrever somente profissionais das respectivas temáticas, abrangeu os temas de Direito, Engenharia, Medicina, Pedagogia e Didática, Odontologia, Agronomia e Veterinária, Administração, Biblioteconomia e Bioquímica.

Dentro da temática de Pedagogia e Didática, os cursos Seletivos foram apresentados com sua nomenclatura especificando o público alvo. Tais cursos e seus respectivos professores podem ser observados na Figura 5.

FIGURA 6- CURSOS OFERECIDOS NA TEMÁTICA DE DIDÁTICA E PEDAGOGIA (LONDRINA)²²

| | | |
|--|--|---|
| <p>11 – TEMAS DE PEDAGOGIA E DIDÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Orientação Pedagógica e Didática para Diretores de Escolas – Orientação Pedagógica e Didática para Professores Primários – Orientação Pedagógica e Didática Para Professores Secundários e Acadêmicos de Filosofia – Orientação Pedagógica e Didática Para Professores e Acadêmicos de Curso Superior. | | <p>Lauro Esmanhotto e José A. Aragão.</p> <p>Zélia M. Pavão, Leonor Lezan, Eunice Morais e Felipe Souza Miranda Jr.</p> <p>Albano Woiski, Maria Olga Mattar, Cecília Westphalen, Nelson de Luca, Felipe S. Miranda Jr. Alda Moeller, Francisco de Lima, Maria das Dores Wouk, Olímpio Westphalen, Antonia Krap e Pe. Eduardo Affonso.</p> <p>Os mesmos do Curso Anterior e ainda o Pe. Montezuma.</p> |
|--|--|---|

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1962, ANEXOS.

As conferências para o público geral também foram divididas por temas. Para tais conferências não era necessário realizar inscrições. Os temas abordados foram Direito, Medicina, Administração e Temas Gerais. Dentro de Temas Gerais reconheceu-se palestras de caráter formativo de professores, as quais estão apresentadas na Figura 6, juntamente com os nomes dos professores ministrantes. Nesta edição, não foram encontrados dados estatísticos.

²² Foram professores dos cursos promovidos na II Universidade Volante, dentro da temática de Didática e Pedagogia: Lauro Esmanhotto, José A. Aragão, Zélia M. Pavão, Leonor Lezan, Eunice Morais, Felipe de Souza Miranda Júnior, Albano Woiski, Maria Olga Mattar, Cecília Westphalen, Nelson de Luca, Alda Moeller, Francisco de Lima, Maria das Dores Wouk, Olímpio Westphalen, Antonia Krap, Pe. Eduardo Affonso e Pe. Montezuma.

FIGURA 7- CURSOS OFERECIDOS EM TEMAS GERAIS (LONDRINA)²³

| | | |
|---|--|---|
| <p>4 – TEMAS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Democratização e Interiorização universitária – Comentários Sôbre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – A Formação de Professôres Secundários no Brasil – Valor das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras – Importância a ser dada aos Licenciados por Faculdades de Filosofia. | | <p>Durval E.P. de Carvalho</p> <p>Jucundino da S. Furtado</p> <p>Lauro Gomes Pessoa</p> |
|---|--|---|

FORNTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1962, ANEXOS.

Percebeu-se durante os estudos das edições da *Universidade Volante*, a partir dos anuários, que houve duas edições realizadas no ano de 1963. Uma com sede em Maringá, denominada III *Universidade Volante* e, outra com sede em Jacarezinho, intitulada IV *Universidade Volante*. No entanto, não foram encontrados registros sobre a edição realizada em Maringá. No Anuário da UFPR (1963-1964) estão registradas apenas as edições de Jacarezinho, realizada em 1963 e a edição de 1964 realizada em Paranaguá.

A *Universidade Volante IV* teve como sede a cidade de Jacarezinho e aconteceu no período de 21 a 24 de novembro de 1963. Envolveram-se os municípios de Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Cambará, Carlópolis, Itambaracá, Joaquim Távora, Jundiá do Sul, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia e Santo Antônio da Platina. O número de inscritos nos diversos cursos desta edição foi de 6.860 alunos.

Nesta edição os cursos promovidos abrangeram as seguintes temáticas: Agricultura e Pecuária, Higiene Rural, Problemas Nacionais, Atualização de Técnica de Ensino, Orientação Profissional e Temas Desportivos.

Dentro da temática de Atualização de Técnica de Ensino, os cursos promovidos e seus respectivos professores ministrantes, estão descritos na Figura 7.

²³ Foram professores dos cursos promovidos na II *Universidade Volante*, em Temas Gerais: Durval E.P. de Carvalho, Jucundino da S. Furtado e Lauro Gomes Pessoa.

FIGURA 8- CURSOS PROMOVIDOS NA TEMÁTICA DE ATUALIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ENSINO (JACAREZINHO)²⁴

| |
|--|
| <p>d) — Atualização de Técnicas de Ensino</p> <p>14) Orientação Pedagógica e Didática para o Curso Primário</p> <p>15) Orientação Pedagógica e Didática para o Curso Secundário</p> <p>Professôres:</p> <p>Cecília Westphalen</p> <p>Alda Aracy Moeller</p> <p>Maria das Dores Wouk</p> <p>Maria Olga Mattar</p> <p>Madre Ana Vitória Toledo de Barros</p> <p>Marília Bochniak</p> <p>Agláé Synke</p> |
|--|

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1963-1964, p.130.

Além destes cursos, dentro da temática de Higiene Rural notou-se o curso de *Técnicas de Vacinação*, destinado a professores primários, sendo ministrado por Miroslau Constante Baranski. Ademais, dados estatísticos dessa promoção da *Universidade Volante*, também não foram encontrados pela pesquisadora.

A V Edição da *Universidade Volante* foi sediada pela cidade de Paranaguá e ocorreu entre os dias 6 de novembro e 19 de dezembro de 1964. Compreendeu os municípios de Antonina, Morretes, Guaratuba e Guaraqueçaba. Tal edição abordou temas das áreas de Orientação Profissional, Higiene, Técnica Policial e Direito e Administração.

Os cursos promovidos dentro da temática de Orientação Profissional tiveram 996 inscritos e estão descritos com mais detalhes na Figura 8.

FIGURA 9- CURSOS OFERECIDOS DENTRO DA TEMÁTICA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (PARANAGUÁ)²⁵

| |
|--|
| <p>CURSOS E INSCRIÇÕES</p> <p>TEMAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL</p> <p>Curso de Noções de Orientação Profissional — com Aulas Teóricas e Práticas, para Professôres Normalistas, Professôres de Ensino Médio e Estudantes de Nível Superior (Seletivo)</p> <p>Professôres: Dalena Guimarães Alves e Claraidália Stechman.</p> <p>NÚMERO DE INSCRITOS — 360</p> |
|--|

²⁴ Foram professores dos cursos promovidos na IV Universidade Volante, dentro da temática de Atualização de Técnicas de Ensino: Cecília Westphalen, Alda Aracy Moeller, Maria das Dores Wouk, Maria Olga Mattar, Madre Ana Vitória Toledo de Barros, Marília Bochniak, Aglaé Synke.

²⁵ Foram professores dos cursos oferecidos na V Edição da Universidade Volante, dentro da temática de Orientação Profissional: Dalena Guimarães Alves, Claridália Stechman, Mirte Jungblut e Rosa Elisa Perrone.

Informação Profissional — Preleções sôbre os cursos Universitários, para colegiais dos dois ciclos, Professôres e demais interessados (inscrição livre)

Professôres: Vários

NÚMERO DE INSCRITOS — 632

Orientação Profissional — Para estudantes do 2.º Ciclo Colegial (Seletivo)

Professôres: Dalena Guimarães Alves, Claradália Stechman, Mirte Jungblut e Rosa Elisa Perrone.

NÚMERO DE INSCRITOS — 76

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1963-1964, p.131-132.

Ademais, nesta edição da *Universidade Volante*, dentro de Temas de Higiene, notou-se o curso Seletivo de *Técnicas e Importância da Vacinação*, destinado a professores do Ensino primário e secundário. Este curso foi ministrado pelo professor Coroliano C. S. da Mota e contou com 215 inscritos. Nos estudos sobre esta edição, também não foram encontrados dados estatísticos.

A *Universidade Volante VI* ocorreu em Cascavel no período de 20 a 26 de outubro de 1968 e abrangeu participantes dos municípios de Guaíra, Terra Roxa D'Oeste, Palotina, Assis Chateaubriand, Formosa D'Oeste, Marechal Cândido Rondon, Toledo, Corbélia, Guaraniaçu, Catanduvas, Matelândia, Medianiera, Capitão Leônidas Marques, São Miguel do Iguaçu e Foz do Iguaçu. Nesta edição foram promovidos 54 cursos envolvendo 112 professores ministrantes e 8.638 alunos. Nesta edição foram abordados temas de Direito, Engenharia, Medicina Odontologia e Farmácia, Educação, Cursos Avulsos, Administração, Química, Veterinária, Engenharia Florestal e Educação Física. Em relação à Educação e aos Cursos Avulsos, os dados percebem-se na Figura 9.

FIGURA 10- CURSOS OFERECIDOS EM TEMAS DE EDUCAÇÃO E EM CURSOS AVULSOS (CASCAVEL)²⁶

| | | |
|------|--|--|
| 4. | Temas de Educação | |
| 4.1. | Temas Atuais de Educação | Prof. Nely Mehl |
| | Profs. Ubiratan Borges de Macedo; | Prof. Herley Mehl |
| | Lauro Esmanhoto; Maria Olga Mattar; | Prof. Paulo de Tarso Monte Serrat |
| | Herley Mehl; Paulo de Tarso Monte Serrat; | Prof. Eny Caldeira |
| 4.2. | Organização e Administração da Escola Média | 5. Cursos Avulsos |
| | Prof. Lauro Esmanhoto e Profa. Rejane Medeiros | 5.1. Língua Pátria |
| 4.3. | Organização e Administração da Escola Primária | Prof. Miguel Wouk |
| | Prof. Lauro Esmanhoto | 5.2. Matemática |
| | Profa. Rejane Medeiros | Prof. Zélia Milléo Pavão |
| 4.4. | Dinâmica de Grupo e Estudo Dirigido | Prof. Antonio José Hübler |
| | Profa. Hercília de Paula e Silva de Moraes Sarmiento | Prof. Osny Antonio Dacol |
| | Profa. Maria Olga Mattar | 5.3. Estudos do Desenvolvimento da Criança |
| | Profa. Eny Caldeira | 5.4. Temas Atuais de Psicologia |
| 4.5. | Problemas de Aprendizagem na Escola Primária | Prof. Herley Mehl |
| | Profa. Hercília Sarmiento | 5.5. Estudos de Filosofia da Educação |
| | Profa. Maria Olga Mattar | Prof. Ubiratan Borges de Macedo |
| | Profa. Eny Caldeira | 5.6. Higiene Mental |
| 4.6. | Dinâmica de Grupo | Prof. Paulo de Tarso Monte Serrat |
| | | Prof. Nely Mattos Mehl |
| | | 5.7. História da Arte |
| | | Prof. Maria Philomena Gebran Veloso |
| | | 5.8. Recursos Audiovisuais |
| | | Prof. Mabel Santiago Cardin |

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1963-1964, p.97-98.

Além do mais, no Anuário da UFPR (1968) constataram-se os dados estatísticos da *Universidade Volante VI*. Nestes dados, que serão apresentados na Figura 10, podem ser vistos o número de participantes por município desta edição.

²⁶ Foram professores dos cursos promovidos na VI Universidade Volante, dentro de Temas de Educação: Ubiratan Borges de Macedo, Lauro Esmanhoto, Maria Olga Mattar, Herley Mehl, Paulo de Taso Monte Serrat, Eny Caldeira, Rejane Medeiros, Hercília de Paula e Silva Moraes de Sarmiento, Nely Mehl. Já em Cursos Avulsos, os professores foram os seguintes: Miguel Wouk, Zélia Milléo Pavão, Antonio José Hubler, Osny Antonio Dacol, Herley Mehl, Ubiratan Borges de Macedo, Paulo de Tarso Monte Serrat, Nely Mehl, Maria Philomena Gebran Veloso e Mabel Santiago Cardin.

FIGURA 11- DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À SEXTA PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE VOLANTE

| DADOS ESTATÍSTICOS | |
|---|------------------|
| Número de alunos inscritos por Município participante | |
| Município | N.º de inscritos |
| Foz do Iguaçu | 55 |
| Matelândia | 71 |
| Palotina | 178 |
| Medianeira | 62 |
| Guaíra | 75 |
| Corbélia | 114 |
| Tolêdo | 106 |
| Catanduvas | 219 |
| Guaraniaçu | 155 |
| Formosa d'Oeste | 63 |
| Assis Chateaubriand | 191 |
| Capitão Leônidas Marques | 136 |
| Marechal Cândido Rondon | 280 |
| Terra Roxa | 41 |
| São Miguel do Iguaçu | 50 |
| Cascavel | 6.840 |
| TOTAL | 8.638 |

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1968, p.99.

Ainda, de acordo com os estudos realizados, no ano de 1969 também ocorreram duas edições da *Universidade Volante*, uma com sede em Paranavaí denominada *VII Edição da Universidade Volante* e outra denominada Edição Especial: Bi Centenário de Lapa. Sabe-se que esta edição Especial foi realizada em 25 de maio de 1969, abrangeu apenas o município de Lapa, teve 5 temáticas, 16 cursos, 49 professores ministrantes e 2.514 inscritos. Demais informações sobre esta edição ainda não foram encontradas.

A VII Edição da *Universidade Volante* ocorrida entre os dias 19 a 25 de outubro de 1969 sediada em Paranavaí abrangeu os municípios de Alto Paraná, Amaporã, Atalaia, Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Florai, Guairacá, Guaporema, Itaúna do Sul, Inajá, Jardim Olinda, Loanda, Mandaguaçu, Marilena, Mirador, Nova Esperança, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Ourizona, Paranaciti, Paranapoema, Paraíso do Norte, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Presidente Castelo Branco, Querência do Norte, Rondon, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Jorge, São Pedro do Paraná, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Izabel do Ivaí, Santo Antonio do Caiuá, Tamboara, Terra Rica e Uniflor.

Nesta edição foram abordados temas das áreas de Direito, Engenharia, Medicina, Odontologia, Farmácia e Bioquímica, Educação, Cursos Avulsos,

Agronomia, Veterinária, Biblioteconomia, Orientação Geral de Trânsito, Debates Municipalistas, e Recreação e Prática Educativa na Escola.

Na área de Educação os cursos promovidos tiveram as especificações de público definidas em suas titulações. Os respectivos cursos e seus professores ministrantes estão descritos na Figura 11.

FIGURA 12- CURSOS PROMOVIDOS EM TEMAS DE EDUCAÇÃO (PARANAVAÍ)²⁷

| TEMAS DE EDUCAÇÃO | |
|----------------------------|--|
| Orientador: — Eny Caldeira | |
| 1 | <p>TEMAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO (Aspectos Filosóficos, Culturais, Científicos, Tecnológicos e Religiosos) Para pais e professôres</p> <p>Professôres: — Alda Aracy Moeller, Dinalva G. Frota Cordeiro, Eny Caldeira, Hercília de Paula e S M, Sarmento, Maria Olga Mattar, Paulo de Tarso Monte Serrat, Ubiratan Borges de Macedo, Helena W. Mosca de Carvalho, Pureza Iliana de Macedo</p> <p>LABORATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR</p> |
| 120 | |
| 2 | <p>ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO Para Diretores e Inspetores de Escolas e Sistemas</p> <p>Professôres — Helena Wenzel Mosca de Carvalho e Eny Caldeira</p> <p>LABORATÓRIO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO</p> |
| 4 | <p>DINÂMICA DE GRUPO E ESTUDO DIRIGIDO Para professôres de Ensino Médio</p> <p>(Inscrições limitadas em 100)</p> <p>Professôres: — Eny Caldeira, Hercília de P. e S. Moraes Sarmento, Maria O. Mattar, Helena W. M. de Carvalho, Isolde J. Andreatta, Dinalva G. E. Cordeiro, José Carlos Pinotti</p> <p>Coordenação: — Dinalva G. Frota Cordeiro</p> |

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1969, p.120-121.

Dentro da temática de Engenharia, houve o registro do curso de *Saneamento*, que tinha por objetivo motivar e atualizar dirigentes, educadores e a coletividade sobre a importância do saneamento básico na preservação da saúde. Tal curso fora destacado em virtude de especificar a importância de professores/educadores também serem evocados na temática.

²⁷ Foram professores dos cursos promovidos na VII Edição da Universidade Volante, dentro de Temas de Educação: Alda Aracy Moeller, Dinalva G. Frota Cordeiro, Eny Caldeira, Hercília de Paula e Silva Moraes de Sarmento, Maria Olga Mattar, Paulo de Tarso Monte Serrat, Ubiratan Borges de Macedo, Helena Wenzel Mosca de Carvalho e Pureza Iliana de Macedo, Isolde J. Andreatta, Dinalva G. Frota. Cordeiro e José Carlos Pinotti.

Ainda nesta edição da Universidade Volante, dentre os cursos avulsos destaco os seguintes cursos de caráter formativo descritos na Figura 12.

FIGURA 13- CURSOS PROMOVIDOS EM CURSOS AVULSOS (PARANAÍ)²⁸

| CURSOS AVULSOS | |
|----------------|---|
| 5 | NOVAS DIMENSÕES DA DIDÁTICA Mensagens instrumentalizadas, a cargo do Centro de Estudos Pedagógicos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná (Inscrições livres) FILMES EDUCATIVOS – A cargo do INEP-SRAV de Curitiba Professores: – Malba Santiago Ferreira, Denise G. dos Santos, Isa Rodrigues, Maria Angélica Wargha, Marília Pinheiro Machado de Souza, Rosa Maria Riskala, Tânia Maria Garcia, Teresa Moro |
| 6 | HIGIENE MENTAL (Inscrições livres para adultos) Professor: – Paulo de Tarso Monte Serrat |
| 7 | ENSINO MODERNO DA LINGUAGEM Para Professores de Ensino Primário Coordenação – Miguel Wouk Professores: – Hildegard Litzinger Isolde J. Andreatta |
| 8 | ENSINO MODERNO DA LINGUAGEM Para Professores do Ensino Médio Professor Miguel Wouk |
| 9 | ENSINO MODERNO DA MATEMÁTICA Para Professores de Ensino Primário Professores: – Gliquéria Yarnotchuk Yumico Yui Lucy Meier Watanabe |
| 10 | ENSINO MODERNO DA MATEMÁTICA Para Professores de Ensino Médio Professores: – Osny Dacol Antonio Hübler |
| 11 | DINÂMICA DE GRUPO Para pais e mestres Professor Paulo de Tarso Monte Serrat |
| 12 | TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO Inscrições livres Professor: – Ubiratan Borges de Macedo |
| 13 | SEMINÁRIO DA DIDÁTICA Para Professores de Ensino Superior Professores: – Ubiratan Borges de Macedo (abertura das demais palestras a cargo de professores dos diversos Departamentos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná) |
| 14 | ASPECTOS DA CONDUTA INFANTIL Para professores do Ensino Primário Professora Pórcia Guimarães Alves |
| 15 | A PSICODINÂMICA DA ADOLESCÊNCIA Para professores de Ensino Médio Professora Pórcia Guimarães Alves |
| 16 | HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA Inscrições livres Professora Mitiko Okasaki |

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1969, p.121-122.

Já na área de Recreação e Prática Educativa, no anuário da UFPR (1969) pode-se constatar que os cursos eram destinados a professores do Ensino Primário e Médio²⁹ e estiveram sob a coordenação o professor Germano Bayer. Na figura 13, encontram-se objetivos de tais cursos.

²⁸ Foram professores dos cursos promovidos na VII Edição da Universidade Volante, dentro de Cursos Avulsos: Malba Santiago Ferreira, Denise dos Santos, Isa Rodrigues, Maria Angélica Wargha, Marília Pinheiro de Machado de Souza, Rosa Maria Riskala, Tânia Maria Garcia, Teresa Moro, Paulo de Tarso Monte Serrat, Miguel Wouk, Hildegard Litzinger, Isolde Andreatta, Gliquéria Yarnotchuk, Yumiko Yui, Lucy Meier Watanabe, Osny Dacol, Antonio Hübler, Ubiratan Borges de Macedo, Pórcia Guimarães Alves e Mitiko Okasaki.

²⁹ A partir de 1961, quando foi aprovada a Lei n.º 4.024, que estabelecia as diretrizes e bases da educação nacional, o sistema nacional de ensino manteve a divisão anterior que consistia em: Ensino pré-primário, composto de escolas maternas e jardins de infância; Ensino primário de quatro anos, com possibilidade de acréscimo de mais dois anos para programa de artes aplicadas; Ensino médio, subdividido em dois ciclos: o ginasial, de quatro anos, e o colegial, de três anos. Ambos compreendiam o ensino secundário e o ensino técnico (industrial, agrícola, comercial e de formação de professores); Ensino superior. Para saber mais, recomenda-se: <www.oei.es/historico/quipu/brasil/historia.pdf> .

FIGURA 14- OBJETIVOS DA TEMÁTICA RECREAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA APRESENTADO NO ANUÁRIO DE 1969

OBJETIVOS: — Atualizar os professores de Ensino Primário e Médio, especialmente aqueles que se dedicam ao ensino da música, desenho e educação física, com as modernas técnicas de ensino e formar Orientadores do curso de recreação para a juventude;

Propiciar meios para que o jovem, através das práticas educativas, possa não só melhorar consciência cívica, equilíbrio emocional e adaptação social; Cooperar na organização, incentivo e orientação da recreação educativa nas escolas e comunidades para uma aproximação mais acentuada de unificação social, atuando como um só organismo na formação de uma mentalidade democrática.

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1969, p.127.

Entre os cursos promovidos dentro dessa temática, destaco os seguintes: *Artes plásticas na educação recreativa*, ministrado por Roaldo Roda e Marilda Leal Roda, *Educação musical*, apresentado por Maria Augusta K. de Camargo e Marida Gomes de Carvalho, *Teatro recreativo*, ministrado por Maria C. Mafra Monteiro e Ronaldo P. Pombo, *Instrutor de natação*, sob a coordenação de João Marin Mechia e *Educação Física escolar*, ministrado por Julio Lubachewski, Manoel de Lima, Hideo Mario Imano, Yacy P. de Moura e Elci Shleder.

Assim como nos documentos relativos à *Universidade Volante VI*, foram encontrados dados estatísticos relacionados à *VII Universidade Volante* e, podem ser percebidos na Figura 14.

FIGURA 15- DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À VII EDIÇÃO DA UNIVERSIDADE-VOLANTE

| INSCRITOS POR MUNICÍPIOS NA VII U. V. | |
|---------------------------------------|------------------|
| Município | N.º de Inscritos |
| Paranavaí | 10.096 |
| Alto Paraná | 757 |
| Amaporã | 207 |
| Atalaia | 6 |
| Cidade Gaúcha | 204 |
| Cruzeiro do Sul | 39 |
| Diamante do Norte | 300 |
| Floraí | 273 |
| Guairaça | 164 |
| Guaporema | 16 |
| Itaúna do Sul | — |
| Inajá | 175 |
| Jardim Olinda | 17 |
| Loanda | 300 |
| Mandaguaçu | 3 |
| Marilena | 56 |
| Mirador | 50 |
| Nova Esperança | 960 |
| Nova Aliança do Ivaí | 86 |
| Nova Londrina | 419 |
| Ourizona | 12 |
| Paranacifi | 293 |
| Paranapoema | — |
| Paraíso do Norte | 1.124 |
| Planaltina do Paraná | 55 |
| Pôrto Rico | 3 |
| Presidente Castelo Branco | 35 |
| Querência do Norte | 8 |
| Rondon | 93 |
| São Carlos do Ivaí | 256 |
| São Jorge | 650 |
| São Pedro do Paraná | 25 |
| Santa Cruz do Monte Castelo | 95 |
| Santa Izabel do Ivaí | 133 |
| Santo Antonio do Caiuá | — |
| Tamboara | 596 |
| Terra Rica | 631 |
| Uniflôr | 4 |
| TOTAL | 18.758 |

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1969, p.113.

A VIII *Universidade Volante* fora sediada em Campo Mourão entre os dias 7 e 13 de junho de 1970. Esta edição abrangeu participantes dos municípios de Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Cianorte, Engenheiro Beltrão, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Japurá, Jussara, Mamborê, Mariluz, Moreira Sales, Nova Cantú, Peabirú, Quinta do Sol, Roncador, São Tomé, Terra Boa, Tuneiras do Oeste e Ubitatã e teve um total de 6.828 alunos inscritos.

As temáticas desta edição foram Direito, Engenharia, Medicina Farmácia e Odontologia, Educação, Recreação e Prática Educativa na Escola, Jornalismo, Administração, Agronomia, Veterinária, Assistência Social e Temas Municipalistas.

Os cursos que estavam dentro da temática de Educação, e seus respectivos professores ministrantes, podem ser vistos na Figura 15.

FIGURA 16- CURSOS PROMOVIDOS EM TEMAS DE EDUCAÇÃO (CAMPO MOURÃO)³⁰

| TEMAS DE EDUCAÇÃO | |
|--|---|
| <p>1. TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO</p> <p>(Inscrições seletivas para professores regentes de classes do ensino primário).</p> <p>Matemática Reformulada do Ensino Primário; Fundamentação e Prática da Linguagem na Escola Primária; Estudos Sociais na Escola Primária; Ciências na Escola Primária; Biblioteca Infantil Escolar; Dinâmica de Grupo e Estudos Dirigidos no Ensino Primário e a Escola Primária e a Família.</p> <p>Professores: Mari Brito, Gliquéria Yarentcgym, Esther Molzmann, Wilma Simon Faria, Janet Nunes Okonski, Marilene Habermann, Maria Tereza Frocks Cavalcante, Rosélia Gadens, Maria Irene Minini e Vera Irene Maiezak.</p> | <p>5. NOÇÕES DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio).</p> |
| <p>2. ENSINO MODERNO DA MATEMÁTICA</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)</p> <p>Professores: Osny Dacol e Omar A. Diniz.</p> | <p>6. ENSINO MODERNO DAS CIÊNCIAS</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)</p> <p>Professores: Samuel Lago e Waldemar Ens</p> |
| <p>3. ENSINO DA GEOGRAFIA</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)</p> <p>Professora: Alda Aracy Moeller</p> | <p>7. HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)</p> <p>Professora: Maria de Lourdes aZnardini de Camargo</p> |
| <p>4. O ENSINO MODERNO DA HISTÓRIA</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)</p> <p>Professor: Ruy Christovan Wachowicz.</p> | <p>9. EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)</p> <p>Professor Pedro Henrique Osório</p> |
| | <p>10. ORIGEM DA CONDUTA SOCIAL</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio).</p> <p>Professora Pórcia Guimarães Alves</p> |
| | <p>11. DINÂMICA DA PERSONALIDADE</p> <p>Professora Pureza Iliana de Macedo</p> |
| | <p>12. NOÇÕES DE GENÉTICA HUMANA</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)</p> <p>Professores: Iglenir Cavali e Mário Pederneiras</p> |
| | <p>13. PROBLEMÁTICA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS</p> <p>(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)</p> <p>Professora: Maria Olga Mattar</p> |

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1970, p.152-153.

Também foram encontrados registros de cursos formativos para professores na temática de Recreação e Prática Educativa na Escola. Estes cursos tinham como objetivo atualizar professores do ensino primário e médio. Abaixo segue um recorte detalhado destes objetivos:

FIGURA 17- OBJETIVOS DA TEMÁTICA RECREAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA APRESENTADO NO ANUÁRIO DE 1970

OBJETIVOS: Atualizar os professores do ensino primário e médio, especialmente aqueles que se dedicam ao ensino da música, desenho teatro e educação física, com as modernas técnicas de ensino e formar Orientadores do Curso de Recreação para a Juventude; propiciar meios para que o jovem através das práticas educativas possa não só melhorar sua saúde, como também a consciência cívica, equilíbrio emocional e adaptação social, cooperar na organização, incentivo e orientação da recreação educativa nas Escolas e Comunidade e, proporcionar oportunidade para uma aproximação mais acentuada da unificação social atuando como um só organismo na formação de uma mentalidade democrática.

FONTE: UNIVERSIDADE DO PARANÁ, ANUÁRIO 1969, p.155.

³⁰ Foram professores dos cursos oferecidos na VIII Edição da Universidade Volante, dentro da Temática de Educação: Mari Brito, Gliquéria Yarnotchuk, Esther Molzmann, Wilma Simon Faria, Janet Nunes Okonski, Marilene Habermann, Maria Tereza Frocks Cavalcante, Rosélia Gadens, Maria Irene Minini, Vera Irene Maiezak, Osny Dacol, Omar A. Diniz, Alda Aracy Moeller, Ruy Christovan Wachowicz, Samuel Lago, Waldemar Ens, Maria de Lourdes Camargo, Pedro Henrique Osório, Pórcia Guimarães Alves, Pureza Iliana de Macedo, Iglenir Cavali e Mário Pederneiras e Maria Olga Mattar.

Dentro dessa temática destaco os cursos de *Artes plásticas na educação* (com inscrições seletivas para professores de artes plásticas das Escolas Primárias e Médias) ministrado por Roaldo Roda e Eunice Marcon, *Iniciação musical* (com inscrições seletivas para professores de música das Escolas Primárias) ministrado por Maria Augusta Koehler de Camargo e Marilda Gomes de Carvalho, *Teatro educativo* (com inscrições seletivas para professores de ensino primário e médio assim como grupos de teatro amador) ministrado e por Maria Cecília Monteiro e Ronaldo P. Pombo e, *Educação física escolar* (com inscrições seletivas para professores do ensino primário e médio) ministrado por Vicente Piazza e Diva de Almeida.

Além dos cursos já mencionados, dentro da temática de Medicina, Farmácia e Odontologia, foi encontrado o registo do curso de *Higiene Oral- Periodontia*, destinado a dentistas, professores e colegiais e, ministrado por Ozias Eduardo Hapner.

Ademais, os dados estatísticos, somente dessa edição da *Universidade Volante*, também não foram encontrados. O que se têm, são os dados da Figura 2, na qual pode-se encontrar uma síntese de todas as edições da *Universidade Volante*.

Diante do panorama exposto acima se pode perceber que a *Universidade Volante* foi uma proposta de longo alcance territorial no estado do Paraná, naqueles anos. Além do mais, suas edições abrangeram um número relativamente extenso de profissionais atuantes no ensino primário e secundário, o que explica em parte, quais eram os mecanismos de formação e capacitação que estes profissionais buscavam naquela época, no interior do estado do Paraná.

4 A CONSTITUIÇÃO DAS FONTES

4.1 DOS PROCEDIMENTOS ÀS COLABORADORAS³¹

A formação de professores de matemática é um tema abordado nos trabalhos de diversos grupos de pesquisa³² no país que contemplam a perspectiva histórica, e um exemplo disto é o Projeto de Pesquisa Mapeamento da Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil³³(GARNICA,2013), desenvolvido pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática (GHOEM).

O GHOEM foi criado em 2002, no âmbito da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Rio Claro, e tinha por objetivo principal reunir pesquisadores de interessados em utilizar os parâmetros teóricos e metodológicos da história oral em suas pesquisas. Atualmente o grupo desenvolve pesquisas historiográficas que não necessariamente fazem uso da história oral como metodologia e outras que se valem da História Oral, mas não têm viés historiográfico, e tem como objetivo principal o estudo da cultura escolar e o papel da Educação Matemática nessa cultura.

No projeto mencionado, Mapeamento da Formação e Atuação de Professores de Matemática no Brasil, o grupo utiliza-se da metáfora “mapear”, fazendo alusão ao trabalho do cartógrafo, para realizar seu objetivo principal: criar um mapa/mapeamento de aspectos históricos relacionados com a formação do professor de Matemática no Brasil.

Sobre este projeto, Garnica (2014) diz que,

Mapear- ou cartografar- a formação e a prática de professores de Matemática, portanto, é um projeto dinâmico que, se permite compreensões, por exemplo, por cotejamentos (sempre parciais) entre instâncias de formação, instituições formadoras, modos de atender ou subverter legislações etc., também permite que o leitor se perca, pois nunca o mapeado estará configurado de forma definitiva de modo a brandamente submeter-se aos cotejamentos que talvez seu leitor quisesse realizar. [...]

³¹ Vale salientar, que boa parte desse texto também é uma adaptação de Moreira (2016).

³² Além do GHOEM, pode-se encontrar trabalhos com a vertente histórica da formação de professores de Matemática, em grupos tais como o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT), criado em 2002 e tendo como líderes Neuza Bertoni Pinto e Vagner Rodrigues Valente. Para saber mais acesse: <http://www2.unifesp.br/centros/ghemat/paginas/about_ghemat.htm>

³³ GARNICA, Antonio Vicente. Para saber mais detalhes sobre o projeto mapeamento, indico Garnica, Fernandes e Silva (2011).

Todo mapa é presença e ausência, é registro de relevos que o cartógrafo decide ora registrar ora desconsiderar. [...] (p.38)

Nesse sentido, tomando as afirmações de Garnica (2014), deixo inserido nesse momento do texto, a pesquisa que venho desenvolvendo sobre a *Universidade Volante* e a formação de professores no interior do Paraná na década de 1960, como parte do projeto Mapeamento histórico da formação de professores de Matemática no Brasil. Essa declaração se consolida, pois o objetivo desta pesquisa é criar um panorama histórico sobre os cursos promovidos pela *Universidade Volante* para a formação de professores. Ainda fazendo uso das linhas expostas acima, onde se está escrito que todo mapa é presença e ausência do que o cartógrafo decide ora registrar, ora desconsiderar, é importante aqui retomar a escolha pela inserção de não apenas trabalhar com os cursos formativos de professores de Matemática produzidos pela *Universidade Volante* e, sim com cursos de formação de professores. Conforme já comentado em outro momento desse texto, esta inserção foi fruto de uma escolha, assim como o cartógrafo que ora decide o que registrar e o que inserir na criação de seu mapa.

Ademais, a história da formação de professores tem sido contemplada com um número considerável de dissertações, teses e artigos³⁴ desenvolvidas em diversos programas de pós-graduação do Brasil, a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos e tratando de aspectos diversificados.

Especificamente no estado do Paraná as produções historiográficas a respeito da formação de professores, em sua maioria, concentram-se em dois programas de Pós-Graduação, um no âmbito da Universidade Federal do Paraná e o outro no âmbito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC PR). Dos trabalhos produzidos nesses dois espaços, destaco: a biografia de uma educadora matemática paranaense, produzido por Pinto (2013), a tese de Costa (2013), e as dissertações de Soares (2008), Barbosa (2012), Barth (2014), Bagio (2014) e Wolski (2007), por se tratarem de pesquisas que trazem, além de diferentes aspectos sobre a história da formação de professores, a História Oral, referencial teórico-metodológico (GARNICA, 2013; PORTELLI 2010; ALBERTI, 2013), utilizado no desenvolvimento dessa pesquisa.

³⁴ Para teses e dissertações que contemplam a perspectiva histórica da formação do professores de matemática, recomenda-se Martins-Salandim (2007), Cury (2007), Galetti (2004), Tanuri (2000), Saviani (2005).

Como sugere Portelli (2010) a História Oral, é uma forma específica de discurso, em que o termo história invoca uma narrativa do passado e oral indica um meio de expressão, ou seja, ao recordar e produzir narrativas os sujeitos contam aquilo que viveram, impregnadas pelo modo como ainda se relacionam com seu passado e pelos significados que atribuem, no tempo presente (RIOS, 2012).

Ainda de acordo com Portelli, (2001; 2010), o que é falado numa típica entrevista de história oral, usualmente, nunca foi contado dessa forma antes. Ao relatar algo nesse tipo de entrevista, o entrevistado cria uma sequência em sua cabeça para narrar os fatos, o que faz com que, mesmo sendo uma história única, possua episódios relatados duas vezes. E, entende-se, assim que a memória não é um ato imediato, fazendo com que os relatos sejam instáveis e mutáveis. Nesse sentido, a perspectiva metodológica da História Oral é intrínseca ao privilegiar a produção de fontes com aspectos sociológicos e culturais, visando as ações e experiências dos sujeitos.

Para produção de fontes orais nesta pesquisa, foram utilizados os parâmetros metodológicos da história oral, mais especificamente da história oral³⁵ praticada pelo GHOEM, na vertente da história oral temática. Ao trabalhar com história oral temática, o pesquisador centra-se em um conjunto fechado de temas a partir de recortes previamente definidos pelos interesses do pesquisador, sobre partes de experiências de vida do colaborador. Essa vertente se difere da história oral de vida, uma modalidade também praticada pelo GHOEM, que se interessa pelo que o colaborador conta de sua vida como uma totalidade, desde sua infância, juventude, até os momentos atuais (GARNICA, 2013).

Além disso, também no que diz respeito à produção de fontes da pesquisa desenvolvida, o trabalho não foi algo simples. Quando iniciei meu mestrado no ano de 2016 e tive contato com meu orientador ele me alertara que dois dos três nomes³⁶ que eu havia elencado em meu anteprojeto de mestrado, para a possível

³⁵ Recomenda-se Garnica (2007) para melhor compreensão da História Oral praticada pelo Grupo de História Oral e Educação Matemática.

³⁶ Os três primeiros nomes considerados para a produção de fontes orais desta pesquisa foram Zélia Milléo Pavão (1928) que na referida época do trabalho, foi coordenadora dos cursos de Matemática oferecidos pela Universidade Volante e integrou o Conselho Estadual de Educação do Paraná (PINTO, 2013), Antonio José Hubler, (já falecido) que na década de 1960 assim como o professor Osny Dacol era um dos integrantes do corpo docente do Colégio Estadual do Paraná (PINTO, 2013) e Osny Antonio Dacol, (já falecido) ex-professor, coordenador de Matemática do Colégio Estadual do Paraná, coordenador do Grupo NEDEM, autor e coordenador da coleção "Ensino Moderno da Matemática". (PINTO, 2006).

constituição de fontes orais, já haviam falecido e eu teria que recomeçar essa busca. Para dar continuidade a esse trabalho fui ao encontro da professora Neuza Bertoni Pinto, autora do capítulo onde encontrei a menção a *Universidade Volante* e que foi colega de trabalho da professora Zélia Milléo Pavão, na intenção de obter o contato de professora Zélia, que era a responsável pela coordenação dos cursos de Matemática desenvolvidos na *Universidade Volante*.

Ao conversar com a professora Neuza, além de conseguir o contato da professora Zélia, descobri que Neuza foi aluna dos cursos promovidos pela *Universidade Volante* e que possuía alguns certificados oriundos destes cursos. No momento, solicitei a professora a colaboração em minha pesquisa e a mesma concordou.

A entrevista cedida pela professora Neuza Bertoni Pinto aconteceu no dia dezessete de maio de 2016, nas dependências da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), localizada na Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prado Velho, Curitiba – PR. Teve início às 10 horas e 15 minutos e encerramento às 11 horas e 20 minutos da manhã deste mesmo dia. A entrevista foi gravada em dois aparelhos, para a garantia de áudio com qualidade de audição, um micro gravador e um *Smarthphone Android*.

Neuza atualmente está aposentada, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (1980), graduação em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Umuarama (1975), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (1990) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1998). Na época de atuação da *Universidade Volante*, foi aluna dos cursos promovidos por essa iniciativa. Nesse mesmo período a professora Neuza estava atuando como diretora de uma escola na cidade de Palotina-PR e revelou-me que sua participação nos cursos da *Universidade Volante* foram muito importantes em sua trajetória, pois ela tinha o desejo de “fazer mais” pelo lugar onde estava trabalhando.

A professora Neuza além de ceder a entrevista, me disponibilizou alguns certificados³⁷ oriundos de sua participação na *Universidade Volante VI*, sediada em Cascavel para que eu pudesse digitaliza-los. Dentre estes certificados, destaco o do

³⁷ Demais certificados, constam no anexo 2.

Curso de Matemática que teve como professores Antonio José Hubler, Osny Antonio Dacol e coordenação de Zélia Milléo Pavão. Abaixo segue o registro deste curso.

FIGURA 18 - CERTIFICADO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA VI UNIVERSIDADE VOLANTE



FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA COLABORADORA NEUZA BERTONI PINTO

A entrevista se deu por meio de palavras-chave, disponibilizadas em forma de fichas, para que a professora escolhesse sobre as quais ela gostaria de falar. Foi explicado para Neusa que estas palavras foram retiradas de meu anteprojeto de mestrado e de algumas conversas com meu orientador. A professora optou por falar sobre todas as palavras dispostas na mesa.

As palavras-chave utilizadas na entrevista realizada com a professora Neusa foram: aprendizado, contribuições para a prática docente, colegas de curso, formação pessoal, políticas públicas, formação de professores, cursos de Matemática, temáticas das aulas, importância, forma de ingresso, Ensino Secundário, dinâmica das aulas, professores formadores, *Universidade Volante*, duração das aulas, duração dos cursos, ano, certificação (certificados), viagens. Para a escolha destas palavras, a pesquisadora levou em consideração a participação que a colaboradora teve na *Universidade Volante* por isso abrangeu palavras como dinâmica das aulas, contribuição para a prática docente.

Antes de começar a entrevista, a pesquisadora apresentou-se com a Carta de Apresentação³⁸ e explicou como ocorreriam os procedimentos para e pós a entrevista, como por exemplo, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)³⁹ e da Carta de Cessão⁴⁰ de fontes orais. Ao término da entrevista, a professora Neuza completou um Roteiro para a entrevista⁴¹ com dados básicos que compuseram esta pesquisa e o TCLE⁴².

Saí do encontro com a professora Neuza com dois colaboradores em mente. A própria professora Neuza e a professora Zélia. Entrei em contato com a professora Zélia e descobri que eu precisaria da aprovação de uma de suas filhas, pois segundo sua empregada, Zélia estaria sob a tutela de sua filha. Entrei em contato com a senhora Zélia Maria, sua filha. Num primeiro momento dona Zélia Maria me revelou que a professora Zélia estava muito debilitada e que provavelmente eu não conseguiria nenhuma informação com a mesma. Além disso, a professora Zélia ficava irritada com saídas de casa ou algo que atrapalhasse seus sonos. No entanto, Zélia Maria disse que não impedia minha conversa com a professora Zélia. Para não atrapalhar a rotina com a professora Zélia, disse a sua filha que eu entraria em contato com meu orientador e que logo retornava a ligação. Conversando com prof. Carlos ele sugeriu que propuséssemos uma conversa mais informal, com a presença da filha de professora Zélia para que mesma dosasse o horário da conversa caso fosse necessário. Nesse momento retornei o contato com a professora Zélia. Em uma primeira ligação fui informada pela sua neta que ela estava doente, internada em um hospital, mas que logo voltaria para casa. Após algumas semanas tentei retornar a ligação e a neta de professora Zélia disse que conversaria com sua mãe, Zélia Maria, e que tentaria me ceder um horário. Ao retornar muitas vezes a ligação, não obtive sucesso em nenhuma.

Ainda para tentar um contato com a professora Zélia, entramos em contato com a professora Ettiène⁴³ pois ambas eram próximas e ainda mantinham contato. Para tanto, no final do ano de 2016 em uma das conversas com Ettiène e o prof.

³⁸ Para ver o modelo da Carta de Apresentação, vá ao anexo 3.

³⁹ Para ver o modelo do TCLE, vá ao anexo 4.

⁴⁰ Para ver o modelo da Carta de Cessão de Fontes orais, vá ao anexo 5.

⁴¹ Para ver o Roteiro para a entrevista preenchido pela professora Neuza, vá ao anexo 6.

⁴² Para ver o TCLE assinado pela professora Neuza, vá ao anexo 7.

⁴³ GUÉRIOS, Ettiène Cordeiro. Atualmente Ettiène é professora da Universidade Federal do Paraná atuante no Departamento de Teoria e Prática de Ensino. Seu nome foi sugerido pelo prof. Carlos em virtude de seu conhecimento em relação a proximidade de Ettiène com professora Zélia.

Carlos, decidimos não contatar mais a prof. Zélia pois foi relatado que a mesma estaria muito frágil.

No tempo decorrido entre as ligações para a prof. Zélia, em uma das reuniões do GHOEM- PR, uma colega de grupo⁴⁴ contou-me que professora colaboradora de sua entrevista havia sido professora ministrante de cursos de Matemática na *Universidade Volante* e que em seus materiais haviam planos de aula destes cursos. Nesse momento contatei com a professora Henrieta D. Arruda que concordou em ser minha colaboradora.

A entrevista cedida pela professora Henrieta, aconteceu no dia 04 de outubro de 2016, em sua casa em Curitiba-PR. A entrevista teve início às 13 horas e 55 minutos e término às 14 horas e 54 minutos, dentro desse tempo a entrevista foi gravada em dois aparelhos conforme já foi descrito no caso de professora Neuza.

Henrieta D. Arruda atualmente está aposentada e realiza algumas palestras para universidades locais. A professora possui licenciatura em Pedagogia e especialização em Supervisão Escolar e na época de atuação da *Universidade Volante* foi professora de alguns dos cursos de Matemática realizados por essa iniciativa. Muito disposta a conversar, a professora Henrieta revelou a sua paixão por ensinar. Ela diz que “*definitivamente nasceu para ser professora*” e pude perceber a felicidade estampada em seu rosto quando me ensinava truques⁴⁵ para aprender a tabuada.

Durante a preparação para a entrevista a pesquisadora teve acesso à parte da entrevista cedida pela professora Henrieta à pesquisadora Marytta e documentos⁴⁶ relativos à *Universidade Volante*. Tais documentos e falas foram levados com a pesquisadora para a entrevista a fim de desencadear o começo da fala da colaboradora. Dessa forma, no primeiro momento da entrevista, após a explicação dos procedimentos, fiz a leitura do parágrafo que segue. Também, durante e ao final da fala, a colaboradora recorreu aos documentos a fim de recordar do que se tratavam.

⁴⁴ MASSELI, Marytta Renó. Colega de mestrado no PPGECM-UFPR e autora do trabalho intitulado “O MMM no Paraná e a Professora Henrieta Dyminski Arruda”.

⁴⁵ Truques da tabuada referem-se aos procedimentos para saber os resultados da tabuada, como por exemplo na tabuada do nove, onde para se obter a tabuada completa, depois da igualdade, a primeira coluna será formada pelos numerais de 0 a 9. E a segunda coluna é completada de trás para frente, começando com o 0 no último termo da coluna e terminando com o número 9 na primeira coluna.

⁴⁶ Para ver os documentos, vá ao anexo 8.

“Bom, já esse aqui é o material que usávamos para a Universidade Volante, é a teoria da Matemática do NEDEM que nós levamos para Londrina, e pelo interior do Paraná. “Noção Fundamental para o Ensino Moderno da Matemática na Primeira Série.” A professora Clélia e eu que íamos e, então organizávamos todas as apostilas para a Universidade Volante, para divulgar o trabalho do NEDEM nos cursos de pedagogia no interior do Paraná.” (Prof. Henrieta, 2016)

Além do trecho de sua própria fala e dos documentos, a entrevista com a professora Henrieta também se deu por meio de palavras-chave, disponibilizadas para que a professora escolhesse sobre quais e em que ordem ela gostaria de falar. No entanto, assim como o que ocorrera com a professora Neuza, Henrieta optou por falar sobre todas as palavras.

Assim como as palavras-chave pensadas para a entrevista com a professora Neuza, as palavras-chave elencadas para a professora Henrieta foram escolhidas levando em consideração a sua atuação na *Universidade Volante* e como esta última foi professora de alguns dos cursos oferecidos, as palavras-chave escolhidas foram: alunos, aprendizagem dos alunos, viagens, locais das aulas, metodologia das aulas, anos, colegas professores, preparação para as aulas, conteúdos das aulas, livro texto e cursos da *Universidade Volante*.

Durante a entrevista, professora Henrieta me contara sobre sua participação no NEDEM⁴⁷, projeto que também em meados da década de 1960, como já fora comentado em outro momento deste texto, realizava cursos difundindo os ideários do MMM a fim de treinar e capacitar professores. Sua participação no NEDEM foi um momento marcante de sua vida ao ponto de que ao olhar para as palavras-chave a professora em primeiro momento se referia ao NEDEM o que fez com que minha intervenção fosse necessária, perguntando sobre como e/se tais fatos haviam acontecido na *Universidade Volante*.

Ao término da entrevista, foi assinado o roteiro⁴⁸ de entrevista, o termo de consentimento livre e esclarecido⁴⁹ e recomentado como se daria o restante do processo de aprovação da textualização⁵⁰.

Nesta fase da pesquisa eu contava com duas colaboradoras, mas minha intenção era conseguir mais nomes de pessoas que tivessem participado de ações

⁴⁷ Para saber mais ver Masseli (2015).

⁴⁸ Para ver o Roteiro para a entrevista preenchido pela professora Henrieta, vá ao anexo 9.

⁴⁹ Para ver o TCLE assinado pela professora Henrieta, vá ao anexo 10.

⁵⁰ Textualização, segundo processo na criação de fontes orais segundo os pressupostos do GHOEM. A textualização consiste na edição da transcrição a fim de torná-la um texto mais fluído. Para saber mais sobre o processo de textualização, recomenda-se Vianna (2014).

que envolveram a *Universidade Volante*. Recorri a conversas com colegas de mestrado e grupos do Facebook⁵¹ de professores do estado do Paraná e em uma dessas buscas um participante alertara-me para a dissertação de Vieira (2014) desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR.

Vieira (2014) em sua dissertação denominada *Extensão Universitária: concepções presentes na formalização, em propostas e práticas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (1968-1987)*, traz uma investigação que apresenta as concepções norteadoras presente nos processos de formalização de propostas extensionistas⁵², bem como a apropriação destas práticas, desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná no período da ditadura militar. Vieira (2014) além de explicar estes processos, apresenta algumas atividades de extensão desenvolvidas pela UFPR, dentre elas a *Universidade Volante*.

Ao estudar o trabalho de Vieira (2014) pude perceber que existiam alguns documentos relatando dados da *Universidade Volante*, dentre eles os anuários da Universidade Federal do Paraná. Como ainda estava interessada em contatar mais colaboradores, na intenção da produção de fontes orais para minha pesquisa, optei por ir atrás dos documentos mencionados na dissertação de Vieira (2014).

No momento de minhas buscas pelos Anuários da UFPR na Biblioteca Ciências Humanas⁵³, me deparei com praticamente um resumo⁵⁴ para cada edição da *Universidade Volante*. Contudo ainda me faltava o documento relativo à primeira promoção da *Universidade Volante*, que realiza uma apresentação desta iniciativa. Para buscar este documento, movida por uma conversa com meu orientador, fui a Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal do Paraná, a fim de obter contato com o arquivista deste centro. No entanto, realizei três idas ao local e não consegui contato com ninguém. Na quarta ida, já no processo de finalização da escrita deste trabalho, ainda motivada por encontrar o documento referido, encontrei o funcionário arquivista do local, onde o mesmo mencionou que,

⁵¹ Grupos de pessoas com interesses em comum na rede social Facebook. Foram publicados alguns comentários sobre a Universidade Volante em grupos de Orientadores de Estudos do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do estado do Paraná, a fim de obter informações sobre a Universidade Volante.

⁵² Extensionista: Este termo é derivado de Extensão Universitária, sendo entendido como uma prática ou uma ação da Extensão Universitária (VIEIRA, 2014).

⁵³ Biblioteca de Ciências Humanas, situada na Rua General Carneiro, nº 460, Edifício Dom Pedro I, 2º, 3º e 4º andar - Centro, Curitiba/PR

⁵⁴ Para ver os documentos digitalizados pela pesquisadora, vá ao anexo 11. Lá constam todos os documentos relativos à Universidade Volante, encontrados nos anuários da UFPR, separados por Edição.

talvez o documento pudesse estar no acervo. No entanto, neste momento, ele estaria um pouco sobrecarregado, e que a procura deste material, primeiramente por ele e, depois por mim, demandaria um certo tempo que talvez atrasaria a escrita deste trabalho. Por esse motivo foi decidido pela autora, abandonar a busca pelo documento que estava faltando e, também dos demais materiais relativos a *Universidade Volante* que pudessem surgir nesta pesquisa.

Os documentos oriundos dos anuários da UFPR foram catalogados e digitalizados na biblioteca da Universidade pela pesquisadora. Este procedimento fora realizado em um *scanner* disponível na biblioteca do campus, para que os alunos possam realizar a digitalização de documentos do acervo que lhes convém.

Assim como aconteceu com os documentos, os procedimentos de digitalização e catalogação, as entrevistas passaram pelo processo de transcrição⁵⁵ e textualização. Para as transcrições a pesquisadora preferiu não utilizar nenhum aplicativo de transcrição automática⁵⁶, ou que diminua a velocidade do áudio, o que tornou esse procedimento um tanto demorado e cansativo.

Em relação à textualização a pesquisadora usou-se de alguns símbolos para facilitar a compreensão da leitura. Estes símbolos podem ser notados, por exemplo, por sons de risos contido entre parênteses, explicações sobre alguns momentos que foram demonstrados com gestos durante a entrevista, também entre parênteses, o uso de frases entre aspas quando expressam pensamentos das colaboradoras ou diálogos mencionados, o uso de frases entre traços quando as colaboradoras faziam algum comentário para explicar o que tinham acabado de mencionar e o uso de três pontos para indicar silêncios ou frases inacabadas.

Atualmente as fontes orais já foram autorizadas e cedidas pelas professoras Neuza e Henrieta, e as Cartas de Cessões⁵⁷ assinadas podem ser encontradas nos anexos.

Em relação à busca de mais nomes de pessoas que estiveram envolvidas em ações com a *Universidade Volante*, foi decidido que esta parte do trabalho chegou ao fim. Conforme já comentado em outro momento desse texto, foram feitas algumas chamadas em redes sociais e nenhum outro nome foi apontado. Também

⁵⁵ Transcrição: processo que consiste na passagem do áudio para a forma escrita.

⁵⁶ Conforme comentado, a pesquisadora preferiu optar por não utilizar nenhum aplicativo para o processo de transcrição das entrevistas, no entanto, existem aplicativos tais como o *Express Scribe* que possui mecanismos que diminui a velocidade do áudio para facilitar esse processo.

⁵⁷ Para ver as Cartas de Cessões assinadas vá ao anexo 12.

se esforçou em realizar em busca de mais nomes através do processo de rede⁵⁸, ou seja, localizar demais colaboradores através da conversa com os entrevistados, no entanto, conforme nota-se nas textualizações que seguem abaixo, nenhuma das duas professoras entrevistadas conseguiu-me tal informação, seja por seus colegas já haverem falecido, seja por que elas não lembravam de nenhum colega de curso.

⁵⁸ Critério de Rede: Método onde o próprio colaborador indica outros nomes possíveis de serem entrevistados. Para saber mais, recomenda-se Garnica (2007).

5 AS PALAVRAS DAS COLABORADORAS

5.1 PROFESSORA NEUZA BERTONI PINTO

Neuza- Sobre a *Universidade Volante* na época eu estava no interior do Paraná, eu fui para lá no final dos anos cinquenta, eu tinha recém me formado Normalista⁵⁹ em São Paulo e meus pais compraram terras, iam formar fazenda. E eu era de uma família muito numerosa e até havia começado a pós-graduação, no Sedes Sapientiae⁶⁰, onde hoje funciona a PPGEM⁶¹ da PUC São Paulo⁶², mas resolvi deixar e acompanhá-los, eu tinha acabado de completar dezoito anos. Isso ocorreu em 1957 e assim que cheguei em Palotina⁶³, na época era apenas um distrito de Guaíra⁶⁴, fui convidada a assumir uma classe na única escola primária da cidade, o Colégio das Irmãs, como era chamada a Escola “Mater ter Admirabilis”. Lecionei ali até 1959, ocasião em que fui convidada para ser Secretária de uma escola secundária⁶⁵, recém criada na cidade, era a “Escola Normal Regional⁶⁶ Santo Agostinho”, mais tarde denominada “Curso Normal Ginásial Santo Agostinho”, posteriormente, “Ginásio Estadual Santo Agostinho”. Então, já tive que assumir muito cedo, encargos para o qual não havia sido preparada, mas assumi.

⁵⁹ Escolas Normais: Criadas a partir do século XIX as Escolas Normais eram as oficiais instituições formadoras dos professores primários, sendo implantada dentro do Ensino Secundário. No Brasil a primeira Escola Normal foi criada em 1835 na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. Para saber mais sobre as Escolas Normais, recomenda-se Oliveira (2016) e França (2015).

⁶⁰ Instituto Sedes Sapientiae: A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Sedes Sapientiae foi fundada em fundada em 1933 e atendia em seu início apenas a estudantes do sexo feminino. Sua seção de Matemática e Física, instalada em 1939, iniciou-se com aulas que visavam a corrigir deficiências oriundas dos níveis de formação anteriores. (MARTINS-SALANDIM,2012)

⁶¹ Programa de estudos pós-graduados em Educação Matemática (PPGEM)

⁶² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

⁶³ Palotina: Município localizado no estão do Paraná, distanciado a 597Km da capital paranaense. Para saber mais, acesse: <<http://www.palotina.pr.gov.br>>

⁶⁴ Guaíra : Município localizado no estado do Paraná, distanciado a 680 Km da capital paranaense. Para saber mais, acesse: <<http://www.guaira.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=2>>

⁶⁵ Em meados da década de 1950 o Sistema Nacional de Ensino mantinha a seguinte divisão: Ensino pré-primário, composto de escolas maternas e jardins de infância; Ensino primário de quatro anos, com possibilidade de acréscimo de mais dois anos para programa de artes aplicadas; Ensino médio, subdividido em dois ciclos: o ginásial, de quatro anos, e o colegial, de três anos. Ambos compreendiam o ensino secundário e o ensino técnico (industrial, agrícola, comercial e de formação de professores); Ensino superior. Para saber mais, recomenda-se: <www.oei.es/historico/quipu/brasil/historia.pdf> .

⁶⁶ Normal Regional: O curso normal regional era um estabelecimento destinado a ministrar tão somente o primeiro ciclo de ensino normal. A escola normal regional previa duas características organizacionais, a depender da região onde fosse instalada. A primeira delas estabelecia que, em áreas de colonização, houvesse o ensino da língua de origem dos colonos; e a segunda dizia respeito a uma previsão de criar uma escola normal rural. (BORDIGNON,2016,p.175-176)

Com a transferência do marido da diretora da referida escola, Professora Enoly Melo, para outra cidade - ele era um Delegado nomeado pelo Estado-, no ano de 1961 tive que assumir a direção da mesma, talvez por ser a única professora formada em Escola Normal Secundária e também por já estar atuando como Secretária e professora de Matemática, matéria que eu gostava muito, mas ensinava com o conhecimento que trazia da Escola Normal. E as aulas que eu ministrava eram para a 1ª. série, equivalente à 5ª série do atual Ensino Fundamental. E, no decorrer dos anos 1960 do século passado, fui me dedicando bastante ao magistério e administração naquela escola que iniciou com 30 alunos e foi ampliando. E eu fui me envolvendo e recebi o aviso de que iria ter essa *Universidade Volante*. E a distância de onde eu estava, Palotina para Cascavel⁶⁷ acho que dava mais de 100km, mas parecia mais distante por que era tudo estrada de terra, tinha barro. Meu marido foi me levar, na época a gente tinha um Jipe, que andava naqueles barros, e até providenciou para eu ficar lá durante a semana na casa de um parente dele, um tio que morava em Cascavel. Porque eu também não conhecia a cidade. Sabe? Tudo sem asfalto na época, e para mim foi um acontecimento! Quando eu vejo aqui a palavra Importância, por quê? Porque não existia Universidade nenhuma ali na região e eu tinha muita vontade de prosseguir os estudos mas estava praticamente impedida. E aí, quando teve essa oportunidade, eu corri me inscrever. Me inscrevi em todos os cursos que eu pude e fiquei lá a semana toda. Então aqui eu já falei da importância que teve para mim e da forma de ingresso.

Essa questão de viagens como eu falei era uma dificuldade enorme, em relação ao meio de locomoção, de transporte, existia um ônibus, mas a gente usava muito conduções particulares, por que na época eram raras entre as famílias. Então era muito difícil a locomoção de uma cidade para outra, por conta da precariedade mesmo das estradas.

Quanto a essa certificação, o que foi fornecido foram estes certificados que eu te passei. Eu posso dar uma olhada? Comentar um pouquinho?

Laura- Sim, claro.

Neuza- Então, por exemplo “Estudos de Filosofia da Educação”. Eu sei que os professores da Universidade Federal daqui, que fizeram esse projeto e ofereceram isso, era a *VI Universidade Volante*, escolheram a cidade de Cascavel, porque era a

⁶⁷ Cascavel: Município localizado na região oeste do Paraná e distanciado a 491km da capital paranaense. Para saber mais, acesse <<http://www.cascavel.pr.gov.br/indicadores.php>>.

maior que tinha ali na região, na época. E eu acredito que eles mandaram avisos para os diretores destas escolas secundárias que existiam na época lá. Porque lá na cidade que eu morava só eu que fui nesse curso. Foi no período de 20 a 26 de outubro de 1968. Então esse, curso de Filosofia da Educação foi ministrado pelo professor Ubiratan Borges Macedo. Eu não tenho lembrança de como foi esse curso, e do professor. Não consegui assim, guardar, porque eu acredito que não era muito do meu interesse (risos).

A gente acaba selecionando. A memória é muito seletiva. E esse dos “Estudos e desenvolvimento da criança” eu já me recordo bem porque eles deram muitas noções e questões do Piaget, já nessa época que para mim eram desconhecidas, porque eu não tinha visto na Escola Normal sobre as etapas de desenvolvimento da criança a partir da teoria Piagetiana. Desse eu já me lembro bem mais.

Esse, “Temas Atuais da Educação” eu gostei muito. Porque? Eram palestras com a professora Eny Caldeira, o professor Lauro Esmanhoto e tem várias aqui (fazendo referência ao certificado em mãos). Eu praticamente lembro mais da Eny e do professor Lauro. Futuramente eu, quando pude residir em Curitiba⁶⁸, já no final dos anos setenta, para que meus filhos se preparassem para a Universidade, fazendo cursinho, fui fazer um curso de Pedagogia na UFPR. E eu já tinha feito um curso de Matemática, uma licenciatura que foi um dos primeiros cursos que abriu na região, numa cidade que não era Cascavel, era mais próximo de Palotina, na cidade de Umuarama⁶⁹. E nós, um grupo de professores interessados em fazer uma licenciatura, viajávamos para lá, duas vezes na semana. Era um curso intensivo e tinha aula no meio da semana, o dia todo e completava-se no final da semana, sexta feira e sábado o dia todo. Bem exaustivo. Então, eram duas viagens que fazíamos para dar conta. E quando eu vim para Curitiba, em 1977, parece que foi ontem, eu fui fazer Pedagogia e fui ser aluna da professora Eny Caldeira e do professor Lauro Esmanhoto. Então, o que eu tive lá naquela palestra da Eny Caldeira, me motivou bastante porque ela falou da Maria Montessori⁷⁰. Ela trabalhava bastante com Maria

⁶⁸ Curitiba: Capital do estado do Paraná (PR).

⁶⁹ Umuarama: Município localizado no estado do Paraná, distanciado 580km da capital paranaense. Para saber mais, acesse: <<http://www.umuarama.pr.gov.br/home>>.

⁷⁰ Maria Montessori (1870-1952): Criadora do Método Montessori, que tem como pilares a Autoeducação, a Educação para a paz, a Educação como ciência, o ambiente preparado o educador especializado e a criação de materiais de desenvolvimento. Para saber mais sobre o Método Montessori, acesse <<http://www.montessoribrasil.com.br>>.

Montessori e o professor Lauro que trabalhava com a administração se não me engano, e eu como havia também atuado um longo tempo como diretora eu tinha muita curiosidade, muita vontade de saber mais a respeito de administração.

E nesse meio tempo, antes ainda, também foi nos anos sessenta porque eu estava já atuando como diretora lá naquele ginásio no interior e professora de Matemática, foi oferecido um curso intensivo de um mês, aqui em Curitiba que se chamava CADES⁷¹. Eu ainda não tinha faculdade, eu vim e fiquei também fazendo esse curso que era na época ali no prédio onde hoje é o Círculo Bandeirantes⁷², antiga sede do Colégio Santa Maria⁷³, do lado do Teatro Guaíra⁷⁴. E nesse curso da CADES, eu me lembro que tinha muita coisa de Matemática Moderna⁷⁵. Parece que a equipe que estava trabalhando era a do professor Osny, a professora Josefina, a professora Clélia. Eles eram autores de uma coleção de livros de Matemática Moderna⁷⁶. Então, aquilo que saía lá nos livros novos que estavam lançando, eles ensinavam durante o curso e eu gostei muito porque aproveitei para aprender Matemática Moderna e depois trabalhar com os alunos em Palotina. E aqui, também tem um dos cursos que foi ministrado pelo professor Osny Dacol que eu até cheguei conhecer pessoalmente, porque eu tinha feito o curso lá em Cascavel com ele e depois, aqui durante aquele período de CADES. E se eu não me engano o período CADES foi anterior, eu precisaria verificar porque ele lançou os primeiros volumes no final dos anos de 1960, então eu precisaria verificar.

Laura- do NEDEM?

Neuza- É, do NEDEM. E então ele foi um dos que me motivou bastante..., aqui coloca a professora Zélia como coordenadora, eu não a conheci, na época da *Universidade Volante*. Futuramente foi minha orientadora...

⁷¹ Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES) . Para saber mais sobre a CADES, recomenda-se o trabalho de BARALDI e GAERTNER (2013).

⁷² Círculo de Estudos Bandeirantes: Localizado na Rua XV de novembro, nº 1050 - Centro, foi criado em 1929 por um grupo de intelectuais paranaenses. À época representava uma das poucas instituições de cultivo da cultura e da intelectualidade da cidade de Curitiba e do estado do Paraná. Para saber mais, acesse: <<http://www.pucpr.br/circuloestudos/>>.

⁷³ Colégio Santa Maria: Localizado na R. Prof. Joaquim de Matos Barreto, nº 98, no bairro São Lourenço, o atual Colégio Marista Santa Maria é uma escola particular da cidade de Curitiba.

⁷⁴ Teatro Guaíra: Localizado na Rua XV de Novembro, 971 – Centro da cidade de Curitiba e inaugurado em 1954, atualmente abriga três auditórios e quatro corpos estáveis incluindo a Orquestra Sinfônica do Paraná. Seu projeto de 17 mil metros foi um dos marcos da arquitetura modernista no Paraná. Para saber mais, acesse: <<http://www.teatroguaia.pr.gov.br>>.

⁷⁵ Movimento da Matemática Moderna (MMM).

⁷⁶ Coleção de Livros do Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino de Matemática (NEDEM) utilizados durante o período de disseminação do Movimento da Matemática Moderna, no estado do Paraná. Para saber mais sobre os livros do NEDEM, recomenda-se Seara(2005) e Masseli (2015).

E esses “Temas atuais de Psicologia”, “Organização e Administração da Escola Média” e esse “Curso de Matemática” foram os três cursos desse conjunto, porque durante a semana nós tínhamos aulas intensivas. Das oito da manhã às seis da tarde e à noite também. Então, eu escolhi todos estes cursos porque eles eram dados diariamente..., como um programa de uma universidade montado para uma semana. De manhã, à tarde e à noite. Eu era bem mais novinha, então tinha energia e disposição para assistir tudo. Mas o que me chamou atenção foram esses dados pelo professor Lauro, sobre Administração da Escola Média que era a escola onde eu atuava, esses de Temas Atuais de Psicologia, porque me acrescentou muita coisa nova, em relação a formação que eu tinha, e esse da Matemática. Agora esses temas atuais de educação eram palestras grandes que todos se reuniam lá no auditório e cada um falava alguma coisa. Teve um professor, esse Paulo de Tarso Monserrat, que fez uma belíssima palestra sobre a questão da higiene, porque tinham uma concepção, na escola e parece que estava mudando um pouco, do papel do professor para manter a saúde das crianças. Era uma visão que eu gostei muito, que era muito relacionada a elementos que eu tinha estudado na Escola Normal, sobre Escola Nova⁷⁷. Esse tema também me chamou bastante atenção. Então, o ano tem aqui no documento, 1968.

Essa questão aqui de políticas públicas, lá no interior nós tínhamos muito pouco acesso às notícias, não tinha uma comunicação assim tão rápida como tem agora. A gente não dispunha nada de telefone, computador. Então, líamos nos jornais.

Na década de 1970 a gente ficou bem mais a par da legislação educacional porque teve aquela lei 5692/71⁷⁸ e então o CETEPAR⁷⁹ começou a oferecer cursos, os raríssimos cursos intensivos que a gente fazia lá no interior eram muito precários. Eu tenho alguns certificados de cursos do professor primário que eu fiz na cidade de Toledo⁸⁰ que também era uma cidade um pouco maior e tinha uma Inspetoria

⁷⁷ Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. No Brasil, seus ideários foram introduzidos em 1882 por Rui Barbosa (1849-1923). Para saber mais, acesse: <<http://www.educacional.com.br/glossariopedagogico/verbete.asp?idPubWiki=9577>>

⁷⁸ Lei 5692. Lei que fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Para saber mais, acesse: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em 06 de fevereiro de 2016.

⁷⁹ Centro de Treinamento do Magistério do Estado do Paraná (CETEPAR)

⁸⁰ Toledo: município localizado no estado do Paraná, distanciado a 540km da capital paranaense. Para saber mais, acesse: <<https://www.toledo.pr.gov.br>>

Regional de Ensino. Mas a correspondência, toda vinha por correio, era muito demorada.

Da década de 1960, a pouca correspondência que recebíamos era da legislação, como a LDB, as Leis de Diretrizes e Bases, que tínhamos que estudar muito porque não tinha discussão, não tinha curso para explicar nada. Vinham algumas normativas da Secretaria, também por correio, era o que dava para acompanhar. Eu recebia o Diário Oficial⁸¹, então, eu procurava acompanhar ali.... Mas a comunicação era muito precária, então essas políticas públicas da época... a preocupação do Estado naquele momento, aqui no Paraná era com as terras, sabe? A legalização de terras, avanços lá para o interior e questão de colonização de várias companhias de terras, que trabalhavam, disputavam terras que estavam sendo desmatadas... (risos) Era uma situação assim que.... lógico que a educação, ela tentava acompanhar, mas o ritmo...

Era o econômico que prevalecia. Eu até tinha dificuldades, para requisitar os alunos para compor as turmas com o número mínimo exigido na época. Para fazer a matrícula, às vezes, a gente dava os avisos na igreja, batia de porta em porta, muitos pais não estavam motivados para matricular seus filhos em Cursos Secundários⁸². Achavam que eles tinham que ajudar na roça, sabe? O Primário já era suficiente. Porque achavam que os filhos perdiam muito tempo indo para a escola. Então, havia uma mentalidade que não valorizava o Ensino Secundário, você tinha que trabalhar muito.

À medida que a escola prosperava e ampliava o número de alunos, o pessoal às vezes falava:

“- Nossa, parece que você salvou essa terra aqui”,

Eu fiquei dezoito anos lá e na escola secundária, de 1961 a 1977, havia começado com trinta alunos na escola quando entrei como secretária e depois, diretora lá; quando eu saí, tinha aproximadamente 800 alunos. O pessoal falava que eu não havia deixado espaço para escola particular, na cidade.

A escola “Santo Agostinho” era pública, e quando eu assumi a direção eu lutei para ela ficar realmente pública, porque a comunidade religiosa que já tinha um prédio - onde funcionava a escola primária, a Escola Mater Ter Admirabilis, onde

⁸¹ Diário Oficial da União (DOU)

⁸² Vá a nota 65 para saber mais sobre o Sistema Educacional brasileiro que vigorava no país, nestes anos.

comecei o magistério - e por possuírem boa estrutura queriam muito que ela ficasse sob a direção da comunidade religiosa e funcionasse como uma escola particular. Mas eu disse não. A escola é pública e nós vamos manter seu funcionamento na casa alugada, local onde começou, sob a direção da Professora Enoly Melo. Porque não é uma escola particular.

Eu comecei a atuar na “Escola Mater Ter Admirabilis” que era particular e que depois, transformou-se em escola primária pública. Era uma escola de irmãs que estavam na cidade. A escola de nível Ginásial era a Santo Agostinho, que foi criada com o nome de “Escola Normal Regional Santo Agostinho”, depois foi transformada em “Escola Normal Ginásial” e, posteriormente, “Ginásio Estadual Santo Agostinho”. Eu acho que ainda hoje está lá com esse nome. Fiquei lá durante dezoito anos e a organizei. A escola contava com professores que vinham do Rio Grande do Sul, a maioria, porque na cidade havia muitos catarinenses, gaúchos. Paulistas eram poucos, poucos paranaenses também. Uma região oeste do estado, que hoje é agrícola, tem mecanização das terras, mas na época era mato. Foi aos poucos sendo urbanizada e hoje é um polo agrícola importante.

Laura- Qual era a cidade?

Neuza- Palotina - o nome vem dos padres palotinos⁸³-.

Bom, sobre colegas de curso da VI *Universidade Volante*, eu não me lembro de ter tido colegas lá. Porque, da cidade onde eu morava, só eu que estava fazendo os cursos. Então, eu não me lembro de todas as pessoas que estavam lá, eram desconhecidas para mim, eram da região. Cada um saía de sua cidade, ou da cidade de Cascavel e eu não conhecia ninguém.

É, e eu já fui falando um pouco dessa questão de formação que era um contexto totalmente diferente. Hoje tem oferta de formação continuada, de variadas formas além de tantos cursos e congressos. Na época não tinha nada disso. Então, os Normalistas que terminavam o seu curso, não tinham oportunidades -por perto- para dar continuidade aos estudos, não tinham cursos. A Matemática Moderna que eu tive nesses cursos que eu falei, eu tive com o professor Osny Dacol. Só posteriormente - início de 1970 -, consegui fazer uma licenciatura, que por sinal os

⁸³ Congregação de Padres e Irmãs Palotinos. Os padres e irmãs Palotinos chegaram no Brasil em 24 de julho de 188, em decorrência do pedido de imigrantes italianos que estavam instalados pela região do sul do Brasil. Para saber mais, recomenda-se <<http://www.pallotti.com.br>>.

professores eram excelentes. Era um grupo de São Paulo que instalou o curso superior na região. Eles trouxeram professores de São Paulo, alguns da UEPG⁸⁴, eram muito bons os professores, com muita experiência em cursos superiores. Então, eu aproveitei muitíssimo esse curso, apesar de ser no interior, foi um curso certinho. Eles pegaram um modelo forte para dar bem a base.

Na época, anos 1960 e 1970, o Ensino Secundário passava por uma série de transformações. Foi implantado o Normal Regional para formar professores que.... Eu era uma das únicas professoras formadas em Escola Normal Secundária, a maioria das que atuavam no ensino primário local eram professoras leigas⁸⁵ ou que tinham concluído Escola Normal Regional, que era essa modalidade mais simplificada que tinha também em Santa Catarina e em outros estados. Posteriormente, também foi criada uma Escola Normal Secundária na cidade. E muitos dos alunos que fizeram o Normal Regional, ou Ginásial, saíam depois para fazer Científico, fazer Curso Secundário em centros maiores. A maioria que conseguia, que tinha parentes vinha para Curitiba, iam estudar em lugares onde tinham parentes.

Alguns dos professores que trabalhavam comigo, eram lá dos padres, lá da comunidade da irmãs Palotinas, outros eram médicos, farmacêuticos que tinham no local, agrônomos. Alguns vieram de Santa Maria⁸⁶, do Rio Grande do Sul. Então, tínhamos professores de Português, Inglês, Francês, vindos de Santa Maria/RS e que acabaram permanecendo lá e contribuíram bastante com a educação local.

Sobre a dinâmica de aulas, você quer saber dos cursos, né?

Laura- É, dos cursos da *Universidade Volante*.

Neuza- Nessa *Universidade Volante*, o que predominava eram aulas expositivas. Eram cursos rápidos de uma semana, mas no caso da Matemática foi centrado na Matemática Moderna. O professor Osny, trabalhou com aqueles blocos lógicos, então tudo aquilo que ele mostrou lá, de conjunto, depois eu encontrei também os livros daquela coleção organizada por ele e que para mim foi bastante diferente, porque eu já tinha visto livros do Sangiorgi⁸⁷, uma coleção também de Matemática Moderna que tinha chegado por correio, enviada pela editora que publicou lá em

⁸⁴ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

⁸⁵ Professores leigos, professores que atuavam sem uma formação acadêmica específica, muitas vezes, somente com os conhecimentos aprendidos de modo autodidata.

⁸⁶ Santa Maria: município localizado no estado do Rio Grande do Sul, distanciado a 290km da capital gaúcha. Para saber mais, acesse: < <http://www.santamaria.rs.gov.br/>>.

⁸⁷ SANGIORGI, O. **Matemática**. São Paulo: Editora Nacional, 1974.

São Paulo, acho que foram os primeiros livros de Matemática Moderna, publicados no Brasil, e pela Companhia Editora Nacional⁸⁸. E quando eu recebi aquilo eu disse: “nossa! que coisa mais interessante!” diferente de tudo que eu conhecia sobre ilustração de livros de Matemática, trazia aquelas figuras de astronautas, etc.

E tinha uns exercícios todos diferentes. Porque, antigamente, os livros que a gente estudou e trabalhava eram em preto e branco, sem figuras. Partiam, geralmente, de definições, não apresentavam muitos exemplos e aquilo foi me chamando atenção, era maravilhoso! Eu mesmo, meio que autodidata, comecei a estudar, tentar aplicar..., mas aí, quando eu tive lá na *Universidade Volante*, aquilo caiu melhor a ficha. Acho que eu comecei a ver uma forma melhor de trabalhar função, a forma de trabalhar aqueles conjuntos variados.... Eu era Normalista, então a gente tinha ideia de mostrar o que era um conjunto uniforme e fazendo lá um teatrinho com corpo, juntando aluno, separando, o que era simétrico, o que não era. Quer dizer, tinha uns conceitos ali da Matemática que me chamaram muito a atenção para explorar, contextualizar com os conhecimentos que eu trazia lá da didática aprendida na Escola Normal. Porque eu fiz uma Escola Normal que já deixava a gente no ponto de entrar para a sala de aula, preparada para planejar e ministrar as aulas para o Ensino Primário. Então, eu fiz um percurso ali, que parece que ajudou bastante porque para mim eram conteúdos novos e eu relatei com aqueles lá do Sangiorgi e fiquei trabalhando. E quando saiu a coleção do NEDEM, eu passei a utilizar os exercícios propostos para a Matemática Moderna da coleção do NEDEM. Mas, os volumes foram publicados aos poucos, não saíram todos de uma só vez, isso dificultava um pouco, porque eu ministrava aulas para as quatro séries do Ginásio.

Mas, nos cursos da *Universidade Volante*, as dinâmicas das aulas dos professores eram, na maioria, muito tradicionais - aulas expositivas. A que teve realmente uma atividade que envolvia o grupo, era a do prof. Osny, quando ele chamava lá na frente para mexer com os blocos lógicos. Ou, para participar de algumas atividades que ele colocava em execução, ao vivo, no auditório, para ensinar Matemática Moderna.

⁸⁸ Companhia Editora Nacional, fundada em 1925 por Monteiro Lobato, é considerada uma revolução no mercado editorial brasileiro. Para saber mais, acesse <<http://www.editoranacional.com.br/page/11/quem-somos>>.

Em relação à duração, como eu te falei, foi durante uma semana, por sinal, bem intensiva, que eles dividiam os horários das aulas, de forma que desse oportunidade de escolher cursos que preenchesse todos os turnos e dias da semana. Eu sei que tinha aulas diárias de manhã, à tarde e à noite eram ministradas as palestras.

Sobre os professores eu já fiz alguns comentários. Os que eu mais acabei me envolvendo foram aqueles da “Psicologia do Desenvolvimento” e da “Matemática”, aquele da “Administração Escolar” e gostei muito das conferências e palestras dos “Temas Atuais da Educação”.

Em relação ao aprendizado, eu aproveitei muitíssimo. Eu era diretora de escola, era professora naquela escola de nível que não era Primário. Os temas me desafiavam porque a cada dia eu tinha que estudar, ampliar meus conhecimentos. E eu tinha muita vontade, mas eu não podia sair de lá -de Palotina- para fazer uma universidade. Então, tudo que aparecesse, eu não poderia perder. Quando eu vinha à Curitiba, eram 700km, viajava por terra e eu aproveitava para comprar livros, sabe? Para ir estudando sozinha coisas da escola secundária porque eu era formada para trabalhar na escola primária. Então, eu era desafiada o tempo todo para aprender, para buscar outros conhecimentos. Essa contribuição como eu falei anteriormente foi MUITO (conotação de voz dando ênfase ao muito) grande, ela alimentou aquele desejo que eu tinha de cursar universidade, porque eu tinha desistido daquela que estava iniciando, lá em São Paulo, para vir pro sertão (Risos).

Quando cheguei em Palotina, parecia que eu estava num outro mundo porque eu já tinha todo um contexto de moradia, de tudo, de um estado mais industrializado, né? Mais adiantado. Já tinha muitas coisas, apesar de morar em cidade do interior de São Paulo, tinha muita coisa que eu não encontrei no interior do Paraná que na época, estava tudo por fazer. Então, aquilo era para mim um desafio grande que eu sabia que tinha que dar tudo de mim, durante todos esses tempos que eu fiquei lá eu trabalhei bastante, pela educação.

Laura- Você lembra em que ano foi a sua licenciatura em Matemática?

Neuza- Foi de 1972 que abriu lá em Umuarama, o primeiro curso, e terminou em 1975. Não me lembro se foram três ou quatro anos.

Laura- Depois da *Universidade Volante*.

Neuza- Foi depois. Eu não sei se Cascavel já tinha aberto a Licenciatura em Matemática, nessa época, mas essa que eu fui fazer começou em 1972. Fui da primeira turma.

Na região que eu estava, oeste, era mata. Porque o norte do Paraná já tinha sido desbravado na década de 1950. Ali ainda estava no comecinho. Quando eu cheguei lá, era uma clareira, onde estava a igreja, o Colégio das Irmãs, umas casas de madeira. Então, ainda estavam derrubando árvores. E eu acho que o que ficou mais consolidado mesmo na região, em termos de escola secundária, foi a criação de ginásios no início de 1960, final de 1960 com a *Universidade Volante* e CADES, na década de 1970 com a criação de Licenciaturas na região. Eu acho até que foi um marco grande a abertura dessas escolas secundárias, penso que ainda foi no governo do Moisés Lupion⁸⁹. E abriram dessas escolas em várias cidades, que ainda não tinham estruturas bem montadas, e foram fazendo como dava. E isso, a meu ver, também alavancou a oferta dos cursos da *Universidade Volante*, ali na região. Parece que no norte do Paraná isso ocorreu antes também. Só que lá (Risos) na região que eu estava, oeste do Paraná, estavam ainda na fase de desmatamento, desbravamento. (Risos)

Laura- E sobre os cursos professora, você lembra se havia muita gente? Você lembra o local?

Neuza- Havia, havia. Eu me lembro que eram salas apinhadas de tanta gente sabe? Como eu, todo mundo estava com uma vontade, uma sede de saber. Então, isso caiu ali como, nossa, um milagre! Todos que puderam acho que correram. As salas eram lotadíssimas. Me parece que era num colégio grande lá no centro da cidade. Eu não me lembro do local. Eu lembro que o tio do meu marido me levava. Ele tinha um Jipe e ele me levava (Risos).

Eu não conseguia me localizar, mas devia ser o maior colégio que tinha ali, né? E as salas eram bem confortáveis mas era no quadro negro e giz. Não era nem verde na época. O professor Osny era quem levava os materiais, levava livros e coisas para se movimentar um pouco mais, mas ainda a maioria era naquele feitiço de aula expositiva.

⁸⁹ Moisés Lupion, governador do estado do Paraná nos mandatos de 1947-1951 e de 1956-1961. Para saber mais sobre esse governador, acesse <<http://www.casacivil.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=57>>.

Laura- Você falou que tinha não muito contato com os professores das aulas, mas você lembra se a repercussão entre os alunos era grande e se eles gostavam?

Neuza- Eu penso que sim. Eram professores e todos já estavam atuando em escolas secundárias e eu acredito que pelo ambiente e o acolhimento que davam, aquele conhecimento novo... Nós preenchemos no final, fichas de avaliação. Você podia procurar...a universidade deve ter guardado. Eu não lembro se era pontuação, mas era um formulário escrito que tivemos que preencher. Você deve procurar e me fala quando encontrar porque eu lembro que foi feito sim⁹⁰.

Olha a *Universidade Volante* acho que plantou uma semente de abrir universidades e a gente já estava, né? Com essa vontade. Eu estava meio que sitiada ali, porque estava meio que tudo por fazer... E a gente não podia largar e ir estudar fora. Então o que viesse ali na região a gente corria fazer. Quando chovia era aquele barro de encalhar conduções, mas o pessoal que estava lá que eram todos, acredito que da região, acolheram muito bem. A lembrança que eu tenho era de que era uma boa acolhida, um acontecimento! Algo que não ocorria tão fácil e sempre na região.

Laura- Então quer dizer que quando você voltou, você foi pro trabalho mesmo...

Neuza- Nossa, eu fiquei muito motivada para fazer outras coisas, sabe? Sempre inovando lá. Eu era muito de inventar moda, como falam (risos). O pessoal falava:

“- Nossa, a professora gosta de fazer coisas diferentes...”

Eu tinha mil e uma iniciativas lá para poder envolver a comunidade toda.

Laura- E o que era o seu “inventar moda” professora?

Neuza- Nossa, eu fazia aquelas..., o pessoal era muito católico, os tapetes de *Corpus Christi*, eu criava a fanfarras, os desfiles. Eu tenho um álbum, a minha filha me deu de presente porque ela achou umas fotos, eu deveria ter trazido para você ver, uns álbuns com desfiles que se faziam lá no interior, no sete de setembro. Eu mesmo treinava aqueles alunos, escolhia o uniforme e selecionava os pelotões, e as decorações. Então, eram festas grandes. A gente formava biblioteca com o dinheiro arrecadado em festas juninas, envolvendo pais. Fazia gincanas para arrecadar livros para a biblioteca. Enfim, era uma série de atividades que acabava envolvendo os pais todos, porque desde a filha da lavadeira estudava na minha sala até o filho do médico. Todos. Não tinha outra escola. Eu até tenho um grupo de ex-alunos daquela

⁹⁰ Tais registros não foram encontrados pela pesquisadora.

época que me escrevem. Um dia eu recebi um telefonema, eu tinha voltado de uma viagem de Portugal, no dia do professor e um ex-aluno estava me telefonando para me visitar, porque tinha sabido que eu estava em Curitiba e tal... Nossa, fazia, acho que uns 40 anos, nem lembrava. Ele disse que era engenheiro de tanto que eu incentivava ele para fazer Matemática... Mas volta e meia aparece alunos de 40, 50 anos atrás. Os alunos da época não me esquecem.

Laura- E, professora, você acha que essa sua vontade de fazer algo novo lá na cidade era porque você vinha de uma cidade que era mais industrializada...

Neuza- Eu acho que foi também questão da formação da Escola Normal que tinha um ideário assim que o professor tinha que arregaçar as mangas, tinha que fazer e não podia ficar esperando, sabe? Coisas de governo. Quando eu vim para Curitiba o prefeito daquela cidade entrou em contato aqui com a Secretaria da Educação para me transferir e ele perguntou antes para mim se eu queria continuar sendo diretora, assumir a direção de uma escola e eu falei que:

“- Não, eu não quero. Eu quero ser só professora de Matemática.”

Porque eu já tinha feito o concurso no estado e tal. Isso depois que eu estava formada, né? E ele não me falou nada, mas assim que eu cheguei em Curitiba, um deputado me ligou. Olha só como era a política naquela época! Um deputado me ligou dizendo que a pedido do prefeito lá da cidade de Palotina, ele precisaria marcar uma reunião comigo, lá na Secretaria da Educação, junto com o secretário.

Mas eu falei:

“- Porque, eu já pedi minha transferência.”

“-Não, porque o prefeito disse que pelo serviço que a senhora estava fazendo lá a senhora merece uma recompensa. A senhora vai escolher a escola onde a senhora quiser lecionar.”

Eu fiquei tão assim... Aí, ele marcou para me pegar de carro, marcou a reunião com o secretário e falou:

“- Olha essa é a professora que foi recomendada e ela vai escolher, porque ela vem para Curitiba e quer continuar como professora”.

E ele falou:

“- Professora então a senhora escolhe a escola que a senhora quiser...”

Mas eu fiquei até constrangida... Porque eu nunca gostei dessas coisas de apadrinhamento... sabe? Daí eu falei:

“-Bom, eu estou aqui numa cidade grande, então eu gostaria de ir para essa escola - e mostrei no mapa que me apresentaram- porque eu tenho um filho que estuda ali perto, - que era no Colégio Paranaense⁹¹, lá no Batel⁹² e tinha uma escola lá perto, Dom Pedro II-, então eu vou aproveitar o mesmo percurso... já que eu posso escolher...”

E escolhi lá.

“-Então tudo bem, a senhora escolheu...”

E ele disse:

“-A senhora não quer continuar como diretora?”

E eu disse:

“-Não, quero ser só professora só de Matemática.”

E fui, agradei. E já saiu na semana seguinte no Diário Oficial. Aí, eu fui para tomar posse e a diretora disse:

“-Mas como é que a senhora veio parar aqui, faz dezessete anos que a minha irmã está esperando uma vaga nesse colégio.”

Sabe? Já me desmontou. Aí, eu falei:

“-Aconteceu isso e isso”.

Era a política. Aí, eu falei:

“-Bom, iriam me transferir, e deram essa oportunidade para eu escolher e eu escolhi.”

Você acredita que ela me deu a pior turma. A pior sala de aula (Risos). Para testar? Acho que ela não gostou, porque disse que tinha muita gente esperando vaga, porque era uma escola no Batel, né? E eu fiquei lá pouco tempo também porque meu filho estudava e depois passou em Maringá⁹³ na Universidade e ele teve um acidente de carro e veio a falecer. Eu mudei depois de escola. Porque eu ficava com muita lembrança dele, porque ele fez o Científico ali bem perto daquela escola. Mas eu saí de lá. E teve todo esse problema. Naquele tempo -final dos anos setenta- era uma coisa assim..., na verdade no interior, diretor de escola era cargo de confiança e depois foi melhorando. Mas eu fiquei como diretora durante a gestão

⁹¹ Escola Estadual Dom Pedro II, está localizada à Rua Bispo Dom José, n. ° 2567, atualmente no bairro Seminário. Foi construída e instalada em 1928 e na época, tinha por nome Grupo Escolar Dom Pedro II. Para saber mais sobre a escola, acesse: <http://www.ctadompedro.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>.

⁹² Batel. Bairro da cidade de Curitiba-PR.

⁹³ Maringá: município localizado no estado do Paraná, distanciado a 441 Km da capital paranaense. Para saber mais, acesse: < <http://www2.maringa.pr.gov.br/turismo/?cod=nossa-cidade/3>>.

de vários prefeitos, não me tiravam, porque sabiam que eu estava trabalhando com forte relação com a comunidade... Mas ocorreu isso.

Mas depois, a diretora da escola até me chamou, na primeira escolha por votação de direção perguntando se eu não queria ser diretora. Ela me convidou. E eu não aceitei.

Eu não sei se eu contribui porque eu também não tenho tanta coisa...

Laura- Claro que contribui.

Neuza- Só que do meu ponto de vista como aluna..., eu já era profissional, mas queria fazer Universidade e isso foi uma coisa muitíssimo, muitíssimo importante daquela região. Eu sei que aquela região que ainda era totalmente desurbanizada e estava tudo por fazer, sabe? E essa oportunidade, apesar de que foi um curso intensivo, acho que semeou muita coisa boa lá na região. Eu para poder me afastar eu tive que planejar tudo com colegas para eles assumirem as minhas aulas e deixar tudo organizado.

Laura- E os professores, a hora que você chegou de volta, eles não queriam saber...?

Neuza- Queriam! Queriam. Eu devo ter registrado em atas lá no colégio... Eu nunca mais voltei e o pessoal me convida para voltar lá em Palotina nesse colégio. E desse período, deve ter registros. Porque devo ter falado, em reunião, sobre isso, sabe? Eu tenho uma aluna que faz doutorado comigo que é professora lá, porque atualmente tem um campus da Universidade Federal do Paraná lá. E ela prestou concurso e já entrou. Numa oportunidade até ela pode ver. No período que mencionei, anos 1960 e 1970, eu era diretora lá, deve ter nas atas desse colégio Santo Agostinho, os registros que eu não me lembro para falar, mas é uma pista né?

Laura- Sim, com certeza.

Neuza- Eu não me lembro de outros professores terem ido, mas deve ter o ofício do convite. Porque eu era muito cuidadosa com os documentos. Eu não sei se guardaram, né? Era um tempo que era tudo datilografado. Mas deve ter... Parece que eles estavam oferecendo uma única vaga para os diretores fazerem esse curso. Eu não sei, não me lembro bem se tinha outro professor, mas parece que não.

Eu acho que eu dei uma passada aqui por todos os tópicos...

Laura- Eu acho que sim.

5.2 PROFESSORA HENRIETA D. ARRUDA

Henrieta- E eu sou muita craque na alfabetização. Eu fazia isso muito bem, sei alfabetizar. Mas eu não gostava das minhas aulas de Matemática porque eram chatas. Então, eu pensava, “o que está acontecendo?”, porque se eu não gosto as crianças também não estão gostando das minhas aulas de Matemática.

Comecei a estudar Matemática com uma turma de amigas, aí surgiu o tal do NEDEM, que é o Núcleo de Estudos de Difusão do Ensino da Matemática e eu entrei nesse grupo. Fui a única professora da minha escola que entrou. No começo eram bastante professoras, de várias escolas, mas o grupo foi saindo, tinha reunião toda semana, umas começavam a faltar, e eu era persistente, eu queria saber por que que minha aula era chata e eu não gostava e as crianças também não. Daí comecei a estudar com esse grupo os conceitos da Matemática, a didática, como lidar, como trabalhar, a gente trocava ideias de tudo. E aí minhas aulas começaram a melhorar graças a Deus (risos). Eu comecei a gostar das minhas aulas e as crianças mais ainda, né? Aí, vinham as Normalistas da Escola Normal assistir as minhas aulas, para ver como é que eu dava porque aí todo mundo ficou falando das minhas aulas. E, então, eu fui cada vez me aperfeiçoando mais até que eu cheguei ao ponto de dar treinamento para professores sobre como ensinar Matemática e como a criança aprende Matemática, não é ensinar, tem que ensinar a aprender. Não é a aprender a ensinar é ensinar a aprender. E aí foi indo, né? Então eu me especializei em matemática, Matemática inicial para o Ensino Fundamental, e aí trabalhei anos nisso.

Mas eu quero ver essa *Universidade Volante* para ver o quê que eu fiz nessa Universidade. Tem algum documento, alguma coisa assim? Eu dei todo o material que eu tinha para a Marytta, não tenho quase nada de material para dar para você. Está tudo com ela, pode pedir para ela que ela tem sacolas de material (risos).

Laura- o que eu tenho sobre a *Universidade Volante* que você deu para a Marytta, é um trecho da sua entrevista com ela, e eu posso ler para você...

Bom você dizia assim,

“Bem, já esse aqui é o material que usávamos para a *Universidade Volante*, é a teoria de Matemática do NEDEM, que levávamos para Londrina e para o interior do Paraná.” Noção fundamental para o Ensino Moderno de Matemática” na Primeira Série. A professora Clélia e eu íamos e então organizávamos as apostilas para a

Universidade Volante, para divulgar o trabalho do NEDEM nos cursos de pedagogia no interior do Paraná.”

Henrieta- Exatamente. Agora eu me lembro, a gente foi de ônibus. Fomos para Londrina e de lá fomos para várias cidades e eu me lembro que meus filhos eram pequenos e a minha preocupação era com os três que eu deixei com o meu marido... (Risos). Não era fácil, deixar os três, ainda meninos né. Que data foi isso aí? Deixa eu ver quantos anos eles tinham...

Eu estava louca para voltar para casa...

Laura- Pelo que tenho anotado foi em 1962 essa edição de Londrina.

Henrieta- Nossa, meu filho tinha dois anos o mais velho. Eu só tinha um filho. Os outros não tinham nascido ainda. (Risos). Um é de 1960, outro é de 1962 e o outro é de 1966.

Ah, isso era o que a gente dava, de conjuntos numéricos, é esse conteúdo a gente trabalhava com os professores. (Aqui a colaboradora estava olhando para os planos de aula que a pesquisadora havia levado)

Mas eu achava, que porque a gente não estava acostumado com aquela Matemática mais formal, os professores também não estavam acostumados. Então, a maior dificuldade que eu senti, quando trabalhei com professores, foi eles aceitarem usar esses termos certos. Conjunto, subconjunto, potência, eles não queriam usar. Sabe, eles tinham uma aversão pelos nomes. Então, a gente tinha que insistir. Eu, no começo estranhei, mas depois que a gente aprende... Como eu era professora passei por isso, também. Número, numeral, o que é número, o que é numeral. Até hoje o pessoal fala numero para numeral. Falar toda essa nomenclatura bem certinha. As professoras tinham certa resistência. Isso aqui (referindo-se aos planos de aula que a pesquisadora levou) eram os conteúdos que a gente trabalhava nas aulas que a gente dava. Era bem isso.

Bom, *Universidade Volante* é aquilo que eu te falei, 62,72,82,92,2002,2012, 54 anos. Que pena! É porque não tinha universidade no interior, hoje em dia tem. Os professores não tinham oportunidade de ter esses conteúdos, então na época ela serviu para alguma coisa... Imagine Londrina 50 anos atrás, Maringá e mais todas aquelas cidades que nós fomos... Realmente foi uma ideia boa, não me lembro se foi a secretaria de educação que fez isso, ou patrocinado pela secretaria... Esses cursos que nós demos foi justamente sobre o início da Matemática, a nomenclatura, a terminologia correta, aquela sequência certa de você trabalhar a Matemática,

inclusive até a maneira de segurar o lápis porque as crianças, a maioria das crianças até hoje e professor também, não sabem segurar um lápis da forma correta. Não ensinam. As professoras também não, quando alunas, ninguém ensinou para elas qual é a maneira correta de segurar o lápis. Então, tinha que começar daí, do BEABA da coisa sabe? Para poder traçar os numerais, tudo de maneira correta. “- Qual é o traçado correto dos numerais?” A maioria das pessoas fazia de qualquer jeito. Eu vi verdadeiros absurdos! Pois, por exemplo, o numeral oito, o certo é assim, né? Só para ter uma ideia. Porque a gente constatava isso, entre os professores e entre os alunos. Então, tem gente que faz assim, né? Tem gente que faz assim, e tem gente que faz assim (risos).

FIGURA 19-TRAÇADO DO NUMERAL OITO, REALIZADO PELA PROFESSORA HENRIETA DURANTE SUA FALA.



FONTE: ACERVO PESSOAL DA PESQUISADORA.

Eu vi de todo o jeito entre os professores. Então, o traçado do zero ao nove, tinha que ensinar a maneira correta de segurar o lápis para os professores e a maneira correta do traçado dos numerais porque eles também não tinham aprendido certo. Até hoje têm professores que fazem errado. Porque ninguém ensina isso na escola.

Anos, porque que tem anos aqui?

Laura- Sobre os anos que foram essas...

Henrieta- é, fui com a Clélia. Ela já faleceu essa amiga minha. Eu sempre, sempre fui para o interior do Paraná. Não me lembro de quais as cidades porque a gente pegava o ônibus de uma cidade para outra, mas eu não me lembro de quais as cidades que nós estivemos. Se não me engano umas três ou quatro. Mas foi assim, na época tudo era pequenininho, né? Nossa faz tempo! Tenho que puxar da memória para ver, mas acho que umas quatro cidades nós estivemos. Ia para a rodoviária de lá pegava o ônibus e ia para outra. Fui sempre muito bem recebida. O pessoal fazia questão de atender bem a gente. E sempre foi bom. Eu nasci para ser professora. Pior é isso! Até hoje eu amo! Amo ser professora, eu adoro! Eu dou aula para qualquer pessoa que aparecer na minha frente, eu dou aula. (risos) E agora que depois de velha peguei uma mania, sabe o que? Ler as palavras de trás para frente, aqui a sona, óh. Sona (referindo-se a palavra Anos de trás para frente). Por exemplo, UBER⁹⁴, táxi do UBER. Uma vez eu peguei o táxi e o motorista estava reclamando do UBER para mim e eu disse assim:

“- Eu tenho uma ideia para dar para o senhor...”

“- Qual é minha senhora?” – Bem sério.

“Porque o senhor, já que vocês não podem com o inimigo, unam-se a ele - frase famosa de não sei que general aí- então porque os senhores não fazem uma coisa igual ao UBER só que vocês vão dar outro nome, por exemplo você chama de Rebu.”

Aí ele disse assim:

“- Mas porque rebu? Rebu de rebuliço?”

“- Não rebu porque é ao contrário de UBER.” (risos). Eu estava com a mania de ler a palavra ao contrário. E ele disse:

“- Ah é mesmo”. (risos)

Então, anos? Anos o que você quer se lembrar?

Laura- Quais edições você participou...

Henrieta- Não, eu fui uma vez. Uma vez, com a Clélia. Meu Deus, quanto tempo! E foi bom, foi mais ou menos uma semana que nós estivemos viajando...

Colegas e professores: Eram colegas professores da escola primária. Eu e a Clélia dávamos aula na Escola Normal, ela era professora de didática da Matemática

⁹⁴ UBER sistema de transporte privado que se assemelha ao transporte comum no Brasil denominado Taxi.

e eu era professora regente de classe de primeiro ano. Então, eu fui como professora regente de classe, que era a que aplicava as coisas que a gente aprendia, e ela foi como reforço, para dar uma coisa mais elevada aos alunos. Ela explicava e eu fazia a atuação. Era atriz. Ela explicava e eu mostrava na prática como é que era sabe? Foi ótimo, foi bem bom! Então os professores, é como falei para você, eles não queriam usar a nomenclatura. Até hoje eles não querem. Até hoje eles têm essa dificuldade. É porque não ensinam, né? Eu tive dificuldade para começar também, mas eu insisti em ter que usar a palavra conjunto, subconjunto, pertinência, relação de pertinência, aquelas coisaradas todas do início, pertence, não pertence, aí, então era tudo assim, todos estranhavam e eu também meio que estranhava, né, porque para mim era novidade, também. Mas a gente acostuma, repete até acostumar.

Preparação para as aulas a gente sentava e produzia. Pegava o livro do NEDEM, do Primeiro Ano do Ginásio que era quinta série primária antigamente, que chamava Primeira Série Ginasial, e trabalhava justamente a teoria dos conjuntos. Então, dali a gente pegava o conteúdo e passava, tentava traduzir para a primeira série do primeiro grau. Em linguagem bem, bem simples, né? Então, a gente preparava aquelas aulas baseadas no livro do NEDEM do Quinto Ano Primário, que eu nem tenho mais aí, acho que nem existe mais aquilo, e a gente passava aquele conteúdo para as séries iniciais do primeiro grau. Não foi fácil sabe? Porque eu que tinha que preparar. Número, numeral, conjuntos, subconjunto. Todo mundo estranhava, contagem, base diferente de dez, ai que complicado que era! Base cinco as crianças entendiam, mas os professores não entendiam porque nunca tinham pensado em base diferente de base dez. Aí, quando chegava em base dez, nosso sistema decimal de numeração - dez, vinte, trinta- aí que eles entendiam que essa era a contagem base dez. Porque é difícil para as professoras entenderem, sabe? Porque elas também não tiveram esse conteúdo. Nem na Escola Normal a gente não teve. Quando eu fiz Escola Normal, ainda tinha Didática da Matemática, Didática da Linguagem. Não sei se hoje em dia isso tem em Escola Normal. Existe Escola Normal? Existe os institutos de educação?

Laura- Existem as Escolas Normais⁹⁵.

⁹⁵ A primeira Escola Normal brasileira foi criada em Niterói, Rio de Janeiro, em 1835. O Curso Normal era oferecido no ensino secundário (atual Ensino Médio) e tinha por objetivo, formar professores

Henrieta- E como será que eles preparam os professores lá? Aqui os institutos de Educação são os únicos que formavam os professores. Um deles fica na Emiliano Pernetá⁹⁶, bem no centro de Curitiba, perto da Praça Zacarias⁹⁷. E no meu tempo era instituto de Educação do Paraná. Hoje eu nem sei como é que se chama porque eu não tive mais contato. Porque era bom, era um segundo grau que a gente fazia profissionalizante, era Escola Normal. Saía com dezessete, dezoito, vinte anos saía professora. Hoje em dia esse segundo grau está um caos, né? Quantas matérias você tinha no segundo grau? As treze que tem até hoje?

Laura- Isso.

Henrieta- Eu fico preocupada com a Educação, sabe? Eles não tão formando profissionais para a educação, para trabalhar com as crianças. Essas professoras não sabem como ensinar. Hoje elas não sabem...Eu tenho uma amiga minha que ela dá aula particular para alunos que estão indo mal. Então ela dá aula para alunos do colégio positivo, do colégio adventista, colégio particular. Ela fala que as crianças estão P E R D I D A S! Tanto na alfabetização como na Matemática.

Laura- Porque hoje o aluno não pode repetir...⁹⁸

Henrieta- Que pena isso! No meu tempo reprovava. Eu reprovei alunos, morrendo de pena, mas reprovei. Tinha que reprovar. Infelizmente. Porque eu sempre fui muito entusiasmada para dar aula, então quando eu comecei a lecionar, eu tinha três turmas de primeira série. E eles faziam os famosos testes ABC. Então, quem ia bem no teste ABC, ia para a turma da irmã da diretora. Ela pegava os melhores alunos. (risos) Aí os médios iam para a turma da Lidia, a Lidia pegava os médios. E os bem fraquinhos iam para mim. Aí, como eu era nova na escola não podia nem reclamar. Não pense que eram turmas pequenas, eram turmas de quarenta, quarenta e três, quarenta e cinco. Então, eu pegava aquelas crianças, as famosas imaturas que não

para atuarem no magistério de Ensino Primário. Para saber mais, acesse:<
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_escola_normal_no_brasil.htm>.

⁹⁶ Rua Emiliano Pernetá, localizada na cidade de Curitiba-PR.

⁹⁷ Praça Zacarias, é uma das praças mais antigas da capital Paranaense. Fica localizada no Centro de Curitiba, entre a Travessa Oliveira Bello e a Alameda Dr. Muricy. Para saber mais sobre a Praça Zacarias, acesse : <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conhecendocuritiba/pracazacarias>>.

⁹⁸ Sistema de Progressão Continuada. No Brasil, Segundo a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Artigo 32, parágrafo segundo, é dito que os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino (BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm, acesso em 12.03.2018).

tinham ainda capacidade, maturidade para aprender. E era difícil. O primeiro semestre era difícil. Era difícil até as crianças, como se diz, darem o *click*. E o quê que aconteceu na metade do ano? Faziam os testes, os alunos que tiravam notas boas na minha sala iam para a sala da Lidia, e os fracos da sala da Lidia vinham para mim. (risos) Os bons da sala da Lidia, iam para a sala da Eliete que era a irmã da diretora. Então, chegava no final do ano e todos os alunos da Eliete passavam porque ela estava sempre com a nata, né? Os médios passavam e os meus, uns passavam e outros reprovavam. Mas eu não ligava, porque sabe, era hábito da escola fazer isso, dividir os alunos por nível, né. Então, era assim, no início do ano e no final do ano fazia mais uma avaliação e distribuía de novo. Foi sempre assim, eu sempre fui dando duro pelas crianças, coitadinhas (risos).

E preparação para aulas como eu te disse, é daquele jeito, a gente sentava, a reunião era sempre aqui na minha casa, todo sábado a gente se reunia para estudar. Ficávamos na sala de jantar ali, nós éramos em cinco e aí abríamos os livros e aí a gente estudava a tarde inteira, preparava as aulas, tudo. E aí eu aplicava nas minhas salas. Chegava final de semana eu vinha com o resultado do que eu tinha dado, aí era avaliado e se tinha ido bem, era separado para trabalhar o conteúdo e o resto “-porque que não deu certo? Vamos ver o quê que aconteceu.” Foi assim que fui aprendendo. Foi muito bom. Eu gostei, nossa! Ainda mais que era na minha casa. Não precisava nem sair de casa.

Conteúdo era o que te falei, era baseada no livro da quinta série, porque a tal famosa Matemática Moderna tinha entrado e então começou com isso. Hoje em dia ninguém fala em Matemática Moderna né? Ninguém fala em conjunto e subconjunto. Pena, né?

Livro texto: livro texto o quê que é? É do NEDEM. Primeiro era uma apostila. Dei tudo que eu tinha para a Marytta, se você quiser pegar, olhar lá com ela. Eram umas apostilas, a gente aplicava as apostilas, que eram tipo um caderno de cartografia grande daqueles antigos de desenho e aqui na margem assim dizia o conteúdo e como se tinha que trabalhar, e a página para cá era a página do aluno. Aí, se você queria você destacava a página, porque cada aluno tinha um caderno e ele fazia ali. Ali dizia conteúdo e objetivos daquele conteúdo. A gente trabalhava primeiro nessa apostila, então tudo que dava certo, tudo que ia bem depois a gente passou para livro. Os quatro volumes dos livros do NEDEM estão com ela, não tenho nenhum para te mostrar porque ela levou todos. Tudo que eu tinha.

Laura- Então tudo isso era dentro da *Universidade Volante*?

Henrieta- Não era dentro do NEDEM. Mas a gente usou na *Universidade Volante* as coisas do NEDEM.

Henrieta- Pena que...

De repente, né? Não sei se foi Osny o professor...

Laura- Tenho escrito que o Osny e o professor Omar eram os professores responsáveis por aquela edição de Matemática.

Henrieta- Eles eram professores de Matemática do Colégio Estadual do Paraná.

Laura- Isso, e por acaso você sabe se foram eles que convidaram você para a *Universidade Volante*?

Henrieta- Não. Para a *Universidade Volante* não. Para fazer... o grupo do NEDEM do Primário. Eles formaram o grupo do NEDEM do Ginásio. Então, a *Universidade Volante* surgiu assim..., a Clélia tinha contato com a secretaria de educação, porque foi professora, trabalhou lá também, então apareceu essa oportunidade e a secretaria de educação nos convidou para fazer, não me lembro se foi a secretaria de educação, um órgão qualquer do governo, não sei se foi a coordenação da secretaria que nos convidou para viajar para o interior do Paraná e dar esse curso de Matemática. Mas eu não tenho assim, certeza de quem, da onde partiu o convite sabe? Não consigo me lembrar.

Laura- Não foi a professora Zélia Milleo Pavão?

Henrieta- Ah, a Zélia Milleo Pavão! (risos) Ela era da faculdade, do curso de Pedagogia.

Laura- Isso

Henrieta- Eu me lembro da Zélia, pode ser que tenha sido até ela. Pode ser. É eu não tenho assim, não posso te dizer assim com certeza, porque nossa faz muito tempo, né?

Metodologia das aulas: tudo em cima do material concreto. Tudo, tudo.

Laura- Inclusive as aulas da *Universidade Volante*?

Henrieta- Sim, tudo! A gente levava uma mala só com material. Material concreto, para dar teoria dos conjuntos, pertence/não pertence. Tinha aqueles blocos lógicos⁹⁹, a gente levava duas caixas de material e fazia as alunas trabalharem, né?

⁹⁹ Blocos Lógicos, material didático desenvolvido por Zoltan Paul Dienes que apregoava o ensino por meio de jogos. O material é composto por blocos representados nas formas de círculo, quadrado, triângulo e retângulo, de tamanho grande ou pequeno, espessura grosso ou fino e coloridos nas

Triângulo, retângulo, quadrado e círculo. Azul, vermelho e amarelo. E era grande e pequeno, grosso e fino. Conhece os blocos lógicos? E a gente trabalhava em cima desses atributos a gente fazia eles formarem conjuntos. Mas as crianças gostavam tanto! Mais que os adultos, né? Lógico! Porque naquela época não tinha esse tanto de brinquedo que a criança agora tem hoje, tanta distração. Então, para eles a gente punha no chão e nossa! Era uma beleza. Primeiro chamava a atenção para as cores, depois as formas,

“- Façam conjunto dos vermelhos, dos amarelos, dos azuis”

“- Agora quais são os redondos?” – eles diziam –

“- Os redondos chamam-se círculos, vamos chamar todos os círculos, todos os quadrados...”

Eles gostavam tanto, e depois faziam dominó. Nossa é uma beleza! Aí eles tinham que pegar um dos atributos de cada e formar o dominó! Mas adoraavaavam!! Porque eles tinham que dominar todos os atributos. Então, dali a gente partia para o conjunto, subconjunto, então foi ótimo! Os blocos lógicos foram muito bons. Inclusive não existia para vender e nós mandamos fazer em uma marcenaria, dez caixas de blocos lógicos. E a gente usava para dar aula para as crianças e para os professores. Nossa, eles adoravam. Também adoravam os conjuntos dos azuis, dos vermelhos conjunto das... Assim eles entendiam bem o início da Matemática. Nossa, era muito bom! E a gente trabalhava assim, porque ninguém fazia assim, então para eles era aquela maravilha. Hoje em dia as crianças nem ligam. Eu não sei, eu não tenho trabalhado com crianças ultimamente... Hoje em dia ela é estimulada a mexer no celular. Fica até meio assim, viciada. Quanta coisa que se perde. Comprometimento neuromotor, tudo. Pode ser que outras áreas do cérebro se agilizem com essa coisarada, porque eu não tenho essa agilidade, eu tenho uma dificuldade enorme para lidar com, como é? *Smartphone* que se chama essa coisa...

Laura- Tablet?

Henrieta- Tablet. Como diz o meu neto:

“- Vó não é ruim você não saber, o ruim é você não querer aprender” (risos).

Eu digo,

“- É verdade”. Eu não tenho vontade. Prefiro ficar lendo do que ali naqueles...

Metodologia é o que te falei, né? Blocos lógicos, material concreto, se você tiver a oportunidade de ver os livros do material do NEDEM de primeira à quarta série que estão com a Marytta lá aparece as figuras, a gente usava muito os flanelógrafos¹⁰⁰ na época. Utilizava-se o flanelógrafo e aquele que chamava, como é que se chamava, não era cartaz de prega, a gente fazia com tecido deixa eu pegar essa folha e te explicar... Eu queria fazer o grande, inclusive o último que tinha aí, eu emprestei para minha sobrinha ela levou e nunca mais me trouxe. Era palito de picolé, elástico e fazia em tamanho assim... (Aqui a colaboradora está me mostrando como era o cartaz de prega¹⁰¹ que eles faziam) Fazia um cartaz de pregas para trabalhar o sistema de numeração. Eu pego o material e empresto, aí as pessoas levam e não devolvem. Daí eu fico sem o material, porque a essa altura da minha vida eu não vou fazer de novo, eu costurei um monte de cartaz de pregas. Dei para um monte de colégios. Acho que você conhece. Era feito de tipo jeans, né? E aqui era costurado uma sianinha,- unidade, centena e dezena -.Era dividido assim: unidade, dezena e centena. Então, como é que a criança sabia? Porque era unidade, dezena e centena. A gente ensinava... por exemplo, quando dava de um ao dez, né? Forma-se dez, formava uma dezena. Aí tirava da unidade, prendia com elástico e trazia para cá... -Unidade aqui, unidade formava uma dezena, passava para cá, o número dez se escreve um e zero e aí a gente punha mais um-. A maior dificuldade era eles aprenderem do onze ao vinte. Porque depois, depois que você ensina do onze ao vinte, onze, doze, ensinava o doze, treze, catorze, dezenove, punha mais um, dez, vinte. Então punha o lacinho, passava para cá... E depois a dificuldade também vinha por causa da terminologia, porque é onze doze e treze e depois era vinte e um vinte e dois e vinte e três, aí facilitava. Então, nessas aulas eu demoraaaaava a trabalhar do zero ao dez. Demorava, demorava, fixava bem, cálculos fundamentais, soma, subtração. Aí quando passava do dez, eu dava do dez ao cem numa aula só para eles entenderem como é que formava uma centena. Daí

¹⁰⁰ Flanelógrafo. O flanelógrafo, segundo a definição encontrada em dicionários, pode ser entendido como um quadro de exibição; tipo de tábua que, revestida por flanela ou feltro, é usada para exibir alguma coisa, muito usado por professores em suas aulas; quadro de feltro ou quadro de flanela.

¹⁰¹ Cartaz de Pregas. Recurso didático visual, podendo ser utilizado em sala de aula para processos de ensino de alfabetização, organização do espaço de aula, dentre outros usos. Para saber como confeccionar um cartaz de prega, recomenda-se: <<http://socorrobrtopedagogia.blogspot.com.br/2013/09/cartaz-de-prega.html>>.

depois eu ia trabalhar do dez ao vinte, do vinte ao trinta. Eu dava sempre tudo numa aula para eles entenderem que de dez em dez forma-se o sistema de numeração. Aí depois ninguém segurava mais. Bem bom trabalhar, eu fazia esse cartaz, ele tinha uma alça assim e aqui assim tinha uma bolsinha (risos) e você deixava os palitos soltos aqui sabe? Os palitos e os elásticos, eles ficavam todos soltos aqui. Aí, as crianças vinham e tiravam uma unidade, duas unidades e passava para lá... Então isso tinha no cartaz do quadro e depois cada mesinha, juntava as carteiras, ganhava um cartaz desses para eles trabalharem. Daí depois no próprio exercício do caderno, tudo vinha com o desenho. Eles faziam os risquinhos e passavam... Então, eles entendiam bem e depois ninguém mais segurava. Porque a maioria das professoras não trabalhavam assim. Nem hoje. Não sei se ensinaram para você?

Laura- Não.

Henrieta- Pois é, mas porque que não ensinam? Eles não sabem, não aprenderam. Onde é que está a didática da Matemática? Às vezes eu tenho vontade de dar aula para os professores, porque alguém precisa ensinar essas professoras porque não sabem! E não sabem porque não aprenderam. Como é que vão ensinar para as crianças? E hoje tem Didática da Matemática nas licenciaturas? Didática da Linguagem? Como alfabetizar?

Eu fui aluna do professor Erasmo Pilotto quando fui aluna do instituto de Educação, me formei em 1954. Ele era o pedagogo paranaense que criou o método de alfabetização chamado fônico-analítico¹⁰². Eu usava esse método e era o maior sucesso. Aprendiam num instante as crianças e hoje em dia é uma confusão. Eu vejo por esses alunos particulares que a minha amiga trabalha. Não existe aquela sequência de sílabas simples para depois chegar às mais complicadas NH, LH, BR, TR. Não existe a sequência, os sons do X, os sons do X são cinco. Até para um professor que tirou o curso de letras eu perguntei e ele não sabe. Eu disse:

“- Eu não acredito nisso.” Ele disse que nunca ninguém ensinou isso para ele. Aí eu ensinei. Aí ele disse

“- Mas pois, é mesmo.”

¹⁰² Método Erasmo Pilotto. Método de Alfabetização, desenvolvido por Erasmo Pilotto, intelectual paranaense, que inova ao apresentar a cunha fônica aos métodos de alfabetização. Para saber mais, recomenda-se Brito (1989).

A letra R, R inicial, R no meio, R duplo. Ninguém ensina. Ninguém ensina isso para alfabetizar. Como é que a criança vai aprender a ler e a escrever. Na minha época eu ensinava tudo isso.

Laura- Eu tive quando fui alfabetizada.

Henrieta- Ah que bom. Então você teve uma boa professora. Porque é no primeiro e no segundo ano que se aprende. L, LH. As crianças hoje não aprendem assim. E escrevem errado. Leem pouco. Elas ficam escrevendo dessa maneira abreviada que se escreve nos... Será que eu estou muito atrasada? Eu sou contra essas abreviações. Não começar palavra com letra maiúscula, não colocar ponto final. Eu sou muito chata nisso. E hoje em dia não se usa mais nada disso. Eu sou muito atrasada, não sei. Eu acho que estou no século passado. Aiii....Mas como é que vai ser daqui para frente? Você já pensou? Eu tenho uns pensamentos meio trágicos. Como diz o meu filho, dá para escrever novela com o que a senhora fala, um livro de aventura, ficção científica. Vamos imaginar, eu não quero imaginar essas coisas, que tenha uma tempestade solar. E que dê problema na rede elétrica do planeta todo. Que dê um *blackout* uma coisa assim. E que demore (risos) como é que fica a vida das pessoas se não tiver...

Laura- Entra em colapso.

Henrieta- Aí vai voltar para a idade primitiva, porque não tem outros meios né? Nem carta às crianças não sabem escrever. O quê que é isso? É uma pena. Eu espero que não dê esses colapsos, uma guerra nuclear, uma explosão. Uma tragédia qualquer com a humanidade. Ninguém hoje faz cálculo sem calculadora. Somar, subtrair, multiplicar, dividir. A tabuada eles não sabem. Esses dias o neto da minha irmã, ela tem um netinho de nove anos. É aluno do colégio Stella Maris¹⁰³, é uma ótima escola aqui. Cada vez que eu encontro com ele eu fico perguntando coisas de Matemática para ele, porque ele gosta de contar. E ele vem e conta. Eu ensinei o truque da tabuada do nove para ele, não sei se você sabe ou não. Ensinei 3×4 e 4×3 , $3 \times 5 = 5 \times 3$ e ele começou a notar a tal da propriedade comutativa. Então, ele esses dias chegou em casa, com o boletim, porque tinha tirado nota cem em Matemática. Foi o único da sala que tirou. Aí o meu sobrinho me ligou, né?

¹⁰³ Colégio Stella Maris. Escola da rede particular da cidade de Curitiba, localizado na Rua Rocha Pombo, 792 – Juvevê.

“- Hein tia, o Samuel está feliz da vida aqui que ele tirou nota cem, e entrou lá no aluno de destaque da sala e queria que eu telefonasse para a senhora para agradecer.”

Porque o que eu ensinei a ele, ajudou, né?

“- Ai, que maravilha. Então, dá um abraço no Samuel e diga para ele vir aqui que eu tenho um presente para ele.”

Aí, o quê que eu fiz, eu fui mexer nas minhas gavetas ali e achei umas medalhas de honra ao mérito antigas que eu dava para os meus alunos de prata e poli bem, passei o polidor, lavei bem, botei uma fita. Aí, quando ele veio aqui ele disse:

“Ah tia avó – ele me chama de tia avó- sabe que tudo que você me ensinou me ajudou?”

Aí, eu digo:

“- Ai que bom Samuel!.” Dei um abraço nele e disse:

“- Mas vem cá eu tenho uma coisa para te dar.”

Ele entrou e disse:

“- O quê que é isso?”

“- Isso é uma medalha de honra ao mérito.”

“- Que nem nas Olimpíadas?” (risos)

Eu disse:

“- É.”

Aí eu pus a medalha nele e ele disse:

“- Ai, vou levar ela para escola.”

Aí, ensinei o truque da tabuada do cinco para ele, também. Coisinhas simples que a gente ensina para a criança, né? Porque o que eu ensino para ele, ele leva para a escola e ensina os amiguinhos. Então, coisinhas tão simples que as professoras não exploram e agora cada vez que ele tirar nota cem, acho que ele vem de novo aqui. (risos) Bacana, né? Tirou cem da uma medalha de honra ao mérito! Não custa. Tinham acabado as olimpíadas e ele:

“- Igual as olimpíadas, né?” E eu disse:

“-É, igual”.

Como um estímulo é bom. Inclusive essa minha amiga que dá aula particular para esses alunos faz isso, ela tá começando a alfabetização com aluno que está no terceiro ano. Ela está no AEIOU, AL, EL, IL, OL,UL...Eles não sabem escrever uma

letra manuscrita. Nada nada nada. Eu dei aqueles cartazes de leitura que eu tinha para ela, tudo tudo tudo. E cada vez que... ela compra aqueles chocalatinhos que é, aqueles chocolates que é uma pastilha colorida, aqueles MM's¹⁰⁴, acertou, ganha um MM. Aí, um menininho disse para ela:

“- Hoje não era dia de eu vir, mas eu quis vir ...”

Aí ela perguntou para ele:

“- Porque você quis vir?”

“- Ah porque quando eu estou na tua aula eu gosto tanto!” Ele falou para a professora, né?

“- Ai que bom que você gosta de Matemática.”

Aí ele disse:

“- Sabe como é que eu acho que tinha que se chamar? De BOAtemática, porque não é a MAtemática”. (risos)

Ele estava tão empolgado que estava aprendendo. E é aluno de colégio positivo, colégio Adventista. Imagina em uma escola pública que as professoras mal conhecem isso, elas não sabem. Como é que a gente faz para ajudar? Tinha que fazer alguma coisa. Você que esta na Universidade, proponha alguma coisa lá. Porque, às vezes, eu penso em fazer... Porque eu terminei a Escola Normal em 1954, logo em seguida me casei e não fiz faculdade. Aí tive meus filhos, e comecei com esse negócio da Matemática moderna e essas coisaradas todas, anos sessenta, imagine quanto tempo. E eu fui fazer faculdade quando eu já tinha quarenta anos de idade.

A minha irmã disse:

“- Ah porque que você não faz vestibular?”

“- Ai é muito tempo”. Eu não tinha tempo de estudar.

“- Mas vai, vai lá, dá uma olhada na matéria...”

Porque a prova não era objetiva, a prova era... você sorteava por papeizinhos. Ai o professor escrevia no quadro os itens e você tinha que dissertar sobre os itens, todos os itens. Era assim, Português, Matemática, Física, Inglês, Espanhol, Psicologia e tudo. E eu estudei em casa né, e como é que eu ia estudar se eu tinha que trabalhar, não tinha empregada com criança pequena...

Laura- Você prestou vestibular para?

¹⁰⁴ MM'S. Pastilha de chocolate colorida.

Henrieta- Curso de Pedagogia. Ai eu estudei em casa, depois das dez da noite, depois que as crianças já estavam dormindo. Tinha três meninos e mais o marido, então... Aí o quê que eu fazia: o recurso que eu tinha, eu tinha um dicionário enciclopédico, dessa grossura, tinha tudo naquele dicionário. Fazia uns resumos, gravava no gravador, daqueles gravadores de fita, gravava a noite e no dia seguinte de manhã eu punha para escutar enquanto eu trabalhava, lidava na casa, cuidava das crianças, eu escutava. Eu punha o gravador pendurado aqui e escutava o que eu tinha gravado durante a noite. E assim eu fiz, um mês, um mês e meio eu estudei. Aí, fui fazer o vestibular. Minha mãe vinha cuidar dos meus filhos porque eu não tinha empregada, né? Vinha de longe, lá de perto do campo do atlético¹⁰⁵. E um dia ela não chegou na hora. Meu marido saiu para trabalhar e eu tinha que sair, ia de ônibus, não tinha carro, e ela não chegava não chegava. Era o último dia, era a prova de Psicologia. E ela não vinha não vinha. Aí eu disse:

“- Mamãe vai ter que ir, né?... - meu filho mais velho tinha nove anos e outro tinha sete e o outro tinha três, quatro - A mãe vai, porque se não a mãe vai se atrasar.”

“- A mãe vai, pode ir que eu cuido deles”.

Naquele tempo acho que nem telefone existia. Aí eu fui com o coração assim, né? Cheguei lá na hora que estavam fechando a porta. Bem na hora, meu Deus do céu! Para a última prova. Daí, fiz a prova o mais rápido que eu pude, eu estava nervosa, não conseguia lembrar direito e ansiosa para voltar para casa porque não sabia porque minha mãe não tinha vindo. Nos outros dias ela chegou na hora e agora... Ela tinha perdido o ônibus. Aí, quando cheguei em casa minha mãe estava lá.

“- Ai que bom que a senhora veio, tudo bem?”

“- Tudo bem. Já estou com o almoço encaminhado”.

Aí eu disse:

“- Estava tudo bem quando a senhora chegou?”

“- Não, estava tudo bem. Quer dizer, mais ou menos.”

E eu disse:

“- O quê que aconteceu mãe?” (risos)

¹⁰⁵ Estádio Joaquim Américo Guimarães. Localizado na Rua Buenos Aires, 1260 – Água Verde-Curitiba/PR, e sede do Clube Atlético Paranaense.

Sabe aquela santinha que eu tenho ali? (Aqui a colaboradora está fazendo referência a uma imagem de uma santa que ela possui em sua casa) Eles puseram aquela santinha, meu filho mais velho, tinha oito anos, acendeu uma vela com fósforo, equilibrou a vela ali na santinha e estavam ajoelhados os três rezando quando minha mãe chegou. Eu não sou muito católica, eu não sei o quê que deu neles. Rezando para a vó não demorar.

“- Eu cheguei e estavam os três ajoelhados e a vela acesa.” Ela disse.

Eu digo:

“- que vela acessa?”

“- A vela de ...” (risos)

Mas você vê. Graças a Deus foi a última prova. Aí eu digo, “-vamos ver se passei ou não”. E naquele tempo o resultado não saía assim no jornal. Você tinha que ir lá à faculdade na hora ver o resultado para... tinha a lista. Eles punham a lista grudada com uns setenta, sessenta e poucos nomes, eu não me lembro bem. E saiu a lista e eu procurando o nome, procurando, procurando, não achava, não achava. Dai quando olho para cima, passei em primeiro lugar! Eu me lembro que levei um susto, porque eu procurava no final da lista. Nunca imaginei porque foi tão difícil. Cheguei em casa contente, contei para meu marido...

“- Ai, adivinha o quê que aconteceu. Passei, passei!”

“- Ah, parabéns.”

“- Passei em primeiro lugar.”

“- Puts, imagina os outros como que tinham que estar...”

Ah, que raiva!! (risos). Até hoje eu tenho raiva quando me lembro disso. Você passou em primeiro, mas os outros tinham que ser muito ruins. (RISOS) Fiquei louca da vida! (risos) Coitado já morreu, mas olha eu cobrava ele durante a vida,

“- Olha eu nunca esqueci o que você falou” (risos)

Ele achou que eu não ia passar. Bom, paramos tudo aqui.

Viagens, bom viagens eu só fiz aquela mesmo. As outras viagens que a gente fazia depois eram aquelas para o NEDEM.

Local das aulas eram nas escolas que entravam nesse convênio. Não me lembro se foi pela secretaria, deve ter sido pela secretaria de educação.

Laura- *A Universidade Volante?*

Henrieta- É, eu não me lembro, mas deve ter sido. Não sei se foi pelo instituto, foi pela secretaria de educação da época, sabe? Como eu não estava na universidade

nessa época, não foi pela Universidade. Eu entrei na universidade quase dez anos depois. Então, foi por causa do instituto de Educação mesmo. Por causa do início do NEDEM. E, eu me lembro de ter viajado. Nossa faz tanto tempo. Mas acho que foi só essa vez com a Clélia. Ela já faleceu coitadinha. Bom, eu era a mais nova do grupo. Sou eu a única sobrevivente. (risos) Os outros, acho que todo mundo já se foi.

Os alunos eram os professores. Os professores regentes das aulas. E aprendizado a gente não sabe se eles aplicavam o que a gente dava. A gente se esforçava. Talvez um ou outro, mas era muita, muita resistência para eles aprenderem a metodologia certa. Muita resistência. Ah, em todas as aulas, todos os treinamentos que eu dei para professores e foram muitos treinamentos, a maior dificuldade que eu achei foi os professores usar os termos corretos da Matemática Moderna. Então, talvez alguma coisa ficou. Pouca gente fala numeral hoje em dia. Eu falo número. Eu perdi o hábito de falar certo. Eu falei demais! (risos)

Laura- Capaz...

Henrieta- Deixa-me ver isso. Está apagado, né? (referindo-se aos planos de aula que a pesquisadora havia levado)

Eu tenho material melhor que esse. Mas eu dei para meu último filho e depois eu tenho que pegar de volta porque eu estou dando muita.... Todo ano eu dou aula nas Universidades. Mas eu dou sobre Piaget. E do Piaget eu falo sobre a Teoria da Aprendizagem do Piaget, desenvolvimento sensório-motor, aquela coisarada toda. E eu uso esse material para dar aula, para explicar Piaget que é o início da Matemática e está melhor que esse aqui. Porque esse aqui foi um dos primeiros...Mas você não se interessaria, porque essa aqui é pela primeira aula que a gente elaborou, porque depois a gente melhorou até chegar numa coisa mais recente, isso aqui foi bem no início, né?

Laura- Mas é... Porque, no caso, esses cursos da *Universidade Volante*, é essa ação itinerante de ir para fora, produzida pela universidade...

Henrieta- Que bacana isso! Propriedade, conjunto. [...] equivalências, potências, é bem isso que a gente dava. Eu me lembro que a gente levava, fazia com as alunas na sala, a gente levava cordões de lã, sabe? Cordões de lã, por exemplo, cordões azuis, amarelos, vermelhos, de cores diferentes, né? E a gente chamava três alunas aqui e quatro aqui e perguntava quantos pares diferentes podiam ser formados. Fazia correspondência com o azul, depois correspondência com o amarelo. Então,

três vezes o quatro dava doze pares diferentes. Sempre com lã, com material concreto a gente fazia e pedia que elas trabalhassem com isso quando fossem trabalhar com as crianças porque isso é o início da multiplicação. É uma coisa tão simples, fácil de fazer. Mas eu não sei, não sei se elas achavam que demorava muito para fazer e achavam mais fácil decorar tabuada. Eu decorei, também. Mas você sabe o truque da tabuada do nove? E do cinco?

Laura- Sim, a do nove e do cinco, também. Esses dois em aprendi em sala de aula.

6 LEITURAS, TRANQUEIRAS E SURTADAS

Fiquei parada durante horas na primeira linha pensando em como iniciar a escrita deste capítulo. Ler, para mim, não é uma tarefa simples. Quando realizo a leitura de algum livro, capítulo ou artigo, preciso entender o que estou lendo para avançar. Não consigo aceitar que não estou entendendo, me forço a compreender, uso dicionário de sinônimos para termos desconhecidos, reescrevo com minhas palavras trechos incompreendidos e, com isso minha leitura se torna demorada e cansativa. Também sofro com outro defeito, meus resumos e fichamentos, nunca são resumos e fichamentos na realidade. Ao realizar minhas leituras, apenas destaco o que considero importante de cada texto sem sistematizar muitos comentários a respeito. Associo a esses problemas a demora em começar a escrever este capítulo. Diante disso, depois de algumas linhas escritas e apagadas resolvi iniciar contando um pouco sobre as leituras que realizei durante o meu primeiro ano de mestrado, para após tecer comentários sobre tais leituras.

Durante o período pré-mestrado, motivada por indicações do professor Carlos, realizei a leitura de Alberti (2013)¹⁰⁶, Bruner (2014)¹⁰⁷ e a releitura de Portelli (2010)¹⁰⁸. Já durante o mestrado, em uma reunião do grupo de estudo¹⁰⁹ onde estou inserida, realizamos a leitura de Jenkins (2013)¹¹⁰. Entusiasmada por dúvidas em história e memória, recebi de meu orientador a indicação de Le Goff (1982)¹¹¹ que infelizmente não foi realizada devido a minha incapacidade de avançar em textos que não consigo compreender. A fim de solucionar estes problemas e minhas dúvidas, foi apontado por professor Carlos as leituras de Le Goff e Pierre Nora (1986)¹¹² que foram realizadas, mas que não serão sistematizados comentários a respeito neste texto.

¹⁰⁶ ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013. 388p.

¹⁰⁷ BRUNER, Jerome. **Fabricando Histórias: Direito, literatura, vida**. São Paulo: Letra e Voz, 2014.137p.

¹⁰⁸ PORTELLI, A. **Ensaio de história oral**. Tradução de Fernando Luiz Cassio e Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2010. 258p

¹⁰⁹ Grupo de História Oral e Educação Matemática Paraná (GHOEM-PR)

¹¹⁰ JENKINS, K. **A História Repensada**. Tradução de Mario Vilela. Revisão Técnica de Margareth Rago. 4ed. São Paulo. Editora Contexto, 2013.120p.

¹¹¹ LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: Ed. Unicamp, 1996. [original dos ensaios: 1987-1982] [original do livro: 1982].

¹¹² LE GOFF, J.; NORA, P. (Org.). **História: Novos Problemas, Novas Abordagens, Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988. v. 3. [original: 1974].

Diante desse breve panorama das leituras que serão expostas nesta parte de meu texto, começarei meus comentários com a leitura que foi mais entusiasmante, Jenkins (2013). Logo em seguida, tecerei alguns comentários sobre Alberti (2013) e Portelli (2010), textos que ajudaram-me a esclarecer e a compreender um pouco mais sobre o recurso teórico metodológico que utilizei-me nessa pesquisa, a História Oral. Por fim, colocarei as contribuições de Bruner (2014) para a escrita de meu trabalho.

Quando comecei a leitura de *A História Repensada* não consegui disfarçar meu entusiasmo. A cada novo parágrafo eu só pensava alto: GENIAL! Kleith Jenkins dizia tudo que eu sempre quis dizer sobre história e nunca havia encontrado palavras para compor meus argumentos. Além disso, identifiquei-me com a leitura do livro, pois apesar de não ter uma formação específica em história, para realizar meu trabalho sobre a *Universidade Volante* tive que imergir em todo o universo da História da Educação Matemática.

Jenkins (2013) conta-nos a sua versão sobre *o que é história* e diz que a história é “um” discurso sobre o passado, desmistificando todo o pensamento de que história e passado possuem o mesmo significado. Ademais, ele enfatiza que,

O passado já aconteceu. Ele já passou e os historiadores só conseguem trazê-lo de volta mediado por veículos muito diferentes, de que são exemplo os livros, artigos, documentários etc., e não como acontecimentos presentes. O passado já passou, e a história é que os historiadores fazem com ele quando põem mãos à obra. A história é o ofício dos historiadores [...]. (p.25)

ou seja, o objeto pretendido da história é o passado, e o passado é tudo que se passou em todos os lugares. Isso me leva a fazer uma reflexão no diz respeito a minha pesquisa sobre a *Universidade Volante*, ou seja, ela é o passado, acontecido na década de 1960 no estado do Paraná, que promovia cursos e alguns deles eram destinados a formação de professores e eu, ao realizar esse trabalho entro no papel de historiadora¹¹³, que pretende a construção de fontes históricas sobre os aspectos referidos, ou seja, estou construindo uma versão histórica sobre esse passado.

E essa minha afirmação sobre minha pesquisa, quando digo que estou construindo uma versão histórica sobre a *Universidade Volante*, vai ao encontro do

¹¹³ E aqui, entro no “papel de historiadora” pois não tenho a formação em história, mas, em virtude da pesquisa que quero realizar, preciso adentrar em uma área que não me pertence por formação, ou seja, preciso realizar uma imersão no mundo historiográfico, por isso a utilização do termo “papel”.

que Jenkins (2013) afirma ainda no primeiro capítulo. Ele sepulta a ideia de alguns historiadores que querem invocar o passado real, objetivo e verdadeiro e acredita que estas pretensões não foram e nunca serão passíveis de serem realizadas. Além disso, ele afirma que,

[...] nenhum historiador consegue abarcar e assim recuperar a totalidade dos acontecimentos passados, porque o “conteúdo” desses acontecimentos é praticamente ilimitado. Não é possível relatar mais que uma fração do que já ocorreu, e o relato de um historiador não corresponde exatamente ao passado: o simples volume desse último inviabiliza a história total. A maior parte das informações sobre o passado nunca foi registrada, e a maior parte do que permaneceu é fugaz. (p.31)

reafirmando a ideia de que o passado é tudo que já ocorreu e a história é apenas um discurso sobre esse passado, ou seja, a minha versão sobre a *Universidade Volante* é apenas um discurso, dos muitos possíveis a respeito desse passado. Ademais, ele corrobora dizendo que nenhum relato conseguiria recuperar o passado tal qual ele era, pois o passado são acontecimentos, situações e não um relato (JENKINS, 2013).

Sobre a interpretação desse passado, Jenkins (2013) afirma que o passado que “conhecemos” sempre é condicionado por nossas próprias visões e,

[...] graças à possibilidade de ver as coisas em retrospecto, nós de certa maneira sabemos mais sobre o passado do que as pessoas que viveram lá. Ao traduzir o passado em termos modernos e usar conhecimentos que talvez não estivessem disponíveis antes, o historiador descobre não só que foi esquecido sobre o passado, mas também “reconstitui” coisas que nunca estiveram constituídas como tal.[...] (p.34)

Além disso, ele diz que a história nunca se basta, ela sempre se destina a alguém, fazendo-nos refletir que a história é produzida sendo influenciada por relações de poder. Para reafirmar esta colocação ele nos diz que “[...] a história é basicamente um discurso em litígio, um campo de batalha onde pessoas, classes e grupos elaboram autobiograficamente suas interpretações do passado para agradarem a si mesmos. [...]”.

Já no capítulo intitulado *Algumas perguntas e respostas*, o autor de *A História Repensada* nos traz uma discussão sobre a verdade em história e diz que esta verdade fica na dependência de alguém ter poder para torná-la verdadeira

(JENKINS, 2013), o que retorna o tema da relação de poder na escrita da história, pensando no fato de que alguma coisa pode ser verdade se alguém quiser que ela seja. A respeito dessa escrita, Jenkins (2013) diz que os historiadores transportam para todos os acontecimentos passados o seu próprio modo de pensar que é programado no presente, ou seja, a história é escrita tendo o passado como objeto, porém moldada pelo presente. Isso nos leva a pensar que quando estudamos história não estudamos o passado, mas sim o que os historiadores escreveram acerca do passado. Em relação ao que diz respeito a minha pesquisa, esse trecho de Jenkins (2013) me faz pensar nas escolhas que realizei quando decidi a escrita desse trabalho, ou seja, a história que estou constituindo, é moldada por escolhas da autora, no presente, ou seja, decidi estudar os cursos de formação de professores promovidos pela *Universidade Volante*, por se tratar de um tema relacionado a minha escolha profissional. No entanto, outro pesquisador pode e deve, se for seu desejo, escrever sobre a *Universidade Volante* como uma prática extensionista, como é o caso do trabalho, já referido durante o texto, de Vieira (2014).

Em relação à leitura do *Manual de História Oral* pude conhecer a implantação do Programa de História Oral (PHO) dentro do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) além de contemplar um verdadeiro manual de procedimentos, desde o processo para a criação de programas de história oral, até o tratamento do acervo de fontes orais.

Alberti (2013) afirma que a história oral pode ser tomada em diversas disciplinas das ciências humanas e dependendo da direção do trabalho pode ser definida como método de investigação científica, fonte de pesquisa ou técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados. Ademais, a autora diz que se pudéssemos arriscar uma definição para história oral, diríamos que ela é um método de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram/testemunharam acontecimentos como uma forma de aproximação do objeto de estudo. (ALBERTI, 2013)

No tocante da entrevista, Verena Alberti afirma que a história oral permite recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza, como acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais e impressões particulares, mas que ela acredita que,

[...] a principal característica do documento de história oral não consiste no ineditismo de alguma informação tampouco no preenchimento de lacunas de que se ressentem os arquivos de documentos escritos ou iconográficos, por exemplo. Sua peculiaridade – e da história oral como um todo – decorre de toda uma postura com relação à história e as configurações socioculturais, que privilegia a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu. [...] (ALBERTI, 2013, p.30-31)

Nesse sentido, quando Alberti (2013) diz que a História Oral nos permite recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza, associo a minha pesquisa relacionando aos documentos oriundos dos Anuários da UFPR, onde nestes não se contemplava a visão dos professores formadores e alunos, participantes dos cursos de formação de professores da *Universidade Volante*. Assim, a produção de fontes orais, oriundas das entrevistas realizadas com minhas duas colaboradoras, nos permitiu contemplar outras maneiras e visões sobre o movimento da *Universidade Volante* e suas contribuições para a formação docente no estado do Paraná, naqueles anos.

No que diz respeito à escolha por trabalhar com história oral, Alberti (2013) traz um alerta. Ela alega que é preciso entender que escolher trabalhar com história oral depende intrinsecamente do tipo de questão colocada ao objeto de estudo, mas que depende também de haver condições de se desenvolver a pesquisa, ou seja, é necessário que estejam vivos e disponíveis, os colaboradores que possam falar sobre o tema. Esta questão colocada pela autora vai de encontro ao que aconteceu em minha pesquisa com a *Universidade Volante*. Conforme já fora comentado em outro momento deste texto, em meu projeto havia elencado o nome de dois colaboradores que haviam falecido por desconhecer tais personagens, além de que outra não pode conceder entrevista por problemas de saúde.

Sobre o processo de transcrição, ou seja, a passagem da forma oral para a escrita, Alberti (2013) indica que o transcritor seja atento e dedicado nesse processo, pois isso impede que ele antecipe palavras ou encerre uma sentença onde há apenas uma pausa. Além disso, corrobora dizendo que,

Na passagem de narrativas orais para a forma escrita, muitas vezes pode ser necessário lançar mão de marcações que informe o leitor sobre elementos que ultrapassam o conteúdo estrito das palavras proferidas. Essas marcações têm a função de suprir algumas das deficiências que resultam da passagem do documento escrito, reproduzir o tom de voz, seu ritmo, a pronúncia das palavras etc., ao menos se pode procurar fornecer outros indícios que complementam a simples leitura das palavras enunciadas. (p.287)

Este processo pode ser visto em minha pesquisa quando apresento a tabela utilizada em minhas textualizações para explicar algumas marcas das entrevistas de minhas colaboradoras. Neste mesmo sentido, Alberti (2013) menciona o cuidado que se deve ter em relação a textualização de marcas de expressão e cacoetes, enfatizando que apesar de ser necessário realizar a remoção de algumas destas marcas, deve-se ter prudência pois,

[...] cacoetes desse tipo fazem parte do estilo do entrevistado e do entrevistador, o qual convém tentar manter na entrevista transcrita, evitando-se uma padronização dos discursos. Aconselha-se, pois, procurar um equilíbrio entre supressão e manutenção de cacoetes de linguagem, deixando-os aqui e ali no corpo da entrevista, em locais onde não prejudiquem a leitura. Os cortes de cacoetes de linguagem requerem sensibilidade, pois é preciso atenção para não suprimir palavras que preencham uma função expressiva. [...] (p.340)

Agora, continuando com a história oral, mas com *Ensaio de História Oral* de Alessandro Portelli, preciso admitir que esta foi a primeira e motivadora leitura que realizei sobre história oral. Quando li este livro ainda na graduação, comecei a entender sobre onde estava querendo adentrar e percebi que, embora o momento da entrevista parecesse algo simples, pois tinha uma noção inocente sobre o assunto, ele estava carregado de tensões, procedimentos e eu teria que estudar muito para aprender um pouco.

Pude constatar esta afirmação, logo em meus primeiros momentos de leitura deste livro, quando Portelli (2010) afirma que,

As histórias [...] tem uma existência autônoma na memória de indivíduos ou de grupos sociais, que as relembram e as transmitem dialogicamente. Mas a narração oral da história só toma forma em um encontro pessoal causado pela pesquisa de campo. Os conteúdos da memória são evocados e organizados verbalmente no diálogo interativo entre fonte e historiador, entrevistado e entrevistador. Este assume um papel diferente daquele que em geral é atribuído a quem realiza pesquisas de campo: mais do que "recolher" memórias e performances verbais, deve provoca-las e, literalmente, contribuir com sua criação: por meio de sua presença, das suas perguntas, das suas reações. (p. 19-20)

Aqui consegui reconhecer meus primeiros equívocos de pensamento. Nunca havia parado para pensar que a presença do pesquisador e de um gravador pudesse influenciar no resultado de minha pesquisa. Além disso, acreditava ingenuamente que todas as minhas perguntas e anseios seriam respondidas

prontamente, pois afinal meus colaboradores estariam de acordo com a entrevista e a par dos assuntos que lhes seriam interrogados.

Ainda sobre o momento da entrevista, Portelli (2010) informa que a entre/vista é uma troca de olhares e que

[...] a situação de entrevista institui uma bipolaridade dialógica, dois sujeitos face a face, mediados pelo emprego estratégico do microfone. Em torno desse objeto os dois se olham. A ideia de que existe um “observado” e um “observador” é uma ilusão positivista: durante todo o tempo, enquanto o pesquisador olha para o narrador, o narrador olha para ele, a fim de entender quem é e o que quer, e de modelar seu próprio discurso a partir dessas percepções. (p.20)

Ou seja, o discurso a ser escutado é ser moldado pela relação pesquisador x colaborador. Esta afirmação de Portelli (2010) me faz compreender e pensar um pouco mais sobre a importância de manter uma relação inteligente com os colaboradores de nossa pesquisa. E quando falo em inteligente, refiro-me que o colaborador precisa se sentir à vontade e seguro para conseguir realizar sua fala, ou seja, a forma como o pesquisador conduz o processo de entrevista determina a forma do relato. Ademais sobre esse assunto Portelli (2010) corrobora dizendo que,

Costuma-se falar na empatia e na confiança entre o entrevistado e o entrevistador, mas o que realmente torna significativa a história oral é o esforço de estabelecer um diálogo entre e para além das diferenças. [...] Para falar da fronteira que existe entre *nós* (colaborador e pesquisador), deve haver um esforço no sentido de se falar para além da fronteira. Com um único gesto, se demarca e se cruza esse limite, o que transforma a entrevista em um espaço utópico- uma experiência de igualdade na qual dois sujeitos, separados pelas hierarquias culturais e sociais, escancaram suas desigualdades e as anulam, fazendo delas o território de suas trocas. (p.213, grifos da autora)

Ainda em seu livro, Portelli (2010) sugere que a história oral é uma oportunidade para narradores ocultos lançarem mão do discurso público, uma vez que tais narradores raramente têm a oportunidade de falar. Essa afirmação de Portelli (2010) me remete a minha pesquisa quando o assunto é a colaboradora Henrieta, pois embora professora Henrieta tenha sido professora de alguns dos cursos promovidos pela *Universidade Volante*, seu nome não constava em nenhum registro de tais cursos nos anuários da UFPR. Com a história oral, professora Henrieta teve a oportunidade de narrar sua participação ainda que ela não estivesse registrada em fontes documentais escritas.

Outro ponto interessante da leitura de *Ensaio de História Oral* refere-se à maneira como Alessandro Portelli fala dos colaboradores das pesquisas. Segundo ele, pessoas não são livros e obviamente não podem ser estudadas como livros, isso nos faz refletir que embora tenhamos o desejo de folheá-los no momento da entrevista a fim de obter o maior número de informações sobre nosso tema, isso é impossível, cada colaborador tem seu tempo e a sua forma de narrar suas histórias. Por esse motivo a história oral difere-se das Ciências Naturais porque é uma observação bilateral entre sujeitos que não gostam de ser estudados como se fossem livros ou fenômenos naturais e cabe ao pesquisador saber perguntar e conter sua curiosidade para obter suas melhores respostas.

Sobre aspectos da entrevista, Portelli (2010) assim como Alberti (2013), chama a atenção para as repetições presentes nas narrativas dos colaboradores que não devem ser desconsideradas na hora da passagem do oral para o escrito. As repetições segundo o autor estão ligadas a preservação do discurso oral.

[...] O discurso oral está sempre a um passo de perder e de recuperar o controle. A palavra oral evapora tão logo é pronunciada; só pode ser recuperada e conservada sob alguma forma estável se for dita e redita novamente. A reiteração, portanto, é uma necessidade técnica da comunicação oral. [...] A repetição, portanto, aparece no discurso oral como necessidade; no texto escrito, aparece essencialmente como escolha (no caso de autores competentes é claro). (p.240-241)

Em relação à oralidade e a escrita, Portelli (2010) alerta que ambas estão sujeitas a riscos opostos, a voz é ameaçada impermanência e a escrita pela permanência. Este paradoxo faz com que cada meio (a oralidade e a escrita) valorizem os aspectos que lhe faltam. Desta forma,

[...] A oralidade se projeta no tempo e procura controlá-lo; sua prática é definida pela dificuldade – talvez impossibilidade – de repetir a mesma performance; de conservar, lembrar e duplicar alguma coisa com exatidão. Por isso, vê como valores todos os procedimentos que buscam parar ou ao menos controlar o tempo – a memorização, a tradição, a conservação e a repetição –, procedimentos que nunca são completamente bem-sucedidos. A escrita se projeta no espaço; sua prática é feita de textos imóveis no tempo, de impressões, bibliotecas, arquivos, uma cultura tipográfica que torna difícil esquecer ou dispensar. Por isso, seus valores estão ligados à mudança no tempo – a inovação, a vanguarda, a experimentação. Não é de se estranhar que cada uma destas modalidades da palavra, sujeitas a ameaças opostas, recorram à estratégia de intercambiar suas armas. (p.241-242, grifos do autor)

fazendo com que a reiteração possa ser considerada o modo subjacente pelo qual a oralidade tenta “escrever-se”, lutar contra o tempo, adquirir autoridade e a estabilidade da escrita (PORTELLI, 2010).

Para finalizar esse breve resumo de minhas leituras, farei minhas colocações a respeito da leitura de *Fabricando Histórias- Direito, Literatura, Vida*. Quando comecei a leitura desse livro, fiquei me perguntando por que mesmo teria que ler um livro que, a julgar pelo seu título, não teria muito a se relacionar com meu trabalho. Lido algumas páginas pude perceber o quanto estava enganada. Bruner (2014) fala sobre narrativas e todos os papéis que ela pode desempenhar nas diferentes fases da vida. Narrativas, que também constituem uma das minhas fontes de pesquisa.

Somos tão adeptos da narrativa que ela parece ser quase tão natural quanto à própria linguagem (BRUNER, 2014) é assim que o autor começa a questionar se é preciso mesmo um livro que fale sobre narrativas, mesmo que ela já esteja tão ligada a nós e saibamos como usar elas a nosso favor. Para responder a sua própria pergunta ele diz que pensa que sim, justamente por ser um assunto tão obvio, pois já que nossas intuições sobre fabricar ou entender histórias são tão implícitas a nós, acabamos não sabendo explicar para nós mesmos e para os demais o que faz algo ser uma história ou uma receita de bolo, por exemplo.

Além disso, Bruner (2014) diz que deve haver algo além das sutilezas da estrutura narrativa nos impedindo de passar da intuição para o entendimento explícito do problema de compreender o que é uma narrativa. Para o autor Histórias não são inocentes e elas carregam uma mensagem, muitas vezes tão bem camuflada que nem mesmo o narrador sabe do que se trata.

No quesito realidade e história, Jerome diz que quase nunca nos questionamos sobre qual é a forma dada à realidade quando a vestimos com uma história e que o senso comum sustenta que a forma da história é uma janela transparente para a realidade e não uma forma de bolo que lhe impõe um molde. E isso acontece porque não importa que todos saibamos que o universo das boas histórias é habitado por bons protagonistas ou que o mundo real não é “realmente” desse jeito, isso porque nós também nos agarramos a modelos narrativos da realidade e os utilizamos para moldar nossas experiências diárias.

Outro fato bastante interessante levantado em *Fabricando Histórias*, diz respeito a como nos agarramos a modelos de um mundo narrativo, como no caso de

heróis. Só podemos nos referir a estes heróis em virtude de sua existência em um universo narrativo. Bruner (2014) sugere que a narrativa, incluindo a ficcional, dá forma para as coisas no mundo real e, muitas vezes, oferece credenciais de acesso à realidade.

O autor fala ainda sobre a vida coletiva em sociedade e diz que duvida que ela existisse se não fosse a capacidade humana de organizar e comunicar a experiência em forma de narrativas, pois segundo ele, é a convencionalização da narrativa que converte a experiência individual em uma moeda de troca coletiva que pode circular em uma base mais ampla que a impessoal (BRUNER, 2014).

Sobre a capacidade de narrar uma história, Bruner (2014) afirma que uma história, assim como todo ato de fala, é uma enunciação e também tem um propósito específico, ou seja, o que narrador queria ao fazer aquela narração à aquele espectador. Isso me leva a refletir sobre as fontes orais produzidas nesse trabalho e a pensar que, por mais que a narrativa de minhas colaboradoras fosse moldada pelas palavras-chave que disponibilizei para que as mesmas pudessem discorrer sobre elas, o ato de narrar sobre estas palavras não pode e nunca vai ser um ato moldado, uma vez que como Bruner (2014) afirma, o narrador, ao narrar-se, narra-se com um objetivo específico para essa determinada pessoa e escolhe sobre como vai narrar e o que vai narrar. Um exemplo que constata o que eu estou falando, diz respeito ao depoimento da Prof.^a Neuza, quando ela fala diante da palavra-chave *viagens*. Durante sua fala sobre esta palavra, a professora menciona e enfatiza apenas aspectos da dificuldade em fazer as viagens para os cursos promovidos pela *Universidade Volante* em que ela participou, uma vez que as estradas da região em que ela morava, ainda eram estradas de chão, com difícil acesso, porque naquela época, no estado do Paraná, a região onde a professora habitava era uma região com poucos investimentos por parte do governo, uma região, usando as palavras da mesma, “ainda por serem desmatadas”. No entanto, a professora poderia falar sobre como foi o caminho, se a conversa com seu marido foi divertida durante o caminho, ou se foi uma viagem gostosa. Mas naquele momento, se tratando de mim como ouvinte e pesquisadora, a professora preferiu discorrer sobre a dificuldade do acesso para chegar aos cursos.

Outro trecho destacado desse livro, diz que Histórias, fornecem modelos de mundo e esta é mais uma daquelas coisas intuitivas que todos lá no fundo sabemos

e deixamos despercebida. Ademais uma narrativa molda não apenas um mundo, mas as mentes que procuram lhe dar significado (BRUNER, 2014).

Com relação ao conhecimento de um eu, Bruner (2014) enfatiza que nos moldamos à medida que precisamos nos moldar a depender da situação que estamos vivendo. Para o autor,

[...] não existe essa coisa de um eu intuitivamente óbvio e essencial para se conhecer, um eu que já está lá sentado, pronto para ser descrito em palavras. Em vez disso, nós construímos e reconstruímos nossos eus constantemente para satisfazer as necessidades das situações com que nos deparamos, e fazemos isso com a orientação de nossas memórias do passado e de nossas esperanças e medos do futuro. (p.74)

A respeito disso, ele também corrobora dizendo que,

A criação do eu é uma arte narrativa, e embora ela seja mais limitada pela memória do que é a ficção, ela é limitada de uma maneira complicada. A construção de si, de modo anômalo tem origem tanto interior quanto exterior. O interior dela, como gostamos de formular em nosso modo cartesiano de ser, é constituído por memória, sentimentos, ideias, crenças, subjetividade. Parte desta interioridade é quase que certamente inata e particular da espécie, como o nosso irresistível sentido de continuidade ao longo do tempo e do espaço e a percepção postural que temos de nós mesmos. Mas muito da autoconstrução vem de fora para dentro- baseia-se na estima aparente dos outros e na miríade de expectativas que nós, desde cedo, até mesmo sem pensar, recolhemos da cultura em que estamos imersos. (p.75)

Ou seja, a autoconstrução é o nosso principal meio para estabelecer nossa singularidade e fazer-nos refletir que nós nos distinguimos dos outros. Também nesse mesmo viés, o autor alerta para o fato de ser difícil a narrativa sobre si mesmo e diz que,

[...] contar aos outros sobre si mesmo não é uma coisa simples. Depende do que nós achamos que eles acham que nós deveríamos ser- ou o que os eus em geral deveriam ser. Os cálculos não ficam mais fáceis quando contamos sobre nós para nós mesmos. As nossas narrativas autoconstruídas e autodirigidas expressam desde cedo aquilo que pensamos que os outros esperam que sejamos. (BRUNER, 2014.p.76)

Além disso, o autor sustenta que as narrativas que contamos a nós mesmos que constroem e reconstroem o nosso eu são relativas às culturas em que vivemos, pois por mais que façamos uso de um cérebro para compor a nossa individualidade, somos sempre expressões da cultura que nos nutre (BRUNER, 2014).

Por fim sobre Fabricar Histórias e o porquê fazemos isso, Bruner (2014) corrobora dizendo que este é o meio para conciliarmos com as peculiaridades e surpresas da condição humana e nossa percepção imperfeita dessa condição, isso porque Histórias tornam o inesperado menos surpreendente e menos sinistro, pois elas domesticam a imprevisibilidade dando-lhe um toque de banalidade.

Ademais, ele enfatiza que é

Por meio da narrativa nós construímos, reconstruímos, e de alguma forma reinventamos o ontem e o amanhã. Memória e imaginação amalgamam-se nesse processo. Mesmo quando criamos os mundos possíveis da ficção, não desertamos do familiar, mas o subjuntivizamos naquilo que poderia ter sido ou no que poderia ser. Por mais que a mente humana tenha exercitado sua memória e refinado seus sistemas de registro, ela nunca consegue capturar o passado de maneira completa e fiel. Por outro lado, ela jamais consegue escapar ao passado. Memória e imaginação são fornecedoras e consumidoras uma da outra. (BRUNER, 2014.p.103)

E ressalta que a narrativa é um negócio realmente sério e talvez até mais do que isso, pois não há outro uso da mente que ofereça tantas delícias e ao mesmo tempo tantos perigos (BRUNER, 2014).

Para finalizar, gostaria de dizer que todos os termos do título deste capítulo têm um motivo e uma justificação. Como foram mencionadas no início deste texto, minhas dificuldades em algumas leituras e minha não aceitação de aceitar esses fatos, justificam os termos “tranqueiras e surtadas”. Surtar segundo o Dicionário Michaelis Online¹¹⁴ significa entrar em crise nervosa branda por algum motivo psicológico, geralmente ansiedade ou neurose, e nada me deixou mais ansiosa e nervosa do que semanas em cima de um texto que eu não compreendia. Por isso, justifico também o termo “tranqueiras”, pois estava “trancada” em um processo falho de leitura. Por fim, apesar de todos os percalços, tudo que realizei foram “leituras” que colaboraram para meu entendimento em muitos pontos de meu trabalho e aqui, termino justificando meu último termo.

¹¹⁴ DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. **Surtar.** Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=surtar>>. Acessado em 07.03.2017.

7 REFLEXÕES

Esta pesquisa teve como objetivo principal produzir fontes históricas a respeito da *Universidade Volante* e, perceber como esta iniciativa contribuiu para a formação e capacitação de professores no interior do Paraná, na década de 1960. Realizar este estudo contribui com a explicação de práticas formativas de professores realizadas no interior do estado naqueles anos. No entanto, diante do que foi apresentado gostaria de ressaltar alguns apontamentos que podem trazer à tona mais algumas reflexões.

Os primeiros tópicos têm uma relação estreita com o Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino da Matemática (NEDEM). Na fala cedida pela colaboradora Henrieta, a professora menciona utilizar o livro do Quinto Ano produzido pelo NEDEM para a preparação das aulas dos cursos da *Universidade Volante* em que ela participou. Como pôde ser percebido, no resumo por edição de cada Universidade Volante, percebemos que o professor Osny Dacol, coordenador do NEDEM naqueles anos, também atuou como professor de alguns dos cursos da *Universidade Volante* o que me leva ao pensamento de que talvez os cursos de Matemática apresentados por professores colaboradores do NEDEM tivessem como base o material produzido por este grupo e não apenas só o curso apresentado pela professora Henrieta.

Outro ponto que concerne à proximidade do NEDEM a *Universidade Volante* está ligado às semelhanças entre suas funções. Enquanto a *Universidade Volante* levava cursos pelas regiões por onde passava, na década de 1960, a fim de disseminar as discussões que estavam ocorrendo na FFCL- UFPR, prestar serviços, além de proporcionar outros cursos e palestras, o NEDEM nesta mesma época disseminava o Movimento da Matemática Moderna no estado Paraná oferecendo cursos instrutivos para o uso de seus livros. Este apontamento foi realizado pelo fato de que na entrevista cedida pela professora Henrieta, muitas das vezes em que ela abordava algum tópico da *Universidade Volante* ela se referia ao NEDEM fazendo com que fosse necessária minha intervenção e a questionasse sobre como havia ocorrido determinado fato na *Universidade Volante*. Isso me levou a reflexão de que talvez para muitas das pessoas envolvidas em ambas as iniciativas, *Universidade Volante* e os Cursos do NEDEM fossem a mesma coisa ou então a confusão entre ambos poderia ocorrer comumente devido as suas semelhanças, pois ambos

formavam professores e os assuntos difundidos e/ou tratados eram os mesmos por essas pessoas.

Além dos documentos já mencionados, como no caso dos registros da *Universidade Volante* com sede em Maringá e o folhetim de apresentação de sua primeira edição, ao observar os certificados oriundos da entrevista cedida pela colaboradora Neuza, foi percebido que no verso desse certificado consta o livro onde foram registradas tais certificações. Esse livro intitula-se Livro Próprio da *Universidade Volante* e incluía-se como um dos passos deste estudo buscar a sua localização, assim como buscar também, os registros das avaliações sobre as edições da *Universidade Volante*, mencionados pela professora Neuza em sua fala. No entanto, conforme comentado no capítulo “*A constituição das fontes*” foram várias as tentativas da pesquisadora na localização de tais documentos e, em virtude do sobrecarga de trabalho do arquivista e, do possível atraso para o término de escrita deste trabalho, decidiu-se abandonar essa busca.

Outro apontamento que gostaria de levantar é o formato empregado pelas autoridades da época da *Universidade Volante*, muito semelhante ao formato atual de Políticas Públicas. Segundo Mindiate (2015), hoje no Brasil uma política pública pode ser entendida como a resposta (ou não) do Estado, para uma demanda social, um apelo coletivo da comunidade, ou como uma solução para um problema que o próprio Estado enxerga, não necessariamente oriunda de reivindicações da população. Entretanto vale ressaltar que em meados da década de 1960, os cursos sejam eles de capacitação, aperfeiçoamento ou atualização, que eram oferecidos pelo Estado e em âmbito nacional para a população não tinham por denominação o termo Políticas Públicas, sendo um anacronismo considera-los dessa forma.

Além dos comentários já realizados, outra questão vale a pena ser mencionada. Ambas entrevistadas, falam da dificuldade do acesso territorial no estado do Paraná e da falta de formações de professores, durante a década de 1960.

Essa questão de viagens como eu falei era uma dificuldade enorme, em relação ao meio de locomoção, de transporte, existia um ônibus, mas a gente usava muito conduções particulares, por que na época eram raras entre as famílias. Então era muito difícil a locomoção de uma cidade para outra, por conta da precariedade mesmo das estradas. (Professora Neuza, 2016)

[...] a preocupação do Estado naquele momento, aqui no Paraná era com as terras, sabe? A legalização de terras, avanços lá para o interior e questão de colonização de várias companhias de terras, que trabalhavam, disputavam terras que estavam sendo desmatadas... (risos) Era uma situação assim que.... lógico que a educação, ela tentava acompanhar, mas o ritmo... Era o econômico que prevalecia [...] (Professora Neuza, 2016)

Na região que eu estava, oeste, era mata. Porque o norte do Paraná já tinha sido desbravado na década de 1950. Ali ainda estava no comecinho. Quando eu cheguei lá, era uma clareira, onde estava a igreja, o Colégio das Irmãs, umas casas de madeira. Então, ainda estavam derrubando árvores. (Professora Neuza, 2016)

Bom, Universidade Volante é aquilo que eu te falei, 62, 72, 82, 92, 2002, 2012, 54 anos. Que pena! É porque não tinha universidade no interior, hoje em dia tem. Os professores não tinham oportunidade de ter esses conteúdos, então na época ela serviu para alguma coisa... Imagine Londrina 50 anos atrás, Maringá e mais todas aquelas cidades que nós fomos... Realmente foi uma ideia boa, não me lembro se foi a secretaria de educação que fez isso, ou patrocinado pela secretaria [...] (Professora Henrieta, 2016)

Pode ser percebido que estes fatores, influenciavam na busca por formações, uma vez que elas não eram oferecidas comumente e, o acesso territorial era difícil. Conforme comentado pela professora Neuza, na região oeste do Estado do Paraná, as terras ainda estavam sendo colonizadas, a estruturação dessa parte do estado estava iniciando e isso também influencia na estrutura educacional dessa região do estado, posto que, se não haviam sido colonizadas estas terras, não havia estrutura. Além disso, também é percebido na fala da professora Henrieta, a falta de formações para professores no interior do estado do Paraná. Estas afirmações, ajudam a compreender o quão importante foi a atuação da *Universidade Volante* no interior do estado, no oferecimento de cursos de formações de professores, por se tratarem de cursos que “foram” até a população.

Outro ponto que gostaria de destacar, refere-se ao fato da associação do surgimento da *Universidade Volante* à influência e/ou modelo para a criação das Universidades Estaduais no estado do Paraná. Tal questão foi levantada durante minha banca de qualificação e, no entanto, nos estudos realizados após este questionamento, não foram encontrados registros de tal influência, embora seja mencionado na fala de professora Neuza que a mesma acreditava que *Universidade Volante* tenha “plantado a semente” para a abertura de universidades na região.

Além de todos os aspectos levantados, dois últimos pontos que gostaria de destacar e deixar em aberto. O fato do oferecimento de cursos de “Técnicas de

Vacinação” e cursos relacionados a Higiene, também serem destinados a professores, durante algumas edições da *Universidade Volante*. Ambos, no atual momento, me causaram estranhamento, me levaram a algumas reflexões e questionamentos.

Teve um professor, esse Paulo de Tarso Monserrat, que fez uma belíssima palestra sobre a questão da higiene, porque tinham uma concepção, na escola e parece que estava mudando um pouco, do papel do professor para manter a saúde das crianças. Era uma visão que eu gostei muito [...] (Professora Neuza, 2016)

Esse estranhamento refere-se ao contexto atual, de infraestrutura básica urbana e de saúde, visto que, atualmente professores não podem e nem devem atuar como profissionais da saúde e, a higiene do aluno também não diz respeito ao trabalho do educador. Além disso, trago o seguinte questionamento. Eram os professores que aplicavam essas vacinas? Se sim, era a falta de profissionais de saúde e, de infraestrutura que fazia com que os governantes delegassem a função de aplicação de vacinas e o tratamento de questões relativas à higiene pessoal do aluno, ao professor? Questiono isso, pois professora Neuza, afirma que havia uma concepção na escola que estava mudando e também deveria ser papel do professor, ajudar a manter a saúde das crianças.

Este trabalho teve como objetivo principal produzir fontes históricas a respeito da *Universidade Volante* e, perceber como esta ação contribuiu para a formação e capacitação de professores no interior do Paraná, na década de 1960. Espera-se que o objetivo tenha sido alcançado e, que o mesmo possa servir para a compreensão de alguns mecanismos de formação docente, no interior do estado do Paraná, a fim de ajudar em novas pesquisas e trabalhos que tenham por tema os assuntos aqui discutidos.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013. 383p

GARNICA, A. V. M. **Cartografias Contemporâneas: Mapeando a Formação de Professores de Matemática no Brasil**. 1. ed. Curitiba (PR): Appris, 2013. 331p.

BAGIO, V. A. **Da escrita à implementação das DCE/PR de Matemática: Um retrato feito a cinco vozes e milhares de mãos**. 2014. 350 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências e Educação Matemática, Setor de Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BARALDI, I. M.; GAERTNER, R. **Contribuições da CADES para a Educação (Matemática) Secundária no Brasil: uma Descrição da Produção Bibliográfica (1953-1971)**. Bolema, Rio Claro, v. 23, n. 35, p. 159-183, abr. 2010.

BARALDI, I.M.; GAERTNER, R. Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário- CADES: da sua criação à sua extinção. In: **Textos e Contextos – Um esboço da CADES na História da Educação (Matemática)**. 1ed. Blumenau: Edifurb,2913, v.1, p.15-28.

BARBOSA, A. A. de S. **Modelagem Matemática: relatos de professores**. 2012. 378 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências e Educação Matemática, Setor de Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

BARTH, B. N. D. **Histórias de Professores de Matemática do Colégio Militar de Curitiba**. 2014. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Ciências e Educação Matemática, Setor de Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BRITO, A. J.; MIORIM, M. A. A institucionalização da História da Educação Matemática. In: Antonio V. M. Garnica. (Org.). **Pesquisa em História da Educação Matemática no Brasil**. 1ed.São Paulo: Livraria da Física Editora, 2016, v. 1, p. 67-92

BRUNER, J. **Fabricando Histórias: Direito, literatura, vida**. São Paulo: Letra e Voz, 2014. 137p.

COSTA, R. R. **A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no estado do Paraná ao tempo do Movimento da Matemática Moderna- 1961 a 1982**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2013. v. 1. 202p.

GARNICA, A. V. M. **Cartografias Contemporâneas: Mapeando a Formação de Professores de Matemática no Brasil**. 1. ed. Curitiba (PR): Appris, 2013. 331p.

GARNICA, A. V. M. **Cartografias Contemporâneas: mapa e mapeamento como metáforas para a pesquisa sobre a formação de professores de Matemática**. Alexandria (UFSC), v. 06, p. 35-60, 2013.

GARNICA, A. V. M.; ROLKOUSKI, E. Breve mas verídica História de uma pesquisa sobre como o professor se torna o professor que é: (im)possibilidades e (in)conclusões. Em: Garnica, A.V.M. (Org.). **Cartografias Contemporâneas: Mapeando a Formação de Professores de Matemática no Brasil**. 1ed. Curitiba (PR): APPRIS. 2013.v. 1, p. 85-126.

JENKINS, K. **A História repensada**. Tradução de Mario Vilela. Revisão Técnica de Margareth Rago. 4ed. São Paulo, Editora Contexto, 2013.120p.

LIMA, F. R. de **GEEM . Grupo de estudos do ensino da matemática e a formação de professores durante o movimento da matemática moderna no Brasil**. 2006. 170 f. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A interiorização dos cursos de Matemática no estado de São Paulo: um exame da década de 1960**. Tese de Doutorado em Educação Matemática - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, 2012.

MASSELLI, M. R. V. P. **O MMM no Paraná e a Professora Henrieta Dyminski Arruda**. In: XIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2015, Juiz de Fora - MG. XIX EBRAPEM, 2015.

MINDIATE, M. J. **Uma compreensão da Alfabetização Matemática como Política Pública no Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa**. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado) -Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Setor de Ciências Exatas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

PINTO, N. B. Zélia Milléo Pavão: uma educadora matemática paranaense. VALENTE, W. R. (Org.). **Educadoras Matemáticas: Memórias, Docência e Profissão**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013. – (Coleção história da matemática para professores), p. 399- 410.

PORTELLI, A. **História oral como gênero**. Projeto História, São Paulo, v.22, p.10, jun. 2001.

PORTELLI, A. **Ensaio de história oral**. Tradução de Fernando Luiz Cassio e Ricardo Santhiago. São Paulo: Letra e Voz, 2010. 258p.

RIOS, D. F. **Memórias de ex-alunos do Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia sobre o ensino de Matemática Moderna: a construção de uma instituição modernizadora**. 2012. 505f. Tese (Doutorado em Ens., Filos. e Hist. das Ciências) – UFBA/UEFS. Salvador, 2012.

SEARA, H.F. **Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino da Matemática – NEDEM – ‘Não É Difícil Ensinar Matemática’**. 2005. 552f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ. **Anuário da Universidade Federal do Paraná.** 1960-1961. Curitiba – PR.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ. **Anuário da Universidade Federal do Paraná.** 1962. Curitiba – PR.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ. **Anuário da Universidade Federal do Paraná.** 1960-1961. Curitiba – PR.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ. **Anuário da Universidade Federal do Paraná.** 1963-1964. Curitiba – PR.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ. **Anuário da Universidade Federal do Paraná.** 1968. Curitiba – PR.

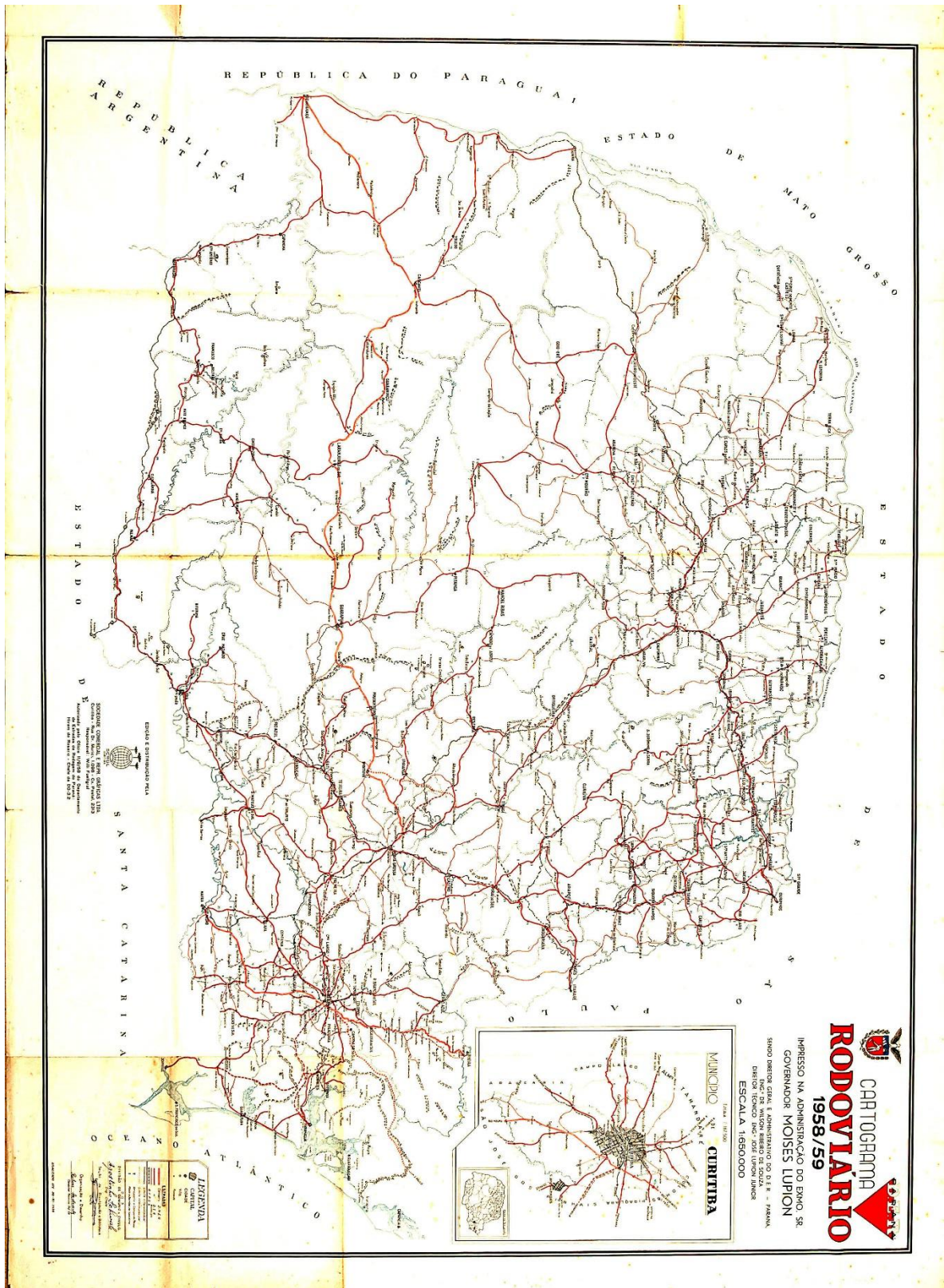
UNIVERSIDADE DO PARANÁ. **Anuário da Universidade Federal do Paraná.** 1969. Curitiba – PR.

UNIVERSIDADE DO PARANÁ. **Anuário da Universidade Federal do Paraná.** 1970. Curitiba – PR.

VIEIRA, C. S. **Extensão Universitária:** concepções presentes na formalização, em propostas e práticas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (1968-1987). 2014. 290 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

WOLSKI, D. T. R. M. **O movimento das reformas curriculares da licenciatura em matemática da Universidade Federal do Paraná:** algumas referências ao conhecimento pedagógico do conteúdo. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ANEXO 1 - MAPA RODOVIÁRIO DO ESTADO DO PARANÁ (1959)¹¹⁵

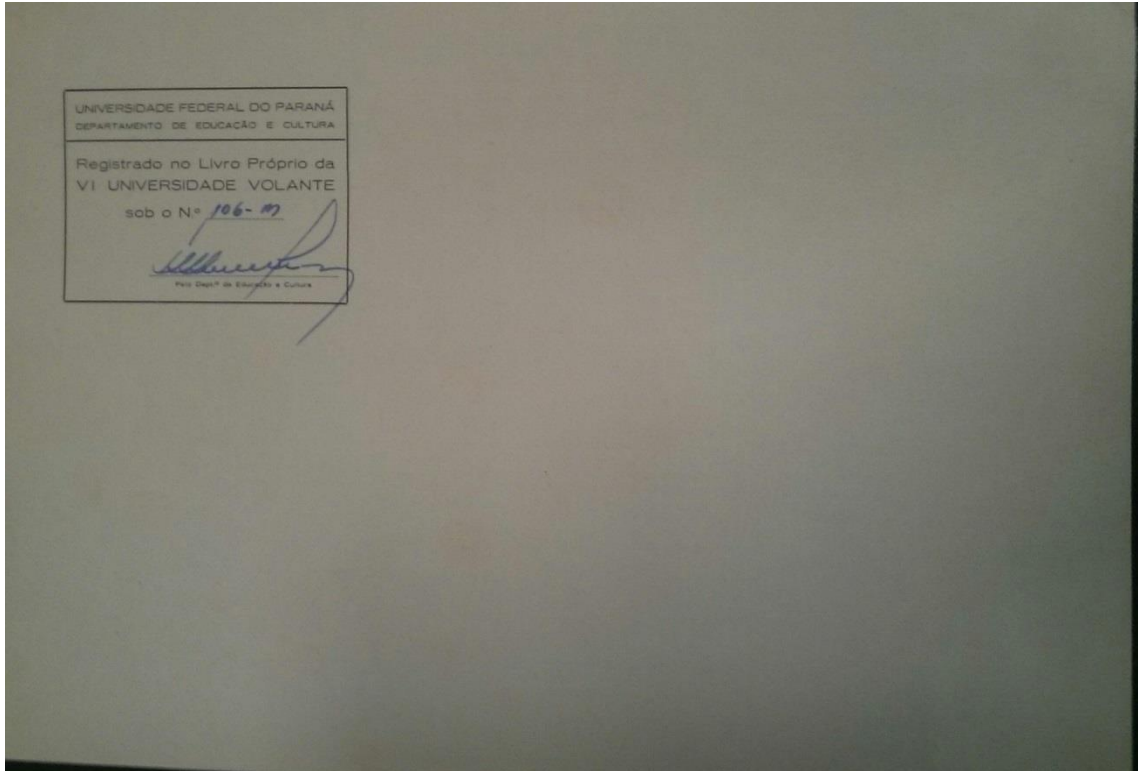


¹¹⁵ PARANÁ. Cartograma Rodoviário 1958/59- Município de Curitiba. Secretaria de Estado da Cultura. In: Museu Paranaense. Curitiba-PR, 2017.

**ANEXO 2 - CERTIFICADOS ORIUNDOS DA PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORA
NEUZA BERTONI PINTO NOS CURSOS DA UNIVERSIDADE VOLANTE**

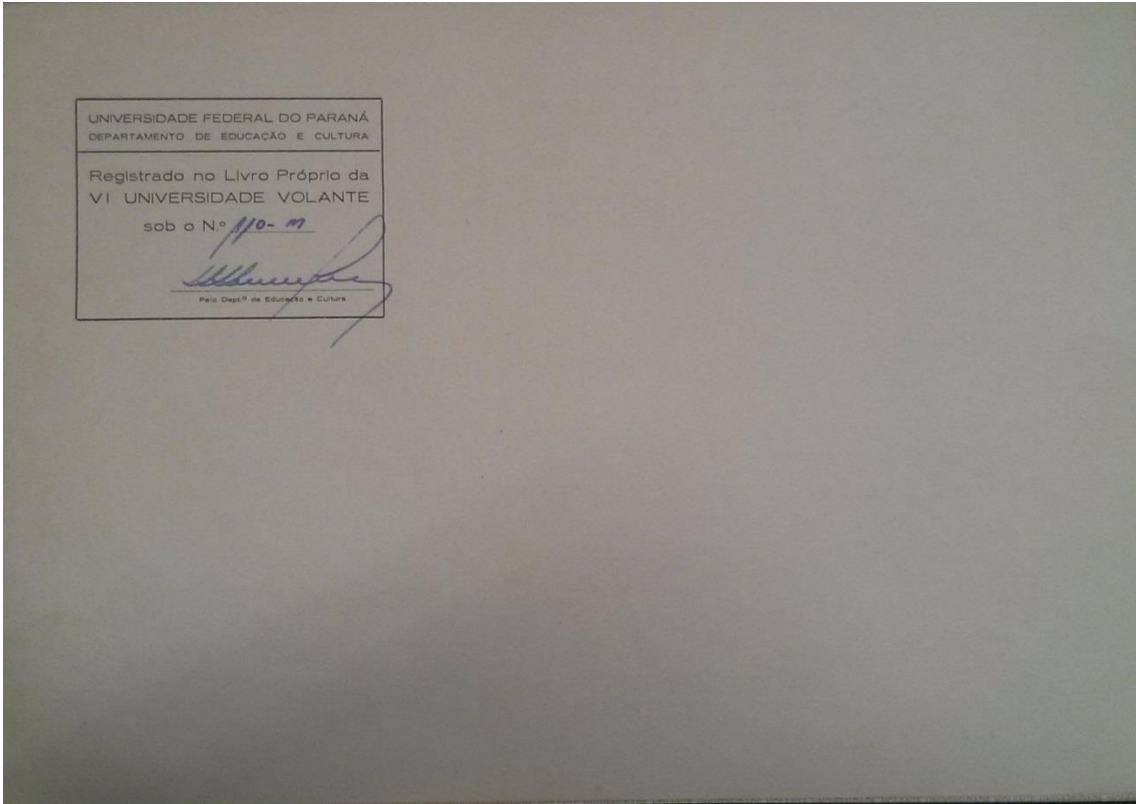
**ANEXO 2.1 - CERTIFICADO DO CURSO DE “ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
DA ESCOLA MÉDIA”**





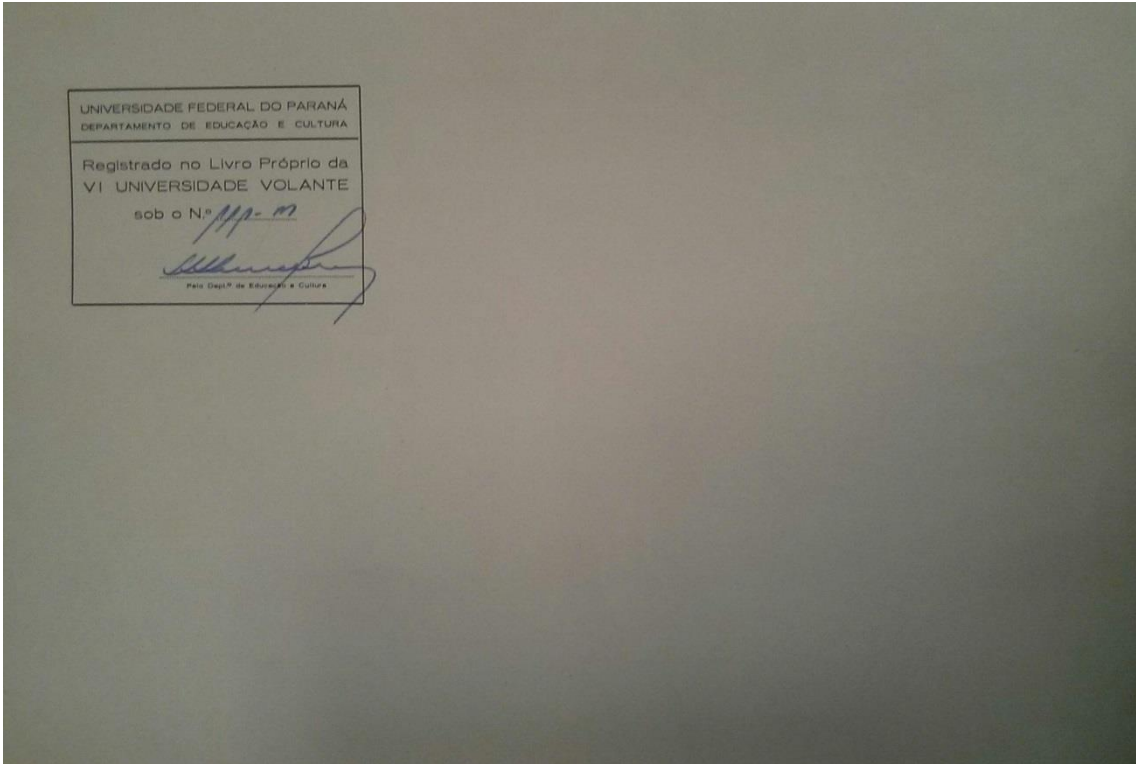
ANEXO 2.2 - CERTIFICADO DO CURSO DE “TEMAS ATUAIS DE EDUCAÇÃO”





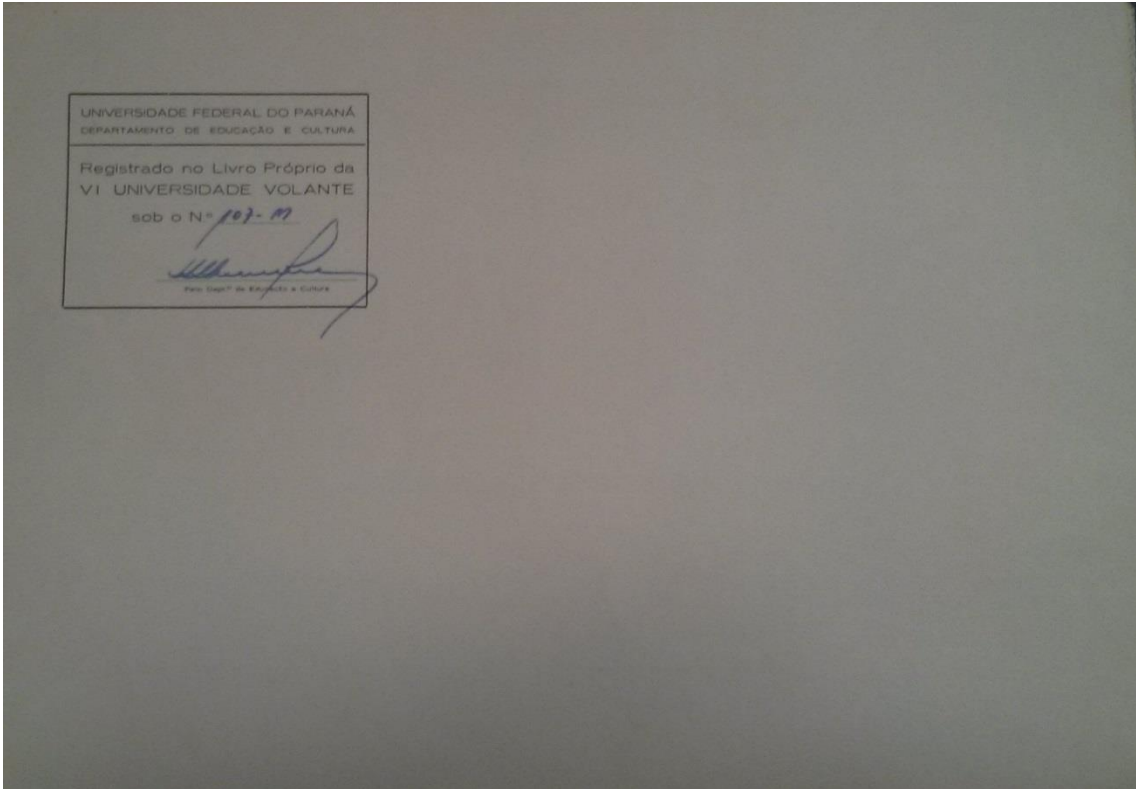
ANEXO 2.3 - CERTIFICADO DO CURSO DE “TEMAS ATUAIS DE PSICOLOGIA”



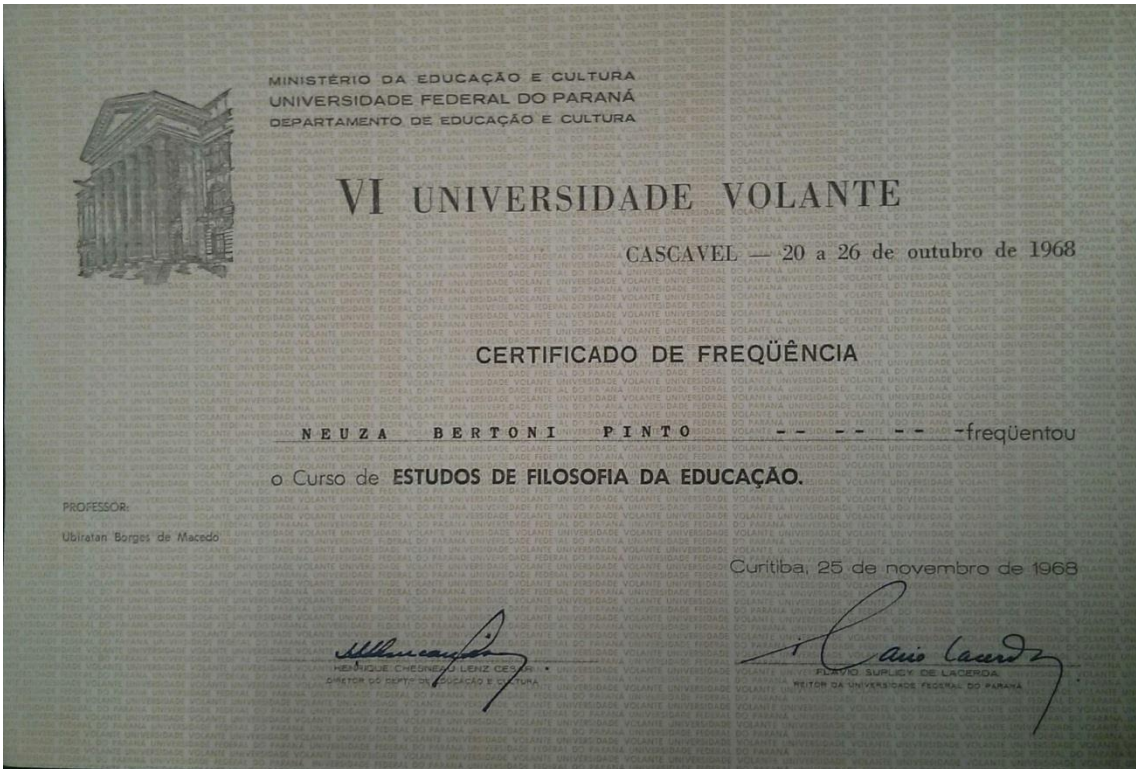


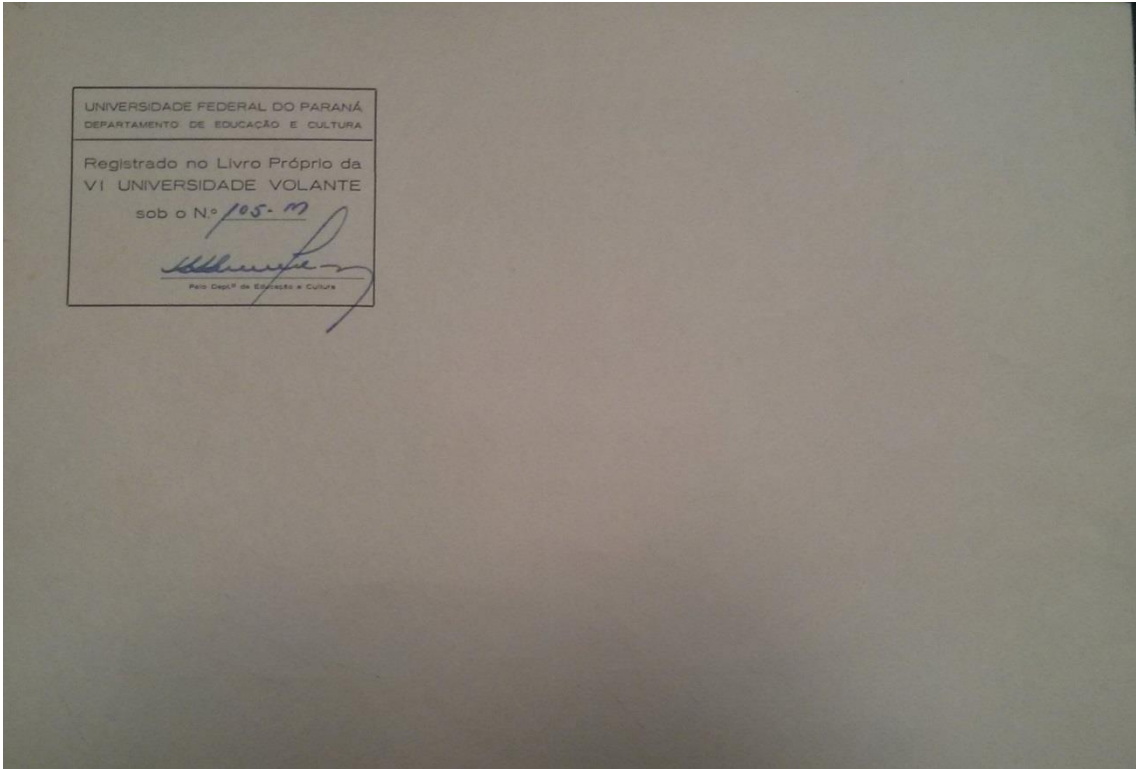
ANEXO 2.4 - CERTIFICADO DO CURSO DE “ESTUDOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA”





ANEXO 2.5 - CERTIFICADO DO CURSO DE “ESTUDOS DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO”





ANEXO 2.6 - CERTIFICADO DO CURSO DE "MATEMÁTICA"



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Registrado no Livro Próprio da
VI UNIVERSIDADE VOLANTE
sob o N.º 108-17



Pelo Dept.º de Educação e Cultura

ANEXO 3 - MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Querida professora!

Eu, Laura Leal Moreira, aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, da Universidade Federal do Paraná, estou desenvolvendo uma pesquisa de mestrado, com o tema: **A Universidade Volante e a formação de professores de matemática do Paraná na década de 1960**, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna. Essa tem o propósito de produzir fontes de referência sobre os cursos de conteúdos matemáticos na capacitação para professores do ensino secundário, dentro da Universidade Volante. As fontes serão construídas a partir de relatos de pessoas que participaram desse projeto na função de professores ou de alunos.

Considero de grande importância a sua contribuição em minha pesquisa, e por essa razão, gostaria que me concedesse uma entrevista para tratarmos e discutirmos o tema em questão. Você terá plena liberdade de narrar aquilo que julgar conveniente, considerando que sua narrativa poderá constituir fontes para futuros trabalhos de pesquisas.

A entrevista será gravada e o procedimento metodológico da História Oral a ser adotado com as gravações compreende: a transcrição do que foi dito, uma edição do que foi falado, elaboração de um texto a partir das transcrições (o que chamamos de textualização), a apresentação da textualização para que o entrevistado dê sua aprovação ou proponha alterações que julgar necessárias e a assinatura de um documento de cessão de direitos do documento escrito o qual representa a entrevista concedida.

Na certeza, de que você irá participar e contribuir para as reflexões da temática proposta em minha dissertação, agradeço-lhe antecipadamente.

Atenciosamente,

Laura Leal Moreira

Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna (Orientador)

ANEXO 4 - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e em Matemática.**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, portador(a) do RG. _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) para a pesquisa de mestrado, intitulada até o presente momento de **A Universidade Volante e a formação de professores de matemática do Paraná na década de 1960**, desenvolvida pela pesquisadora Laura Leal Moreira, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, na linha de pesquisa História da Educação Matemática, da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna. A qualquer momento que julgar necessário, poderei contatar/consultar a pesquisadora através do telefone (41) 9279-5551 ou do e-mail: lauraamoreira@gmail.com.

Afirmo que recebi o convite e aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e, com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa desenvolvida. Antes da entrevista fui informado (a) do objetivo da pesquisa: produzir fontes de referência sobre os cursos de conteúdos matemáticos na capacitação para professores do ensino secundário, dentro da Universidade Volante. As fontes serão construídas a partir de relatos de pessoas que participaram desse projeto na função de professores ou de alunos.

Minha colaboração a esta pesquisa se dará de forma _____ por meio de entrevista aberta, com o uso de fichas compostas por palavras-chaves a ser gravada em arquivo de áudio a partir da assinatura desta autorização e posteriormente transcrita e textualizada para constituir a base de dados da pesquisa. Antes que a versão final seja implementada à dissertação, terei acesso à transcrição e textualização da entrevista, momento em que poderei vetar partes que considere inadequadas.

Posso ainda, me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou sofrendo qualquer sanção ou constrangimento.

Eu, _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente de meus direitos, atesto a minha ciência e confirmo o recebimento de uma cópia assinada por mim e pela pesquisadora deste Termo de Consentimento Livre e esclarecido.

Curitiba, ____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) colaborador (a) da pesquisa:

Assinatura pesquisadora:

ANEXO 5 - MODELO DA CARTA DE CESSÃO DE FONTES ORAIS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática.

CARTA DE CESSÃO

Curitiba – PR, ____ de _____ de 2016.

Eu, _____, portador(a) do RG número _____, declaro por meio deste termo que autorizo na íntegra, o uso das informações por mim oferecidas nesta entrevista a partir da versão final do texto redigido com base em minha fala. Esta autorização inclui o uso de todo material transcrito da entrevista e/ou recortes do mesmo a ser veiculado de forma impressa e/ou digital na dissertação de mestrado A Universidade Volante e a formação de professores de matemática do Paraná na década de 1960, desenvolvida por Laura Leal Moreira, no Programa de Pós-Graduação em educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná – UFPR, na linha de pesquisa de História da Educação Matemática, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna. Eu, _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente de meus direitos, atesto minha ciência e confirmo o recebimento de uma cópia assinada por mim e pela pesquisadora, deste documento.

Assinatura do(a) participante/entrevistado(a) :

Assinatura da pesquisadora / entrevistadora:

**ANEXO 6 - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA PREENCHIDO PELA
COLABORADORA NEUZA BERTONI PINTO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e em Matemática.**


ROTEIRO PARA A ENTREVISTA

Colaboradora da Pesquisa: Neuza Bertoni Pinto
 RG nº: 1021904-3
 Local da entrevista: Escola de Educação e Humanidades
 Data da entrevista: 17/05/2016
 Início da entrevista 10:15 hs Término da entrevista 11:20 hs

Dados de identificação

- a) Sexo: Feminino () Masculino
- b) Idade: () 20 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos 36 anos ou mais
- c) Estado civil: () solteira () casada () divorciada outra
- d) Função: Professora Titular PPGE da UFPR
- e) Há quanto tempo está na função? 15 anos
- f) Possui graduação?
- Sim. Qual curso Licenciatura em Matemática e Pedagogia
- () Não
- g) Possui pós-graduação?
- Sim. () Especialização () Mestrado Doutorado
- Especificar: _____
- () não
- g) Vínculo com a universidade:
- () Efetivo () Outro

**ANEXO 7 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO
PELA PROFESSORA NEUZA BERTONI PINTO**



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e em Matemática.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Neuza Bertoni Pinto, portador(a) do RG. 1021 904-03, declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) para a pesquisa de mestrado, intitulada até o presente momento de **A Universidade Volante e a formação de professores de matemática do Paraná na década de 1960**, desenvolvida pela pesquisadora Laura Leal Moreira, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, na linha de pesquisa História da Educação Matemática, da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna. A qualquer momento que julgar necessário, poderei contatar/consultar a pesquisadora através do telefone (41) 9279-5551 ou do e-mail: lauraamoreira@gmail.com.

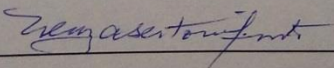
Afirmo que recebi o convite e aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e, com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa desenvolvida. Antes da entrevista fui informado (a) do objetivo da pesquisa: produzir fontes de referência sobre os cursos de conteúdos matemáticos na capacitação para professores do ensino secundário, dentro da Universidade Volante. As fontes serão construídas a partir de relatos de pessoas que participaram desse projeto na função de professores ou de alunos.

Minha colaboração a esta pesquisa se dará de forma oral por meio de entrevista aberta, com o uso de fichas compostas por palavras-chaves a ser gravada em arquivo de áudio a partir da assinatura desta autorização e posteriormente transcrita e textualizada para constituir a base de dados da pesquisa. Antes que a versão final seja implementada à dissertação, terei acesso à transcrição e textualização da entrevista, momento em que poderei vetar partes que considere inadequadas.

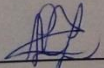
Posso ainda, me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou sofrendo qualquer sanção ou constrangimento.

Eu, Neuza Bertoni Pinto, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente de meus direitos, atesto a minha ciência e confirmo o recebimento de uma cópia assinada por mim e pela pesquisadora deste Termo de Consentimento Livre e esclarecido.

Curitiba, 17 de maio de 2016.

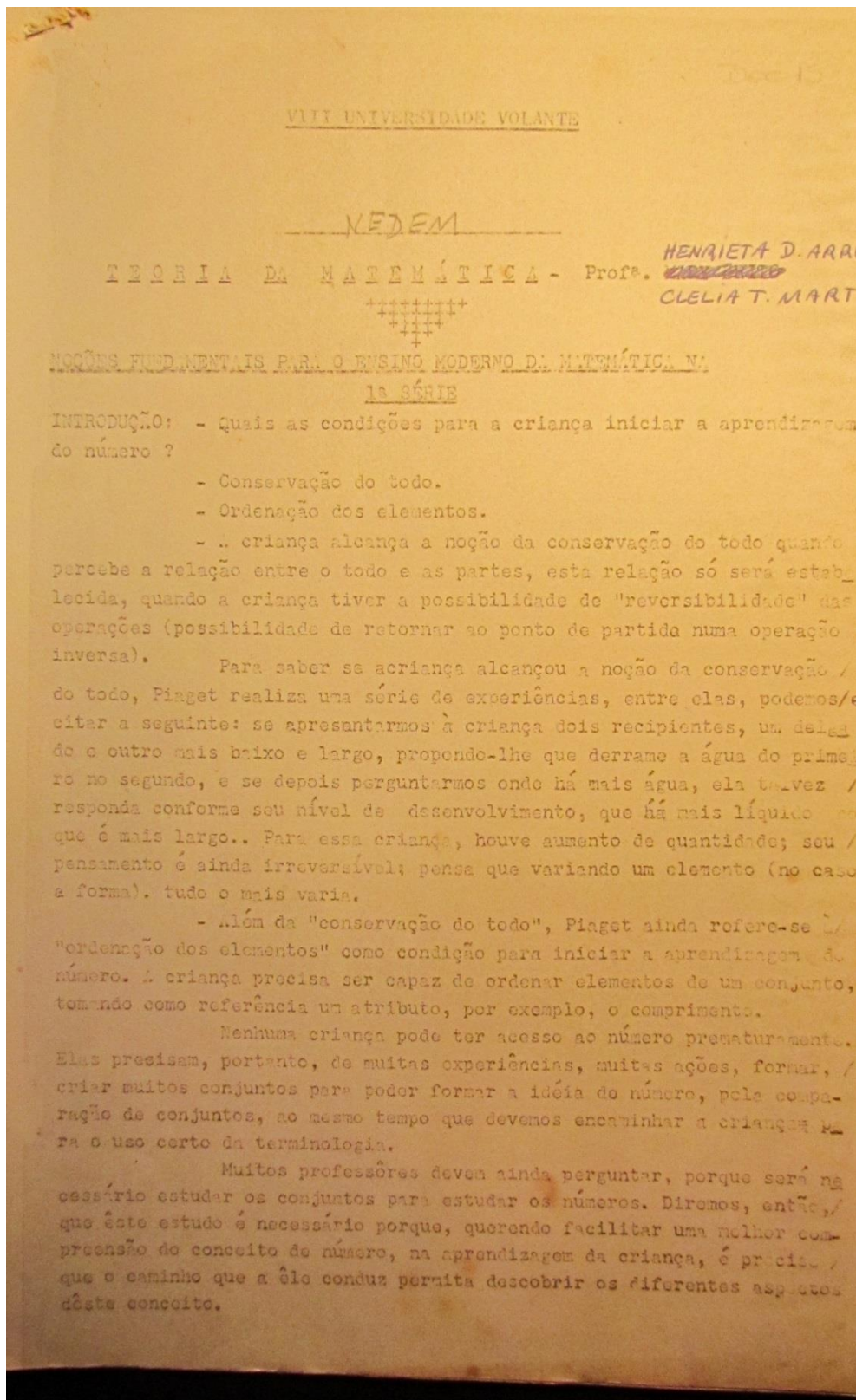


Assinatura do (a) colaborador (a) da pesquisa:



Assinatura pesquisadora:

ANEXO 8 - PLANO DE AULA UTILIZADO PELA COLABORADORA HENRIETA D. ARRUDA ARRUDA NOS CURSOS DA UNIVERSIDADE VOLANTE



Portanto, as primeiras experiências das crianças, na escola de-
vem ser sobre conjuntos. Um bom ponto de partida é falar nos brinqu-
dos, coleções, etc. que elas possuem em casa até chegarmos ao termo/
"conjunto".

Atualmente a iniciação da matemática é feita sem o número e /
sem pelos conjuntos e atributos, é qualitativa.

O número é uma propriedade do conjunto e para que as crianças
descubram esta noção é necessário que estabeleçam correspondência /
biunívoca entre conjuntos, comparando e classificando os conjuntos, em
conjuntos equivalentes ou equipotentes (mesma quantidade). A corres-
pondência biunívoca é muito importante porque dela nasce a idéia de
número.


Depois desta considerações tentaremos analisar um ensaio de pro-
grama, cujo conteúdo envolve noções que devem ser desenvolvidas com /
as crianças de 1ª série.

.....

| ENSAIO | | DE PROGRAMA | | |
|--------------|--|---|--|---|
| CONTEÚDO | NOÇÃO MATEMÁTICA | TERMINOLOGIA | SIMBOLIZAÇÃO | INDICAÇÕES DIDÁTICAS |
| 1-CONJUNTOS | <ul style="list-style-type: none"> - Noção de conjunto - Elemento de conjunto - Noção de "pertencer a" - Noção de "não pertencer a" - Símbolo - Sentença matemática - Atributos do elemento do conjunto | Uso dos termos: conjunto, elemento, pertence a, não pertence a sim, não, falso, verdadeiro | Representação do conjunto e dos elementos do conjunto Símbolo E ou somente oral | Atributos do elemento { <ul style="list-style-type: none"> - cor, forma, tamanho, espessura, matéria (de papel, de plástico, de madeira, etc). |
| SUBCONJUNTOS | <ul style="list-style-type: none"> - Idéia de subconjunto como parte de um conjunto | Subconjunto, parte de um conjunto | | Atributos do conjunto { <ul style="list-style-type: none"> - quantidade (tantos, mais do que, menos do que) |
| OBSERVAÇÃO: | Noções que o conteúdo envolve e que devem ser desenvolvidas com a criança. | | | |

| CONTEÚDO | NOÇÃO MATEMÁTICA | TERMINOLOGIA | SIMBOLIZAÇÃO | IND. DIDÁTICAS | |
|-------------|------------------|---|--|----------------|--|
| Específicas | Posição | (extremidade) (direção) (sentido) (vizinhança) | Centro, fora, limite, vizinho, acima, abaixo, acima-abaixo, a frente, atrás, ao lado, à direita, esquerda, antes, depois, primeiro, último, extremos, antecede (precede) sucede, interior, exterior. | | |
| | Distância | (proximidade) (apartamento) (vizinhança) | próximo, perto, longe, próximo, distante, ali, lá, cá, vizinho, afastado. | | |
| | Tamanho | | Grande, pequeno, alto, baixo, grosso, fino, comprido, curto, largo, estreito, espesso, raso, menor | | |
| | Forma | | Arredondada, não arredondada, pontuada. | | |
| | Tempo | (presente) (passado) (futuro) | agora, tarde, amanhã, ontem | | |

| CONTEÚDO | NOÇÃO | MATEMÁTICA | TERMINOLOGIA | SIMBOLIZAÇÃO | IND. DIDÁTICAS |
|----------|-----------|---|--|--------------|----------------|
| Situções | Posição | (extremidade) (direção) (se tipo) (vizinhança) | Dentro, fora, l'ante, visinho em cima, subbaixo, acima abai-xo, a frente, atrás, al lado a direita,, esquerda, antes de trás, primeiro, último, ex-terior, antecede (precede a) segue a, interior, exterior. | | |
| | Distância | (proximidade (a distância) (vizinhança) | próxi, perto, longe, próximo, distante, ali, lá, cá, vi-sinho, afastado. | | |
| | Tamanho | | Grande, pequeno, alto, baixo grosso, fino, comprido, cur-to, largo, estreito, espesso maior, menor | | |
| | Forma | | Arredondada, não arredondada pontuada. | | |
| | Tempo | (presente) (passado) (futuro) | agora, tarde, amanhã ontem | | |

| CONTEÚDO | NOÇÃO | MATEMÁTICA | TERMINOLOGIA | SIMBOLIZAÇÃO | INDICAÇÕES DIDÁTICAS |
|-----------------------|--|--------------------------------------|---|---|----------------------|
| | - Pertinência (relação entre elemento e conjunto) | | Pertence a, não pertence a. | | |
| | - Inclusão (relação entre conjuntos) | | Está contido, contém, não es-tá contido, não contém. | | |
| | - Propriedade das relações | Reflexiva Simétrica Transitiva | | | |
| | - Equivalência | | Semelhante, parecido, igual mesmo tamanho, mesma forma, mesma medida, mesma cor, mes-mo peso, etc. | | |
| | - Não equivalência | | Diferente, desigual. | | |
| | - Ordem | | Antes, depois, primeiro, últi-mo, maior, menor, antecede a (pre-cede), segue a, estar contido, contém, entre. | | |
| 3. CORRES-PONDÊN-CIA. | - Um para varios - Varios per um = Um para um - Biunívoca | | Correspondência Conjunto de partida Conjunto de chegada |  | Uso de setas |

| CONTEÚDO | NOÇÃO MATEMÁTICA | TERMINOLOGIA | SIMBOLOGIA | INDICAÇÕES DIDÁTICAS |
|----------------------------|---|---|--|---|
| 4. CLASSES DE EQUIVALÊNCIA | - Conjuntos que podem ser postos em correspondência biunívoca. | Famílias de conjuntos equivalentes | | |
| 5. NÚMERO | - Noção de número como atributo comum de uma classe de equivalência (cardinal) - Símbolo (numerais) - Número um - Número zero - Conjunto de números - Sucessão dos números até 10 - Decomposição de um número em pares de números - Número ordinal | Número Numeral Número um Número zero Maior, menor, igual Primeiro, segundo, etc... | Numerais hindu-arábicos 1 0 1, 2, 3, 4... > < = 10, 20, 30, até 100 | Associar o número a conjuntos Associar o número à famílias de conjunto Reconhecimento e escrita dos símbolos hindu-arábicos Associar o número um ao conjunto unitário Associar o número zero ao conjunto vazio Decompor um número em pares de números. Ex: 5 - (3;2), (4;1), (2;4), (2;3) 3 - (1;2), (2;1), (3;0), (0;3) |

| CONTEÚDO | NOÇÃO MATEMÁTICA | TERMINOLOGIA | SIMBOLOGIA | INDICAÇÕES DIDÁTICAS |
|----------------------------|---|---|---|---|
| 6. CONJUNTO UNIVERSO | Conjunto de todos os elementos considerados em dado momento | Conjunto Universo | | Compreensão e uso do símbolo no conjunto Universo |
| 7. OPERAÇÕES COM CONJUNTOS | <p>UNião</p> <p>Noção de operações (como ação com um resultado)</p> <p>- Noção</p> <p>Propriedades: Associativa Elemento Neutro Comutativa</p> <p>Problemas Sentença matemática - Noção - conjuntos com elementos comuns, pertencentes a dois ou mais conjuntos</p> <p>Propriedades: Associativa Elemento Neutro Comutativa</p> <p>Problemas - Sentença Matemática</p> <p>DIFERENÇA COMPLEMENTAÇÃO</p> <p>Noção Conjunto complementar Problemas</p> | <p>Unir, união, reunião (juntar), todos juntos, igual. Conjunto reunião</p> <p>Parênteses</p> <p>Intersecção, elemento comum</p> <p>Complementação, separação</p> | <p>$\cup =$</p> <p>$()$</p> <p>\cap</p> <p>$()$</p> | |

| CONTÉUDO | NOÇÃO MATEMÁTICA | TERMINOLOGIA | SIMBOLIZAÇÃO | INDICAÇÕES DIDÁTICAS |
|--|--|---|--------------|---|
| 9. OPERAÇÕES COM NÚMEROS: | | | | |
| - ADIÇÃO | Noção: Adição a partir da união de conjuntos | Adição, mais, termos, resultado | (+) | Exemplos de adição de pares de números: $1 + 2 = 3$ $1 + 3 = +1 +1 +1$ $1 + 4 =$ etc... |
| ADIÇÃO COMO OPERAÇÃO QUE ASSOCI. A C ₂ D. PAR DE NÚM. M. PAR DE NÚM. SOMA | Adição com resultado até 10 (fatos) Propriedades: Associativa Elemento Neutro Comutativa Problemas- Sentenças Matemáticas | | | |
| - SUBTRAÇÃO | Noção: Subtração a partir de complementação de conjuntos Operação inversa da adição Subtração com resultados de zero a nove (fatos) Problemas | Subtração, menos, quanto mais, quanto menos resto } resultado diferença } | - | |

| CONTÉUDO | NOÇÃO MATEMÁTICA | TERMINOLOGIA | SIMBOLIZAÇÃO | INDICAÇÕES DIDÁTICAS |
|---------------------------|---|--|---|---|
| 9. ESPAÇO | Formas geométricas | Formas convencionais de: círculo-circular, de quadrado-quadrado, de retângulo-retângulo, de triângulo-triangular, de esfera-esférica | | Identificação de algumas formas geométricas em objetos. |
| 10. SISTEMAS DE NUMERAÇÃO | Noção de dezena-unidade Contagem em várias bases Valor posicional | dezena - unidade conjuntos, agrupamentos | Algarismos Escrita dos números representados por dois algarismos | Construção de subconjuntos com um número determinado de elementos Noção das construções realizadas Associação de números às construções realizadas Revisão dos conceitos de direita e esquerda |

**ANEXO 9 - ROTEIRO PARA A ENTREVISTA PREENCHIDO PELA
COLABORADORA HENRIETA D. ARRUDA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e em Matemática.

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA

Colaboradora da Pesquisa: Henrieta D. Arruda
 RG nº: 254 111-82
 Local da entrevista: minha residência
 Data da entrevista: 04/10/2016
 Início da entrevista 13:53H Término da entrevista 14:54H

Dados de identificação

- a) Sexo: Feminino () Masculino
- b) Idade: () 20 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 35 anos () 36 anos ou
mais 81 anos
- c) Estado civil: () solteira () casada () divorciada (x) outra viúva
- d) Função: professora em todos os níveis
- e) Há quanto tempo está na função? desde 1954
- f) Possui graduação?
- Sim. Qual curso Pedagogia
- () Não
- g) Possui pós-graduação?
- Sim. Especialização () Mestrado () Doutorado
- Especificar: Supervisão Escolar
- () não
- g) Vínculo com a universidade:
- () Efetivo (x) Outro

**ANEXO 10 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO
PELA PROFESSORA HENRIETA D. ARRUDA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e em Matemática.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Henrieta D. Arruda, portador(a) do RG. 259 111-82, declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) para a pesquisa de mestrado, intitulada até o presente momento de **A Universidade Volante e a formação de professores de matemática do Paraná na década de 1960**, desenvolvida pela pesquisadora Laura Leal Moreira, no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, na linha de pesquisa História da Educação Matemática, da Universidade Federal do Paraná, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna. A qualquer momento que julgar necessário, poderei contatar/consultar a pesquisadora através do telefone (41) 9279-5551 ou do e-mail: lauraamoreira@gmail.com.

Afirmo que recebi o convite e aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e, com a finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa desenvolvida. Antes da entrevista fui informado (a) do objetivo da pesquisa: produzir fontes de referência sobre os cursos de conteúdos matemáticos na capacitação para professores do ensino secundário, dentro da Universidade Volante. As fontes serão construídas a partir de relatos de pessoas que participaram desse projeto na função de professores ou de alunos.

Minha colaboração a esta pesquisa se dará de forma oral por meio de entrevista aberta, com o uso de fichas compostas por palavras-chaves a ser gravada em arquivo de áudio a partir da assinatura desta autorização e posteriormente transcrita e textualizada para constituir a base de dados da pesquisa. Antes que a versão final seja implementada à dissertação, terei acesso à transcrição e textualização da entrevista, momento em que poderei vetar partes que considere inadequadas.

Posso ainda, me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou sofrendo qualquer sanção ou constrangimento.

Eu, Henrieta D. Arruda, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente de meus direitos, atesto a minha ciência e confirmo o recebimento de uma cópia assinada por mim e pela pesquisadora deste Termo de Consentimento Livre e esclarecido.

Curitiba, 04 de outubro de 2016.

Henrieta D. Arruda

Assinatura do (a) colaborador (a) da pesquisa:

Laura Leal Moreira

Assinatura pesquisadora:

ANEXO 11 - DOCUMENTOS RELATIVOS À UNIVERSIDADE VOLTANTE

ANEXO 11.1 - I UNIVERSIDADE VOLANTE (1961)

ATIVIDADES CULTURAIS

UNIVERSIDADE VOLANTE

O Departamento de Educação e Cultura da Reitoria da Universidade do Paraná, dando cumprimento ao convênio celebrado entre o Govêrno do Estado do Paraná, a Universidade do Paraná e a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, promoveu, de 5 a 8 de agosto, na cidade de Ponta Grossa, a realização de uma série de cursos especiais, sob a denominação de "Universidade Volante" — atividade pioneira de interiorização da Universidade.

Dentre os objetivos dêsse empreendimento cultural destacam-se os seguintes:

Democratização da Universidade — que se concretiza quando ela abre suas portas ao povo e se faz compreendida pelo povo.

Desenvolvimento cultural e técnico das populações do interior do Estado — através de cursos de atualização e orientação, altamente práticos e ao alcance de tôdas as camadas do povo, que atendam aos reclamos e reivindicações regionais.

Motivação para o desenvolvimento cultural — encaminhando a cultura a tôdas as partes em que ela se fizer necessária.

Nesse sentido, organizou-se a "Universidade Volante", que obedeceu ao seguinte programa:

DIA 5 — No Ginásio Borel du Vernay — Sessão Solene de Instalação da "Universidade Volante", com a presença de sua excelência o excelentíssimo Senhor Presidente da República, do excelentíssimo Senhor Governador do Estado, do Magnífico Reitor da Universidade do Paraná, do Senhor Diretor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, de altas autoridades federais, estaduais e municipais, de professôres e de alunos.

— 122 —

DIA 6 — Início dos cursos.

LOCAL — Cidade de Ponta Grossa — sede da região compreendida pelos municípios de Irati, Palmeira, Imbituva, Tibagi, Castro, Piraí do Sul, Ipiranga, Reserva, Rebouças e Teixeira Soares, municípios êsses que formaram a região geo-econômica escolhida para essa primeira promoção da "Universidade Volante".

INSCRIÇÕES — As inscrições, sem ônus para os interessados, foram feitas nas Prefeituras Municipais, individualmente, ou coletivamente mediante ofício das entidades interessadas.

TEMÁRIO

TEMAS DE MEDICINA — Direção: Arnaldo Moura:

1) — O HOSPITAL — Sua Administração e Organização dentro da Comunidade (curso). Professôres: Elói Vicente Bettega, Mário Braga de Abreu, Irmã Verônica Tartas, Atlântido Borba Côrtes e Plínio de Mattos Pessoa.

2) — CIRURGIA DAS VIAS BILIARES (curso). Professôres: Mário Braga de Abreu, Iseu Affonso da Costa, Manoel S. Cavalcanti e Armando Obladen.

3) — DIAGNÓSTICO PRECOCE E PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO (conferências). Professôres: Domício Pereira da Costa e Ennio Marçal.

4) — ASPECTOS GERAIS DA DESIDRATAÇÃO NA INFÂNCIA E SUA TERAPÊUTICA (conferência). Professor: Plínio de Mattos Pessoa.

5) — EPIDEMIOLOGIA E PROFILAXIA DAS PARASIToses INTES-TINAIS (conferência). Professor: Eduardo Corrêa Lima.

6) — TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (curso). Professôres: Atlântido Borba Côrtes, Gastão Pereira da Cunha, Arnaldo Moura e Plínio de Mattos Pessoa.

7) — ESTERILIDADE CONJUGAL (conferências). Professôres: Domício Pereira da Costa e Ennio Marçal.

TEMAS DE ADMINISTRAÇÃO — Direção: Guilherme Lacerda Braga Sobrinho

1) — ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (curso). Professôres: Nivaldo Maranhão Faria, Tufi Salum e Odebal Bond Carneiro.

2) — ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (curso). Professôres: Gabriel Neiva de Lima e Guilherme L. Braga Sobrinho.

— 123 —

3) — ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (curso). Professôres: Véspero Mendes e Guilherme L. Braga Sobrinho.

TEMAS DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA — Direção: Sandoval R. Ribas e Astolfo Macedo Souza Filho

1) — FERTILIDADE NOS BOVINOS (curso). Professôres: Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, Sílvio Bove e Fridolim Schlogel.

2) — SEMENTE (curso). Professôres: Vespertino M. França, Sandoval Ribeiro Ribas e Mário José Nowacki.

3) — PAPEL DO AGRÔNOMO E DO VETERINÁRIO NA COMUNIDADE RURAL (conferência). Professor: Manoel Lourenço Branco.

4) — O SOLO COMO PATRIMÔNIO NACIONAL (curso). Professôres: Aroldo Frenzel e Nelson A. Costa.

5) — SUINOCULTURA (curso). Professôres: José Quirino dos Santos, Milton Giovannoni e Marcos A. Enrietti.

6) — EROSIÃO E SEUS PROBLEMAS (conferência). Professor: Sandoval Ribeiro Ribas.

7) — MÁQUINAS AGRÍCOLAS (curso). Professôres: Porthos M. C. Vellozo e Osvaldo Andrjewski.

8) — AVICULTURA (conferência). Professor: Milton Giovannoni.

TEMAS DE URBANISMO E SANEAMENTO — Direção: Armando Julio Bittencourt

I — Curso sôbre Urbanismo:

1) — TENDÊNCIAS URBANÍSTICAS MODERNAS (conferência) Professor: Clemente Puppi.

2) — PLANO DIRETOR. Professôres: Ildefonso C. Puppi, Luiz Armando Garcês e Saul Raiz.

II — Curso sôbre Saneamento:

1) — SANEAMENTO URBANO — Abastecimento d'água. Professôres: Ildefonso C. Puppi, Omar Sabbag e Armando Julio Bittencourt.

2) — SANEAMENTO RURAL. Professôres: Armando Julio Bittencourt e Omar Sabbag.

— 124 —

TEMAS DE PEDAGOGIA E DIDÁTICA

Direção: Albano Woiski

- 1) — TÉCNICA DE ENSINO MODERNO (planejamento e motivação). Professor: Albano Woiski.
- 2) — ENSINO ÁUDIO-VISUAL. Professor: Felipe de Souza Miranda Júnior.
- 3) — ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES. Professor: Nelson de Luca.
- 4) — CLASSES EXPERIMENTAIS — Professôra: Ruth Compiani.
- 5) — PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Professôra: Eny Caldeira.

Após o encerramento dessa jornada cultural, a equipe de Estatística, sob a orientação do Prof. Jahyr Leal, da Cadeira de Estatística da Escola de Engenharia, realizou estudos estatísticos para a avaliação dos resultados alcançados. Do relatório, que está sendo elaborado por essa equipe, serão tirados conhecimentos que permitirão, nas próximas jornadas, um maior aperfeiçoamento da organização. Dentre os dados estatísticos obtidos, mencionam-se os seguintes:

— 125 —

INSCRIÇÕES E FREQUÊNCIAS

I — Resumo por Município:

| Municípios | Inscrições | Frequências | Faltas | % de frequência |
|------------------------|--------------|--------------|------------|-----------------|
| Ponta Grossa | 2.958 | 2.281 | 677 | 77,1 |
| Imbituva | 147 | 84 | 63 | 57,1 |
| Ipiranga | 96 | 66 | 30 | 68,8 |
| Iratí | 38 | 34 | 4 | 89,5 |
| Castro | 155 | 85 | 70 | 54,8 |
| Piraí do Sul | 65 | 50 | 15 | 73,8 |
| Palmeira | 27 | 22 | 5 | 81,5 |
| Rebouças | 23 | 18 | 5 | 78,3 |
| Reserva | 27 | 25 | 2 | 93,0 |
| Tibagi | 65 | 42 | 23 | 64,6 |
| Teixeira Soares | 14 | 13 | 1 | 92,9 |
| Curitiba | 7 | 7 | — | 100,0 |
| Jaguariaíva | 1 | — | 1 | — |
| Guarapuava | 1 | — | 1 | — |
| Sengés | 2 | 1 | 1 | 50,0 |
| Arapoti | 1 | 1 | — | 100,0 |
| T O T A L | 3.627 | 2.729 | 898 | 78,3 |

II — Resumo por Tema:

| Temas | Inscrições | Frequências | Faltas | % de frequência |
|-----------------------------|--------------|--------------|------------|-----------------|
| Medicina | 232 | 191 | 41 | 83,6 |
| Administração | 623 | 485 | 138 | 77,8 |
| Urbanismo e Saneamento . | 93 | 68 | 25 | 73,1 |
| Agricultura e Veterinária . | 1.102 | 781 | 321 | 70,9 |
| Didática e Pedagogia | 1.577 | 1.204 | 373 | 76,3 |
| T O T A L | 3.627 | 2.729 | 898 | 78,3 |

| | | | | |
|---------|---|-------------------|--|--------|
| 5/ 8/61 | UNIVERSIDADE VOLANTE (Ponta Grossa) | | | |
| 8/ 8/61 | I — TEMAS DE MEDICINA | | | |
| | — O hospital | Curso de Extensão | Elói V. Bettega, Mario B. Abreu, Irmã Verônica Tartas, Atlântido Borba Côrtes e Plínio M. Pessoa | Paraná |
| | — Cirurgia das vias biliares | Curso de Extensão | Mário B. Abreu, Iseu A. Costa, Manoel Cavalcanti e Armando Obladen | Paraná |
| | — Diagnóstico precoce e prevenção do câncer ginecológico | Curso de Extensão | Domício P. Costa e Ennio Marçal | Paraná |
| | — Aspectos gerais da desidratação na infância e sua terapêutica | Conferência | Plínio Mattos Pessoa | Paraná |
| | — Epidemiologia e profilaxia das parasitoses intestinais | Conferência | Eduardo Corrêa Lima | Paraná |
| | — Tratamento da insuficiência cardíaca | Curso de Extensão | Atlântido B. Côrtes, Gastão P. Cunha, Arnaldo Moura e P. Pessoa | Paraná |
| | — Esterilidade conjugal | Conferências | Domício P. Costa e Ennio Marçal | Paraná |
| | II — TEMAS DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA | | | |
| | — Fertilidade dos bovinos | Curso de Extensão | Francisco P.L. Werneck, Sílvio Bove e Fridolim Schlogel | Paraná |
| | — Semente | Curso de Extensão | Vespertino França, Sandoval R. Ribas e Mário J. Nowacki | Paraná |
| | — Papel do agrônomo e do veterinário na comunidade rural | Curso de Extensão | Manoel Lourenço Branco | Paraná |
| | — O solo como patrimônio nacional | Curso de Extensão | Aroldo Frenzel e Nelson Costa | Paraná |
| | — Suinocultura | Curso de Extensão | José Quirino dos Santos, Milton Giovannoni e Marcos Enrietti | Paraná |
| | — Erosão e seus problemas | Conferência | Sandoval Ribeiro Ribas | Paraná |
| | — Máquinas agrícolas | Curso de Extensão | Porthos Vellozo e Osvaldo Andrjewski | Paraná |
| | — Avicultura | Conferência | Milton Giovannoni | Paraná |
| | III — TEMAS DE ADMINISTRAÇÃO | | | |
| | — Administração de empresas | Curso de Extensão | Nivaldo M. Faria, Tufi Salum e Odebal Bond Carneiro | Paraná |
| | — Administração Municipal | Curso de Extensão | Gabriel N. Lima e Guilherme L. Braga Sob. | Paraná |
| | — Administração Pública | Curso de Extensão | Véspero Mendes e Guilherme L. Braga Sobrinho | Paraná |

| | | | | |
|-----------------|--|-------------------|--|--------------|
| | IV — TEMAS DE URBANISMO E SANEAMENTO | | | |
| | — Urbanismo | Conferências | Clemente Puppi, Luiz Armando Garcez e Saul Raiz | Paraná |
| | — Saneamento | Conferências | Ildefonso Puppi, Omar Sabbag e Armando Júlio Bittencourt | Paraná |
| | V — TEMAS DE PEDAGOGIA E DIDÁTICA | | | |
| | — Técnica do ensino moderno | Curso de Extensão | Albano Woiski | Paraná |
| | — Ensino áudio-visual | Curso de Extensão | Felipe de S. Miranda Jr. | Paraná |
| | — Associação de pais e professores | Curso de Extensão | Nelson de Luca | Paraná |
| | — Classes experimentais | Curso de Extensão | Ruth Compiani | Paraná |
| | — Problemas da educação brasileira | Curso de Extensão | Eny Caldeira | Paraná |
| 12/ 9/61 | Tintas e vernizes | Curso de Extensão | Hilmar A. J. Fugmann | Paraná |
| 18/ 9/61 | Edificações industriais | Curso de Extensão | Edlar Silveira D'Avila | Paraná |
| 20/ 9/61 | Química de Petróleo | Curso de Extensão | Nilton Emílio Bühler | Paraná |
| 20/ 9/61 | Câncer ginecológico | Curso de Extensão | Alfredo de Moraes e Silva Filho | Paraná |
| 11/10/61 | Didática Geral | Curso de Extensão | Alaide Lisboa de Oliveira | Minas Gerais |
| 16/10/61 | Cirurgia da mão | Curso de Extensão | Lauro Barros de Abreu | São Paulo |
| 16/10/61 | Evolução Biológica da Mulher | Curso de Extensão | Moisés Paciornick | Paraná |
| 17/10/61 | Aspectos básicos das Ciências Sociais | Curso de Extensão | Zélia Milléo Pavão, Omar G. Motta, José N. Santos, Pe. José Soder, Aryon Rodrigues, Raquel M. Gonçalves, Altiva P. Balhana, Brasil P. Machado, Temístocles Linhares e Laertes Munhoz | Paraná |
| 23/10/61 | Endodontia | Curso de Extensão | Glauco Silva | Paraná |
| 3/11/61 | Aços especiais | Curso de Extensão | Herbert Cremer e Paulo Villares | Paraná |
| 6, 7, e 8/11/61 | Sociologia industrial | Conferência | Joaquim Costa Pinto Neves | Guanabara |
| 4 e 5/11/61 | Apresentação do "Coral Acadêmico XI de Agosto" | Concerto | Acadêmicos de Direito de S.P. | São Paulo |

ANEXO 11.2 - II UNIVERSIDADE VOLANTE (1962)

II PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE VOLANTE

O Departamento de Educação e Cultura da Reitoria da Universidade do Paraná, dando cumprimento ao convênio celebrado entre o Govêrno do Estado do Paraná e a Universidade do Paraná, promoveu a realização da II.ª Promoção da Universidade Volante, no período de 31 de março a 4 de abril, na cidade de Londrina, sede da região compreendida pelos Municípios de Apucarana, Arapongas, Rolândia, Cambé, Bela Vista do Paraíso, Sertanópolis, Ibiporã, Jataizinho, Rancho Alegre, Uraí, Assaí, Cornélio Procópio e Nova América da Colina, Municípios êsses que formaram a região geo-econômica escolhida para essa II.ª Promoção da Universidade Volante, que obedeceu o seguinte programa:

Dia 31 de março — Em Londrina — Sessão Solene de Instalação da II.ª Promoção da Universidade Volante, com a presença do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Paraná, do Magnífico Reitor da Universidade do Paraná, de altas autoridades federais, estaduais e municipais, de professôres e de alunos.

Dia 1.º de abril — Início dos Cursos.

Local — Cidade de Londrina.

Programa Geral dos Cursos

a) Cursos de Inscrição Livre:

Temas de Direito: 1. Do Habeas-Corpus no Direito Brasileiro; 2. Reforma Agrária. Temas de Engenharia: 3. Noções de Astronáutica. Temas de Economia: 4. Economia e Desenvolvimento. Temas de Odontologia: 5. Higiene Dentária. Temas de Agronomia e Veterinária: 6. Aproveitamento racional dos solos; 7. Suinocultura. Temas de Administração: 8. Administração de Emprêsas. Temas de Técnica Policial: 9. Atualização de técnicas policiais. Temas de Higiene e Saúde

Pública: 10. Toxicoses; 11. Endemias Rurais; 12. Higienização do Leite. Temas de Orientação Vocacional: 13. A Escolha da Profissão.

b) Cursos Seletivos:

Temas de Direito: (exclusivo para bacharéis e acadêmicos de Direito). 14. A Posse; 15. Mandado de Segurança; 16. Legítima Defesa no Código Penal Brasileiro. Temas de Engenharia: (exclusivo para engenheiros e técnicos habilitados). 17. Urbanismo e Saneamento. Temas de Medicina: (exclusivo para médicos). 18. Pancreatites; 19. Diabetes; 20. Pré e pós-operatório. Temas de Pedagogia e Didática: 21. Orientação Pedagógica e Didática, p/Diretores e Diretoras de Escolas; 22. Orientação Pedagógica e Didática, p/Professôres do Primário e Normalistas; 23. Orientação Pedagógica e Didática, p/Professôres do Secundário e Acadêmicos de Filosofia; 24. Orientação Pedagógica e Didática, p/Professôres do Superior e Acadêmicos de Curso Superior. Temas de Odontologia: (exclusivo para Cirurgiões-Dentistas). 25. Atualização Odontológica. Temas de Agronomia e Veterinária: 26. Cirurgia de Bovinos (exclusivo para veterinários). 27. Melhoramento genético do cafeeiro (exclusivo para agrônomos). Temas de Administração: 28. Administração Pública (exclusivo para func. públicos fed. e est.). 29. Administração Municipal (exclusivo para funcionários municipais). Temas de Biblioteconomia: (exclusivo para bibliotecários). 30. Biblioteconomia e Documentação. Temas de Bioquímica: (exclusivo para médicos, químicos, farmacêuticos, vet. e laboratoristas). 31. Atualização em Análises Clínicas.

c) Conferências:

(Para o público em geral — sem inscrições).

Temas de Direito: — A Posse e a Reforma Agrária. Temas de Medicina: — Organização de Centros de Rehidratação. Temas de Administração: — Administração de Pessoal — Aspectos da Administração Municipal — Estrutura Administrativa. Temas Gerais: — Democratização e Interiorização Universitária — Comentários oportunos e necessários sôbre a recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — A Formação de professôres secundários no Brasil — valor das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras — Importância a ser dada aos Licenciados por Faculdades de Filosofia — Sessão Solene de encerramento da "Universidade Volante de Londrina".

Inscreveram-se nos diversos Cursos 12.713 alunos, tendo frequentado regularmente 8.163.

| | | | |
|------------|---|-------------------|--|
| 31/3 a 4/4 | <p>UNIVERSIDADE VOLANTE — (EM LONDRINA)</p> <p>1 — TEMAS DE DIREITO:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Do Habeas corpus no Direito Brasileiro. — Reforma Agrária — A posse — Mandado de Segurança — Legítima Defesa no Cód. Penal Bras. <p>2 — TEMAS DE ENGENHARIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Noções de Astronáutica — Urbanismo e Saneamento <p>3 — TEMAS DE ECONOMIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Economia e Desenvolvimento <p>4 — TEMAS DE ODONTOLOGIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Higiene Dentária — Atualização Odontológica <p>5 — TEMAS DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Aproveitamento racional dos solos | Curso de Extensão | <p>Athos M. de Castro Vellozo Omar G. da Motta José Rodrigues V. Netto Ary F. Guimarães</p> <p>Alcides Munhoz Netto</p> <p>Nelson de Luca, Nilton Bühner e Sagyr Merhy Rubens Meister, Luiz A. Garcez, Elson Gomes, Bernardo Fedalto, Omar Sabbag e Armando Bittencourt</p> <p>David Antonio da Silva Carneiro.</p> <p>Levy Buquera e João A. Tizzot André Campos, Roberto Seiler de Camargo, Fortunato R. Alice, Orildo Scheffert, Ozias Happner, Levy Buquera, Armando Cavanha, Arthur V. Lacerda, Múcio Caron, Elvino Bastos, Waldemar Grummt e Luiz Pilloto</p> <p>Sandoval Ribas, Carlos Bodziak Jr. Haroldo Frenzel, Deodato de P. Souza</p> |
|------------|---|-------------------|--|

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> — Cirurgia dos Bovinos — Melhoramento Genético do Cafeeiro <p>6 — TEMAS DE ADMINISTRAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Administração de Empresas — Administração Pública — Administração Municipal <p>7 — TEMAS DE TÉCNICA POLICIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Atualização das técnicas policiais <p>8 — TEMAS DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Toxicoses — Endemias Rurais — Higienização do Leite <p>9 — TEMAS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> — A Escola da Profissão <p>10 — TEMAS DE MEDICINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Pancreatites — Diabete — Pré e Pós-operatório | | <p>Sylvio Bove</p> <p>Sandoval R. Ribas</p> <p>Nivaldo Faria, David A. S. Carneiro Jr. Tufi Salum e Odebal B. Carneiro. Víspero Mendes, Guilherme Braga S.º, Luiz C. Sibut, Antonio A. Oliveira Neto. Gabriel N. Lima, Edgar Távora, Guilherme Braga S.º, Luiz C. Sibut, Luiz A. Garcez, Saul Raiz, Armando Bittencourt e Omar Sabbag.</p> <p>Moacyr Martins, Arlindo Blume, Frederico Todeschini, Antonio Gaidus e Eudes Brandão.</p> <p>Plínio M. Pessoa e Fabiano Cunha. Miroslau Baranski, Ennio Luz, Fridolim Schlogel e João Zeni Jr. Astolpho M. Souza F.º, Pio Tabor da Veiga.</p> <p>David A. S. Carneiro, Herley Mehel, Guilherme Braga S.º, Euro Brandão, Flávia Prada e Mário P. Araújo.</p> <p>Hermes Paciornik e Reginaldo Lopes. Atlântido B. Côrtes e Lêdo L. Martins Walfrido Leal, Almir Côrtes, Sérgio Brenner e José Carlos Ross.</p> |
|--|---|--|---|

| | | |
|---|--|--|
| <p>11 — TEMAS DE PEDAGOGIA E DIDÁTICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Orientação Pedagógica e Didática para Diretores de Escolas — Orientação Pedagógica e Didática para Professores Primários — Orientação Pedagógica e Didática Para Professores Secundários e Acadêmicos de Filosofia — Orientação Pedagógica e Didática Para Professores e Acadêmicos de Curso Superior. <p>12 — TEMAS DE BIBLIOTECONOMIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Biblioteconomia e Documentação <p>13 — TEMAS DE BIOQUÍMICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Atualização em Análises Clínicas <p>CONFERÊNCIAS:</p> <p>1 — TEMAS DE DIREITO:</p> <ul style="list-style-type: none"> — A Posse e a Reforma Agrária <p>2 — TEMAS DE MEDICINA:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Organização de Centros de Rehidratação. <p>3 — TEMAS DE ADMINISTRAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> — Administração de Pessoal | | <p>Lauro Esmanhotto e José A. Aragão.</p> <p>Zélia M. Pavão, Leonor Lezan, Eunice Morais e Felipe Souza Miranda Jr.</p> <p>Albano Woiski, Maria Olga Mattar, Cecília Westphalen, Nelson de Luca, Felipe S. Miranda Jr. Alda Moeller, Francisco de Lima, Maria das Dores Wouk, Olímpio Westphalen, Antonia Kröp e Pe. Eduardo Affonso.</p> <p>Os mesmos do Curso Anterior e ainda o Pe. Montezuma.</p> <p>Flávia R. Accioly Prado.</p> <p>Metry Bacila, Heitor Medina, Alceu Schwab, Dinor Voss, Clotilde Branco, Annibal Campello, Sieg Odebrecht, Alberto Veiga, José Duarte, Jayr Campello, Roberto Clausi e Acad. Gensei Fokama.</p> <p>José R. Vieira Netto.</p> <p>Plínio de M. Pessoa.</p> <p>Jucundino S. Furtado</p> |
|---|--|--|

| | | |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> — Aspectos da Administração Municipal — Estrutura Administrativa <p>4 — TEMAS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> — Democratização e Interiorização universitária — Comentários Sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — A Formação de Professores Secundários no Brasil — Valor das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras — Importância a ser dada aos Licenciados por Faculdades de Filosofia. | | <p>Francisco Brito de Lacerda Ivo Arzua Pereira</p> <p>Durval E.P. de Carvalho</p> <p>Jucundino da S. Furtado</p> <p>Lauro Gomes Pessoa</p> |
|---|--|---|

ANEXO 11.3 - IV E V UNIVERSIDADES VOLANTE (1963-1964)

ATIVIDADES CULTURAIS**IV UNIVERSIDADE VOLANTE****1963**

A Universidade do Paraná promoveu a realização da IV Universidade Volante, no período de 21 a 24 de novembro de 1963, na cidade de Jacarèzinho, sede da região, compreendida pelos municípios de Abatiá, Andirá, Bandeirantes, Cambará, Carlópolis, Itambaracá, Joaquim Távora, Jundiáí do Sul, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Santa Amélia e Santo Antonio da Platina. Desta vez, dando comprimento a convênio firmado entre o Ministério da Educação e Cultura e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná, como participante do Plano de Cultura Popular.

Sob a orientação de S. Excia. o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Prof. Jucundino da Silva Furtado, a IV Promoção da Universidade Volante se revestiu de novas características e de significação especial.

O programa esteve assim constituído:

a) — Temas de Agricultura e Pecuária

- 1) Recuperação dos Solos
- 2) Valor Econômico e Sanitário das Sementes
- 3) Fruticultura — doenças e seu controle
- 4) Pecuária do leite
- 5) Mesa redonda sobre assuntos agro-pecuários.

Professores:

Lycio Grein de Castro Vellozo

Milton Giovannoni

Sandoval Ribeiro Ribas

José Quirino dos Santos

Milton Andrigueto

Mario José Novacki

Oswaldo Fontoura
Fridolin Schlogel

b) — **Temas de Higiene Rural**

- 6) Técnicas de vacinação (para professores primários)
- 7) Importância da vacinação
- 8) Cuidados higiênicos com as crianças
- 9) Endemias rurais
- 10) Higiene da habitação

Professôres:

Mirosław Constante Baranski
Coriolano Silveira da Mota
Omar Sabbag
Orival Costa
Hioshie Hagashi

c) — **Problemas Nacionais**

- 11) Sindicalismo Rural
- 12) Reforma Agrária
- 13) Cooperativismo

Professôres:

Lycio Grein de Castro Vellozo
Lamartine Corrêa de Oliveira Lyra
Edgar Távora
Harry Wekerlin

d) — **Atualização de Técnicas de Ensino**

- 14) Orientação Pedagógica e Didática para
o Curso Primário
- 15) Orientação Pedagógica e Didática para
o Curso Secundário

Professôres:

Cecília Westphalen
Alda Aracy Moeller
Maria das Dores Wouk
Maria Olga Mattar
Madre Ana Vitória Toledo de Barros
Marília Bochniak
Aglaé Synke

e) — **Temas de Orientação Profissional**

- 16) Curso de Orientação Profissional

Professôres:

Carlos Danilo Côrtes
 Reinaldo Fagundes Michel
 Durval Eduardo Pacheco de Carvalho
 Jaime Buba
 Giovani Antonio Fiaviana Bianchi
 Antonio Garbelini
 Wilson de A. Claudino

f) — **Temas Desportivos**

17) Curso de Natação Infantil

Professôres:

Helcio Buck Silva
 Wanda Ozinski Filipak
 Reinoldo Barbosa de Moraes Sarmento

Inscreeveram-se nos diversos cursos 6.860 alunos.

V UNIVERSIDADE VOLANTE

1964

A quinta Universidade Volante, realizada no período de 6 de novembro a 19 de dezembro de 1964, teve como séde a cidade de Paranaguá, abrangendo os Municípios de Antonina, Morretes, Guaratuba e Guaraqueçaba.

A Sessão Solene de abertura da V.ª U.V. contou com a presença de Sua Excelência o Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Cultura, Professor Flávio Suplicy de Lacerda; de Sua Excelência o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Paraná; General Ney Aminthas de Barros Braga; do Excelentíssimo Senhor José Nicolau dos Santos, Magnífico Reitor da Universidade do Paraná; Autoridades Locais e Estaduais, com apresentação, no Cine Santa Helena, da Orquestra Sinfônica da Universidade do Paraná, sob a regência do Maestro Gedeão Martins.

CURSOS E INSCRIÇÕES

TEMAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Curso de Noções de Orientação Profissional — com Aulas Teóricas e Práticas, para Professôres Normalistas, Professôres de Ensino Médio e Estudantes de Nível Superior (Seletivo)

Professôres: Dalena Guimarães Alves e Claraidália Stechman.

NÚMERO DE INSCRITOS — 360

Informação Profissional — Preleções sôbre os cursos Universitários, para colegiais dos dois ciclos, Professôres e demais interessados (inscrição livre)

Professôres: Vários

NÚMERO DE INSCRITOS — 632

Orientação Profissional — Para estudantes do 2.º Ciclo Colegial (Seletivo)

Professôres: Dalena Guimarães Alves, Claradália Stechman, Mirte Jungblut e Rosa Elisa Perrone.

NÚMERO DE INSCRITOS — 76

TEMAS DE HIGIENE

Técnicas e Importância da Vacinação (Seletivo) — Para Professôres de ensino primário e secundário.

Professor: Dr. Coriolano C. Silveira da Mota

NÚMERO DE INSCRITOS — 215

Atualização da Terapêutica das Pasitoses (Seletivo) Para Médicos

Professor: Dr. Miroslau Constante Baranski

NÚMERO DE INSCRITOS — 23

Cuidados Higiênicos com o Recém-nascido (inscrição livre)

Professor: Dr. Orival Costa

NÚMERO DE INSCRITOS — 415

TEMAS DE TÉCNICA POLICIAL

Curso de Criminalística e Medicina Legal (inscrição livre)

Professôres: Dr. Ernani Simas Alves (Importância da Educação Sexual na Prevenção dos Crimes Contra os Costumes), Dr. Arlindo Blume (Valor da Perícia na Investigação Criminal), Dr. Antonio Gaidus (Perícias em Armas de Fôgo), Dr. Mario Pilotto (A Simulação nos Acidentes de Trabalho), Dr. Altair Cavalli (Organização e Finalidade Social da Escola de Polícia).

NÚMERO DE INSCRITOS — 430

TEMAS DE DIREITO

Sindicalismo (inscrição livre)

Professor: Edgar Távora

NÚMERO DE INSCRITOS — 190

Cooperativismo (inscrição livre)

Professor: Harry Carlos Wekerlin

NÚMERO DE INSCRITOS — 180

Os Direitos da Mulher Casada Face à Nova Legislação (inscrição livre)

Professor: Altino Portugal Soares Pereira

NÚMERO DE INSCRITOS — 208

TEMAS DE ADMINISTRAÇÃO

Administração Pública (seletivo) — Para Funcionários Públicos Federais, Estaduais e Municipais

Professôres: Antonio A. de Oliveira Neto (Orçamento), Helcio Buck Silva (Relações Públicas), Odebal Bond Carneiro (Relações Humanas), Guilherme Lacerda Braga Sobrinho (Organização e Métodos), Adhail Sprenger Passos (Planejamento), Napoleão Araújo (Introdução à Administração).

NÚMERO DE INSCRITOS — 254

Administração de Empresas (seletivo) — Para Dirigentes e Empregados de Entidades Particulares

Professôres: Arnaldo Rebello (Planejamento), Tufi Salum (Organização e Métodos), Mariano do Carmo (Relações Humanas), Daurro Bond (Introdução à Administração), Jahyr Leal (Estatística), Pery Suplicy de Almeida (Relações Públicas).

NÚMERO DE INSCRITOS — 247

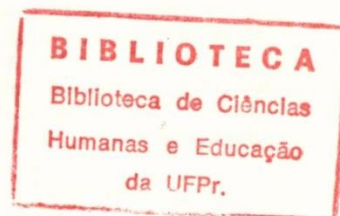
OUTRAS ATIVIDADES

- a) Conferência sôbre o tema: "Paranaguá Berço da Civilização Brasileira". — Professor David Carneiro.
- b) Palestra do Exmo. Sr. Prefeito de Curitiba, Professor Ivo Arzua Pereira
- c) Vacinação Anti-Poliomielítica — Coordenador: Dr. Coriolano C. Silveira da Mota
- d) Seminário de Prefeitos e Vereadores da Região
Coordenador: Eleutério Dalazem (D.A.T.M.)
- e) Exame Bacteriológico da Água
Coordenador: Professor Antenor da Silva Pupo.

ANEXO 11.4 - VI UNIVERSIDADE VOLANTE (1968)

**ATIVIDADES CULTURAIS
VI UNIVERSIDADE VOLANTE**

Dando prosseguimento às suas realizações em proveito das populações interioranas, a Universidade Federal do Paraná, por seu Departamento de Educação e Cultura, promoveu, de 20 a 26 de outubro de 1968 a VI Universidade Volante, com sede no Município de Cascavel e abrangendo os Municípios de Guaíra, Terra Roxa D'Oeste, Palotina, Assis Chateaubriand, Formosa D'Oeste, Marechal Cândido Rondon, Toledo, Corbélia, Guaraniaçu, Catanduvas, Matelândia, Medianeira, Capitão Leônidas Marques, São Miguel do Iguazu e Foz do Iguazu. Nas cerimônias de instalação e encerramento foram apresentados respectivamente, o Coral e a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná e no decorrer da semana foram prelecionados 54 cursos, em 12 temas, por 112 professores a 8.638 alunos.



PROGRAMA GERAL

Temas e Professôres da VI Universidade Volante (Cascavel)

- | | |
|---|--|
| 1. Temas de Direito | Prof. Ermírio Pedra Coutinho |
| 1.1. Direito do Trabalho | Prof. Dirceu de Conti |
| Prof. Júlio de Assumpção Malhadas | Prof. Heinz Rücker |
| 1.2. Direito Penal | 3.5. Planificação da Família |
| Prof. Juarez Tavares | Prof. Paulo de Tarso Monte Serrat |
| 1.3. Direito Financeiro e Tributário | 3.6. Tratamento Cirúrgico da Úlcera |
| Prof. Edgard Távora | Gástrica e Duodenal |
| Prof. Ivan Xavier Viana | Prof. Manoel Stenghel Cavalcanti |
| 1.4. Direito e Economia Rurais | Prof. Egas Isique |
| Prof. Ivan Xavier Viana | Prof. Antônio Carlos Rocha Sprenger |
| Prof. José L. C. Oliveira Lyra | 3.7. Dermatologia Corretiva |
| 2. Temas de Engenharia | Prof. Alcyone Roth |
| 2.1. Planejamento Urbano | 3.8. Profilaxia da Cárie Dentária |
| Prof. Gustavo Gama Monteiro | Prof. Azor de Oliveira e Cruz |
| Prof. Luiz Armando Garces | 3.9. Orientação Alimentar |
| Prof. Jaime Lerner | Prof. Azor de Oliveira e Cruz |
| 2.2. Seminário Sobre Problemas Municipais de Saneamento | 3.10. Socorros de Urgência |
| Prof. Luiz Benoni Manzochi | Prof. José Maria Munhoz da Rocha |
| Prof. Edgard Zardo | 4. Temas de Educação |
| 2.3. Curso Sobre Saneamento Rural e Urbano | 4.1. Temas Atuais de Educação |
| Prof. Luiz Benoni Manzochi | Profs. Ubiratan Borges de Macedo; |
| Prof. Edgard Zardo | Lauro Esmanhoto; Maria Olga Mattar; |
| 2.4. Astronáutica | Herley Mehl; Paulo de Tarso Monte Serrat; |
| Prof. Nelson de Luca | Eny Caldeira |
| Prof. Nilton Emílio Buhner | 4.2. Organização e Administração da Escola Média |
| 2.5. Computação Eletrônica | Prof. Lauro Esmanhoto e Profa. Rejane Medeiros |
| Prof. Euro Brandão | 4.3. Organização e Administração da Escola Primária |
| 3. Temas de Medicina, Odontologia e Farmácia | Prof. Lauro Esmanhoto |
| 3.1. Clínica Urológica | Profa. Rejane Medeiros |
| Prof. Fernando V. Ribeiro | 4.4. Dinâmica de Grupo e Estudo Dirigido |
| Prof. Pedro A. Ruiz | Profa. Hercília de Paula e Silva de Moraes Sarmiento |
| Prof. João Átila da Rocha | Profa. Maria Olga Mattar |
| Prof. Luiz Nunes Ribeiro | Profa. Eny Caldeira |
| Prof. Donard Bendhack | 4.5. Problemas de Aprendizagem na Escola Primária |
| 3.2. A Citologia Cérvico-Vaginal | Profa. Hercília Sarmiento |
| Prof. Ruy Leal | Profa. Maria Olga Mattar |
| 3.3. Traumatismos Vasculares | Profa. Eny Caldeira |
| Prof. José C. Ross | 4.6. Dinâmica de Grupo |
| Prof. Dante Romanó | |
| 3.4. Simpósio Sobre Acidentes do Trabalho | |

- Prof. Nely Mehl
 Prof. Herley Mehl
 Prof. Paulo de Tarso Monte Serrat
 Prof. Eny Caldeira
5. Cursos Avulsos
- 5.1. Língua Pátria
 Prof. Miguel Wouk
- 5.2. Matemática
 Prof. Zélia Milléo Pavão
 Prof. Antonio José Hübler
 Prof. Osny Antonio Dacol
- 5.3. Estudos do Desenvolvimento da Criança
- 5.4. Temas Atuais de Psicologia
 Prof. Herley Mehl
- 5.5. Estudos de Filosofia da Educação
 Prof. Ubiratan Borges de Macedo
- 5.6. Higiene Mental
 Prof. Paulo de Tarso Monte Serrat
 Prof. Nely Mattos Mehl
- 5.7. História da Arte
 Prof. Maria Philomena Gebran Veloso
- 5.8. Recursos Audiovisuais
 Prof. Mabel Santiago Cardin
6. Temas de Administração
- 6.1. Administração Pública
 Prof. Rodrigo Rocha Loures
 Prof. Jorge Samways
 Prof. Luiz Carlos Sibut
 Prof. Pery Suplicy de Almeida
- 6.2. Administração de Empresas
 Profa. Maria de Lourdes Holzmann
 Prof. Rodrigo Rocha Loures
 Prof. Tufi Salum
 Prof. Jorge P. Saways
 Prof. Pery Suplicy de Almeida
 Prof. Luiz Carlos Sibut
7. Temas de Química
- 7.1. Preservação de Madeiras
 Prof. Jocelin Walton Schiavon
- 7.2. Industrialização de Produtos Agropecuários
 Prof. Hilmar A. J. Fugmann
7. Temas de Agronomia
- 7.1. Solos
 Prof. Luís Carlos N. Tourinho
 Prof. Fernando Munhoz
 Prof. Rubens Dória de Oliveira
 Prof. Ênio Scheffer
 Prof. Ivo Mathias
- 7.2. Agricultura
 Prof. Ugo Oliveira Uchôa
 Prof. Flávio Popinigs
 Prof. Raul Kalckmann
- 7.3. Saúva e Cancro Cítrico
 Prof. José Carlos Gabardo
 Prof. Mário José Novacki
 Prof. Filisbino G. Martins
- 7.4. Economia Rural
 Prof. Laércio Faustino Cardoso
 Prof. Deocy França
8. Temas de Veterinária
- 8.1. Planejamento Para a Criação Racional de Suínos
 Prof. José Quirino dos Santos
 Prof. Waldomiro Costa
 Prof. Fridolin Schlögel
 Prof. Antonio da Silva
 Prof. Aramys Stocco
 Prof. Luimar Perly
 Prof. Braz de Freitas Fernandes
 Prof. Deocy França
 Prof. Eleutério Dallazém
- 8.2. Métodos Racionais de Produção de Carne Bovina
 Prof. José Quirino dos Santos
 Prof. José Teixeira
 Prof. Italo Minardi
 Prof. Roberto Cavagnari Picanço
 Prof. João Manoel de França
 Prof. Natal Jatai de Camargo
 Prof. José Guido Teixeira
 Prof. Sylvio Bove
 Prof. Waldomiro Costa
- 8.3. Apicultura
 Prof. Paulo Sommer
9. Temas de Engenharia Florestal
- 9.1. Proteção Florestal
 Prof. Rômulo M. Grodzki
- 9.2. Abate Racional de Árvores
 Prof. Ivan A. Pereira
- 9.3. Relação Entre Economia Florestal e Silvicultura
 Prof. H. Moosmayer
 Prof. B. Max Staudacher
10. Temas de Educação Física
 Coordenação — Prof. Germano Bayer
 Professôres — Júlio Lubachewski
 Yacy P. de Moura
- 10.1. Curso de Instrutores de Natação
- 10.2. Curso de Iniciação Esportiva
- 10.3. Curso de Educação Física
11. Temas de Biblioteconomia
- 11.1. Organização de Bibliotecas
 Profa. Maria Dorothea Barbosa
12. Temas de Orientação Geral de Trânsito
 Prof. Walter Soares Fernandes
13. Debates Municipalistas
 Coordenação do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios
 Coordenadores Dr. Ilson de Almeida
 Dr. Raul Hirt Sera
 Dr. Anísio de Lima Luz

DADOS ESTATÍSTICOS

Número de alunos inscritos por Município participante

| Município | N.o de inscritos |
|--------------------------------|-------------------------|
| Foz do Iguaçu | 55 |
| Matelândia | 71 |
| Palotina | 178 |
| Medianeira | 62 |
| Guaíra | 75 |
| Corbélia | 114 |
| Tolêdo | 106 |
| Cañanduvas | 219 |
| Guaraniaçu | 155 |
| Formosa d'Oeste | 63 |
| Assis Chateaubriand | 191 |
| Capitão Leônidas Marques | 136 |
| Marechal Cândido Rondon | 280 |
| Terra Roxa | 41 |
| São Miguel do Iguaçu | 50 |
| Cascavel | 6.840 |
| TOTAL | 8.638 |

BIBLIOTECA

Biblioteca de Ciências

Humanas e Educação

da UFPr.

ANEXO 11.5 - VII UNIVERSIDADE VOLANTE (1969)

VII UNIVERSIDADE VOLANTE

Considerada uma das maiores promoções de tantas quantas foram realizadas pela Reitoria da Universidade Federal do Paraná por seu Departamento de Educação e Cultura, instalou-se na cidade de Paranavaí, na semana compreendida entre 19 a 25 de outubro de 1969, a VII UNIVERSIDADE VOLANTE, abrangendo os Municípios de Alto Paraná, Amaporã, Atalaia, Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Florai, Guairacá, Guaporema, Itaúna do Sul, Inajá, Jardim Olinda, Loanda, Mandaguazú, Marilena, Mirador, Nova Esperança, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Ourizona, Paranaciti, Paranapoema, Paraíso do Norte, Planaltina do Paraná, Pôrto Rico, Presidente Castelo Branco, Querência do Norte, Rondon, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Jorge, São Pedro do Paraná, Santa Cruz do Monte Castelo, Santa Izabel do Ivaí, Santo Antonio do Caiuá, Tamboara, Terra Rica e Uniflôr.

TEMAS E PROFESSORES DA VII UNIVERSIDADE VOLANTE

TEMAS DE DIREITO

Orientador: Professor João Régis Fassbender Teixeira

- 1 DIREITO DO TRABALHO
(Inscrições para maiores de 18 anos)
 - a — FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO — FGTS
Professor João Régis Fassbender Teixeira
 - b — DIREITO AGRÁRIO — PREVIDÊNCIA SOCIAL — CONTRA-
TOS AGRÁRIOS E TÍTULOS DE CRÉDITO AGRÁRIO
Professor Hilton Ritzmann
- 2 DIREITO FISCAL
(Inscrições para advogados, diretores de empresas e contadores)
 - a — INCENTIVOS FISCAIS
Professor Eros Santos Carrilho
 - b — REFORMA TRIBUTÁRIA E CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIO-
NAL; INCENTIVOS FISCAIS
Professor Joaquim Miró Neto

TEMAS DE ENGENHARIA

Orientador: Professor Néelson de Luca

- 1 NOÇÕES DE ASTRONÁUTICA
(Inscrições para maiores de 15 anos. Especialmente dedicado
aos estudantes)

OBJETIVOS: — Motivar e atualizar o público no que tange ao
esfôrço humano em ordem a explorar o univer-
so estelar, por meios indiretos (janelas óticas e de
rádio) e diretos (tripulados ou não), bem como

- no que concerne aos propelentes e à computação eletrônica utilizados pelos meios diretos.
- a — O UNIVERSO ESTELAR E SUA EXPLORAÇÃO POR RECURSOS INDIRETOS
Professor Nélson de Luca
 - b — A EXPLORAÇÃO DIRETA DO UNIVERSO ESTELAR E OS MEIOS DE PROPULSÃO EMPREGADOS
Professor Nélson de Luca
 - c — PROPELENTES UTILIZADOS NOS MEIOS DIRETOS DE EXPLORAÇÃO DO UNIVERSO ESTELAR
Professor Nilton Emílio Bühler
 - d — PROJEÇÃO DE "SLIDES" E FILMES ILUSTRATIVOS DO ASSUNTO DAS AULAS ANTERIORES
Professor Nélson de Luca
 - e — A VIAGEM À LUA
Professor Nélson de Luca
 - f — COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA — SUA VINCULAÇÃO COM A CONQUISTA DO ESPAÇO
Professor Euro Brandão
 - g — CONCLUSÕES E ENCERRAMENTO DO CURSO, (PALESTRA SEGUIDA DE PROJEÇÃO DE FILMES)
Professor Nélson de Luca

2 COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA

(Inscrições seletivas para profissionais liberais, industriais, dirigentes de entidades e autoridades municipais)

OBJETIVOS: — Colocar profissionais liberais, administradores, professôres e pessoas de grau de cultura e posição equivalentes, a par do papel atual da composição e processamento de dados.
Professor Euro Brandão

3 SANEAMENTO

(Inscrições para maiores de 15 anos)

OBJETIVOS: — Motivar e atualizar dirigentes, educadores e a coletividade sôbre a importância do saneamento básico como fator de preservação da saúde do homem, incremento à produtividade e desenvolvimento sócio-econômico da Nação.

- a — O SANEAMENTO BÁSICO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO
Professor Francisco Borsari Netto
- b — ABASTECIMENTO PÚBLICO DE ÁGUA
Professor Luiz Benoni Manzochi
- c — CONTRÔLE DAS ÁGUAS DE ABASTECIMENTO PÚBLICO
Professor Gerhard Léo Linzmeyer
- d — POLÍTICA DE FINANCIAMENTO PARA SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO ESTADO (palestra com debate)
Professores Francisco B. Neto, Gerhard L. Linzmeyer e Luiz B. Manzochi

TEMAS DE MEDICINA

Orientador: Professor Francisco Cerzózimo

1 PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO

OBJETIVOS: — Divulgar conhecimentos que propiciem a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer ginecológico, conscientizando médicos e a população feminina da indispensabilidade de serem utilizados tais recursos, atentando para o fato de ser curável a doença, quando tratada no seu início.

INSCRIÇÕES: — Seletivas para médicos e pessoal para-médico (idade mínima 18 anos)

- a — INTRODUÇÃO — MÉTODOS DE EXAME
- b — PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: CITO DIAGNÓSTICO
- c — NOÇÕES SOBRE COLPOSCOPIA
- d — PREVENÇÃO DO CÂNCER DO OVÁRIO
- e — PREVENÇÃO DO CÂNCER DA VULVA E DO ENDOMÉTRIO
- f — CÂNCER GINECOLÓGICO
(Síntese das aulas anteriores — Divulgação no meio leigo)
Franqueada ao Público

Professôres: — Carlos Laynes de Andrade
Francisco da Silva Furtado
Marcello Martinelli
Osmar Mueller

2 ATUALIZAÇÃO SÔBRE IMUNIZAÇÕES

OBJETIVOS: — Transmitir às professôras primárias e ao público em geral os conhecimentos básicos sôbre o modo de ação das vacinas e destacar os pontos fundamentais de cada uma com a finalidade de aumentar o rendimento das campanhas periódicamente realizadas em nosso meio.

INSCRIÇÕES: — Livres para maiores de 16 anos

Professor — Jair Ferraz Pazzelo

3 NOÇÕES SÔBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR

OBJETIVOS: — Oferecer ao público em geral noções sôbre a procriação responsável e a paternidade consciente

INSCRIÇÕES: — Livres para maiores de 16 anos

Professôres — Antônio Alle e Hamilton Julio

4 NOÇÕES DE PARAPSIKOLOGIA

OBJETIVOS: — Levar ao conhecimento da comunidade os conceitos, os métodos, os fenômenos dessa parte da Psicologia

INSCRIÇÕES LIVRES — Professor Rosala Garzuze

TEMAS DE ODONTOLOGIA

1 CÁRIE DENTÁRIA — Profilaxia e Histopatologia

Inscrições livres

Professôres: — Ozias Eduardo Hapner

João Américo de Oliveira Filho

Luiz Pilotto

2 ORIENTAÇÃO ALIMENTAR — Definição e Educação Aplicada

Inscrições livres

Professor: — Azor de Oliveira e Cruz

3 ODONTOPEDIATRIA E ODONTOLEPROLOGIA NA CRIANÇA

Métodos de Profilaxia

Fluoritação na Água

Escovagem Dentária

(Inscrições livres, especialmente para pais e professôres)

Professor: Ozias Eduardo Hapner

4 ODONTOLOGIA PREVENTIVA

Inscrições Livres

Professor Aldo Luiz Hille — Diretor da Faculdade de Odontologia de Londrina

TEMAS DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

Convênio: — INDA e UFP (Faculdade de Farmácia, Instituto de Bioquímica e Escola de Agronomia e Veterinária)

Orientador: — Eduardo Augusto Moreira

1 — PLANTAS TÓXICAS NOS PASTOS

Inscrições livres

OBJETIVO: — Orientar criadores sôbre o reconhecimento de plantas tóxicas nos campos de pastagens

Professôres: — Italo Minardi

Hermes Moreira Filho

Eduardo Augusto Moreira

Olavo Araujo Guimarães

TEMAS DE EDUCAÇÃO

Orientador: — Eny Caldeira

1 TEMAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO (Aspectos Filosóficos, Culturais, Científicos, Tecnológicos e Religiosos)

Para pais e professôres

Professôres: — Alda Aracy Moeller, Dinalva G. Frota Cordeiro, Eny Caldeira, Hercília de Paula e S M, Sarmento, Maria Olga Mattar, Paulo de Tarso Monte Serrat, Ubiratan Borges de Macedo, Helena W. Mosca de Carvalho, Pureza Iliana de Macedo

LABORATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

- 2 ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO
Para Diretores e Inspectores de Escolas e Sistemas
Professôres — Helena Wenzel Mosca de Carvalho e Eny Caldeira
LABORATÓRIO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO
- 4 DINÂMICA DE GRUPO E ESTUDO DIRIGIDO
Para professores de Ensino Médio
(Inscrições limitadas em 100)
Professôres: — Eny Caldeira, Hercília de P. e S. Moraes Sarmento, Maria O. Mattar, Helena W. M. de Carvalho, Isolde J. Andreatta, Dinalva G. E. Cordeiro, José Carlos Pinotti
Coordenação: — Dinalva G. Frota Cordeiro

CURSOS AVULSOS

- 5 NOVAS DIMENSÕES DA DIDÁTICA
Mensagens instrumentalizadas, a cargo do Centro de Estudos Pedagógicos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná
(Inscrições livres)
FILMES EDUCATIVOS — A cargo do INEP-SRAV de Curitiba
Professôres: — Malba Santiago Ferreira, Denise G. dos Santos, Isa Rodrigues, Maria Angélica Wargha, Marília Pinheiro Machado de Souza, Rosa Maria Riskala, Tânia Maria Garcia, Teresa Moro
- 6 HIGIENE MENTAL
(Inscrições livres para adultos)
Professor: — Paulo de Tarso Monte Serrat
- 7 ENSINO MODERNO DA LINGUAGEM
Para Professôres de Ensino Primário
Coordenação — Miguel Wouk
Professôres: — Hildegard Litzinger
Isolde J. Andreatta

- 8 ENSINO MODERNO DA LINGUAGEM
Para Professôres do Ensino Médio
Professor Miguel Wouk
- 9 ENSINO MODERNO DA MATEMÁTICA
Para Professôres de Ensino Primário
Professôres: — Gliquéria Yarnotchuk
Yumico Yui
Lucy Meier Watanabe
- 10 ENSINO MODERNO DA MATEMÁTICA
Para Professôres de Ensino Médio
Professôres: — Osny Dacol
Antonio Hübler
- 11 DINÂMICA DE GRUPO
Para pais e mestres
Professor Paulo de Tarso Monte Serrat
- 12 TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
Inscrições livres
Professor: — Ubiratan Borges de Macedo
- 13 SEMINÁRIO DA DIDÁTICA
Para Professôres de Ensino Superior
Professôres: — Ubiratan Borges de Macedo (abertura das demais palestras a cargo de professôres dos diversos Departamentos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná
- 14 ASPECTOS DA CONDUTA INFANTIL
Para professôres do Ensino Primário
Professôra Pórcia Guimarães Alves
- 15 A PSICODINÂMICA DA ADOLESCÊNCIA
Para professôres de Ensino Médio
Professôra Pórcia Guimarães Alves
- 16 HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA
Inscrições livres
Professôra Mitiko Okasaki

TEMAS DE ADMINISTRAÇÃO

Orientador: — Maria de Lourdes Holzmann

- 1 **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**
(Para funcionários públicos federais, estaduais e municipais)
 - a — **A ORGANIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DA ADMINISTRAÇÃO**
Professor Jorge Pellegrini Samways
 - b — **PLANEJAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**
Professor Orcy Stumm
 - c — **PLANIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA**
Professor Artur Francisco Petroski
 - d — **PESQUISA OPERACIONAL**
Professor Walter Cordeiro Skroch
 - e — **ECONOMIA INTERNACIONAL**
Professor Vilson Deconto
 - f — **ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS**
Professor Ivo Simas Moreira
 - g — **TÉCNICAS DE CHEFIA E LIDERANÇA**
Professor Pery Suplicy de Almeida
 - h — **ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL**
Professor Napoleão Araujo
 - i — **EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA**
Professor Pedro Henrique Osório
 - j — **RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO**
Professor Pedro Henrique Osório

TEMAS DE AGRONOMIA

Orientador: — Rubens Dória de Oliveira

- 1 **AGRICULTURA ESPECIAL**
(Inscrições livres)
 - a) — **Cultura do Café — Nematóide**
Professôres: — Milton Miró Vernalha, Raul Edgar Kalckmann.
Luiz Natal Bonin e Ivo Meirelles de Almeida
 - b) — **Cultura do Algodoeiro**
Professor: — Raul Edgard Kalckmann

c) — Cultura do Milho
Professor: — Raul Edgard Kalckmann

d) — Realidade do Crédito Agrícola
Professor: — Airton Empinatti

2 ENGENHARIA RURAL

(Inscrições livres)

- a) — Apresentação — Motivação
- b) — Origem Geológica dos Solos da Região
- c) — Climatologia
- d) — Pedologia
- e) — Erosão Agrícola — seus agentes
- f) — métodos de combate à Erosão
- g) — Recuperação de Terras Erudidas
- h) — Preservação da Fertilidade dos Solos
- i) — Mecanização Agrícola em Terras do Arenito de Caiuá
- j) — Mecanização na Cultura do Café

Professôres: — Aroldo Frenzel, Riad Salamuni, Mauro Holzmann, Ernani Godoy, Fernando Gravina Munhoz, Osvaldo Andrejewski, Enio Rubens Scheffer

3 SEMINÁRIO DOS ASSUNTOS MINISTRADOS DURANTE O CURSO

Horário: — Dia 25, das 8:00 às 11:00 horas

TEMAS DE VETERINÁRIA

Orientador: — Eleutério Dallazén

1 PECUÁRIA DE CORTE E DE LEITE

Inscrições livres

- a) — Criação de Bovinos para Corte

Professôres: — José Quirino dos Santos, Silvio Degasperi, Luimar Perly, Ivan Nunes Torres e Italo Minardi.

- b) — Engorda Confinada de Bovinos

Professôres: — José Quirino dos Santos, Silvio Degasperi, Luimar Perly, Ivan Nunes Torres e Italo Minardi.

- c) — Reprodução de Bovinos

Professor: — João Roberto Basile

- d) — Couros e Peles

Professor: — Deocy Conceição França

e) — Higiene e Industrialização do Leite

Professôres: — Egon Alberto Merkle, Natal Jatay de Camargo e Deocy Conceição França

f) — Aftosa e Brucelose

Professôres: — Carlos Montanha Viana, Antonio Afonso da Silva, Braz de Freitas Fernandes e Alaor Gemael

2 TÉCNICAS CIRÚRGICAS

Inscrições seletivas para Médicos Veterinários

Professor: — João Roberto Basile

3 ALGUNS ASPECTOS DA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Inscrições seletivas para Médicos Veterinários

Professor Luimar Kavinski

TEMAS DE BIBLIOTECONOMIA

Orientador: — Maria Dorothea Barbosa

1 ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Para funcionários públicos e interessados em Bibliotecas

Professôra: — Maria Dorothea Barbosa

2 INTRODUÇÃO À TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO

Para alunos de nível médio e superior

Professôra Maria Dorothea Barbosa

TEMAS DE ORIENTAÇÃO GERAL DE TRÂNSITO

Colaboração do Departamento Estadual de Trânsito

1 SISTEMA NACIONAL DE TRÂNSITO

a) — Órgãos Integrantes do Sistema Nacional de Trânsito

b) — Órgãos Coordenadores e Normativos

c) — Órgãos Executivos

2 CIRCULAÇÃO

a) — Prévia Circulação

b) — Sinalização

c) — Poder da Polícia

- d — Circulação Pròpriamente Dita
- e — Circulação Internacional
- f — Circulação em Vias Terrestres — De Veículos — De condutores
- g — Regras Gerais de Circulação — De Veículos — De pedestres
- h — Documentos de Circulação — Internacional — No território Nacional

3 O TRÂNSITO E A UNIVERSIDADE

- a — Transitologia
- b — Subsídios à Formação de Nova Ciência
- c — Cátedra do Futuro — objetivos: principais e secundários

4 RECURSOS

- a — Conceito
- b — Instâncias Recursais Perante a Legislação de Trânsito
- c — Competência Específica de Cada Instância
- d — Recursos de Condutores
- e — Recursos de Autoridades Administrativas

Professor: — Walter Fernandes (Assessor Jurídico do Departamento Estadual de Trânsito)

DEBATES MUNICIPALISTAS

Colaboração do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios e Professôres da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná.

INSCRIÇÕES — Seletivas para Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores.

- a — ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
- b — FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS
- c — INPS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
- d — ORÇAMENTO E PROGRAMA (Debates)
- e — BALANÇOS (Debates)
Palestras ministradas por técnicos do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios
- f — PLANEJAMENTO URBANO
(O Plano Diretor do Desenvolvimento Urbano)
Palestra com debate
Professôres Luiz Armando Garcez e Jaime Lerner

g — A ELETRIFICAÇÃO RURAL ATRAVÉS DE COOPERATIVAS
(Normas para constituição e atuação de Cooperativas de
eletrificação rural)

Professôres: — Jurimar Cavichiolo, Antonio Kesikowski e Gabriel
Ricardo da Veiga

TEMA: RECREAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA

Orientador: — Prof. Germano Bayer

OBJETIVOS: — Atualizar os professores de Ensino Primário e
Médio, especialmente aqueles que se dedicam
ao ensino da música, desenho e educação física,
com as modernas técnicas de ensino e formar
Orientadores do curso de recreação para a ju-
ventude;

Propiciar meios para que o jovem, através das
práticas educativas, possa não só melhorar cons-
ciência cívica, equilíbrio emocional e adaptação
social; Cooperar na organização, incentivo e orien-
tação da recreação educativa nas escolas e comu-
nidades para uma aproximação mais acentuada
de unificação social, atuando como um só or-
ganismo na formação de uma mentalidade de-
mocrática.

1 ARTES PLÁSTICAS NA EDUCAÇÃO RECREATIVA

Professôres: — Roaldo Roda e Marilda Leal Roda

2 EDUCAÇÃO MUSICAL

Professôres: — Maria Augusta K. de Camargo e Marilda Gomes
de Carvalho

3 TEATRO RECREATIVO

Professôres: — Maria C. Mafra Monteiro e Ronaldo P. Pombo

4 INSTRUTOR DE NATAÇÃO

Professor João Marin Mechia

5 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Professôres: — Julio Lubachewski, Manoel de Lima, Hideo Mario
Imano, Yacy P. de Moura e Elci Schleder

6 RECREAÇÃO PARA A JUVENTUDE

Inscrição: — crianças e jovens de 7 a 13 anos

7 GINÁSTICA FEMININA MODERNA NO HARMONIA COUNTRY CLUB

(Seletivo para môças e senhoras associadas do Harmonia Country Club)

Professôra: — Yacy P. de Moura

8 GINÁSTICA FEMININA MODERNA NO CLUBE CAMPESTRE PARANAVAÍ

(Seletivo para môças e senhoras associadas do Clube Campestre Paranavaí)

Professôra: — Elci Schleder

INSCRITOS POR MUNICÍPIOS NA VII U. V.

| Município | N.º de Inscritos |
|-----------------------------|------------------|
| Paranavaí | 10.096 |
| Alto Paraná | 757 |
| Amaporã | 207 |
| Atalaia | 6 |
| Cidade Gaúcha | 204 |
| Cruzeiro do Sul | 39 |
| Diamante do Norte | 300 |
| Floraí | 273 |
| Guairaça | 164 |
| Guaporema | 16 |
| Itaúna do Sul | — |
| Inajá | 175 |
| Jardim Olinda | 17 |
| Loanda | 300 |
| Mandaguaçu | 3 |
| Marilena | 56 |
| Mirador | 50 |
| Nova Esperança | 960 |
| Nova Aliança do Ivaí | 86 |
| Nova Londrina | 419 |
| Ourizona | 12 |
| Paranaciti | 293 |
| Paranapoema | — |
| Paraíso do Norte | 1.124 |
| Planaltina do Paraná | 55 |
| Pôrto Rico | 3 |
| Presidente Castelo Branco | 35 |
| Querência do Norte | 8 |
| Rondon | 93 |
| São Carlos do Ivaí | 256 |
| São Jorge | 650 |
| São Pedro do Paraná | 25 |
| Santa Cruz do Monte Castelo | 95 |
| Santa Izabel do Ivaí | 133 |
| Santo Antonio do Caiuá | — |
| Tamboara | 596 |
| Terra Rica | 631 |
| Uniflôr | 4 |
| TOTAL | 18.758 |

UNIVERSIDADES VOLANTES

Dados Estatísticos

| N.º | Sede | Data | N.º Munc. | Temas | Cursos | Profes. | Inscritos |
|-------------|--------------|----------|--------------|-------|--------|---------|-----------|
| I | Ponta Grossa | 05.08.61 | 14 | 5 | 27 | 60 | 4.500 |
| II | Londrina | 31.03.62 | 14 | 22 | 37 | 106 | 13.000 |
| III | Maringá | 10.05.63 | 24 | 12 | 28 | 116 | 23.631 |
| IV | Jacarèzinho | 21.11.63 | 12 | 6 | 17 | 33 | 6.860 |
| V | Paranaguá | 06.11.64 | 5 | 7 | 19 | 31 | 3.630 |
| VI | Cascavel | 20.10.68 | 16 | 9 | 55 | 100 | 8.638 |
| VII | Paranavaí | 19.10.69 | 40 | 11 | 54 | 112 | 18.758 |
| T O T A I S | | | 125 | 72 | 237 | 558 | 78.917 |

PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NO BI-CEN-
TENÁRIO DA LAPA — Realizada em 25.05.69 — 1 Município — 5
temas — 16 cursos — 49 professôres e 2.514 inscritos.

ANEXO 11.6 - VIII UNIVERSIDADE VOLANTE (1970)

UNIVERSIDADE VOLANTE**Dados Estatísticos**

| N.º | Séde | Data | N.º Munic. | Temas | Cursos | Profs. | Inscritos |
|--------|--------------|----------|---------------|-------|--------|--------|-----------|
| I | Ponta Grossa | 05.08.61 | 14 | 5 | 27 | 60 | 4.500 |
| II | Londrina | 31.03.62 | 14 | 22 | 37 | 106 | 13.000 |
| III | Maringá | 10.05.63 | 24 | 12 | 28 | 116 | 23.631 |
| IV | Jacarèzinho | 21.11.63 | 12 | 6 | 17 | 33 | 6.860 |
| V | Paranaguá | 06.11.64 | 5 | 7 | 19 | 31 | 3.630 |
| VI | Cascavel | 20.10.68 | 16 | 9 | 55 | 100 | 8.638 |
| VII | Paranavaí | 19/10/69 | 40 | 11 | 54 | 112 | 18.758 |
| VIII | C. Mourão | 07.06.70 | 24 | 15 | 70 | 154 | 6.828 |
| Totais | | | 149 | 87 | 307 | 712 | 85.845 |

PARTICIPAÇÃO DA U.F.P. NO BICENTENÁRIO DA LAPA

Realizada em 25-5-1969 — 1 município — 5 temas — 16 cursos — 49
professôres — 2.514 inscritos.

| Municípios | N.º de Inscritos |
|--------------------|------------------|
| Araruna | 181 |
| Barbosa Ferraz | 3 |
| Bôa Esperança | 46 |
| Campina da Lagoa | 130 |
| Campo Mourão | 5.202 |
| Cianorte | 1 |
| Engenheiro Beltrão | 212 |
| Fênix | — |
| Goioerê | 15 |
| Iretama | 42 |
| Janiópolis | 86 |
| Japurá | — |
| Jussara | 2 |
| Mamborê | 113 |
| Mariluz | — |
| Moreira Sales | 56 |
| Nova Cantú | 48 |
| Peabirú | 642 |
| Quinta do Sol | 23 |
| Roncador | 1 |
| São Tomé | — |
| Terra Bôa | 1 |
| Tuneiras do Oeste | — |
| Ubiratã | 48 |

VIII UNIVERSIDADE VOLANTE

Abrangendo uma área de 14.627 quilômetros quadrados e atendendo uma população de 519.557 habitantes, a VIII UNIVERSIDADE VOLANTE, promoção da Reitoria da Universidade Federal do Paraná por seu Departamento de Educação e Cultura foi realizada no oeste paranaense, com sede em Campo Mourão e atingindo os Municípios de Araruna, Barboza Ferraz, Bôa Esperança, Campina da Lagoa, Cianorte, Engenheiro Beltrão, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Japurá, Jussara, Mamborê, Mariluz, Moreira Sales, Nova Cantú, Peabirú, Quinta do Sol, Roncador, São Tomé, Terra Bôa, Tuneiras do Oeste e Ubitatã, num total de 23 municípios.

Foi instalada oficialmente no dia 7 e encerrada a 13 de junho de 1970. Estiveram presentes o Coral da Universidade e a Orquestra Sinfônica da U.F.P., no cumprimento de um dos objetivos maiores da Universidade, que se subsume no levar cultura, em todos os sentidos, às populações do interior.

Aos cursos, estiveram presentes 6.828 alunos e o índice de aproveitamento foi superior a 80% dos inscritos.

CURSOS REALIZADOS

TEMAS DE DIREITO

1. Direito Civil

(Inscrições seletivas para bacharéis em direito, economistas, contadores e diretores de empresas).

— Teoria Geral dos Contratos — Os Contratos de Parceria e Arrendamento rural.

Professor José Lamartine Corrêa de Oliveira Lyra.

2. Direito do Trabalho

(Inscrições seletivas para bacharéis em direito, economistas, contadores e diretores de empresas).

— Aspectos da Previdência Social — Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Professor Júlio de Assumpção Malhadas

3. Direito Tributário

(Inscrições seletivas para bacharéis em direito, economistas, contábeis e diretores de empresas).

— Incentivos Fiscais — Política Nacional — Aspectos Práticos.

Professor Agnaldo Bezerra.

TEMAS DE ENGENHARIA

1. Curso Poliforme

(Inscrições livres para maiores de 14 anos. Dedicado especialmente a estudantes).

Objetivo Geral: Motivar e atualizar o público, por um lado, sobre alguns assuntos de atualidade científico-tecnológicos e, por outro, de interesse nacional e regional mais imediato.

A — NOÇÕES DE ASTRONÁUTICA

Objetivo Particular: Motivar e atualizar o público no que concerne ao notável esforço humano com vistas à exploração do universo estelar, quer por meios indiretos, janelas-ópticas e de rádio, quer por meios diretos, tribulados ou não.

- O Universo Estelar — Visão Global de sua Estrutura em Consonância com os Conhecimentos Atuais.
 - A Exploração Humana do Universo Estelar — Visão Global dos Recursos Indiretos, Janelas Ópticas e de Rádio, e Diretos, Tribulados ou não Utilizados pelo Homem.
 - Os Meios de Propulsão para a Exploração do Espaço Estelar — Visão Global, segundo os Conhecimentos Atuais, dos Meios de Propulsão para os fins Cosmonáuticos.
 - A Computação Eletrônica e sua Vinculação com a Conquista do Espaço.
 - Objetivos Colimados na Conquista Espacial.
- Professores: Néelson de Luca e Euro Brandão

B — A FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Objetivo Particular: Dar informações sobre a Faculdade de Engenharia em si, os cursos que mantém e as condições de ingresso.

Professor: Acadêmico João Luiz Pessa.

C — PROPELENTES EM GERAL E OS UTILIZÁVEIS NA CONQUISTA DO ESPAÇO

Objetivo Particular: Dar informações sobre os propelentes e destacar aqueles que podem ser empregados na conquista do espaço.

Professor Nilton Emílio Bühler.

D — PLANEJAMENTO URBANO

Objetivo Particular: Dar informações gerais sobre o tema e ressaltar o seu valor.

Professor Gustavo Gama Monteiro.

E — O SANEAMENTO BÁSICO COMO FATOR DE SAÚDE E DE PROGRESSO DE UMA COMUNIDADE.

Objetivo Particular: Motivar e atualizar os ouvintes no que respeita a importância do saneamento básico, como fator de preservação da saúde humana, ao incremento sócio-econômico da Nação.

Professor Francisco Borsari Neto.

F — A ELETRIFICAÇÃO RURAL, INFRA-ESTRUTURA BÁSICA DE DESENVOLVIMENTO.

Objetivo Particular: Motivar sobre a importância da eletrificação rural com vistas à rápida integração do rural na vida comunitária brasileira.

Professor Jurimar Cavichiolo e Antônio Kesiowski.

G — O PETRÓLEO E OS SEUS DERIVADOS

Objetivo Particular: Dar uma visão global da produção de petróleo e de seus derivados no Brasil, enfocando suas perspectivas futuras e, de modo particular, as possibilidades no Estado do Paraná.

2. COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA

(Inscrições seletivas para autoridades municipais, administradores, gerentes industriais, profissionais liberais, professores e pessoal vinculado à imprensa escrita e falada).

Objetivo Geral: Dar uma visão da importância atual e das características básicas do computador eletrônico e do processamento de dados.

Professor Euro Brandão.

3. SANEAMENTO.

(Inscrições seletivas para autoridades municipais, administradores, gerentes industriais, profissionais liberais, professores, funcionários públicos e pessoal vinculado à imprensa escrita e falada).

Objetivo Geral: Motivar e atualizar sobre a importância do saneamento básico como fator de preservação da saúde do homem, incremento à produtividade e desenvolvimento sócio-econômico da Nação.

- Abastecimento Público de Água.
- Água: Importância e Contrôlo.
- Desenvolvimento do Saneamento Básico no Estado do Paraná.

Professôres: Pedro Nelson Costa Franco, Gerhard Léo Linzmeier e Francisco Borsari Neto.

4. ELETRIFICAÇÃO RURAL: INFRA-ESTRUTURA BÁSICA DO DESENVOLVIMENTO.

(Inscrições seletivas para autoridades municipais, administradores, gerentes industriais, profissionais liberais, professores, funcionários públicos, pessoal vinculado à imprensa escrita, falada e líderes agrícolas da região, além dos trabalhadores rurais).

Objetivo Geral: Motivar e atualizar no que tange à necessidade de energia elétrica nas propriedades rurais, com vistas à mais rápida integração do rural na vida comunitária brasileira, promovendo sua ascensão sócio-econômica.

- Aspectos Financeiros que regem o Programa de Eletrificação Rural no Estado do Paraná.
- Normas para Constituição de Cooperativas de Eletrificação Rural.

Professôres: — Jurimar Cavichiolo e Gabriel Ricardo da Veiga

5. PLANEJAMENTO URBANO.

(Inscrições seletivas para autoridades municipais, administradores, gerentes industriais, profissionais liberais, professores, funcionários públicos e pessoal vinculado a imprensa escrita e falada).

- Conceituação do Planejamento.
- Metodologia do Planejamento.
- Exemplificação de Planejamento.

Professor Gustavo Gama Monteiro.

TEMAS DE MEDICINA, FARMÁCIA E ODONTOLOGIA.

1. PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO

(Inscrições seletivas para médicos e pessoal para-médico).

Método de Exame para a Detecção do Câncer Ginecológico — Prevenção Diagnóstico e Tratamento — Câncer no Ovário — Câncer na Vulva — Câncer da Mama e do Endométrio — Prevenção do Câncer do Colo Uterino — Noções sôbre Colposcopia como Método Coadjuvante do Diagnóstico do Câncer do Colo. Professôres: Mauri José Plaza, Laertes Justino de Oliveira, Antonio O. Figueiredo, Carlos Nunes Ojeda, Abdala Sarraf, Osmar Mueller e Carlos Laynes de Andrade.

2. ATUALIZAÇÃO CIRÚRGICA EM GASTROENTEROLOGIA

(Inscrições seletivas para médicos).

Úlceras pépticas, hérnias do iato esofogiano, icterícias, pancreatites e câncer do colon e reto.

Professôres: Walfrido Meirelles Leal e Reginaldo Werneck Lopes.

3. INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA — CHOQUE — PIELONEFRITE AGUDA — ANTIBIÓTICOS.

(Inscrições seletivas para médicos).

Professor Adyr Mulinari

4. ATUALIZAÇÃO FARMACÊUTICA

(Inscrições seletivas para farmacêuticos, farmacêuticos-bioquímicos, oficiais de farmácias, funcionários de farmácias e das unidades sanitárias).

Professôres: Eduardo Wal, João Acyr Bonat e Amaury Caron dos Anjos.

5. CONSERVAÇÃO VITAL DA POLPA DENTÁRIA.

(Inscrições seletivas para cirurgiões dentistas)

Professor Luiz Pilotto

6. HIGIENE ORAL – PERIODONTIA

(Inscrições seletivas para dentistas, professôres e colegiais)

Professor: Ozias Eduardo Hapner.

7. SOCORROS DE URGÊNCIAS PREVENÇÃO DE ACIDENTES

(Inscrições livres para maiores de 16 anos, especialmente recomendado às donas de casa).

Professor: José Maria Munhoz da Rocha.

8. PLANTAS TÓXICAS NOS PASTOS

(Inscrições livres para maiores de 16 anos).

Professôres: Hermes Moreira Filho, Olavo Araujo Guimarães e Gert Hatschbach.

9. ATUALIZAÇÃO SÔBRE IMUNIZAÇÕES

(Inscrições livres para maiores de 14 anos).

Professor: Coriolano Caldas Silveira Motta

10. PLANEJAMENTO FAMILIAR

(Inscrições livres para maiores de 14 anos).

Professôres: Luiz Edmundo Mercer e Antônio Alle.

11. ORIENTAÇÃO ALIMENTAR

(Inscrições livres para maiores de 10 anos)

Professor: Azor de Oliveira e Cruz

12. ODONTOLOGIA PREVENTIVA

(Inscrições livres)

Professor: Aldo Luiz Hille – Diretor da Faculdade de Odontologia de Londrina.

13. **CLÍNICA CIRÚRGICA**

(Inscrições seletivas para médicos).

Tratamento Cirúrgico do Gegacolon; Cirurgia das Vias Biliares; Tratamento Cirúrgico dos Bócios; Tratamento Cirúrgico das Hérnias Inguinais.

Professôres: Egas Izique, Manoel S. Cavalcanti, Antônio C. R. Sprenger e Clóvis Eurico Röhrig.

TEMAS DE EDUCAÇÃO

1. **TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO PRIMÁRIO**

(Inscrições seletivas para professôres regentes de classes do ensino primário).

Matemática Reformulada do Ensino Primário; Fundamentação e Prática da Linguagem na Escola Primária; Estudos Sociais na Escola Primária; Ciências na Escola Primária; Biblioteca Infantil Escolar; Dinâmica de Grupo e Estudos Dirigidos no Ensino Primário e a Escola Primária e a Família.

Professôres: Mari Brito, Gliquéria Yarentcgyjm, Esther Molzmann, Wilma Simon Faria, Janet Nunes Okonski, Marilene Habermann, Maria Tereza Frocks Cavalcante, Rosélia Gadens, Maria Irene Minini e Vera Irene Maiezak.

2. **ENSINO MODERNO DA MATEMÁTICA**

(Inscrições seletivas para professôres de ensino médio)

Professôres: Osny Dacol e Omar A. Diniz.

3. **ENSINO DA GEOGRAFIA**

(Inscrições seletivas para professôres de ensino médio)

Professôra: Alda Aracy Moeller

4. **O ENSINO MODERNO DA HISTÓRIA**

(Inscrições seletivas para professôres de ensino médio)

Professor: Ruy Christovan Wachowicz.

5. NOÇÕES DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

(Inscrições seletivas para professores de ensino médio).

6. ENSINO MODERNO DAS CIÊNCIAS

(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)

Professores: Samuel Lago e Waldemar Ens

7. HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)

Professora: Maria de Lourdes aZnardini de Camargo

9. EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA

(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)

Professor Pedro Henrique Osório

10. ORIGEM DA CONDUTA SOCIAL

(Inscrições seletivas para professores de ensino médio).

Professora Pórcia Guimarães Alves

11. DINÂMICA DA PERSONALIDADE

Professora Pureza Iliana de Macedo

12. NOÇÕES DE GENÉTICA HUMANA

(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)

Professores: Iglenir Cavali e Mário Pederneiras

13. PROBLEMÁTICA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

(Inscrições seletivas para professores de ensino médio)

Professora: Maria Olga Mattar

CURSOS AVULSOS**14. ASPECTOS GEOLÓGICOS DO OESTE PARANAENSE**

(Inscrições seletivas para professôres do ensino médio, agrônomos e engenheiros)

Professor Riad Salamuni

15. SUPERVISÃO ESCOLAR

(Inscrições seletivas para professôres do ensino primário e médio)

Professôra Rejane Medeiros

16. PERTURBAÇÕES AFETIVAS NA INFÂNCIA

(Inscrições seletivas para professôres do ensino primário e médio)

Professôra Pórcia Guimarães Alves

17. TEMAS ATUAIS DE EDUCAÇÃO

(Inscrições seletivas para professôres do ensino primário e médio)

Professôres: Ubiratan Macedo, David Antônio da Silva Carneiro, Paulo de Tarso Monte Serrat, Astolpho Macedo de Souza Filho e Maria Helena de Oliveira

18. LABORATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

(Inscrições seletivas para Diretores e Inspetores de Ensino)

Professôra Rejane Medeiros

19. PROBLEMÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

Legislação — Estrutura — Implantação

(Inscrições para maiores de 18 anos)

Professor Guilherme Guimbala

20. HISTÓRIA DO PARANÁ E SEU ENTROSAMENTO COM A REGIÃO GUARAPUAVA — CAMPO MOURÃO

(Inscrições livres)

Professor David Antonio da Silva Carneiro

21. HIGIENE MENTAL

(Inscrições livres)

Professor Paulo de Tarso Monte Serrat

22. PARAPSIKOLOGIA

(Inscrições livres para maiores de 18 anos)

Professor Rosala Garzuzo

TEMAS DE RECREAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA

OBJETIVOS: Atualizar os professores do ensino primário e médio, especialmente aqueles que se dedicam ao ensino da música, desenho teatro e educação física, com as modernas técnicas de ensino e formar Orientadores do Curso de Recreação para a Juventude; propiciar meios para que o jovem através das práticas educativas possa não só melhorar sua saúde, como também a consciência cívica, equilíbrio emocional e adaptação social, cooperar na organização, incentivo e orientação da recreação educativa nas Escolas e Comunidade e, proporcionar oportunidade para uma aproximação mais acentuada da unificação social atuando como um só organismo na formação de uma mentalidade democrática.

1. ARTES PLÁSTICAS NA EDUCAÇÃO

(Inscrições seletivas para professores de artes plásticas das escolas primárias e secundárias)

Professores: Roaldo Roda e Eunice Marcon

2. INICIAÇÃO MUSICAL

(Inscrições seletivas para professores de música de escolas primárias)

Professoras: Maria Augusta Koehler de Camargo e Marilda Gomes de Carvalho

3. **TEATRO EDUCATIVO**

(Inscrições seletivas para professores de ensino primário e médio assim como grupos de teatro amador)

Professôres: Maria Cecília Monteiro e Ronaldo P. Pombo

4. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

(Inscrições seletivas para professores de ensino médio e primário)

Professôres: Vicente Piazza e Diva de Almeida

5. **RECREAÇÃO INFANTIL**

(Inscrições livres para crianças de 6 a 12 anos)

Técnicas ministradas: jogos de bola, artes plásticas, iniciação musical, teatro e higiene.

Professôres: Equipe de recreação

6. **INICIAÇÃO AO FUTEBOL**

(Inscrições livres para jovens do sexo masculino de 12 a 16 anos)

Professôres: Otávio de Paula Nascimento e Miguel Elias Brum

7. **NATAÇÃO INFANTIL**

(Inscrições livres para crianças de 6 a 12 anos)

Professôres: Delcio Torres, Barbosa Amorim e João Batista Milléo.

TEMAS DE JORNALISMO

1. **NOÇÕES DE JORNALISMO**

(Inscrições livres para maiores de 16 anos)

Publicidade: Diagramação de Anúncios; Redação e Técnica de Jornal; e a Atual Legislação de Imprensa.

Professôres: Carlos Danilo Côrtes, João Feder e Malba Santiago Ferreira

TEMA DE BIBLIOTECONOMIA

1. ORGANIZAÇÃO DE UMA PEQUENA BIBLIOTECA

(Inscrições seletivas para pessoal lotado em biblioteca ou que tenha a seu cargo uma biblioteca)

Professôra: Maria Dorothea Barbosa

TEMAS DE ADMINISTRAÇÃO

1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

(Inscrições livres para maiores de 18 anos. Especialmente recomendado para funcionários públicos federais, estaduais e municipais) Administração Financeira Municipal — Orçamento Programa e Instrumentos; O Setor Público no Sistema Econômico; Estatística Aplicada à Administração; Administração de Materiais; Educação Comunitária e Técnicas de Liderança.

Professôres: Arthur Francisco Petroski, Vilson Deconto, Walter Cordeiro Skroch, Ivo Simas Moreira, Maria de Lourdes Holzmann e Pery Suplicy de Almeida.

2. ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

(Inscrições livres para maiores de 18 anos — Especialmente indicado para participantes da administração de empresas, em nível médio ou superior)

Análise de Balanço; Higiene e Segurança no Trabalho; Administração Financeira na Empresa; Centralização e Descentralização da Administração; A Empresa e o Sistema Econômico; Estatística Aplicada à Administração; Mercado de Capitais, Relações Humanas no Trabalho; Técnicas de Chefia e Liderança e Relações Públicas.

Professôres: Taras Savytzky, João Laurindo de Souza Neto, Arthur Francisco Petroski, Vilson Deconto, Walter Cordeiro Skroch, Jucundino da Silva Furtado, Maria de Lourdes Holzmann, Pery Suplicy de Almeida e Luiz Carlos Sibut.

3. EXPOSIÇÃO — “COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO AOS ACIDENTES — CIPA” Franqueada ao público

Colaboração do Departamento do Trabalho e Assistência Social do Estado do Paraná.

Professor Aldo Silva Junior

TEMAS DE AGRONOMIA

1. ENGENHARIA RURAL

Inscrições livres para maiores de 18 anos. Especialmente recomendado para agricultores)

Origem e Formação dos Solos da Região; Erosão Agrícola e Métodos de Combate; Mecanização dos Solos da Região e Irrigação e Drenagem.

Professôres: Itamar Gevaerd, Ênio Rubens Scheffer e José P. Matheus da Rocha.

2. AGRICULTURA ESPECIAL

(Inscrições livres para maiores de 18 anos. Especialmente recomendado para agricultores)

Cultura do Café — Nematóides; Culturas da Soja e Feijão; Cultura do Algodão; Seminário de Problemas Técnicos de Adubação; Cultura do Milho e Trigo.

Professôres: Luiz Natal Bonin, Milton Miró Vernalha, Osmar Muzilli, Raul Edgard Kalckmann, e Carlos Alberto Scotti.

3. ASSUNTOS GERAIS SÔBRE AGRICULTURA

(Inscrições livres para maiores de 18 anos. Especialmente redomandados para agricultores).

Combate a Saúva; Inseticidas: Fungicidas e Herbicidas, Comercialização dos produtos Agrícolas.

Professôres: José Carlos Gabardo, Miguel Antonio Loyola da Rocha, Osvaldo da Silva Fontoura, Ronald Pereira da Silva, Ivo Mathias e Ugo Ermínio Rodacki.

TEMAS DE VETERINÁRIA

1. O CONCEITO DE BOSMANN SÔBRE O JULGAMENTO DA EFICIÊNCIA FUNCIONAL DOS BOVINOS

(Inscrições seletivas para médicos-veterinários e engenheiros-agrônomo).

Professôres: Clotilde de Lourdes Branco e José Quirino dos Santos.

2. **PROBLEMÁTICA DA PECUÁRIA BOVINA**

(Inscrições seletivas para fazendeiros e criadores maiores de 18 anos)

Professôres: José Quirino dos Santos, Ítalo Minardi e Sílvio Degasperí

3. **NOÇÕES DE ENFERMAGEM NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

(Inscrições seletivas para adiministradores e empregados rurais maiores de 18 anos).

Professôres: João Manoel Franca e Natal Jatai de Camargo

4. **ATUALIZAÇÃO EM TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA**

(Inscrições seletivas para médicos veterinários)

Professor: João Roberto Basile

1. **ASPECTOS FLORESTAIS NO PARANÁ**

(Inscrições livres para maiores de 18 anos).

Noções Gerais sôbre os Aspectos Florestais no Paraná; Noções Gerais sôbre Reflorestamento; Noções Gerais sôbre Proteção Florestal e Noções Gerais sôbre Exploração e Industrialização Florestal.

Professôres: Sebastião do A. Machado, Antonio José Araújo, Ronaldo Viana Soares e Ivan Antonio Pereira.

TEMAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

1. **PROMOÇÃO SOCIAL PARA OBRAS SOCIAIS DA REGIÃO**

(Inscrições livres para maiores de 18 anos)

Colaboração da Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Paraná.

As Obras Sociais e os Programas da STAS; A Promoção Social com Vistas ao Desenvolvimento Comunitário; A Educação Comunitária Através de Grupos; A Importância do Planejamento para a Promoção Social e Relato de Experiências.

Professôres: José Vaz de Carvalho, Carmen K. Wachowicz, Dalva Borges de Macedo e Beatriz Bittencourt de Sá.

TEMAS MUNICIPALISTAS


1. PROBLEMAS MUNICIPAIS

(Inscrições seletivas para Prefeitos, Vice-Prefeitos e Vereadores).
Colaboração do Departamento de Assistência Técnica aos Municípios DATM.

O Município e a Nova Constituição; Contabilidade Municipal; Prestação de Contas e Plano de Aplicação do Fundo de Participação; Admissão de Pessoal do Serviço Público Municipal e Licitações.

Professôres: Dalcy A Gugelmin, Atayde Stonoga, Jayme Budant, Anísio de Lima Luz e Manoel Pimpão de Almeida.

ANEXO 12 - CARTAS DE CESSÕES DE FONTES ORAIS PREENCHIDAS**ANEXO 12.1 - CARTA DE CESSAO PREENCHIDA POR NEUZA BERTONI PINTO**

 **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática.

CARTA DE CESSÃO

Curitiba – PR, 14 de fevereiro de 2017.

Eu, Neuza Bertoni Pinto, portador(a) do RG número 1021904-3, declaro por meio deste termo que autorizo na íntegra, o uso das informações por mim oferecidas nesta entrevista a partir da versão final do texto redigido com base em minha fala. Esta autorização inclui o uso de todo material transcrito da entrevista e/ou recortes do mesmo a ser veiculado de forma impressa e/ou digital na dissertação de mestrado A Universidade Volante e a formação de professores de matemática do Paraná na década de 1960, desenvolvida por Laura Leal Moreira, no Programa de Pós-Graduação em educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná – UFPR, na linha de pesquisa de História da Educação Matemática, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna. Eu, Neuza Bertoni Pinto, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente de meus direitos, atesto minha ciência e confirmo o recebimento de uma cópia assinada por mim e pela pesquisadora, deste documento.

Neuza Bertoni Pinto
Assinatura do(a) participante/entrevistado(a) :

[Assinatura]
Assinatura da pesquisadora / entrevistadora:

ANEXO 12.2 - CARTA DE CESSAO PREENCHIDA POR HENRIETA D.
ARRUDA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e em Matemática.

CARTA DE CESSÃO

Curitiba – PR, 24 de junho de 2017.

Eu, Henrieta D. Arruda, portador(a) do RG número 254.114.92, declaro por meio deste termo que autorizo na íntegra, o uso das informações por mim oferecidas nesta entrevista a partir da versão final do texto redigido com base em minha fala. Esta autorização inclui o uso de todo material transcrito da entrevista e/ou recortes do mesmo a ser veiculado de forma impressa e/ou digital na dissertação de mestrado A Universidade Volante e a formação de professores de matemática do Paraná na década de 1960, desenvolvida por Laura Leal Moreira, no Programa de Pós-Graduação em educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná – UFPR, na linha de pesquisa de História da Educação Matemática, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Roberto Vianna. Eu, Henrieta D. Arruda, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente de meus direitos, atesto minha ciência e confirmo o recebimento de uma cópia assinada por mim e pela pesquisadora, deste documento.

Henrieta D. Arruda

Assinatura do(a) participante/entrevistado(a) :

Laura Leal Moreira

Assinatura da pesquisadora / entrevistadora:

(41) 992.795551

ANEXO 13 - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM AS COLABORADORAS

ANEXO 13.1 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA CEDIDA PELA PROFESSORA NEUZA BERTONI PINTO

LAURA- Aqui, são algumas palavras chaves que..., eu tirei do meu projeto e tudo mais e eu queria que você desse uma olhada nelas pra começar a despertar as memórias, suas lembranças. Tá bem?

Sobre os cursos..., depois a gente completa essa ficha de roteiro de entrevista aqui...

NEUZA- Posso, posso começar?

LAURA- Fique, fique à vontade... Com certeza.

NEUZA- É..., sobre a Universidade Volante na época eu estava no interior do paraná, eu fui no final dos anos cinquenta que eu tinha recém me formado normalista em São Paulo e meus pais compraram terras, iam formar fazenda e eu era de uma família muito numerosa e até tinha começado a pós graduação na , no Set Sapiência, o que é hoje a PUC de São Paulo, mas resolvi deixar e acompanha-los, eu tinha só dezessete, dezoito anos e fui. E nos anos sessenta já me deram uma..., eu fui chegando e já me deram a incumbência de assumir classe no colégio de freiras que tinha lá e logo em seguida criaram um ginásio na época e a diretora foi transferida e me convidou para ser secretária e eu já tive que assumir coisas assim, (risos) de quem não estava dentro daqueles cursos que tinha me preparado, mas eu assumi, né? E depois ela mudou e já me passou a direção e eu fui muito cedo diretora de um ginásio lá no interior e nesse meio tempo eu já comecei a dar aula de matemática, que eu gostava muito, mas com o conhecimento que eu tinha da escola normal. E as aulas eu dava para o que era tipo..., quinta série, nessa época seria primeira série ginásial. E ai, no decorrer desses anos sessenta eu fui me dedicando bastante né, naquela escola que iniciou com 30 alunos e.., foi ampliando e eu fui envolvendo e recebi o aviso de que iria ter essa Universidade Volante né, que eu pudesse me inscrever. E lá a distancia de onde eu tava, Palotina, era tudo estrada de terra, tinha barro, de Cascavel acho que dava mais de 100km, enfim. Meu marido até que foi levar a gente, na época a gente tinha acho que era Jipe, que andava naqueles barros, naquelas terras e arrumou para eu ficar lá durante a semana, na casa de um parente dele, dum tio que morava em Cascavel. Porque eu também não

conhecia a cidade. Sabe? Tudo sem asfalto na época, e para mim foi um acontecimento! Quando eu vejo aqui Importância, porque ? Porque não existia Universidade nenhuma ali na região e eu tinha muita vontade de prosseguir os estudos mas estava praticamente impedida né. E ai quando teve essa oportunidade eu corri me inscrever. Me inscrevi em todos os cursos que eu pude e fiquei lá a semana toda. Então aqui eu já falei da importância que teve para mim e da forma de ingresso. Essa questão de viagens é..., como eu falei era uma dificuldade enorme, meio de locomoção de transporte lá, nem sei se existia..., ônibus existia, mas a gente usava muito conduções é..., veículos particulares que na época era muito difícil quem tinha um, era né..., então era muito difícil a locomoção de uma cidade para outra. Por conta da, da precariedade mesmo das estradas.

Quanto essa certificação, o que foi fornecido são estes certificados que eu te passei ai, eu posso dar uma olhada comentar um pouquinho?

LAURA-Sim, claro. As fichas também, elas não estão em ordem, você pode...

NEUZA- Sim,

LAURA- Você pode escolher também algumas...

NEUZA- Então, é..., por exemplo “Estudos de filosofia da Educação”. Eu sei que os professores da Universidade Federal daqui, que fizeram esse projeto e ofereceram isso, era a VI Universidade Volante, foi nessa cidade de Cascavel, porque era a maior que tinha ali na região na época. E eu acredito que eles mandaram avisos para os diretores destas escolas secundárias que existiam na época lá. Porque lá na cidade que eu morava só eu que fui nesse curso. Foi no período então de 20 a 26 de outubro de 68. Então esse, esse curso aqui ó, de Filosofia da Educação foi ministrado pelo professor Ubiratan Borges Macedo. Eu não tenho lembrança de como foi esse curso, e o professor. Não consegui assim, guardar, porque eu acredito que não era muito do meu interesse (risos) A gente acaba selecionando. A memória é muito seletiva. E esse dos “estudos e desenvolvimento da criança” eu já me recordo bem porque eles deram muitas noções e questões do Piaget já, nessa época né, que para mim eram desconhecidas e eu não tinha visto na escola normal sobre as etapas de desenvolvimento da criança a partir da teoria de Piagetiana. Eu já me lembro bem mais. Esse da “temas atuais da Educação” eu gostei muito porque? eram palestras né com a professora Eny Caldera que futuramente, professor Lauro Manhoto, e tem várias aqui né, e eu praticamente lembro mais da Eny e do professor Lauro. Futuramente eu, quando eu pude vir a Curitiba já no, no

final dos anos setenta , que ai meus filhos, eu tinha dois filhos e eles, e eu queria que eles estudassem, se preparassem para a Universidade fazendo cursinho então é, nós compramos um apartamento aqui, meu marido ficava lá que ele tinha as terras e eu ficava aqui com os filhos e ai eu fui fazer um curso de pedagogia. E eu já tinha feito um curso de matemática, uma licenciatura que foi um dos primeiros cursos que abriu na região, numa cidade que não era Cascavel, era próximo de lá, Muarama e nós íamos, era um grupo de professores que queriam fazer né uma licenciatura e nos viajávamos, era um curso intensivo e tinha aula no meio da semana , o dia todo e completava-se no final da semana, sexta feira e sábado o dia todo. Bem intensivo. Então eram duas viagens né, que eu fazia para dar conta de..., e quando eu vim para Curitiba em 77 parece que foi, é, eu fui fazer pedagogia e esses professores aqui eu fui aluna da professora Eny Caldeira e do Lauro Manhoto . Então o que é, eu tive lá naquela palestra da Eny Caldeira, me motivou bastante, porque ela falou da Maria Montessori. Ela trabalhava bastante com Maria Montessori e o professor Lauro que trabalhava com a administração se não me engano, e eu como estava também atuando como diretora eu tinha muita curiosidade, muita vontade de..., de saber mais né, a respeito de administração. E nesse meio tempo, antes ainda, também foi nos anos sessenta que eu estava já atuando como diretora lá naquele ginásio no interior e professora matemática, é..., foi oferecido um curso intensivo de um mês aqui em Curitiba que se chamava CADES. Eu ainda não tinha faculdade, eu vim e fiquei também fazendo esse curso que era na época ali no prédio onde hoje é o Ciclo bandeirantes que até é da PUC né, porque era Colégio Santa Maria , do lado ali do Teatro Guaíra. E nesse curso eu me lembro que tinha muita coisa sabe, de matemática moderna já. Parece que a equipe que estava trabalhando era o professor Osny, a professora Josefina, a professora Clélia , eles eram autores dos livros. Então aquilo que saía lá nos livros novos que estavam lançando né, eles davam durante o curso ali e eu gostei muito porque, aproveitei para aprender matemática moderna e depois trabalhar lá com os alunos. E aqui também tem um dos cursos que é com o professor Osny que eu até cheguei conhecer pessoalmente depois que eu estava também, eu tinha feito o curso lá em Cascavel com ele, depois aqui né, durante aquele período de CADES, se eu não me engano o período CADES foi anterior, eu precisaria verificar..., ou foi..., porque ele lançou o livro, já os primeiros volumes nesse final dos anos 60, então né, eu precisaria verificar...

LAURA- do NEDEM né?

NEUZA- é, do NEDEM. E ele..., então ele foi um dos que me motivou bastante..., aqui coloca a professora Zélia como coordenadora, eu não a conheci ela na época da Universidade Volante. Futuramente foi minha orie..., você conseguiu falar com ela?

LAURA- Pois então, eu consegui falar com a filha dela só que a professora, a filha dela não sei se era professora, ela disse que acha que ela não vai se lembrar..., que ela está muito bem de saúde e tudo mais, mas que ela anda muito irritada com a função de ter que sair de casa, ou com a função de ah, digamos assim, ah hoje eu não tenho que fazer nada, vou dar um exemplo: Ah coisa boa, hoje eu vou poder dormir a tarde inteira. E eu fiquei com medo, de no caso incomodar mesmo, porque é uma professora que já deu muita contribuição para o estado e ficar importunando sabe? Mas eu ainda não conversei com meu orientador sobre isso, então eu fiquei meio que perdida novamente função, porque ela era quem poderia me dar mais nomes, talvez por ficar..., conseguir mais entrevistas...

NEUZA- Mas é possível que você encontre alguma coisa lá na Universidade Federal né, porque...

LAURA- pois é, eu vou tentar.

NEUZA- isso deve ter registros em atas, tudo. Era uma equipe formada pelos professores que atuavam na época né .

LAURA- No seu capítulo você fala, sobre isso né, que ...

NEUZA- Falo, falo

LAURA- Que inclusive os três professores eram... Você sabe se por acaso tem alguma outra coisa, nas falas dela..., eu não sei se você trabalhou com história oral...,

NEUZA- É, não eu não tenho sobre especificamente isso, porque eu estava mais preocupada no geral assim da parte da gestão e também num trabalho que ela tinha feito sobre os testes ABC, que foi uma pesquisa assim, que teve muito reconhecimento, impacto. Que depois até Lourenço filho fez uma citação. Então eu conversei mais sobre isso. Mas ela, como foi ela uma das, como foi ela mesmo que criou a pós graduação, ela era chefe lá do setor..., E esses “temas atuais de ecologia” e “organização” e esse “curso de matemática” foram os três cursos desse conjunto aqui, porque durante a semana nós tínhamos intensivo. Das oito da manhã, as seis..., a noite também. Então eu escolhi todos estes cursos porque eles eram

dados diariamente..., como um programa assim de uma universidade montada para uma semana. De manhã, a tarde e à noite. Eu era bem mais novinha, então tinha energia e disposição para assistir tudo. Mas o que me chamou atenção foram esses dados pelo professor Lauro sobre administração da escola média que era a escola onde eu atuava, esses temas atuais de psicologia porque me acrescentou muita coisa nova, em relação a formação que eu tinha e esse da matemática. Agora esse, esses temas atuais de educação passava por palestras grandes palestras, que todos se reuniam lá no auditório e cada um falava alguma coisa né. Teve um professor esse Paulo de Tarso Monserra, que ele fez uma belíssima palestra sobre a questão da higiene, que tinha uma concepção, assim na escola, que parece que estava mudando um pouco né, do papel do professor para manter a saúde das crianças. Era uma visão que eu gostei muito, que era muito relacionada a elementos que eu tinha estudado na escola normal, na escola nova né. Então ele também me chamou bastante atenção assim, com essa palestra dele. São temas atuais que ele trabalhou.

Então, o ano tem aqui no documento né, 68. Essa questão aqui de políticas públicas é..., nós lá no interior nós tínhamos muito pouco acesso né ao..., é não tinha uma comunicação assim tão rápida como tem agora, a gente não dispunha nada, nada de telefone, computador, essas coisas..., Então a gente lia nos jornais ..., na década de 70 assim, a gente ficou bem mais a par dessa legislação porque teve aquela 5692 então o CETEPAR começou a oferecer cursos, os raríssimos cursos intensivos que a gente fazia lá eram muito precários. Eu tenho alguns certificados de cursos do professor Primário que eu fiz na cidade de Toledo que também era uma cidade um pouco maior e tinha uma espécie de uma inspetoria regional de ensino. Mas a correspondência assim, toda vinha por correio, era muito demorada. Da década de 60, o pouco que gente recebia era da legislação da Leis de Diretrizes e Bases que a gente acabava ficando..., tendo que estudar muito porque não tinha discussão, não tinha curso para explicar né, Vinha algumas normativas da secretaria também por correio e o que dava para acompanhar, eu assinava eu recebia, era o diário oficial. Eu consegui, eu recebia o diário oficial então eu procurava acompanhar ali.... Mas a comunicação era muito precária, então essas políticas públicas da época a gente sabe que a preocupação do estado naquele momento, aqui no Paraná era com as terras sabe? A legalização de terras, avanços lá para o interior e questão de colonização de várias companhias de terras né, que trabalhavam, que estavam

abrindo, desmatando (risos) era uma situação assim que..., Lógico que a educação, ela tentava acompanhar, mas o ritmo...

LAURA- Não era no mesmo ritmo..

NEUZA- Não, era o mesmo ritmo. Era o econômico que prevalecia. Eu até tinha dificuldades, eu..., para requisitar os alunos, a matrícula, as vezes a gente dava os avisos na igreja, batia de porta em porta, muitos pais não estavam motivados para por seus filhos assim, em cursos secundários. Achavam que eles tinham que ajudar na roça, sabe? Perdia muito tempo indo para a escola. Então tinha uma mentalidade que ainda você tinha que trabalhar muito pra né.... O pessoal as vezes falava, eu fiquei dezoito anos lá, eu comecei com trinta alunos na escola que eu era secretária e depois fui diretora lá, quando eu sai tinha, acho que 800 alunos. O pessoal falava nossa..., ah e não tinha escola particular. Pessoal falava “nossa mas você salvou essa terra aqui”. Mas eu falei não, a escola pública, eu lutei para ela ficar realmente publica, porque os padres já tinham uma estrutura de prédio, de tudo. Eles queriam muito que funcionasse. Mas eu disse não a escola é publica nós vamos nem que tem que alugar uma sala e começar, não é uma escola particular.

LAURA- você lembra, desculpa cortar ..., você lembra o nome da escola?

NEUZA- Era, eu comecei a atuar na escola Madre Tera de Mirabes, era uma escola de irmãs que estavam na cidade. E esta escola quando foi criada era é..., Ginásio Santo Agostinho. Eu acho que ta ainda hoje lá com esse nome, colégio de certo né, já . Mas eu fiquei lá durante dezoito anos e organizei, a gente tinha professores que vinham do Rio Grande do Sul, a maioria, porque lá tinha muitos catarinenses, gaúchos, paulistas eram poucos, poucos paranaenses também. Uma região que hoje ela é agrícola né, tem mecanização das terras, mas na época era mato. Foi aos poucos se...

LAURA- Qual era a cidade? Onde...?

NEUZA- Palotina.

LAURA- Palotina.

NEUZA- Bom, colegas de curso é..., eu não tive colegas lá da cidade de onde eu morava né , porque só eu que estive lá. Então eu não me lembro de todas as pessoas que estavam lá, eram desconhecidas para mim, eram da região. Cada um saia de sua cidade, ou da cidade de cascavel e eu não conhecia ninguém. É, e eu já fui falando um pouco dessa questão de formação que era um contexto totalmente diferente. Hoje tem oferta de formação continuada né, de variadas formas e tem

curso e congressos. Na época não tinha nada disso. Então terminava o seu curso e não tinha continuidade de estudo, não tinha cursos. Esses cursos de matemática então eu falei, eu comecei com o professor Ormar...., e depois consegui fazer uma licenciatura, até por sinal os professores eram excelentes. Era um grupo de São Paulo, se eu não me engano esse ministro que assumiu agora na educação, não sei o que Mendonça, era da família que implantou essa licenciatura lá no interior do Paraná. Eles trouxeram uns professores de São Paulo, muito bom os professores. Já com experiência em universidades, que davam as aulas. Então eu aproveitei muitíssimo esse curso, apesar de ser no interior, e ser uma faculdade, foi um curso certinho né. Eles pegaram um modelo forte lá pra dar bem né, a base.

Na época esse ensino secundário passou por uma série de transformações foi implantado o normal regional, no final desse ginásio que era para formar professores que não tinha..., eu era uma das únicas professoras formadas na escola normal, a maioria eram professoras leigas ou que tinham escola normal regional que era essa mais simplificada que tinha também em Santa Catarina em outros estados. Aqui no Paraná também teve, futuramente depois abriu escola normal lá secundária, né e muitos desses alunos que estudaram lá durante esse período saíam depois para fazer científico, fazer curso secundário e em centro maiores. A maioria que conseguia, que tinha posses, vinham para Curitiba, iam para os lugares onde estavam as famílias, no Rio Grande do Sul. É..., os professores, a maioria que trabalhavam comigo, é..., alguns eram lá dos padres, lá da comunidade da irmãs Palotinas, outros eram médicos, farmacêuticos que tinham no local, agrônomos e outro vieram de Santa Maria, do Rio Grande do Sul, né. Então tínhamos professores de português, professores que tinham vindo de Santa Maria e permaneceram lá e ajudavam bastante. Essa dinâmica de aulas você quer saber dos cursos né?

LAURA- É, especificamente dos cursos de matemática, dos cursos da Universidade Volante

NEUZA- Volante. Nessa Universidade Volante nós tínhamos..., o que predominava eram aulas expositivas, eram né, cursos rápidos de uma semana, mas no caso da matemática foi trabalhado também matemática moderna. O professor Osny, ele trabalhou com aqueles blocos lógicos, então tudo aquilo que ele mostrou lá, de conjunto, depois eu encontrei também os livros que ele...., naquela coleção organizada por ele e para mim foi bastante diferente, porque eu já tinha visto livros do Sangiorgi uma coleção também de matemática moderna que tinha chegado por

correio, que a editora que publicou lá em São Paulo, acho que foi os primeiros livros de matemática moderna publicados no Brasil, a companhia da Editora Nacional. E quando eu recebi aquilo eu achei nossa que coisa mais interessante porque tinha aquelas figuras de astronautas, etc. E tinha uns exercícios todos diferentes né, a ilustração do livro. E antigamente, os livros que a gente estudou e trabalhavam era muito preto e branco, sem figuras né. Partia geralmente de definições, não tinha muitos exemplos e aquilo foi me chamando atenção, era maravilhoso, eu mesmo comecei a meio que autodidata começar a estudar ali tentar aplicar..., mas aí quando eu tive lá na Universidade Volante, aí aquilo caiu melhor a ficha né. Acho que eu comecei a ver uma forma melhor de trabalhar função, a forma de trabalhar aqueles conjuntos variados..., eu era normalista então a gente tinha ideia de mostrar o que era um conjunto uniforme e fazendo lá um teatrinho com corpo, juntando aluno, separando, o que era simétrico, o que não era. Quer dizer, tinha uns conceitos ali da matemática que me chamou muito a atenção de eu explorar, de eu contextualizar com os conhecimentos que eu trazia lá da didática. Porque eu fiz uma escola normal muito..., já deixava a gente no ponto de entrar para a sala de aula e fazer e preparar e planejar . Então eu fiz um percurso ali que parece que ajudou bastante né, para mim eram conteúdos novos e aí eu relatei com aqueles lá do Sangiorgi e eu fiquei trabalhando e a hora que saiu a coleção do NEDEM eu trabalhei com a coleção do NEDEM . Porque foi saindo aos poucos né, não saiu tudo de uma vez. Mas era uma dinâmica das aulas, assim..., dos professores que trabalhavam lá, muito tradicional. A que teve realmente uma atividade assim mais que envolvia o grupo era do prof. Osny. Que ele chamava lá na frente para mexer com os blocos lógicos né? E pra fazer alguns..., de professor de matemática mesmo né, para resolver algumas atividades. E se usava também, é eu tenho um dossiê que eu fui guardando, mas eu preciso procurar se eu não tenho lá alguns destes, porque era aqueles mimeógrafos a tinta e também daqueles meio roxo sabe? Que rodava...e eu acho que, eu não tenho certeza se tem alguma coisa desse período. Da minha universidade eu tenho tudo guardado, até agora estou digitalizando para mandar lá pro repositório que nós temos lá em Santa Catarina, de cadernos. Agora eu guardei os meus e disse que ia mandar. Mas esse da Universidade Volante eu ainda preciso voltar a ver. Bom a duração como eu te falei, foi durante uma semana né, bem intensiva, que eles dividiam os horários dessas aulas, desses cursos que eu estava fazendo e a gente compunha lá durante a semana. Eu sei tinha de manhã, a

tarde e a noite. As aulas, a duração parece que era, de hora em hora, sabe? Parece que era.

LAURA- Uma hora por aula?

NEUZA- É, parece que sim. Que eles montaram né, a programação. Esses professores eu já fiz alguns comentários né? Os que eu mais acabei me envolvendo foram aqueles da psicologia, lá de desenvolvimento da matemática, aquele da administração escolar e gostei muito das conferências e palestras dos temas atuais da educação. Em questão de aprendizado eu aproveitei muitíssimo. Eu era diretora de escola, era professora naquela escola de nível que não era primário. Me desafiava porque a cada dia eu tinha que estudar, eu tinha que ampliar. E eu tinha uma vontade, mas eu não podia sair de lá para fazer uma universidade. Então tudo que tivesse, quando eu vinha em Curitiba, eram 700km, viajava na terra e eu ia comprar livro, sabe? Para ir estudando sozinha coisas né, da escola secundária porque eu era formada para trabalhar na escola primária. Então eu era desafiada o tempo todo né? Para aprender, para buscar outros conhecimentos. Essa contribuição como eu falei foi MUITO grande, ela acho que alimentou aquele desejo que eu tinha né, de fazer essa universidade, porque eu tinha desistido lá naquela que eu estava iniciando lá em São Paulo, para vir pro sertão [Risos]. Cheguei aqui e parecia que eu tava num outro mundo porque eu já tinha todo um contexto de moradia, de tudo, de um estado mais industrializado né, mais adiantado. Já tinha muitas coisas, apesar de que era no interior de São Paulo que eu morava. A gente tinha muita coisa que eu não encontrei nada no Paraná, no interior. Tava tudo por fazer. Então aquilo era para mim um desafio grande que eu sabia que tinha que dar tudo de mim, durante todos esses tempos que eu fiquei lá eu trabalhei bastante né, pela educação.

LAURA- E, um outra coisa que eu anotei aqui. Você lembra em que ano foi a sua licenciatura em Matemática?

NEUZA- Foi em..., de 1972 que abriu lá o primeiro curso, e terminou em 1975. Não sei se foi três ou quatro anos.

LAURA- Então foi depois da Universidade Volante?

NEUZA- Foi depois. Eu não sei se Cascavel já tinha aberto né, mas essa que eu fui fazer começou em 1972. Fui da primeira turma.

LAURA- É, eu fico olhando e claro, não tem como não comparar, fazer um comparativo na cabeça, porque lá no Rio Grande do Sul, em 1960 abriu o primeiro curso de formação de matemática no interior do estado.

NEUZA- Deve ter aberto antes em alguma cidades. Mas na região que eu estava, oeste, era região ainda mata. Porque o norte do Paraná já tinha sido desbravado na década de 1950. Ali tava no comecinho. Quando eu cheguei lá, era uma clareira. Onde tava a igreja, um colégio, umas casas de madeira. Então tava tudo ainda derrubando matas. E eu acho que o que ficou mais consolidado mesmo na região em termos de escola secundária, de aberturas de universidade, foi na década de, final de 1960 que foi a Universidade Volante e a década de 1970. Eu acho até que foi um marco grande essa abertura dessas escolas secundárias né, acho que era no governo do Moisés Ropion ainda. E abriram varias dessas cidades ai, não tinha estrutura bem montada, foram fazendo como dava né. E isso também alavancou um pouco o surgimento dessas universidades ali na região. Parece que no norte do Paraná isso ocorreu antes também. Mesmo aqui em Ponta Grossa, já existiam. Só que lá [Risos] num canto é que tava ainda no desmatamento, desbravamento.

[Risos]

LAURA- E sobre os cursos professora, você lembra se havia muita gente...

NEUZA- Havia, havia. Eu me lembro que era salas apinhadas de tanta gente sabe? Como eu todo mundo estava com uma vontade, uma sede de saber. Então isso caiu ali como, nossa, um milagre. Todos que puderam acho que correram. As salas eram lotadíssimas.

LAURA- E onde é que foi dado esses... Você lembra o local?

NEUZA- Me parece que era num colégio grande lá no centro da cidade. Eu não me lembro do local. Eu lembro que o tio do meu marido me levava. Ele tinha um Jipe e ele levava [Risos] Era tão..., eu não conseguia localizar, mas devia ser o maior colégio que tinha ali né. E as salas eram bem confortáveis mas era o quadro negro. Não era nem verde na época, e giz. O professor Osny que levava os materiais que..., levava livros e coisas para se movimentar um pouco mais, mas ainda a maioria eram naquele feitio de, de aula expositiva.

LAURA- Você lembra, você falou que tinha muito contato com os professores das aulas, mas você lembra se a repercussão entre os alunos era grande e se eles gostavam?

NEUZA- Eu penso que sim. Eram professores e todos já estavam atuando em escolas e eu acredito que pelo ambiente assim, o acolhimento que dava aquele conhecimento novo... Nós preenchemos no final, fichas de avaliação. Você podia procurar, na universidade deve ter guardada. A gente tinha avaliação para preencher. Eu não lembro se era pontuação, escrito. Você deve procurar e me fala se você vai achar porque eu lembro que foi feito sim.

LAURA- Eu vou procurar mesmo porque pelo que eu sei, são poucos os relatos e até com meus colegas eu converso, e tem alguns que já estão trabalhando a mais tempo, se eles lembram da Universidade Volante e é uma coisa que morreu. Ninguém fala. Eu queria ver se eu conseguia, porque foi um momento muito importante...

NEUZA- Importantíssimo. E olha, acho que plantou uma semente de abrir universidades e a gente já estava né, com essa vontade, estava meio que sitiada ali, porque tava meio que tudo por fazer... e a gente não podia largar e ir estudar fora. Então o que viesse ali na região a gente corria. Chovia era aquele barro de encalhar conduções, mas o pessoal que estava lá que eram todos, acredito que da região, acolheram muito bem. A lembrança que eu tenho era de que uma acolhida assim muito, um acontecimento. Algo que não ocorre tão fácil e sempre.

LAURA- Então quer dizer que quando você voltou, você foi pro trabalho mesmo...

NEUZA- Nossa, eu fiquei muito motivada para fazer outras coisas sabe, sempre inovando lá. Eu era muito de inventar moda, como falam [Risos]. O pessoal falava: “- Nossa a professora gosta de fazer...”. Eu criava mil e um iniciativas lá para poder envolver a comunidade toda.

LAURA- E o que era o seu “inventar moda” professora?

NEUZA- Nossa, eu criei... eu fazia aquelas, o pessoal era muito católico, os tapetes de Corpus Christi, eu criava a fanfarra, os desfiles. Eu tenho um álbum, porque a minha filha me deu de presente porque ela achou umas fotos, eu deveria ter trazido para você ver, uns álbuns com desfiles que se faziam lá no interior, no sete de setembro. Eu mesmo treinava aqueles alunos, escolhia o uniforme e selecionava os pelotões, e as decorações. Então eram festas grandes. A gente formava biblioteca com o dinheiro arrecadado em festas juninas, envolvendo pais. Fazia gincanas para arrecadar livros para a biblioteca. Enfim, era uma série de atividades que acabava envolvendo os pais todos, porque desde a filha da lavadeira estudava na minha sala, até o filho do médico. Todos Não tinha outra escola. Eram todos ali sabe? Eu até

tenho um grupo de ex-alunos daquela época que me escrevem. Um dia eu recebi um telefonema, eu tinha voltado de uma viagem de Portugal, no dia do professor e um ex-aluno que estava me telefonando para me visitar, porque tinha sabido que eu tava em Curitiba e tals. Nossa fazia acho que uns 40 anos, nem lembrava. Ele disse que era engenheiro de tanto que eu incentivava ele para fazer matemática... Mas volta e meia aparece alunos de 40, 50 anos. Os alunos não me esquecem.

LAURA- E uma outra pergunta agora, Você acha que essa sua vontade de fazer algo novo lá na cidade era porque você vinha de uma cidade que era mais industrializada e acabou indo para o interior e ai você queria esse espírito de volta?

NEUZA- Eu acho que foi também questão da formação da escola normal que tinha um ideário assim que o professor tinha que arregañar as mangas, tinha que fazer e não podia ficar esperando sabe? Tipo coisas de governo. Quando eu vim para Curitiba o prefeito da cidade entrou em contato aqui com a secretária da educação para me transferir e ele perguntou antes para mim se eu queria continuar sendo diretora, assumir a direção de uma escola e eu falei que “não, eu não quero. Eu quero ser só professora de Matemática.”

Porque eu já tinha feito o concurso e no estado e tal. Depois que eu estava formada né. E ele não me falou nada, e assim que eu tinha chegado, um deputado me liga, olha só como era a política naquela época. Um deputado me ligou dizendo que a pedido do prefeito lá da cidade, ele precisaria marcar uma reunião comigo lá na secretaria da educação, junto com a secretária.

Mas eu falei: “Porque, eu pedi foi transferência...” “Não, porque o prefeito disse que o serviço que a senhora estava fazendo aqui, a senhora merece uma recompensa. A senhora vai escolher a escola onde a senhora quiser.” Eu fiquei tão assim... Ai ele marcou para me pegar de carro, marcou a reunião com o secretário e falou: “Olha essa é a professora que foi recomendada e ela vai escolher, porque ela vem para Curitiba e quer continuar como professora. E ele falou: “Professora então a senhora escolhe a escola que a senhora quiser...”

Mas eu fiquei até... Porque eu nunca gostei dessas coisas de... sabe? Dai eu falei: “Bom, eu to aqui numa cidade grande então eu gostaria de ir para essa escola porque eu tenho um filho que estuda ali perto, que era no colégio paranaense, lá no Batel e tinha uma escola lá, Dom Pedro II, então eu vou aproveitar o mesmo percurso... Então já que eu posso escolher...” E escolhi lá.

“Então tudo bem, a senhora escolheu...” E ele disse: “A senhora não quer continuar como diretora?” E eu disse: “não, quero ser professora só de matemática.” E fui, agradei. E já saiu na semana seguinte no diário oficial. Ai eu fui para tomar posse e a diretora disse: “Mas como é que a senhora veio parar aqui, faz dezessete anos que a minha irmã está esperando uma vaga nesse colégio”. Sabe? Já me desmontou. Ai eu falei: “Aconteceu isso e isso”. Era a política. Ai eu falei: “Bom, iriam me transferir, e deram essa oportunidade para eu escolher e eu escolhi.”

Você acredita que ela me deu a pior turma. A pior sala de aula (Risos). Para testar? Acho que ela não gostou né, porque disse que tinha muita gente esperando vaga, porque era uma escola no Batel né. E eu fiquei lá pouco tempo também porque meu filho estudava e depois passou em Maringá na Universidade e ele teve um acidente de carro e eu mudei depois de escola. Eu ficava com muita lembrança, porque ele fez o científico ali. Mas eu sai de lá. E teve todo esse problema. Porque naquele tempo era uma coisa assim..., os prefeitos na verdade no interior, era cargo de confianças as direções e depois futuramente já foi melhorando, mas eu fiquei durante vários prefeitos, não me tiravam, porque sabiam que eu tava trabalhando... Mas ocorreu isso.

LAURA- É complicado, porque geralmente é assim né... Cidades pequenas.

NEUZA- Mas depois ela até me chamou é..., na primeira escolha por votação, se eu não queria ser diretora. Ela me convidou. E eu não aceitei.

LAURA- Então tá certo professora. Eu acho que você já me deu um bom panorama...

NEUZA- Eu não sei se eu contribui porque eu também não tenho tanta coisa...

LAURA- Claro que contribuiu.

NEUZA- Só que do meu ponto de vista como aluna, eu já era profissional mas queria fazer Universidade e isso foi uma coisa muitíssimo, muitíssimo importante daquela região. Eu sei que aquela região ainda era totalmente desurbanizada e estava tudo por fazer sabe? E essa oportunidade, apesar de que foi um curso intensivo, acho que semeou muita coisa boa lá região.

LAURA- Sim. Você lembra em que épocas dos anos ocorria? Aqui tem outubro. Era em período de férias, alguma coisa assim?

NEUZA- Não, era período de aula mesmo. Nós não tínhamos... eu para poder me afastar eu tive que planejar tudo com colegas para eles assumirem as minhas aulas e deixar tudo organizado. Mas não era... para nós não era.

LAURA- E os professores a hora que você chegou, eles não queriam saber?

NEUZA-Queriam! Queriam. Eu devo ter atas lá no colégio... Eu nunca mais voltei e o pessoal me convida para voltar lá em Palotina nesse colégio e desse período, deve ter registros. Porque deve ter sido falado em reunião sobre isso sabe? Eu tenho uma aluna que faz doutorado comigo que é professora lá, porque tem Universidade Federal do Paraná lá. E ela prestou concurso e já entrou. Numa oportunidade até ela pode ver. Nesse ano eu era diretora lá, deve ter nas atas desse colégio Santo Agostinho, os registros que eu não me lembro para falar, mas é uma pista né?

LAURA- Sim, com certeza.

NEUZA- Eu não me lembro de outros professores terem ido, mas deve ter o ofício do convite. Porque eu era muito cuidadosa com os documentos. Eu não sei se guardaram né,era um tempo que era tudo datilografado né?. Mas deve ter... parece que eles estavam oferecendo para os diretores esse curso. Eu não sei, não me lembro bem se tinha professor, mas parece que não tinha não.

LAURA- Tá certo então. Vamos completar a ficha então e assinar os documentos?

NEUZA- Eu acho que eu dei uma passada aqui por todos os tópicos...

LAURA- Eu acho que sim.

ANEXO 13.2 - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA CEDIDA PELA PROFESSORA HENRIETA D. ARRUDA

HENRIETA- E eu sou muita craque na alfabetização. Eu fazia isso muito bem, sei alfabetizar. Mas eu não gostava das minhas aulas de matemática. Porque eram chatas. Então a alfabetização eu dava dava, e então chegava depois do recreio e eu dava matemática, mas eu achava minhas aulas de matemática muito chatas. Então o que ta acontecendo, porque se eu não gosto, as crianças também não tão gostando. Ai comecei a estudar o negocio da matemática com uma turma de amigas né, ai surgiu o tal do NEDEM né, que é o Núcleo de estudos de difusão do ensino da matemática, que ai eu entrei nesse grupo, fui a única professora da minha escola que entrou. No começo eram bastante professoras né, de várias escolas, mas o grupo foi saindo, tinha reunião toda semana, umas começavam a faltar, e eu era persistente porque eu queria saber porque que minha aula era chata e eu não gostava e as crianças também não. Ai comecei a estudar com esse grupo né, os conceitos da matemática, a didática, como lidar, como trabalhar, a gente trocava

ideias e tudo. E aí minhas aulas começaram a melhorar graças a Deus (Risos) Eu comecei a gostar das minhas aulas e as crianças mais ainda né. Aí vinham as normalistas da escola normal assistir as minhas aulas, para ver como é que eu dava porque aí todo mundo ficou falando das minhas aulas. É então eu fui cada vez me aperfeiçoando mais até que eu cheguei no ponto de dar treinamento para professores sobre como ensinar matemática e como a criança aprende matemática, não é ensinar, tem que ensinar a aprender. Não é a aprender a ensinar é ensinar a aprender. E aí foi indo né. Então eu me especializei em matemática, matemática inicial pro ensino fundamental, e aí trabalhei anos nisso né.

Mas eu quero ver essa Universidade Volante para ver o que que eu fiz nessa Universidade.

LAURA- Então...

HENRIETA- Tem algum documento, alguma coisa assim?

LAURA- Tem vários documentos. Aqui, é só uma apresentação que no final você pode ler porque ela vai ficar para você também. Esse aqui é um roteiro de entrevista e não tem problema a gente assinar depois do término, são só práticas... Aqui tem o termo de consentimento livre e esclarecido que eu tenho que dar para você assinar porque vai funcionar do mesmo jeito que você fez com a Marytta...

HENRIETA- eu dei todo o material que eu tinha para ela, não tenho quase nada de material para dar para você. Tá tudo com ela, pode pedir para ela que ela tem sacolas (Risos)

LAURA- Sacolas de material...

Esse aqui é o Termo de Consentimento Livre e esclarecido da fala que vai ficar uma cópia para mim e outra para você, e daí essa carta de cessão é para depois quando eu vier e transcrever tudo direitinho.

E o que eu tenho sobre a Universidade Volante que você deu para a Marytta, eu tenho um trecho da sua entrevista que você falou com a prof Marytta e eu posso ler para você...

HENRIETA- Sim, eu falei tanto, ela veio tantas vezes aqui, batemos uns papos bem longos.

LAURA- Bom, você dizia assim, antes dos documentos, na dissertação está bem assim:

“Bem, já esse aqui é o material que usávamos para a Universidade Volante, é a teoria de matemática do NEDEM, que levávamos para Londrina e para o interior do

Paraná. “ Noção fundamental para o ensino moderno de Matemática” na Primeira Série. A professora Clélia e eu íamos e então organizávamos as apostilas para a Universidade Volante, para divulgar o trabalho do NEDEM nos cursos de pedagogia no interior do Paraná.”

HENRIETA- Exatamente. Agora eu me lembro, a gente foi de ônibus. Fomos para Londrina e de lá fomos para várias cidades e eu me lembro que meus filhos eram pequenos e a minha preocupação era com os três que eu deixei com o meu marido... (risos). Não era fácil, deixar os três, ainda meninos né. Que data foi isso aí? deixa eu ver quantos anos eles tinham...

Eu tava louca para voltar para casa,

LAURA- Pelo que tenho anotado nos anuários, foi em 1962 essa edição de Londrina.

HENRIETA- nossa, meu filho tinha dois anos o mais velho. Eu só tinha um filho. Os outros ainda não tinham nascido ainda. (Risos). Um é de 60, outro é de 62 e o outro é de 64, não, 66.

Ah, isso era o que a gente dava, de conjuntos numéricos, é esse conteúdo a gente trabalhava com os professores. Mas o que que eu achava...., também porque a gente tava acostumado com aquela matemática mais formal, os professores também estavam acostumados. Então a maior dificuldade que eu senti, quando trabalhei com professores, é eles aceitarem usar esses termos certos. Então conjunto, subconjunto, potência, ele não queria usar. Sabe é..., ele tinha uma aversão pela..., pelos nomes. Então a gente tinha que insistir. Eu no começo estranhei, mas depois que a gente aprende..., eu como era professora passei por isso também. Numero, numeral, o que é número, o que é numeral. Até hoje o pessoal fala numero para numeral. Então essa diferença de numero, numeral e, ai meu Deus do céu... Falar tudo essa nomenclatura bem certinha. As professoras tinham uma, uma certa resistência. Isso aqui eram os conteúdos que a gente trabalhava nas aulas que a gente dava. Era bem isso.

LAURA- Aqui eu tenho algumas palavras chaves, algumas palavras que saíram da minha pesquisa. E ai, se você quiser dar uma olhada, você não precisa falar sobre todas...

HENRIETA- Não, eu vou olhar, o que eu não souber...

Bom, Universidade Volante é aquilo que eu te falei, 62,72,82,92,2002,2012, 54 anos. Que pena, é porque não tinha universidade no interior, hoje em dia tem. Então os

professores não tinham oportunidade de ter esses conteúdos, então na época, ela serviu para alguma coisa...

Imagine Londrina 50 anos atrás, Maringa e mais todas aquelas cidades que nós fomos... Então realmente foi uma ideia boa, não me lembro se foi a secretaria de educação que fez isso, ou patrocinado pela secretaria. Então esses cursos que nós demos foi justamente sobre o início da matemática, a nomenclatura, a terminologia correta, aquela sequencia certa de você trabalhar a matemática, inclusive até a maneira de segurar o lápis porque as crianças, a maioria das crianças até hoje e professor também, não sabe segurar um lápis da forma correta. Não ensinam. As professoras também não, quando alunas, ninguém ensinou para elas qual é a maneira correta de segurar o lápis. Então tinha que começar daí, do beabá da coisa sabe? Para poder traçar os numerais, tudo de maneira...

Qual é o traçado correto dos numerais, então a maioria das pessoas fazia de qualquer jeito. Eu vi verdadeiros absurdos! Pois, por exemplo, o numeral oito, o certo é assim né?

Só para ter uma ideia né. Porque a gente constatava, entre os professores, e entre os alunos. Então tem gente que faz assim né, tem gente que faz assim, e tem gente que faz assim (risos).

Eu vi de todo o jeito entre os professores. Então o traçado do zero ao nove, tinha que ensinar, a maneira correta de segurar o lápis, para os professores e a maneira correta do traçado dos numerais porque eles também não tinham aprendido certo. Até hoje tem professores que fazem errado. Porque ninguém ensina isso na escola. Então eu acho assim, até hoje eu acho assim...., é uma pena. Uma pena que aconteceu isso.

Anos, porque que tem anos aqui?

LAURA- Sobre os anos..., os anos mesmo foram essa... Você foi para essa de... de...

HENRIETA- é, fui com a Clélia. Ela já faleceu essa amiga minha. Eu sempre, sempre fui para o interior do Paraná. Não me lembro quais as cidades porque a gente pegava o ônibus de uma cidade para outra mas eu não me lembro quais as cidades que nós estivemos. Se não me engano umas três quatros, não me lembro bem sabe? Mas foi assim, na época tudo era pequenininho né. Então, nossa faz tempo! Então tenho que puxar da memória para ver, mas acho que umas quatro cidades nós estivemos. Ia para a rodoviária de lá pegava o ônibus e ia para outra.

Fui sempre muito bem recebida, muito bem né. O pessoal fazia questão de atender bem a gente. E foi bem, sempre foi bom. Eu nasci para ser professora. Pior é isso! Até hoje eu amo! Amo ser professora, eu adoro! Eu dou aula para qualquer pessoa que aparecer na minha frente, eu dou aula. (risos) E agora, que, depois de velha peguei uma mania, sabe o que? Ler as palavras de tras para frente, aqui a sona óh. Sona. Por exemplo, uber né, taxi do uber. Uma vez eu peguei o taxi e o motorista tava reclamando do Uber para mim né e eu disse assim: “Eu tenho uma ideia para dar para o senhor...” “Qual é minha senhora?” – Bem sério. “Porque o senhor, já que vocês não podem com o inimigo, una-se a ele - frase famosa de não sei que general ai- então porque o senhores não fazem uma coisa igual ao uber só que vocês vão dar outro nome, por exemplo você chama de rebu.” Ai ele disse assim: “mas porque rebu?” “Rebu de rebuliço?” “Não rebu porque é ao contrario de uber. (risos)”. Eu tava com a mania de ler a palavra ao contrario. E ele disse: “Ah é mesmo”. (risos)

Então anos? Anos o que você quer se lembrar?

LAURA- é, quais edições mesmo você participou, e tudo mais...

HENRIETA- não, eu fui uma vez. Uma vez.

LAURA- Essa de 1962?

HENRIETA- é, com a Clélia. Meu Deus, quanto tempo! E foi bom, foi mais ou menos uma semana que nós estivemos viajando...

Colegas e professores: O que eu falei foi o seguinte: Eram colegas professores da escola primária. E eu era..., e a ela Clélia dava aula na escola Normal, era professora de didática da matemática. E eu era professora regente de classe de primeiro ano. Então eu fui como professora regente de classe que era a que aplicava as coisas que a gente aprendia e ela foi como reforço, para dar uma coisa mais elevada aos alunos. Ela explicava e eu fazia a atuação. Era atriz. Ela explicava e eu mostrava na prática como é que era sabe? Foi ótimo, foi bem bom! Então os professores é como falei para você, eles não queriam usar a nomenclatura. Até hoje eles não querem. Até hoje eles tem essa dificuldade. É porque não ensinam né? Eu tive dificuldade para começar também, mas eu insisti em ter que usar a palavra conjunto, subconjunto, é... ai meu Deus do céu, pertinência, relação de pertinência, aquelas coisaras toda do inicio né, Ai meu Deus, pertence, não pertence, ai então era tudo assim tudo estranhavam, e eu também meio que estranhava né, porque para mim era novidade também né. Mas é, a gente acostuma né, repete até acostumar.

Preparação para as aulas, o que você quer saber aqui?

LAURA- é, como vocês preparavam as aulas, de onde vocês tiravam o material, qual era o material...

HENRIETA- A gente sentava e produzia. Produzia. Pegava o livro do NEDEM do primeiro ano do ginásio que era quinta série primária antigamente, que chamava primeira série ginásial, e trabalhava justamente a teoria dos conjuntos. Então dali a gente pegava o conteúdo e passava, tentava traduzir para a primeira série do primeiro grau. Em linguagem bem, bem simples né. Então a gente preparava aquelas aulas baseadas no livro do NEDEM do quinto ano primário, que eu nem tenho mais ai, acho que nem existe mais aquilo, e a gente passava aquele conteúdo para as séries iniciais do primeiro grau. Não foi fácil sabe? Porque eu que tinha que preparar e fala a palavra, tudo ali. Numero, numeral, conjuntos, subconjunto. Todo mundo estranhava, olhava, contagem, base diferente de dez, ai que era complicado que era. Base cinco, as crianças entendiam, mas os professores não entendiam porque nunca tinham pensado em base diferente de base dez. Ai quando chegava em base dez, nosso sistema decimal de numeração, que dez, vinte trinta, ai que eles entendiam que essa era a contagem base dez. porque é difícil para as professoras entenderem sabe? Porque elas também não tiveram esse conteúdo né. Nem na escola normal a gente não teve. Quando eu fiz escola normal, ainda tinha didática da matemática, didática da linguagem. Não sei se hoje em dia isso tem em escola normal. Existe escola Normal? Existe os institutos de educação?

LAURA- Existem as escolas normais.

HENRIETA- e como será que eles preparam os professores lá?

LAURA- Ainda existe escolas normais. Lá no Rio Grande do Sul, lá onde eu me formei, porque eu me formei em Pelotas eu conheço três ou quatro escolas que ainda tem o normal.

HENRIETA- aqui o instituto de Educação são os únicos que formavam os professores. Fica na Hemiliano Pernetá, bem no centro de Curitiba, perto da praça Zacarias ali. E no meu tempo era instituto de Educação do Paraná. Hoje eu nem sei como é que se chama, porque eu, eu não tive mais contato. Porque era bom, era um segundo grau que a gente fazia profissionalizante, era escola normal. Saia com dezessete dezoito, vinte anos saia professora. Hoje em dia esse segundo grau ta um caos né?

LAURA- no meu estado mesmo é até um segundo grau diferente o ensino. É o ensino médio politécnico que eles acabaram reformulando...

HENRIETA- quantas matérias você tinha no segundo grau?

LAURA- eu tive todas as matérias que tinham.

HENRIETA– As treze que tem até hoje?

LAURA – isso.

HENRIETA – e esse ministro falar essa bobagem que português, matemática e inglês e não dar educação física, não dar ... Ai que horror! Isso é que o pior! Ai que horror! (risos) Vai ficar pior! Eu fico preocupada com a Educação sabe? Eles não estão formando profissionais para a educação, para trabalhar com as crianças. Essas professoras não sabem como ensinar. Hoje elas não sabem. A

Ai, eu tenho uma amiga minha que ela da aula particular para professores, para alunos que estão indo mal. Então ela da aula para alunos do colégio postivo, do colégio adventista, colégio particular. Ela fala que as crianças estão Perdida! Tanto na alfabetização como na matemática.

LAURA- Porque hoje tem um conceito, principalmente nas escolas publicas, o aluno não pode repetir.

HENRIETA – pois é, mas que bobagem isso! (batido de mão na perna).

LAURA – o aluno não pode repetir de ano, então dai os professores...

HENRIETA – quer dizer que ele passa na escola, ele não aprende?

LAURA- é, ele passa...

HENRIETA – que pena isso! No meu tempo reprovava. Eu reprovei alunos, morrendo de pena mas reprovei. Tinha que reprovar. Infelizmente. Porque eu era assim sabe, eu sempre fui muito entusiasmada para dar aula, então quando eu comecei a lecionar, eu tinha assim uma, duas, não, são três turmas de primeira série. Então eles faziam os famosos testes ABC, né famosos. Então eu não sei se é Dolores, não sei os autores... Então quem ia bem no teste ABC, ia para a turma da irmã da diretora. Pegava os melhores alunos. (risos) Ai os médios iam para a turma da Lidia, a Lidia pegava os médios. E os bem fraquinhos iam para mim. Ai como eu era nova na escola não podia nem reclamar. Não pense que eram turmas pequenas, eram turmas de 40, 43, 45. Então eu pegava aquelas crianças, as famosas imaturas que não tinham ainda capacidade, maturidade para aprender. E era difícil. O primeiro semestre era difícil. E até quando as crianças, como se diz, dá o click. Dá aquele click! A criança atingiu a maturidade, dai ela ia bem. O que que aconteceu na

metade do ano? Fazia os testes né, Os alunos que tiravam nota boa na minha sala iam para a sala da Lidia, e os fracos da sala da Lidia vinham para mim. (risos) O bons da sala da Lidia, iam iam para a sala da Eliete que era a irmã da diretora. Então chegava no final do ano e todos os alunos da Eliete passavam porque ela tava sempre com a nata né? Os médios, passavam e os meus, uns passavam e outros reprovavam. Mas eu não ligava, porque sabe, era habito da escola fazer isso, dividir os alunos por nível né. Então era assim, no inicio do ano e no final do ano fazia mais uma avaliação e distribuía de novo. Então foi sempre assim, eu sempre fui dando, dando duro pelas crianças coitadinhas (risos)

E preparação para aulas como eu te disse, que é daquele jeito, a gente sentava, a reunião era sempre aqui na minha casa, toda, todo sábado a gente se reunia para estudar. A gente ficava na sala de jantar ali, nós éramos em cinco e a gente abria os livros, abria tudo e ai a gente estudava a tarde inteira, preparava as aulas, tudo. E ai eu aplicava nas minhas salas. Chegava final de semana a gente vinha e com o resultado do que eu tinha dado, ai era avaliado e se tinha ido bem e tudo era separado para trabalhar o conteúdo e o resto: porque que não deu certo? Vamos ver o que que aconteceu. Foi assim que fui aprendendo. Foi muito bom. Eu gostei, nossa! Ainda mais que era na minha casa. Não precisava nem sair de casa. Conteúdo era o que te falei, era baseada no livro da quinta série, porque era a tal famosa matemática moderna, tinha entrado e então começou com isso. Hoje em dia ninguém fala em matemática moderna né? Ninguém fala em conjunto e subconjunto. Pena né?

Livro texto: livro texto o que que é?

LAURA – eu acho que você acabou de falar, é o livro de matemática do NEDEM.
HENRIETA – é do NEDEM. Primeiro era apostila. Dei tudo que eu tinha para a Marytta, se você quiser pegar, olhar lá com ela. Eram umas apostilas né, a gente aplicava as apostilas, eram tipo um caderno de cartografia grande daqueles antigos de desenho e aqui era, na margem assim dizia o conteúdo e como se tinha que trabalhar, e a página para cá era a página do aluno. Ai tinha, se você queria você destacava a página, porque cada aluno tinha um caderno ele fazia ali, mas ali dizia conteúdo e objetivos daquele conteúdo. A gente trabalhava primeiro nessa apostila, então tudo que dava certo, tudo que ia bem então depois a gente passou para livro. Os quatro volumes estão com ela, não tenho nenhum para te mostrar, porque ela levou todos. Tudo que eu tinha.

LAURA – então tudo isso era dentro da Universidade Volante?

HENRIETA – Não não, era dentro do NEDEM. Mas a gente usou na Universidade Volante as coisas do NEDEM.

LAURA – o material do NEDEM. Certo.

HENRIETA – Pena que, de repente né, não sei se foi Osny o professor...

LAURA – é, no registro do anuário, desculpa cortar você, tem escrito que Osny Dacool e o professor Omar que eram os professores responsáveis por aquela edição de matemática.

HENRIETA - Eles eram professores de matemática do colégio estadual do Paraná.

LAURA – isso, e por acaso você sabe se foram eles que convidaram você para...

HENRIETA – foram.

LAURA – para a Universidade Volante

HENRIETA – foram, não não. Para a Universidade Volante não. Para fazer...

Foram... o grupo do NEDEM do primário. Eles formaram o grupo do NEDEM do Ginásio. Então a Universidade Volante surgiu assim, porque a NEDEM, a NEDEM, a Clélia tinha contato com a secretaria de educação né, porque foi professora, trabalhou lá também, então apareceu essa, essa oportunidade e a secretaria de educação nos convidou para fazer, não me lembro se foi a secretaria de educação, um órgão qualquer do governo, não sei se foi a coordenação da secretaria, nos convidou para viajar para o interior do Paraná e dar esse curso de matemática. Mas eu não tenho assim, certeza de quem, da onde partiu o convite sabe? Não consigo me lembrar.

LAURA – quem sabe não foi a professora Zélia Milleo Pavão?

HENRIETA – ah, a Zélia Milleo Pavão! (risos) ela era da faculdade do curso de pedagogia.

LAURA – isso, no site diz que ela foi responsável...

HENRIETA – é a Zélia, eu me lembro da Zélia, pode ser que tenha sido até ela. Pode ser. É eu não tenho assim, não posso te dizer assim com certeza, porque nossa faz muito tempo né?

Metodologia das aulas: tudo em cima do material concreto. Tudo, tudo.

LAURA – inclusive as aulas da Universidade Volante?

HENRIETA – Sim, tudo! A gente levava uma mala só com material. Material concreto, para dar teoria dos conjuntos, pertence, não pertence tinha aqueles blocos lógicos, a gente levava duas caixas de material e fazia as alunas trabalharem né.

Triângulo, retângulo, quadrado e círculo. Azul, vermelho e... azul, vermelho e amarelo. E era grande e pequeno, grosso e fino. Conhece os blocos lógicos?

LAURA – sim sim

HENRIETA – e a gente trabalhava em cima desses atributos a gente fazia eles formarem conjuntos né. Mas as crianças gostavam tanto! Mais que os adultos né, lógico! Porque naquela época não tinha esse tanto de brinquedo que a criança agora tem hoje, tanta distração né? Então para eles a gente punha no chão e nossa era uma beleza. E... primeiro chamava a atenção as cores, depois assim, as formas, “faz conjunto dos vermelhos, dos amarelos, dos azuis”. “Agora são quais são os redondos – eles diziam- os redondos chamam-se círculos, vamos chamar todos os círculos, todos os quadrados...” Eles gostavam tanto, e depois faziam dominó.

Conhece o Dominó?

LAURA – Conheço

HENRIETA – nossa é uma beleza né? Ai eles tinham que pega um dos atributos de cada e formar o dominó! Mas adoravaam!! Porque eles tinham que dominar todos os atributos da da... Então dali a gente partia para o conjunto, subconjunto, então nossa, foi ótimo! Os blocos lógicos foi muito bom.

Inclusive não existia para vender e nós mandamos fazer em uma marcenaria e o marceneiro fez para nós, dez caixas de blocos lógicos. E a gente usava para dar aula para as crianças para os professores né? Nossa, eles adoravam. Também adoravam os conjuntos dos azuis, dos vermelhos conjunto das... Assim eles entendiam bem o início da matemática né? Muitos, poucos. Nossa era muito bom!

LAURA- lúdico.

HENRIETA – é a gente sempre trabalhava..., ninguém fazia assim, então para eles era aquela maravilha. Hoje em dia as crianças nem ligam. Eu não sei, eu não tenho trabalhado com crianças ultimamente...

LAURA – então, depende. Depende do nível da criança, mas eu creio que assim: a criança ela se interessa, ela não se interessa pelos brinquedos, realmente ela não se interessa pelos brinquedos...

HENRIETA – mas se der um desafio para ela com aqueles blocos acho que ela consegue né?

LAURA – acho que sim. Eu acho que a criança ela só não é estimulada hoje em dia...

HENRIETA – Ah pois é, que pena né? ela é estimulada a mexer no celular, que coisa né. Fica até meio assim, viciada nisso né? Que pena né? Quanta coisa que se perde né? Comprometimento neuro motor, tudo. Nossa senhora, nossa senhora! Pode ser que outras áreas do cérebro se agilizem né para essa coisarada. Porque eu não tenho essa agilidade, eu tenho uma dificuldade enorme para lidar com com, como é? Smarthphone que se chama essa coisa...

LAURA – tablet?

HENRIETA – tablete. Nossa Senhora! Já até meio assim... Como diz o meu neto: “vó não é ruim você não saber, o ruim é você não querer aprender.” (risos) Eu digo, é verdade. Eu não tenho vontade.

LAURA – é, cada um cada um.

HENRIETA – cada um na sua né? Prefiro ficar lendo, ficar tudo... Do que ali naqueles...

Metodologia é o que te falei né, blocos lógicos, material concreto, se você tiver a oportunidade de ver os livros do material do NEDEM de primeira a quarta série que estão com a Marytta lá aparece as figuras né, a gente usava muito os flanelógrafos na época, na época utilizava-se o flanelógrafo e o..., aquele que chamava, como é que se chamava, não era cartaz de prega, a gente fazia com tecido deixa eu pegar essa folha e te explicar...

LAURA – eu tenho aqui uma folha de papel se você quiser...

HENRIETA – eu queria fazer o grande, inclusive o ultimo que tinha ai eu emprestei para minha sobrinha ela levou e nunca mais me trouxe.

Era palito de picolé, elástico e fazia em tamanho assim...

Posso dobrar isso aqui?

LAURA – pode, fique a vontade...

HENRIETA – Fazia um cartaz de pregas que se chama. Para trabalhar o sistema de numeração. Eu pego o material e empresto, ai as pessoas levam e não devolvem.

Dai eu fico sem o material, porque a essa altura da minha vida eu não vou fazer de novo, eu costurei um monte de cartaz de pregas. Dei para um monte de colégios.

Acho que você conhece. Era feito de tipo jeans né.

E aqui era costurado uma sianinha né, unidade, centena e dezena né. Era dividido assim: unidade, dezena e centena. Então como é que a criança sabia? Porque era unidade, dezena e centena. Ai a gente ensinava... por exemplo, quando tava de um

ao dez né, forma-se dez formava uma dezena. Ai tirava da unidade, prendia com elástico e trazia para cá, pra pra...

Unidade aqui né, unidade formava uma dezena, passava para cá, o número dez se escreve um e zero e ai a gente punha mais um.

A maior dificuldade era eles aprenderem do 11 ao 20. Porque depois, depois que você ensina-se do onze ao vinte, onze, doze, ensinava o doze, treze, catorze, dezenove, punha mais um, dez, vinte. Então punha o lacinho, passava para cá...

E depois a dificuldade também vinha por causa da terminologia. Né, porque é onze doze e treze e depois era vinte e um vinte e dois e vinte e três, ai facilitava. Então nessa aulas eu dava assim, demorava a trabalhar do zero ao dez. Demorava, demorava, fixava bem, cálculos fundamentais, soma, subtração. Ai quando passava do dez, eu dava do dez ao cem numa aula só para eles entenderem como é que formava uma centena. Dai depois eu ia trabalhar do dez ao onze, do vinte ao trinta. Eu dava sempre tudo numa aula para eles entenderem que de dez e em dez forma-se o sistema de numeração. Ai depois ninguém segurava mais. Bem bem bom trabalhar, eu fazia esse cartaz, ele tinha uma alça assim e aqui assim tinha uma bolsinha (risos) e você deixava os palitos soltos aqui sabe? Os palitos e os elásticos, eles ficavam tudo solto aqui. Ai as crianças vinham e tiravam uma unidade, duas unidades e passava para lá... Então isso tinha no cartaz do quadro e depois cada mesinha, juntava as carteiras, ganhava um cartaz desses para eles trabalharem. Dai depois no próprio exercício do caderno, tudo vinha com o desenho. Eles faziam os risquinhos e passavam... Então eles entendiam bem e depois ninguém mais segurava. Porque a maioria das professoras não trabalhavam assim. Nem hoje. Não sei se ensinaram para você?

LAURA – não.

HENRIETA – pois é, mas porque que não ensinam? Eles não sabem, não aprenderam. Onde é que esta a didática da matemática? As vezes eu tenho pena de morrer! Tenho vontade de dar aula para os professores, porque alguém precisa ensinar essas professoras porque não sabem! Eu não sabem porque não aprenderam. Como é que vão ensinar para as crianças?

LAURA – é bem complicado. Os cursos de licenciatura são cursos defasados.

HENRIETA - e hoje tem didática da matemática nas licenciaturas? Didática da linguagem? Como Alfabetizar?

LAURA – eu não tive.

HENRIETA- eu fui aluna do professor Erasmo Piloto quando fui aluna do instituto de Educação, me formei em 1954. Ele era o pedagogo paranaense que criou o método de alfabetização chamado fônico analítico. Era o que eu, eu usava esse método e era o maior sucesso. Aprendiam num instante as crianças e hoje em dia é uma confusão. Eu vejo por esses alunos particulares que a minha amiga trabalha eles, não existe aquela sequencia de de sílabas simples para depois chegar nas mais complicadas Nh, lh, br, tr. Não existe a sequencia, os sons do X, os sons do X são cinco. Até para um professor que tirou o curso de letras eu perguntei ele não sabe. Eu disse: eu não acredito nisso. Ele disse que nunca ninguém ensinou isso para ele. Ai eu ensinei. Ai ele disse “Mas pois, é mesmo.” A letra r, r inicial, r no meio, r duplo. Ninguém ensina. Ninguém ensina isso para alfabetizar. Como é que a criança vai aprender a ler e a escrever. Na minha época eu ensinava tudo isso.

LAURA- eu tive fonética quando, não quando tava na graduação.

HENRIETA – não quando você foi alfabetizada?

LAURA – quando fui alfabetizada.

HENRIETA – ah que bom. Então você teve uma boa professora. Porque é no primeiro e no segundo ano que se aprende.

LAURA- é, o som do L, o som de R.

HENRIETA – L, LH. As crianças hoje não aprendem assim.

LAURA – Elas aprendem falando, ouvindo as pessoas falar.

HENRIETA – olha, e como aprendem e escrevem errado. Leem pouco. Elas ficam escrevendo dessa maneira abreviada que se escreve nos...

LAURA – nas redes sociais.

HENRIETA – Será que eu to muito atrasada? Eu sou contra essas abreviações. Não começar palavra com letra maiúscula, não colocar ponto final. Eu sou muito chata nisso. E hoje em dia não se usa mais nada disso. EU sou muito atrasada não sei. Eu acho que to no século passado. Aiii...

LAURA- cada um tem seu tempo professora...

HENRIETA – pois é, mas como é que vai ser daqui para frente?

LAURA – eu creio, eu penso, imagino que daqui a algum tempo a escrita vai se..., vai desaparecer.

HENRIETA – vai ser só? Você já pensou? Eu tenho uns pensamentos meio trágicos. Como diz o meu filho, da para escrever novela com o que a senhora fala, um livro de aventura, ficção científica.

Vamos imaginar, eu não quero imaginar essas coisas, que tenha uma tempestade solar. E que dê problema na na rede elétrica do planeta todo. Que dê um blackout uma coisa assim. E que demore (risos) como é que fica a vida das pessoas se não tiver...

LAURA – entra em colapso. Entra em colapso.

HENRIETA – porque ai vai ser, vai voltar para a idade primitiva lá, porque não tem outros meios né?

LAURA – tem que usar carta.

HENRIETA – nem carta as crianças não sabem escrever. O que que é isso? É uma pena né?

LAURA – complicado.

HENRIETA – eu espero que não dê esses colapsos, uma guerra nuclear, eu não sei, uma explosão. Uma tragédia qualquer com a humanidade. E que dê um colapso desses. Ninguém hoje fazem calculo sem calculadora. Somar, subtrair, multiplicar, dividir. A tabuada eles não sabem.

Esses dias o neto da minha irmã, ela tem um netinho de nove anos. É do colégio Estalamar é uma ótima escola aqui. Cada vez que eu encontro com ele eu fico perguntando coisas de matemática para ele, porque ele gosta de contar e tudo. E ele vem e conta. Eu ensinei o truque da tabuada do nove para ele, não sei se você sabe ou não. Ensinei 3×4 e 4×3 . $3 \times 5 = 5 \times 3$. Então ele começou a notar a tal da propriedade comutativa. Então, Ele esses dias chegou em casa, com o boletim, porque tinha tirado nota cem em matemática. Foi o único da sala que tirou. Ai o meu sobrinho me ligou né.

Hein tia, o Samuel ta feliz da vida aqui que ele tirou nota cem, e entrou lá no aluno de destaque da sala e queria que eu telefonasse para a senhora para agradecer. Porque o que eu ensinei ele, ajudou né. “Ai que maravilha! Então da um abraço no Samuel e diga para ele vir aqui que eu tenho um presente para ele.” Ai o que que eu fiz: eu fui mexer nas minhas gavetas ali e achei umas medalhas de honra ao mérito antigas que eu dava para os meus alunos né de prata e poli bem, passei o polidor, lavei bem, botei uma uma fita né. Ai quando ele veio aqui ele disse: “Ah tia avó – ele me chama de tia avó- Sabe que tudo que você me ensinou me ajudou?” Ai eu digo: “Ai que bom Samuel”. Dei um abraço dele e disse: “Mas vem cá eu tenho uma coisa para te dar”. Ele entrou e disse: “O que que é isso?” “Isso é uma medalha de honra ao mérito.” “Que nem nas olimpíadas?” (risos) Eu disse: “é”. Ai eu pus a medalha

nele e ele disse: “Ai vou levar ela para escola”. Ai eu disse: “Vai mesmo né”. Ai ensinei o truque da tabuada do cinco para ele também. Coisinhas simples que a gente ensina para a criança né. Ai ele disse: “ah e tem mais uma coisa!” Porque o que eu ensino para ele, ele leva para a escola e ensina os amiguinhos né. Então, coisinhas tão simples que as professoras não exploram e agora cada vez que ele tira nota cem acho que ele vem de novo aqui. (risos) Bacana né? Tirou cem da uma medalha de honra ao mérito né? Não custa.

LAURA – verdade, eu tinha medalha de honra ao mérito .Muito legal.

HENRIETA – bacana né? E ele , tinha acabado as olimpíadas e ele: igual as olimpíadas né? E eu disse: é igual. Como um estímulo é bom. Inclusive essa minha amiga que eu da aula particular para esses alunos, começando a alfabetização, aluno que ta no terceiro ano. Ela ta no aeiou, al, el , ol, ul. Eles não sabem é manuscrito. Eles não sabem escrever uma letra manuscrita. Nada nada nada. Dei aqueles cartazes de leitura que eu tinha pra ela, tudo tudo tudo. E cada vez que a menininha ela compra aqueles chocolatinhos que é, aqueles chocolates que uma pastilha colorida, aqueles mms, acertou, ganha um mm. Ah então...! Ai o menininho disse para ela: “Ai, hoje não era dia de eu vir, mas eu quis vir – porque ela, mas ai ela perguntou para ele- porque você quis vir?” “Ah porque quando eu to na tua aula eu gosto tanto!” Ele falou para a professora né. “Ai que bom que você gosta de matemática.” Ai ele disse: “sabe como é que eu acho que tinha que se chamar? De boatemática, porque não é a matemática”. (risos) Ela disse que olha né, realmente ele tava tão empolgado que tava aprendendo, no terceiro ano. E colégio positivo. Colégio Adventista. Imagina em escola publica que as professoras mal conhecem isso, elas não sabem. Como é que a gente faz para ajudar? Tinha que fazer alguma coisa. Você que ta na Universidade, proponha alguma coisa lá.

LAURA – professora a gente tenta, mas é bem difícil, é bem complicado. Hoje em dia tem, e hoje em dia tudo é estudado né? Tem uma linha, tem alfabetização matemática, tem alfabetização, tem letramento, tem e as pessoas não tão, eu vejo que as pessoas não estão interessadas em, no conteúdo, elas estão interessadas nas pesquisas para si, pesquisar para ver como se faz.. mas não em voltar e aplicar. Claro que tem resultado, mas é um resultado a longo prazo.

HENRIETA – porque as vezes eu penso em fazer... Porque eu terminei a escola normal em 1954 logo em seguida me casei e não fiz faculdade. Ai tive meus filhos tudo, comecei com esse negócio da matemática moderna e essas coisaradas todas

né, anos sessenta né, imagine quanto tempo. E eu fui fazer faculdade quando eu já tinha quarenta anos de idade. A minha irmã disse: “Ah porque que você não faz vestibular?” “Ai é muito tempo”- eu não tinha tempo de estudar- “Mas vai, vai lá, da uma olhada na matéria...”, porque a prova não era objetiva, a prova era... numero um, numero sete que questões que é, numero nove, você sorteava por papelzinhos né? Ai o professor escrevia no quadro os itens e você tinha que dissertar sobre os itens, todos os itens. Era assim, português, matemática, física, inglês, espanhol, psicologia e tudo. E eu estudei em casa né, porque não tinha, e como é que eu ia estudar se eu tinha que trabalhar, não tinha empregada com criança pequena...

LAURA – você prestou vestibular para?

HENRIETA – Curso de pedagogia. Ai eu estudei em casa, depois das dez da noite depois que tava todo mundo, as crianças já estavam dormindo. Tinha três meninos e mais o marido então tudo... Ai o que que eu fazia: o recurso que eu tinha, eu tinha um dicionário enciclopédico, dessa grossura, tinha tudo naquele dicionário, Eu fazia uns resumos, gravava no gravador, daqueles gravadores de fita, gravava a noite e no dia seguinte de manhã eu punha para escutar enquanto eu trabalhava, lidava na casa, cuidava das crianças eu escutava. Eu punha o gravador pendurado aqui e escutava o que eu tinha gravado durante a noite. E assim eu fiz, um mês, um mês e meio eu estudei. Ai fui fazer o vestibular. Fiz né, minha mãe vinha cuidar dos meus filhos porque eu não tinha empregada né, vinha de longe, la de perto do campo do atlético. E um dia ela não chegou na hora. Meu marido saiu para trabalhar e eu tinha que sair, ia de ônibus, não tinha carro, e ela não chegava não chegava, Era o ultimo dia, era a prova de psicologia. E ela não vinha não vinha. Ai eu disse: “mamãe vai ter que ir né”- meu filho mais velho tinha nove anos e outro tinha sete e o outro tinha três quatro.- “A mãe vai porque se não a mãe vai....” “A mãe vai, pode ir que eu cuido deles.” Naquele tempo acho que nem telefone existia. Ai eu fui com aquele coração assim né, cheguei lá na hora que tavam fechando a porta. Bem na hora, meu deus do céu. Para a ultima prova. Dai fiz a prova o mais rápido que eu pude, eu tava nervosa, não conseguia me lembrar direito e ansiosa para voltar para casa porque não sabia porque minha mãe não tinha vindo né. Nos outros dias ela chegou na hora e agora... ela tinha perdido o ônibus né. Ai quando cheguei em casa minha mãe tava lá. “Ai que bom que a senhora veio.” “Ah pois é, tudo bem?” “Tudo bem. Já to com o almoço encaminhado tudo.” Ai eu disse: “tava tudo bem quando a senhora chegou?” “Não, tava tudo bem. Quer dizer, mais ou menos né.” E eu disse:

“o que que aconteceu mãe?” (risos) Sabe aquela santinha que eu tenho ali? Eles puseram aquela santinha, meu filho mais velho, tinha nove anos, oito anos, acendeu uma vela com fosforo, equilibrou a vela ali na santinha e tavam ajoelhados os três rezando quando minha mãe chegou. Eu não sou muito católica, eu não sei o que que deu neles. Rezando para a vó não demorar. “Eu cheguei e tavam os três ajoelhados e a vela acesa.” Eu digo: “que vela acesa?” “A vela...” (risos) Mas você vê né. Ai graças a Deus foi a ultima prova. Ai eu digo, “vamo ver né, sei lá se passei ou não”. E naquele tempo o resultado não saía, não saía assim no jornal né. Você tinha que ir lá na faculdade na hora ver o resultado para... tinha a lista né, eles punha a lista grudada com uns setenta, setenta e poucos eu não me lembro bem. E saiu a lista e eu procurando o nome, procurando procurando não achava não achava, Dai quando olho para cima, passei em primeiro lugar! Eu me lembro que levei um susto, porque eu procurava no final da lista. Nunca imaginei. Nunca imaginei porque foi tão difícil. Ai eu disse:” meu Deus.” Cheguei em casa contente, contei para meu marido... “Ai adivinha o que que aconteceu. Passei, passei!” “Ah, parabéns.” “Passei em primeiro lugar.” “Puts, imagina os outros como que tinham que ta”. Ah que raiva (risos).

Até hoje eu tenho raiva quando me lembro disso. Você passou em primeiro, mas os outros tinham que ser muito ruim. (RISOS) Fiquei louca da vida! (Risos) Coitado já morreu, mas olha eu cobrava ele durante a vida, “olha eu nunca esqueci o que você falou” (risos). Ele achou que eu não ia passar. Bom, paramos tudo aqui. Ai que horror!

Viagens, bom viagens eu só fiz aquela mesmo. As outras viagens que a gente fazia depois era Aquelas pro NEDEM não eram.

Local das aulas eram nas escolas que entravam nesse convênio. Não me lembro se foi pela secretaria, deve ter sido pela secretaria de educação.

LAURA – a Universidade Volante?

HENRIETA – é, eu não me lembro mas deve ter sido. Não sei se foi pelo instituto, não, foi pela secretaria de educação da época sabe?

LAURA – segundo as regras do legislação da época, dizia que era em parceria com o governo do estado e município. Dai o município que solicitava a universidade, para que a universidade fosse até essa cidade e lá o próprio município que arrumava o local das aulas...

HENRIETA – é eu tenho a impressão de que esse município. Como eu não estava na universidade nessa época, não foi porque eu estava na universidade. Eu entrei na universidade quase dez anos depois né. Então foi por causa do instituto de Educação mesmo. Por causa do início do NEDEM né. E, eu me lembro de ter viajado. Nossa faz tanto tempo. Mas acho que foi essa vez com a Clélia. Ela já faleceu coitadinha. Bom, eu era a mais nova do grupo. Sou eu a única sobrevivente. (risos) os outros acho que todo mundo já se foram.

Os alunos eram os professores né, os professores regentes das aulas. E aprendizado a gente não sabe se eles aplicavam o que a gente dava. A gente se esforçava né. Talvez um ou outro, mas era muita, muita resistência para eles aprenderem a metodologia certa. Muita resistência. Ah, em todas as aulas que eu, todos os treinamentos que eu dei para professores foram muitos treinamentos, a maior, a maior dificuldade que eu achei foi os professores usar os termos corretos da matemática moderna. Então, talvez alguma coisa ficou né.

Que que tem chamar número de numeral? Todo mundo chama...

Pois é, parece que o número é tudo. Mas porque que é numeral?

Porque que é numeral. Zero é numeral.

Eu não posso chamar de número?

Poder pode, mas se você quer falar o certo é numeral né.

Pouca gente fala numeral hoje em dia. Eu falo número. Eu perdi o hábito de falar certo.

LAURA – bom, eu acho que essas questões já foram todas colocadas.

HENRIETA - Eu falei de mais! (risos)

LAURA – não não, capaz. Foi muito útil o que a senhora falou, você falou em um “geralção”, mas foi bem nas coisas que eu precisava mesmo.

HENRIETA – deixa eu ver isso. Tá apagado né?

LAURA – é, esse é o seu material. Foi o melhor que eu consegui. Eu imprimi umas quatro vezes.

HENRIETA – eu não sei o que você queria de material, mas a maioria tá com a Marytta.

LAURA – o material que já tenho aqui está ótimo.

Eu tenho ele no computador, então fica mais fácil.

HENRIETA – eu tenho material melhor que esse. Mas eu dei para meu último filho e depois eu pego de voltar porque eu tô dando muita.... todo ano eu dou aula nas

Universidades. Mas eu dou sobre Piaget. E do Piaget eu falo sobre a Teoria da Aprendizagem do Piaget, desenvolvimento sensório motora, aquela coisara toda né. E eu uso essa material para dar aula para explicar Piaget que é o início da matemática e tá melhor que esse aqui. Porque esse aqui foi um dos primeiros...

LAURA – isso, isso, mas é que esse aqui é o da Universidade Volante, e é neste meu interesse, minha pesquisa é. Eu tô analisando os cursos de matemática e os cursos que envolvem matemática que foram dados pela Universidade Volante.

HENRIETA – mas isso a 50 anos atrás?

LAURA – 50 anos atrás.

HENRIETA – Meu deus do céu.

LAURA – inclusive eu conversei com uma professora que foi aluna destes cursos. A professora Neuza Bertoni Pinto. Ela é professora, agora se não me engano ela é professora efetiva da PUC, da matemática, e foi através dela que eu conheci a Universidade Volante.

HENRIETA – deve ter pouco registro...

LAURA – eu consegui os anuários, mas eu queria conversar com pessoas que tivessem participado.

Essa aqui é minha carta, mas é bem formal, foi exatamente o que eu fiz. Aqui minha carta de apresentação.

HENRIETA – Laura do que?

LAURA – Leal Moreira

HENRIETA – Leal Moreira.

LAURA – isso.

E aqui eu preciso depois completar com você essas duas fichinhas aqui e assim professora, quando eu terminar de transcrever e textualizar eu venho e deixo uma das cartas de sessões, uma das vias e eu fico com a outra. Se você quiser a gente pode até autenticar em cartório. Se não a gente assina aqui mesmo.

HENRIETA– não! Mas você não se interessaria, porque essa aqui é pela primeira aula que a gente elaborou, porque depois a gente melhorou até chegar numa coisa mais recente, isso aqui foi bem no início né.

LAURA– mas é bem essa base que eu preciso professora. Porque no caso é esses cursos, é ação itinerante de ir para fora, produzida pela universidade. Porque assim, eu tenho registro que esses cursos atenderam cerca de quatro, cinco mil pessoas.

HENRIETA– nossa! Não era muito aluno não. São várias áreas?

LAURA – ele aconteceu de 60 até 70 e eram várias áreas. Então assim, a primeira turma, para ter noção de didática que aconteceu em Cascavel, não se não me engano aconteceu em Maringá, a primeira turma de didática teve 3 mil alunos inscritos.

HENRIETA – porque não tinha universidade naquela época.

LAURA – três mil alunos inscritos.

HENRIETA – que bacana isso! Propriedade, conjunto. [...]equivalências, potências, é bem isso que a gente dava. Eu me lembro que a gente levava, fazia com as alunas na sala, a gente levava cordões de lã assim sabe? Cordões de lã, por exemplo, cordões azuis, amarelos, cordões vermelhos, de cores diferentes né, e a gente chamava três alunas aqui e quatro aqui e perguntava quantos pares diferentes podiam ser formados. Fazia correspondência com o azul né, depois correspondência com o amarelo. Então três vezes o quatro dava doze pares diferentes. Então sempre com lã, com material concreto a gente fazia e pedia que elas trabalhassem com isso quando fossem trabalhar com as crianças porque isso é o inicio da multiplicação. E uma coisa tão simples né, fácil de fazer. Mas eu não sei, não sei se elas achavam que demorava muito para fazer e achavam mais fácil decorar tabuada. Tabuada precisa decorar.

LAURA – é eu decorei a tabuada.

HENRIETA – eu decorei também. Mas você sabe o truque da tabuada do 9? E do cinco?

LAURA- a do nove eu sei e do cinco também. Esses dois em aprendi em sala de aula.

HENRIETA – porque esse neto da minha irmã não sabia e eu ensinei para ele...

LAURA – então, você poderia completar para mim essa ficha? É só um roteirinho. O horário que iniciou eu tenho anotado ali também.

HENRIETA – mas mais alguma pergunta que você queira fazer?

LAURA – não, eu acredito que tudo que você falou sobre a Universidade Volante...

HENRIETA – falei demais.

LAURA – capaz professora, tudo que você fala para mim é importante.

HENRIETA – é importante.